JORNAL DO BRASIL

©1982 JORNAL DO BRASIL LTDA. Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de setembro de 1982 Ano XCII — Nº 159 Preço: Cr$ 70,00

Tempo

Rio — Tempo parcialmente nublado passando a nublado podendo instabilizar-se à tarde. Temperatura estável, declinando no fim do período. Ventos de Norte a Noroeste rondando para Sudoeste fracos a moderados. Máxima: 35,4 e mínima: 17,2 ambas em Realengo. O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correndo de Leste para Sul. Temperaturas e mapas na página 14.

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (18 págs.), **Esportes** (6 págs.), **Caderno B** (8 págs.) e **Classificados** (14 págs.)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Málaga — EFE

Uma aeromoça conseguiu abrir uma porta de emergência e 233 pessoas escaparam sem ferimentos

Bombas de Israel isolam no Líbano as forças sírias

Aviões israelenses bombardearam durante cinco horas alvos sírios e palestinos no Vale de Bekaa (Leste do Líbano) e isolaram as forças da Síria na parte ocidental das Montanhas Sannine ao atingir a ponte Namliye, na estratégica estrada Beirute—Damasco. Foi o maior ataque israelense no Líbano nos últimos 30 dias.

O comando militar de Israel explicou que o ataque foi uma represália a 98 violações do cessar-fogo que entrou em vigor em Bekaa a 23 de julho e uma clara advertência à Síria para que pare de ajudar os guerrilheiros palestinos atrás das posições israelenses. O Governo dos Estados Unidos expressou sua "profunda preocupação" com o reinício dos ataques.

O Vaticano considerou "uma afronta à verdade, que não pode ficar sem resposta", a acusação de alto funcionário israelense — identificado por fontes da UPI como o **Premier Begin** — sobre suposta omissão da Igreja no massacre de judeus na II Guerra Mundial e a morte recente de cristãos no Líbano. A reação de Tel Aviv foi provocada pela confirmação de que o Papa receberá quarta-feira o chefe da OLP, Yasser Arafat.

Fontes do Vaticano disseram que João Paulo II ficou indignado com a declaração israelense que, segundo declaração oficial, "contém palavras surpreendentes e quase inacreditáveis, ignora os esforços de católicos para salvar milhares de judeus na última grande guerra e a condenação dos crimes nazistas feita por João Paulo II, na visita a Auschwitz, Polônia, em 1979". (Página 12)

Militares impedem acordo bancário anglo-argentino

Fortes pressões de setores militares contra o acordo com a Grã-Bretanha, segundo informações de jornais de Buenos Aires, impediram que o Governo argentino aceitasse, ontem, a proposta do Banco da Inglaterra de suspender o congelamento mútuo de depósitos, imposto durante a Guerra das Falkland. Várias reuniões foram realizadas na Casa Rosada e com a Junta Militar, mas nenhuma decisão foi tomada.

O levantamento das sanções financeiras permitiria à Argentina lançar mão de cerca de 1 bilhão 400 milhões de dólares de depósitos congelados em bancos ingleses, quantia importante para que o país mantenha em dia os pagamentos da dívida externa. Segundo um banqueiro estrangeiro, o acordo, ainda que parcial, era pré-condição para a Argentina renegociar sua dívida externa. (Página 18)

Acidente com DC-10 mata 46 e fere 83

Um DC-10 da empresa espanhola de vôos **charter** Spantax, ao decolar de Málaga para Nova Iorque, lotado de turistas americanos e espanhóis, acidentou-se e incendiou-se. Ao notar vibração no aparelho, o piloto tentou interromper a decolagem, perdeu o controle e o avião cruzou a pista, rompeu a mureta e, numa estrada, bateu num caminhão parado. A maioria das vítimas ficou presa na cauda, onde começou o fogo. O avião conduzia 380 passageiros e 13 tripulantes: 46 morreram, 83 estão feridos e 31 desaparecidos. Este é o sétimo acidente com jatos DC-10, com um total de 1 mil 2 vítimas. (Página 13)

Lei Falcão no rádio e TV só começa quinta

A propaganda eleitoral gratuita, prevista na Lei Falcão, que começaria hoje, só irá ao ar, no rádio e na televisão, na quinta-feira. Os motivos: esperar o resultado da consulta feita ao TSE pelo presidente do PDS, José Sarney, que pediu o fracionamento dos blocos de propaganda em inserções de 90 segundos; e dar tempo para que os Partidos aprontem o material a ser divulgado. A decisão foi tomada após acordo firmado no TRE, entre representantes dos cinco Partidos, da Justiça Eleitoral e das emissoras de rádio e de televisão. (Pág. 2)

Moreira promete um guarda na esquina a eleitor cético

— Perfeito, pena que ele seja do PDS — reagiu o estudante Mário Negreiros, 19 anos, de Ipanema, autor de uma pergunta ao candidato pedessista, Moreira Franco, no programa **O Desafio Final**, da TV Globo. A pergunta foi sobre policiamento e Moreira disse que enfrentará a insegurança no Rio com "um guarda em cada esquina".

O debate da TV Globo — última participação dos candidatos do Estado do Rio na televisão — permitiu que Miro (PMDB), Moreira (PDS), Sandra (PTB), Brizola (PDT) e Lysâneas (PT) respondessem, alternadamente, em sua primeira hora, sobre problemas diversos da administração pública. Num debate em São Paulo, Reynaldo de Barros (PDS) admitiu a vitória de Franco Montoro (PMDB) ao prever que ele terá dificuldades com o Governo federal. (Página 4)

Chefe da Loja P.2 é preso ao sacar dólares na Suíça

Licio Gelli, o chefe da Loja Maçônica P.2 (Propaganda 2) que estava sendo procurado pela polícia italiana, desde maio de 1981, foi preso num banco de Genebra, Suíça, quando tentava retirar milhões de dólares de uma conta numerada, com nome falso e passaporte argentino. Gelli é acusado de suborno, corrupção e complô contra o Governo italiano.

Amigo dos banqueiros Sindona (preso nos EUA) e Calvi (morto em Londres), Gelli dominou os bastidores da administração e da política na Itália como grão-mestre de uma **loggia** que contava com 963 membros, entre ministros, políticos, jornalistas e 199 militares, que não se conheciam entre si e faziam parte de uma rede de tráfico e corrupção. O escândalo, em 81, derrubou o Governo Forlani. (Página 13)

Vidal da Trindade

Com atores em roupas de época e carros antigos, foi aberta a 5ª Semana da Rua da Carioca, que vai até sábado. Um abaixo-assinado com 20 mil assinaturas pede o tombamento da rua toda. (Página 8)

Empresa indeniza primeira casa que edifício atingiu

A Construtora E. P. Vieira firmou o primeiro acordo e vai indenizar em Cr$ 5 milhões 800 mil as irmãs Maria Luísa e Noêmia Bender, donas da casa 529 da Rua Fagundes Varela, em Icaraí, Niterói, atingida pelos escombros do prédio que desabou dia 1º. Maria Luísa receberá também dinheiro para pagar o aluguel da casa onde está morando provisoriamente. O Juiz Hélvio Perorazio desinterditou ontem a área do acidente, que foi visitada por uma comissão do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Engenheiros levantaram a possibilidade de dinamitar as lajes amontoadas na rua. (Pág. 9)

Lavrador salva Grace Kelly

Sesto Lequio, um horticultor de 62 anos, salvou a vida da Princesa Grace, de Mônaco. Grace, de 52 anos, escapou de morrer queimada — só quebrou o fêmur — quando o carro em que viajava com a filha Stephanie, de 17 anos, capotou numa estrada no Sul da França, caiu num barranco e pegou fogo. O camponês apagou o incêndio com o extintor de sua camioneta. O **chef** Gaston Lenôtre ensina como comer bem e manter a forma física. A receita do banquete que não engorda foi trazida de Paris para o restaurante Pré-Catelan, no Hotel Rio Palace.

Caderno B

Barrigudinho come mosquito na S. Clemente

À falta de outra solução, a FEEMA despejou barrigudinhos — peixes larvófagos — no lago sujo e malcheiroso onde proliferam mosquitos, quase em frente à estação do metrô na Rua São Clemente, em Botafogo. Três desinfestações anteriores não deram certo e nuvens de mosquitos azucrinam, ao anoitecer, transeuntes e 200 famílias que moram nas proximidades. O lago de águas negras é resultado de uma obra inacabada, cujos responsáveis, mesmo intimados pela FEEMA, não aparecem. Os moradores da São Clemente não acreditam que os peixes tenham apetite que acabe com os mosquitos. (Página 5)

Figueiredo financia pão e teto com as verbas do Finsocial

A primeira parcela dos recursos obtidos com o recolhimento do Finsocial, Cr$ 60 bilhões 800 milhões, será aplicada "para dar teto a quem esta desabrigado e alimento aos subnutridos", anunciou o Presidente Figueiredo em pronunciamento feito em cadeia nacional de rádio e televisão, ontem à noite.

Dessa parcela, Cr$ 23 bilhões irão para alimentação, Cr$ 20 bilhões para construção de habitações para populações de baixa renda, Cr$ 14 bilhões para os programas de apoio ao produtor rural e Cr$ 3 bilhões para o combate às doenças infecciosas e parasitárias. Parcelas suplementares serão aplicadas à medida que o Finsocial crescer. (Página 15)

JORNAL DO BRASIL

©1982 JORNAL DO BRASIL LTDA. | Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de setembro de 1982 | Ano XCII — Nº 159 | Preço: Cr$ 70,00 | 2º Clichê

Tempo

Rio — Tempo parcialmente nublado passando a nublado podendo instabilizar-se à tarde. Temperatura estável, declinando no fim do período. Ventos de Norte a Noroeste rondando para Sudoeste fracos a moderados. Máxima: 35.4 e mínima: 17.2 ambas em Realengo. O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correndo de Leste para Sul. Temperaturas e mapas na página 14.

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (18 págs.), **Esportes** (6 págs.), **Caderno B** (8 págs.) e **Classificados** (14 págs.)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Málaga — EFE

Uma aeromoça conseguiu abrir uma porta de emergência e 233 pessoas escaparam sem ferimentos

Bombas de Israel isolam no Líbano as forças sírias

Aviões israelenses bombardearam durante cinco horas alvos sírios e palestinos no Vale de Bekaa (Leste do Líbano) e isolaram as forças da Síria na parte ocidental das Montanhas Sannine ao atingir a ponte Namliye, na estratégica estrada Beirute—Damasco. Foi o maior ataque israelense no Líbano nos últimos 30 dias.

O comando militar de Israel explicou que o ataque foi uma represália a 98 violações do cessar-fogo que entrou em vigor em Bekaa a 23 de julho e uma clara advertência à Síria para que pare de ajudar os guerrilheiros palestinos atrás das posições israelenses. O Governo dos Estados Unidos expressou sua "profunda preocupação" com o reinício dos ataques.

O Vaticano considerou "uma afronta à verdade, que não pode ficar sem resposta", a acusação de alto funcionário israelense — identificado por fontes da UPI como o **Premier** Begin — sobre suposta omissão da Igreja no massacre de judeus na II Guerra Mundial e a morte recente de cristãos no Líbano. A reação de Tel Aviv foi provocada pela confirmação de que o Papa receberá quarta-feira o chefe da OLP, Yasser Arafat.

Fontes do Vaticano disseram que João Paulo II ficou indignado com a declaração israelense que, segundo declaração oficial, "contém palavras surpreendentes e quase inacreditáveis, ignora os esforços de católicos para salvar milhares de judeus na última grande guerra e a condenação dos crimes nazistas feita por João Paulo II, na visita a Auschwitz, Polônia, em 1979". (Página 12)

Militares impedem acordo bancário anglo-argentino

Fortes pressões de setores militares contra o acordo com a Grã-Bretanha, segundo informações de jornais de Buenos Aires, impediram que o Governo argentino aceitasse, ontem, a proposta do Banco da Inglaterra de suspender o congelamento mútuo de depósitos, imposto durante a Guerra das Falkland. Várias reuniões foram realizadas na Casa Rosada e com a Junta Militar, mas nenhuma decisão foi tomada.

O levantamento das sanções financeiras permitiria à Argentina lançar mão de cerca de 1 bilhão 400 milhões de dólares de depósitos congelados em bancos ingleses, quantia importante para que o país mantenha em dia os pagamentos da dívida externa. Segundo um banqueiro estrangeiro, o acordo, ainda que parcial, era pré-condição para a Argentina renegociar sua dívida externa. (Página 18)

Acidente com DC-10 mata 46 e fere 83

Um DC-10 da empresa espanhola de vôos **charter** Spantax, ao decolar de Málaga para Nova Iorque, lotado de turistas americanos e espanhóis, acidentou-se e incendiou-se. Ao notar vibração no aparelho, o piloto tentou interromper a decolagem, perdeu o controle e o avião cruzou a pista, rompeu a mureta e, numa estrada, bateu num caminhão parado. A maioria das vítimas ficou presa na cauda, onde começou o fogo. O avião conduzia 380 passageiros e 13 tripulantes: 46 morreram, 83 estão feridos e 31 desaparecidos. Este é o sétimo acidente com jatos DC-10, com um total de 1 mil 2 vítimas. (Página 13)

Lei Falcão no rádio e TV só começa quinta

A propaganda eleitoral gratuita, prevista na Lei Falcão, que começaria hoje, só irá ao ar, no rádio e na televisão, na quinta-feira. Os motivos: esperar o resultado da consulta feita ao TSE pelo presidente do PDS, José Sarney, que pediu o fracionamento dos blocos de propaganda em inserções de 90 segundos; e dar tempo para que os Partidos aprontem o material a ser divulgado. A decisão foi tomada após acordo firmado no TRE, entre representantes dos cinco Partidos, da Justiça Eleitoral e das emissoras de rádio e de televisão. (Página 2 e editorial **Toque de Recolher**)

Boni se irrita com candidatos e tira debate do ar

"O programa está fora do ar" — gritou o vice-presidente da TV Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, levantando-se da platéia no momento em que o Deputado Miro Teixeira, candidato a governador pelo PMDB, aproveitava uma pergunta sobre aumento da arrecadação no Estado para criticar o Governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul.

Durante os três minutos em que o programa esteve fora do ar, Boni caminhou até o palco, e cochichou com o mediador Carlos Monfort. Antes, Sandra havia ameaçado abandonar o debate irritada com as acusações de Brizola a Lacerda e as manifestações da platéia. Quando o debate voltou ao ar, o mediador advertiu: "Desta vez saiu do ar por problema técnico, mas da próxima pode ser que não" (Página 4 e editorial **Equívoco Fatal**)

Chefe da Loja P.2 é preso ao sacar dólares na Suíça

Licio Gelli, o chefe da Loja Maçônica P.2 (Propaganda 2) que estava sendo procurado pela polícia italiana, desde maio de 1981, foi preso num banco de Genebra, Suíça, quando tentava retirar milhões de dólares de uma conta numerada, com nome falso e passaporte argentino. Gelli é acusado de suborno, corrupção e complô contra o Governo italiano.

Amigo dos banqueiros Sindona (preso nos EUA) e Calvi (morto em Londres), Gelli dominou os bastidores da administração e da política na Itália como grão-mestre de uma **loggia** que contava com 963 membros, entre ministros, políticos, jornalistas e 199 militares, que não se conheciam entre si e faziam parte de uma rede de tráfico e corrupção. O escândalo, em 81, derrubou o Governo Forlani. (Página 13)

Vidal da Trindade

Com atores em roupas de época e carros antigos, foi aberta a 5ª Semana da Rua da Carioca, que vai até sábado. Um abaixo-assinado com 20 mil assinaturas pede o tombamento da rua toda. (Página 8)

Empresa indeniza primeira casa que edifício atingiu

A Construtora E. P. Vieira firmou o primeiro acordo e vai indenizar em Cr$ 5 milhões 800 mil as irmãs Maria Luísa e Noêmia Bender, donas da casa 529 da Rua Fagundes Varela, em Icaraí, Niterói, atingida pelos escombros do prédio que desabou dia 1º. Maria Luísa receberá também dinheiro para pagar o aluguel da casa onde está morando provisoriamente. O Juiz Hélvio Perorázio desinterditou ontem a área do acidente, que foi visitada por uma comissão do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Engenheiros levantaram a possibilidade de dinamitar as lajes amontoadas na rua. (Pág. 9)

Lavrador salva Grace Kelly

Sesto Lequio, um horticultor de 62 anos, salvou a vida da Princesa Grace, de Mônaco. Grace, de 52 anos, escapou de morrer queimada — só quebrou o fêmur — quando o carro em que viajava com a filha Stephanie, de 17 anos, capotou numa estrada no Sul da França, caiu num barranco e pegou fogo. O camponês apagou o incêndio com o extintor de sua camioneta. O **chef** Gaston Lenotre ensina como comer bem e manter a forma física. A receita do banquete que não engorda foi trazida de Paris para o restaurante Pré-Catelan, no Hotel Rio Palace.

Caderno B

Barrigudinho come mosquito na S. Clemente

A falta de outra solução, a FEEMA despejou barrigudinhos — peixes larvólagos — no lago sujo e malcheiroso onde proliferam mosquitos, quase em frente à estação do metrô na Rua São Clemente, em Botafogo. Três desinfestações anteriores não deram certo e nuvens de mosquitos azucrinam, ao anoitecer, transeuntes e 200 famílias que moram nas proximidades. O lago de águas negras é resultado de uma obra inacabada, cujos responsáveis, mesmo intimados pela FEEMA, não aparecem. Os moradores da São Clemente não acreditam que os peixes tenham apetite que acabe com os mosquitos. (Página 5)

Figueiredo financia casa e comida com verbas do Finsocial

A primeira parcela dos recursos obtidos com o recolhimento do Finsocial, Cr$ 60 bilhões 800 milhões, será aplicada "para dar teto a quem está desabrigado e alimento aos subnutridos", anunciou o Presidente Figueiredo em pronunciamento feito em cadeia nacional de rádio e televisão, ontem à noite.

Dessa parcela, Cr$ 23 bilhões irão para alimentação, Cr$ 20 bilhões para construção de habitações para populações de baixa renda, Cr$ 14 bilhões para os programas de apoio ao produtor rural e Cr$ 3 bilhões para o combate às doenças infecciosas e parasitárias. Parcelas suplementares serão aplicadas à medida que o Finsocial crescer. (Página 15)

Coluna do Castello

O Governo não quis rever a lei

Brasília — A partir de hoje espesso silêncio se fará nos rádios e televisões a propósito da eleição convocada para 15 de novembro. A campanha continuará em reuniões, comícios, passeatas, num corpo-a-corpo impraticável num país com mais de 120 milhões de habitantes. Como se sabe, a Lei Falcão montou-se sobre a Lei Etelvino Lins. Esta, objetivando reduzir a influência do poder econômico nas eleições, proibiu a propaganda paga no rádio e na televisão e estabeleceu por um período de 60 dias horários gratuitos sob controle da Justiça Eleitoral para apresentação do debate político-partidário. A Lei Falcão, mantendo a proibição da propaganda paga, eliminou a propaqanda gratuita, substituindo-a pela ridícula exibição de retratos e de nomes e números de candidatos.

Evidentemente, a Lei Falcão não é da responsabilidade do ex-ministro da Justiça que formulou o projeto e o assumiu. Essa lei é produto de uma decisão do sistema e o Sr Armando Falcão, solidário com esse sistema, endossou a decisão e deu-lhe andamento. A continuação da Lei Falcão, cuja revisão foi prometida pelo Presidente João Figueiredo e tentada pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel, que elaborou até mesmo anteprojetos a respeito, hoje é lamentada por políticos do Governo, como o Vice-Presidente da República, o Presidente do Senado e candidatos a governador do Rio de Janeiro, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul. Chega-se a acusar a Oposição de co-responsabilidade na não revogação da lei, por não ter apresentado projeto de lei a respeito.

Ora, a Lei Falcão continua porque o sistema que a inspirou ainda é o sistema dominante e, na sua intangibilidade e no seu absolutismo, decidiu ser inconveniente cumprir a promessa do Presidente Figueiredo de revê-la. Do Ministro da Justiça, que tecnicamente era apresentado como o responsável pelo assunto, ouvimos que não tomaria a iniciativa de propor nova lei regulamentando a propaganda gratuita antes que viessem instruções precisas dos gabinetes do Palácio do Planalto. Essas instruções não chegaram ao seu ministério e, prudentemente, o Ministro manteve na gaveta seus estudos a respeito.

Qualquer projeto da Oposição não seria adotado se não tivesse o consentimento do Governo. Ao invés de dar o consentimento, o Governo, se quisesse mudar a lei, tomaria a iniciativa da proposição, não deixando que o PMDB o fizesse. Simplesmente o Governo (ou o sistema) considerou inconveniente e arriscada a campanha, o debate, mesmo sob controle da Justiça Eleitoral, que teria poder de veto sobre os discursos que seriam levados ao ar. Nenhum poder mais alto se alevantou sobre o centro de decisões instalado no Palácio do Planalto.

O filme sobre *João, um Brasileiro*, exibido pela televisão, elaborado por publicitários e apresentado sob a responsabilidade do PDS, é uma peça de campanha. Não o vi, mas pelos relatos lidos ele procura apresentar a obra política do Presidente Figueiredo, no seu aspecto positivo, transmitindo a impressão de que o formidável esforço do Chefe do Governo para conceder a anistia e convocar eleição direta de governador se fez sem a cooperação da Oposição. É verdade que a Oposição não votou os projetos do Governo, desde o projeto da emenda número 11 que extinguiu os atos institucionais, mas não os votou por ter opções que considerava mais abrangentes e mais eficazes. Não há dúvida de que a anistia e a revogação dos atos institucionais resultaram de uma longa pregação oposicionista e de pressões da opinião pública a que se rendeu o Governo (ou o sistema).

Quando assumiu a Presidência, o General Figueiredo não admitia a anistia. Prometia uma revisão de punições, revisão impossível porque as punições sumárias não se fundamentavam em processos. Não havia o que rever. E o Presidente terminou por convencer seu público interno a adotar uma anistia, que se tornaria ampla na medida em que se verificou que ela não envolvia riscos maiores e pôde ser tranqüilamente assimilada pelas Forças Armadas, receosas de revanchismos. A Oposição não votou o projeto do Governo, mas na realidade o projeto do Governo resultou das pressões da Oposição.

Outra distorção que, pelos relatos lidos, parece ter ocorrido no filme publicitário estaria no fato de que, a propósito das bombas mandadas à OAB, à Câmara de Vereadores do Rio, as que explodiram no Riocentro e nas bancas de jornais, o Presidente manifestou sua indignação pedindo que lançassem as bombas contra sua própria pessoa. O episódio é verdadeiro, desde que da relação se excluam as bombas do Riocentro. Essas foram recebidas em silêncio pelo Palácio do Planalto. Os presidentes de Partidos políticos, mobilizados pelo Senador Nilo Coelho, para se solidarizarem com o Presidente da República, não chegaram a ser recebidos, e uma nota lacônica aludiu ao gesto sem entusiasmo.

As bombas do Riocentro foram engolidas pelo Governo, que emudeceu diante delas. Embora, a prazo médio, tenha-se evidenciado que esse silêncio era mais tático do que real, pois na realidade traduzia uma negociação em função da qual não voltaram mais a explodir bombas no país.

Carlos Castello Branco

São Paulo/Wilson Santos

O ex-Governador Paulo Maluf garantiu, ontem, que não será "uma pedra na frente do Presidente que, em 1984, deve coordenar a sua sucessão", ao abrir o primeiro "encontro com candidatos presidenciáveis" promovido no Hilton Hotel pela revista O Cruzeiro. *Durante três horas, Maluf respondeu as perguntas de 20 jornalistas e anunciou que as mais de 100 ambulâncias que havia prometido serão entregues pelo Governador José Maria Marin: "Se Deus me permitir, minha caneta vai ter muita tinta para assinar atos para o Nordeste". No Palácio dos Bandeirantes, o Deputado federal Gióia Júnior (PDS-SP) disse que Maluf já tem companheiro de chapa para a Vice-Presidência da República: é o ex-Governador de Pernambuco, Marco Maciel*

Consulta ao TSE adia no Rio propaganda eleitoral

A propaganda eleitoral gratuita só entrará no ar quinta-feira, segundo acordo firmado ontem, no Tribunal Regional Eleitoral, entre representantes dos cinco partidos, da Justiça Eleitoral e das emissoras de rádio e televisão. A propaganda começaria hoje — uma hora à tarde e outra à noite — com a entrada em vigor da Lei Falcão, mas foi foi adiada por 48 horas por dois motivos: 1) esperar o resultado da consulta feita pelo Presidente do PDS, José Sarney, ao TSE, pedindo o fracionamento dos blocos de propaganda dos partidos e 2) dar mais tempo a que estes aprontem o material a ser divulgado.

Na reunião de ontem do TRE foi abordada ainda a cobertura jornalística no rádio e TV. Como e o que pode ser feito? Para o presidente do Tribunal, Marcelo Santiago Costa, "o fato político pode ser noticiado". Mas o encarregado de fiscalizar as emissoras, corregedor José Rodrigues Lema, é contra qualquer notícia onde apareçam candidatos, mesmo sem o caráter explícito de propaganda.

Segundo escrutínio

Defendendo a proposta do presidente nacional do PDS, José Sarney, de transformar os módulos de cinco minutos — previstos na lei — em emissões de apenas 1 minuto e meio, o representante da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão — ABERT — e da Rede Globo, José Antônio Marques, abriu a reunião ontem, no TRE.

— Não há ouvido que suporte cinco minutos seguidos de currículos de candidatos — apoiou o representante da Associação das Emissoras de Rádio difusão do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Alberto Torres, enquanto pedia que o início das transmissões gratuitas fosse adiado por 48 horas. Colocada em votação a proposição, que teria como objetivo aguardar a resposta do TSE, só o PDS foi favorável.

O PMDB, o PDT, o PT e o PTB foram unânimes em defender a imediata aplicação da Lei Falcão, "para não perder 48 horas de propaganda". O representante da Aberjes, porém, mostrou um eficaz meio de pressão e conseguiu mudar os votos dos quatro Partidos. "Fica assentado então que, se o material de propaganda não chegar às mãos das emissoras, elas cumpriram a sua parte e não podem ser responsabilizadas pelo descumprimento da lei" — disse.

O PDT, através de seu procurador Vivaldo Barbosa, foi o primeiro a reformular sua posição. "Não temos o material pronto" — eximiu-se, concordando com a prorrogação de 48 horas, desde que haja uma compensação em tempo até as eleições. Em segundo escrutínio, os demais Partidos votaram a favor da proposta.

Da reunião no TRE participaram: Elio Cabral de Souza, pelo PT; Pedro Gomide, pelo PTB; Marcelo Cerqueira, pelo PMDB; Vivaldo Barbosa, pelo PDT; Alceu Figueira Júnior, pelo PDS; Mário Luiz, do sistema Globo de Rádio; Orlando Forim, da Rádio Rio de Janeiro; Péricles Leal, da Rádio Bandeirantes; Duarte Filho, da TV Globo; Edson Perrota, da Rádio Rupi; e Fernando Veiga, das Rádio JORNAL DO BRASIL e Rádio CIDADE.

Dificuldades

As dificuldades na interpretação da Lei Falcão começavam pela indefinição do tipo de material a ser encaminhado às emissoras — como deveria ser o currículo? — que tipo de fotografia apresentar? — passando pela dúvida sobre onde seria gerada a imagem, até chegar à discussão do significado de reportagem política e propaganda política.

De acordo com as normas das últimas eleições, o PMDB estava preparando textos de sete linhas para cada candidato, com uma foto em tamanho 6cm x 18cm. O PDT contratou um fotógrafo que está há três dias no saguão da sede do Partido com sua máquina, fotografando os candidatos. Cerca de 200 deles já se apresentaram, levando seus currículos, mas faltam quase 150.

No pleito de 78, a imagem para o horário gratuito das emissoras era gerada na TV Educativa. Até ontem, os Partidos não sabiam a quem deveriam encaminhar o material para os módulos. "Como antes havia apenas dois Partidos, a realidade era diferente — comentava, depois da reunião o presidente do TRE, desembargador Marcelo Santiago. Tudo isto vai passar por uma fase de ajustamento.

A grande polêmica deu-se quando os jornalistas resolveram consultar os juízes eleitorais sobre a cobertura da campanha eleitoral no Estado. "Se a pessoa utiliza um acontecimento com o fim de burlar a lei, esta pessoa será punida" — assegurou o corregedor José Rodrigues Lema.

Taxativo, Lema não admite, sequer, que os candidatos apareçam no vídeo ou façam declarações às rádios, mesmo que os assuntos não sejam política, porque "uns candidatos têm mais acesso e a lei visa estabelecer um princípio de igualdade entre eles". Já Marcelo Santiago, diante de várias hipóteses formuladas pelos repórteres, aceita a cobertura normal dos fatos, "desde que não se faça propaganda". Amanhã, às 14h, no TRE, haverá uma nova reunião dos Partidos com as emissoras de rádio e televisão.

Leia editorial "Toque de Recolher"

Átila contesta denúncia de censura telefônica

Brasília — O secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Carlos Átila, desmentiu ontem ter admitido ao repórter Guilherme Costa Manso, da revista VEJA, que agentes da segurança da Presidência da República censurem os telefones de hotéis onde a comitiva presidencial se hospeda.

O desmentido de Átila, feito em carta enviada à direção da revista VEJA, refere-se à reportagem publicada em sua última edição, sob o título **falha técnica**, na qual está relatado que o repórter ouviu pelo telefone reprodução gravada de sua conversa, minutos antes, com seu chefe em Brasília, Luís Cláudio Cunha.

Como foi

A revista relatou que Costa Manso e Cunha conversaram durante 15 minutos: o repórter no Rio, hospedado no Leme Palace Hotel, onde estava parte da comitiva presidencial, e seu chefe em Brasília. Depois da conversa, quando Cunha tirou o fone do gancho para fazer nova ligação, ouviu, segundo a reportagem da VEJA, a reprodução exata da conversação que acabara de travar com o repórter.

A reportagem diz ainda que Átila, ouvido pelo repórter Costa Manso, admitiu que a gravação fora feita por medida de segurança. "Átila acabou revelando — diz a revista — que em toda viagem presidencial os membros da segurança levam para um dos quartos uma sofisticada aparelhagem de comunicação, que permite grampear telefones".

Costa Manso disse ontem que, depois de ter falado com Cunha, retirou o telefone do gancho para fazer uma nova ligação e ouviu cerca de um minuto e meio do final de sua conversa. "Não se tratava de eco, ou do resumo de minha conversa feita por alguém. Era gravação mesmo", contou o repórter.

A gravação, segundo Costa Manso, terminou com um estalo seguido de ruídos estranhos. Ele bateu no gancho tentando fazer voltar a estranha ligação, mas teve nova surpresa: ouviu mais uma vez, no aparelho, a voz de Luís Cláudio Cunha.

— Aí deu-se uma conversa de louco, eu pensando que o Luís Cláudio Cunha tivesse feito nova ligação, e ele pensando que a iniciativa fosse minha. Mas não era de nenhum de nós dois. Por alguma misteriosa razão, após ter repetido a gravação, os nossos telefones foram novamente conectados — relatou Costa Manso.

A surpresa não parou: enquanto Costa Manso relatava a Cunha a insólita experiência que acabara de ter, surgiu na linha uma terceira pessoa — o repórter Arthur Pereira, que ligava da redação de **O Globo**, no Rio, combinando um jantar. "Após este telefonema, eu me comuniquei com a telefonista do hotel perguntando se era possível uma interferência da mesa enquanto se fazia uma ligação interurbana. Ela se desculpou e atribuiu a um defeito do PABX", contou Costa Manso.

O repórter acrescentou que, depois disso, ligou para Carlos Átila, que estava hospedado na casa de um parente no Rio, relatando o ocorrido. Foi a esta altura que o porta-voz, de acordo com o repórter, admitiu ser possível que houvesse algum tipo de controle, feito pela segurança da Presidência, em telefones do hotel.

Átila declarou ontem, no Palácio do Planalto, estar "revoltado com a matéria". Ele disse que jamais admitiu que a segurança fizesse censura — apenas que consultaria os agentes para saber se poderia haver esta possibilidade, o que foi negado.

— Falei com dois oficiais da segurança, que foram categóricos em desmentir. Eles acharam até engraçado que se imaginasse isto, porque não viram razão para se fazer este controle. Eles até brincaram dizendo que, se alguém quisesse saber o que o jornalista falava ao telefone, bastava comprar a revista **Veja** na segunda-feira.

Átila acrescentou que, devido ao espanto do repórter ao telefone, argumentou que a escuta poderia ser feita por qualquer pessoa, porque existem dezenas de aparelhos de escuta telefônica à disposição no mercado. "A revista mentiu — diz Átila — quando disse que eu revelei que a segurança do Presidente ficava com um sofisticado equipamento em um quarto no hotel. Eu jamais disse isto". Átila acha que, se houve mesmo a gravação, ela pode ter sido feita por qualquer um, "até mesmo por um concorrente da Revista, como se faz em caso de espionagem industrial", arrematou.

PMDB vota indicação de embaixadores

Brasília — O PMDB concordou ontem, a pedido do líder do PDS, Nilo Coelho, em convocar seus senadores para votarem, hoje, as indicações de 10 embaixadores para o exterior — informou o líder pemedebista, Senador Humberto Lucena. Nilo alegou que a Embaixada do Brasil na Inglaterra, por exemplo, está acéfala, exigindo, por isso, a aprovação urgente do ex-Ministro Mário Gibson Barbosa para ocupá-la.

São os seguintes os embaixadores que serão aprovados pelo Senado: Geraldo de Carvalho Silos (Suíça); Paulo Guilherme Vilas-Boas Castro (República dos Camarões); Paulo da Rocha Franco (Tailândia); Bernardo de Azevedo Brito (Zâmbia); Carlos Sylvestre de Ouro-Preto (Itália) e Mário Gibson Alves Barbosa (Grã-Bretanha e Irlanda do Norte). As outras três indicações estão ainda tramitando na Comissão de Relações Exteriores — João Tabajara de Oliveira (Bolívia), Paulo Lindberg Sette (Tóquio) e Raimundo Nonato Loyola de Castro (Kuwait).

Freire denuncia fraude no BNB

Recife — O candidato do PMDB à sucessão estadual, Senador Marcos Freire, denunciou ontem uma fraude de Cr$ 300 milhões, praticada contra a agência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), na cidade de Surubim, a 117 quilômetros da Capital. A irregularidade, segundo Freire, foi processada por meio de superfaturamento das notas emitidas por comerciantes de farelo e pecuaristas locais que as entregavam a lideranças do PDS. Estes encaminhavam as notas ao Banco, que subsidiava o produto em quantidade maior do que a real, a juros baixos. Em Brasília, o diretor de Crédito Rural do BNB, José Kleber Leite, confirmou o envio a Surubim de uma auditoria do Banco. "Mas, até o momento, ainda não recebemos nenhum relatório e não podemos dizer se há fraude ou não" — afirmou, por telefone, ao JORNAL DO BRASIL.

Artistas dão apoio a Sandra

Ao ser homenageada ontem por amigos e alguns artistas, pelos 53 anos completados no dia 30 de agosto, a candidata do PTB ao Governo do Estado, Sandra Cavalcanti, prometeu apoiar "a classe média dos artistas brasileiros": — Precisamos acabar com o monopólio de uma meia-dúzia de milionários que dizem que fizeram a opção pelos pobres e oprimidos para ajudar aqueles não engajados a doutrinas exóticas, estranhas ao país, disse. Durante coquetel no Restaurante Sol e Mar, na Urca, no final da tarde, Sandra conversou com Moreira da Silva, Renata Fronzi, Carlos Leite, André Villon e Tereza Tinoco, entre outros artistas, mas a porta-voz da classe foi a locutora Iris Litieri, que anuncia saídas e chegadas de aviões no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

Leitão redige discurso da ONU

Brasília — Os Ministros Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, e Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, avocaram — sem a participação de assessores — a responsabilidade de preparar o esboço do discurso que o Presidente João Figueiredo vai pronunciar na Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 27. O trabalho está sendo feito em etapas. Já foi realizada uma primeira reunião, no Itamarati, na sexta-feira, e um segundo encontro, ontem, no Palácio do Planalto, onde o Chanceler Saraiva Guerreiro esteve à tarde, acompanhando o Embaixador da Romênia, que deixa o país em breve.

Rio define eleição fora da Capital

O Tribunal Regional Eleitoral apurou que, dos 6 milhões 123 mil 895 eleitores do Estado do Rio de Janeiro, 3 milhões 28 mil 392 se localizam na Capital, 1 milhão 538 mil na periferia da cidade do Rio e 1 milhão 556 mil 923 no interior. Numa primeira vista, deveria caber à Capital, por seu maior potencial de votos, a responsabilidade pela definição da eleição do governador, mas a grande divisão do seu eleitorado, de acordo com as últimas pesquisas do IBOPE, em torno de cinco diferentes tendências partidarias, muda o quadro e transfere o desfecho do pleito para a periferia e o interior.

Em sua última pesquisa, realizada entre os dias 4 e 9 deste mês, o IBOPE mostrou que os 3 milhões de eleitores da Capital dividiam suas tendências, de maneira mais equitativa entre Sandra Cavalcanti (25,4%), Miro Teixeira (22,2%), Leonel Brizola (21,7%), seguidos por Moreira Franco, com 17,5%.

Preferências

Há que se destacar, sempre tomando-se por base os números do último IBOPE, que Moreira Franco está acima das expectativas do seu Partido, o PDS, entre os eleitores da Capital. Enquanto o candidato pedessista atingia 17,5% das preferências do eleitorado do Rio, a sua sigla, já a segunda em nível estadual, não conseguia sensibilizar mais do que 15,9% dos cariocas que vão votar no dia 15 de novembro.

Sandra Cavalcanti também vive o mesmo problema de Moreira Franco na Capital: cresceu mais do que o seu Partido, o PTB, que reúne 21,1% das preferências dos cariocas, que dariam à candidata, hoje, 25,4% de votos. O PDT tambem não acompanha as tendências dos eleitores do Rio que votariam em Brizola: enquanto o candidato segue com seus 21,7%, o Partido não vai além dos 11,2%. Na área do PMDB, essa tendência já se inverte: o Partido empolga 28,3% do eleitorado e Miro, o cadidato, apenas 22,2%.

Os dados do IBOPE referem-se a uma imaginária eleição por confronto direto. É possivel, assim, que com o cruzamento dos votos para todos os cargos — governador, senador, deputado federal, deputado estadual e vereador — os candidatos amparados por melhores estruturas partidárias — Moreira e Miro — tirem alguma vantagem.

A decisão

Com um quadro embolado no Rio, a decisão da eleição de governador começa a se polarizar em torno de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Niterói e São Gonçalo, que se incluem na chamada periferia da Capital e detêm 1 milhão 538 mil 580 dos 6 milhões 123 mil 895 eleitores do Estado. E extrapola para o interior — mesma autêntica briga de estruturas partidárias e de esquemas que passam pela disputa das Prefeituras e cadeiras de vereador — onde estão os 1 milhão 556 mil 923 eleitores restantes.

Na periferia do Rio, a última pesquisa do IBOPE deixou claro que a vantagem de Moreira sobre Miro — 28,4% contra 25,4% — é sustentada pela boa posição de liderança que ele conquistou e mantém em Niterói (252 mil 201 eleitores), município do qual foi prefeito de março de 1977 a maio deste ano. Em Niterói, a estrutura do PDS — animada por uma boa chapa de candidatos à Prefeitura e por um conjunto de 16 vereadores que pleiteiam a reeleição — suplanta, em pontos percentuais a do PMDB.

Em São Gonçalo (256 mil 861 eleitores), uma vantagem aparente que o PDS levava foi anulada, há um mês, com o desgaste do Prefeito Jayme Campos, que vem enfrentando dificuldades para pagar o funcionalismo em dia e por obras de emergência que o Governo do Estado realizou no município. Hoje é praticamente equilibrado o confronto de forças.

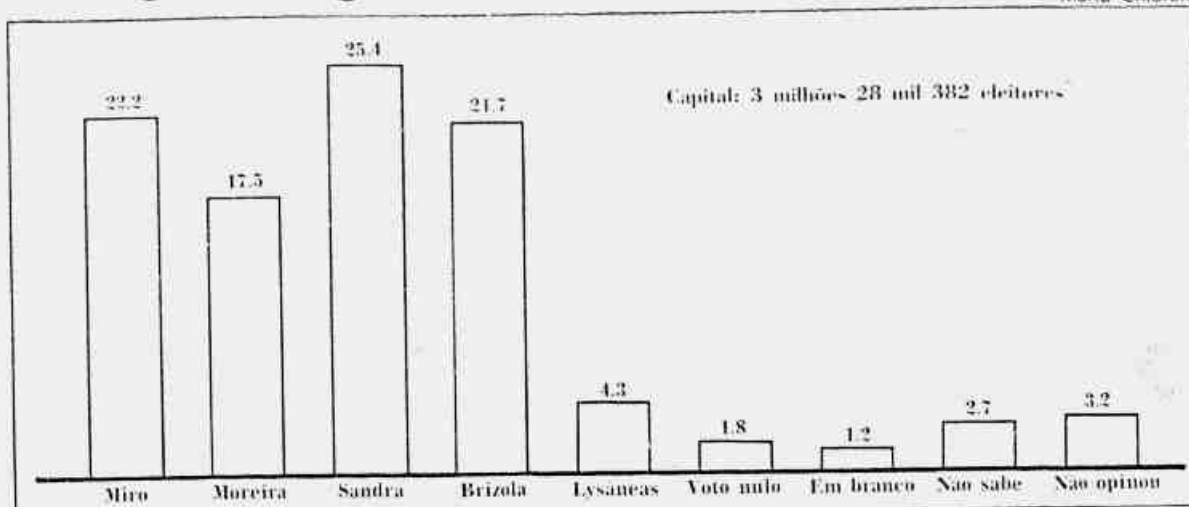
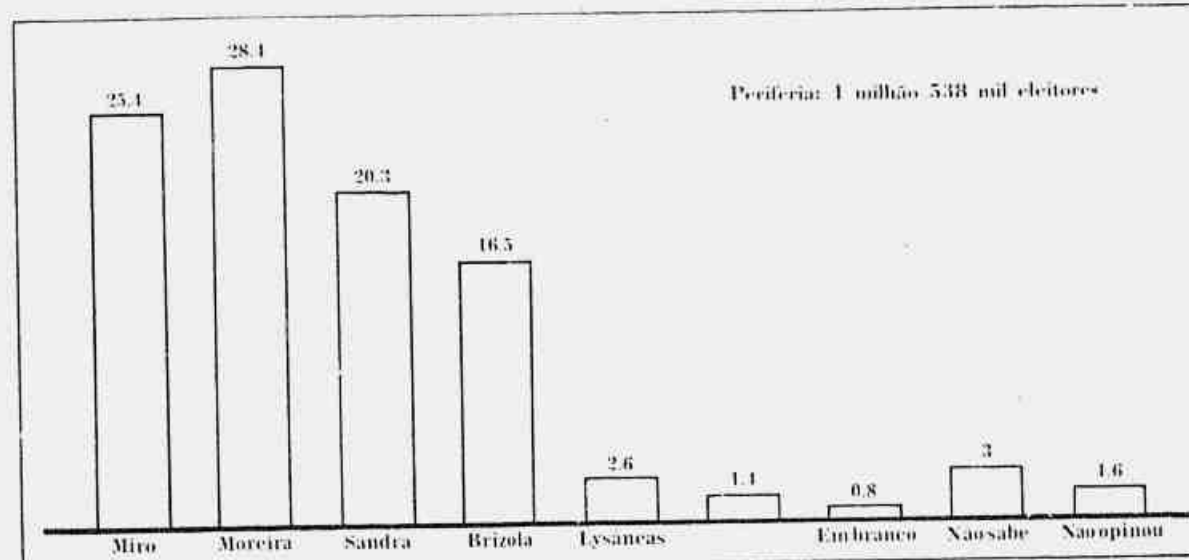
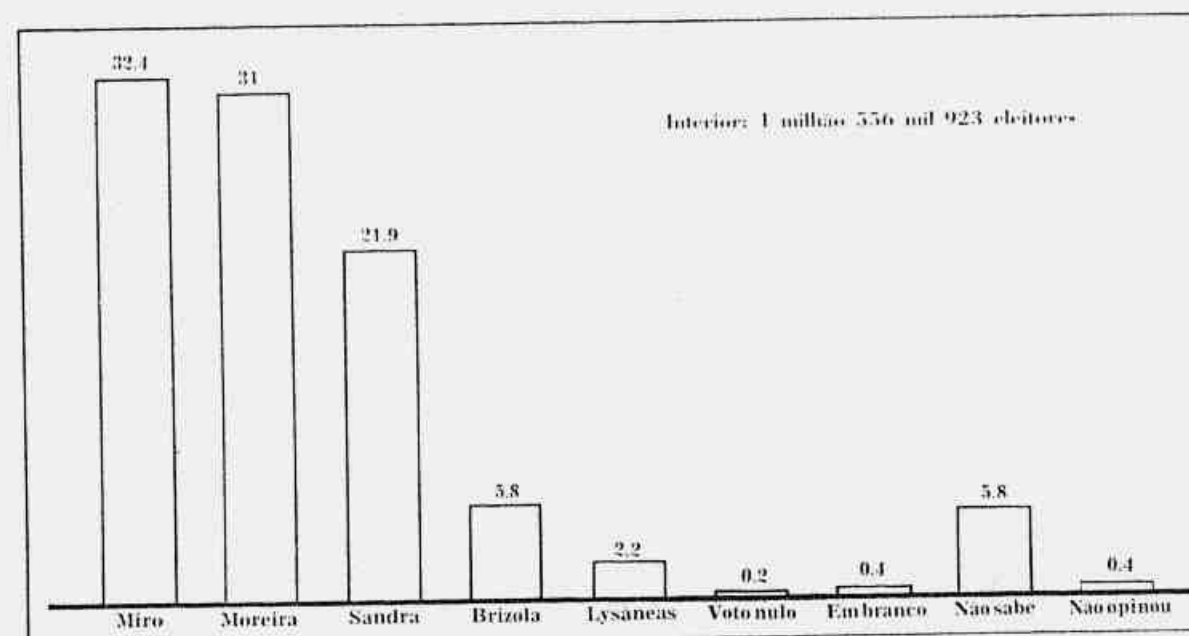
É do PMDB a vantagem no maior município da periferia do Rio, Nova Iguaçu — cujo comando administrativo é do PDS e que reúne 415 mil 770 eleitores. Em Nilópolis (130 mil 654 eleitores) o PDS tem melhor estrutura, mas sofre, a exemplo do PMDB — a segunda força — um assédio de certa forma significativo do PTB. Duque de Caxias (282 mil 270 eleitores) não chega a oferecer, hoje, um quadro bastante claro, embora o PDS conte com um trunfo importante a seu favor: é, há três meses e meio, o dono da máquina administrativa da cidade, que por ser considerada de interesse da segurança nacional, não elege o seu prefeito. Resta, ainda, na periferia do Rio, São João de Meriti (200 mil 824 eleitores), que mostra um PTB forte e capaz de quebrar na região a bipolarização entre PDS e PMDB.

Estratégias

A fixação dos pólos de decisão da eleição na periferia do Rio e no interior do Estado mexe, de maneira significativa, com as estratégias que os candidatos terão de adotar, daqui para a frente, para compensar o jejum do rádio e da televisão. Assessores de Moreira Franco, por exemplo, não escondem que o candidato do PDS terá de manter três preocupações: atingir, pelo menos, 23% das preferências do eleitorado da capital — tem no momento 17,5% — garantir sua vantagem na periferia e reconquistar ao adversário pemedebista a liderança que ele ostenta no interior.

Moreira, no Rio, terá de se preocupar, também, segundo admitem seus assessores e líderes expressivos do PDS, com as curvas ascendentes que contemplam Brizola. É que a cada voto somado ao candidato do PDT corresponderá um voto a menos para Miro. O candidato do PMDB não terá, por sua vez, preocupações menores do que a de Moreira: sua campanha, explicava ontem um seu coordenador, terá de se concentrar em pontos que possam conter Brizola, no Rio, disputar mais de perto os votos da periferia e manter, se possível ampliando, a vantagem que detém no interior e que seria, causa e efeito, de obras de pequeno porte realizadas pelo Governo do Estado em municípios do Norte e Sul Fluminense.

A Sandra e a Brizola restam, por outro lado, alternativas idênticas: tirar de quaisquer cogitações, nesses 60 dias finais da campanha, a disputa dos votos do interior. Seus movimentos eleitorais mais fortes, pelo que indicam os números do IBOPE, terão de se voltar para a capital e a sua periferia, que juntas formam um bolo de 4 milhões 566 mil 972 dos 6 milhões 123 mil 895 eleitores de todo o Estado.

Marta Chiarelli

Sandra lidera na Capital, seguida de perto por Miro e Brizola e, mais atrás, Moreira

Moreira passa à frente na periferia, seguido por Miro. Sandra e Brizola distanciam-se

Miro ganha dianteira no interior, perseguido por Moreira. Sandra vem atrás e Brizola cai

Vidal da Trindade

Miro sentou ao centro, com Lysâneas e Sandra à esquerda, e Brizola e Moreira à direita do palco montado no Teatro Fênix

Sandra se irrita com vaia e ameaça deixar debate

IBOPE aponta Simon como vencedor no Sul

Porto Alegre — O candidato do PMDB ao Governo gaucho, Senador Pedro Simon, foi o vencedor do debate realizado entre os quatro candidatos a governador do Rio Grande do Sul pela TV Gaucha na noite de domingo. Segundo a pesquisa feita pelo IBOPE na Capital e periferia e nas cidades de Pelotas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, e Cruz Alta, Pedro Simon obteve a aprovação de 34,3% dos pesquisados, enquanto o candidato do PDS, Jair Soares, ficou com 30,1%, o do PDT, Alceu Collares, 25,6% e o do PT, Olivio Dutra, com 10%.

Simon venceu, segundo os homens e as mulheres do interior, com 41,5% contra 31,5% dados a Jair Soares entre os homens, e 42,5% contra 29,7% de Jair entre as mulheres. Em Porto Alegre, Simon perdeu para o candidato do PDS entre as mulheres (fez 29,4% contra 32,1% de Jair Soares) e ganhou por pequena margem entre os homens (conseguiu 28,8% e o candidato pedessista 28,3%).

Foram menores, ontem, na primeira hora de **O Desafio Final** — última participação dos candidatos ao Governo fluminense na televisão, antes da vigencia da **Lei Falcão** — os ataques de Leonel Brizola (PDT), Lysâneas Maciel (PT) e Moreira Franco (PDS) ao Governador Chagas Freitas e ao candidato deste, Miro Teixeira, do PMDB. A TV Globo tomou providencias para evitar as retaliações pessoais e o programa foi ocupado, na pratica, por perguntas de telespectadores, concentrados em pontos estrategicos do Rio e dos Municipios de Niteroi e Nilopolis.

A cada pergunta respondida, o mediador Carlos Monforte perguntava ao telespectador se ele tinha ficado satisfeito. Um deles, o estudante Mario Negreiros, de Ipanema, que quis saber de Moreira como ele enfrentaria o problema da segurança coletiva, disse ter gostado da resposta, mas fez um reparo, depois de achar a colocação do ex-Prefeito de Niteroi perfeita: "Pena que ele seja do PDS".

Organização

Ao contrario dos três debates anteriores — dois na TVS e um na TV Bandeirantes — que permitiram a retaliação entre os cinco candidatos, algumas vezes estimuladas pelos seus proprios mediadores, **O Desafio Final** procurou seguir as organizações rigidas que marcam, invariavelmente, os programas da Globo. Ainda assim, perto das 23h, quando o debate entrava na sua hora e meia, Brizola acusou Lacerda de ter reprimido greves, numa alusão a Sandra.

Sandra protestou, o auditorio aplaudiu. Ela pediu a plateia que não se manifestasse e vieram as vaias. Sandra então pediu ao mediador que agisse. Monforte interveio e deu a palavra a candidata petebista para que esclarecesse o episodio e respondesse a Brizola. Sandra defendeu Lacerda e no final da sua intervenção, ameaçou: "Se voltarem a vaiar, eu me retiro".

Monforte gastou 15 minutos de um programa com inicio previsto para as 21h, mas que só entrou no ar às 21h15m, para chamar as equipes de externas da Globo. Alguns repórteres gastaram um tempo excessivo explicando qual a expressão do local em que se encontrava. O encarregado de um posto em Madureira, por exemplo, disse que o Bairro tinha um colegio eleitoral de 370 mil votos e poderia até decidir a eleição de governador. Depois, já no fim de sua descrição, apresentou Madureira como bairro que comporta 200 mil habitantes.

Os curriculos de cada candidato, com filmes ilustrativos, também foi longo. E a primeira pergunta a bater no estudio foi de Thales do Couto, um professor de matemática de Nilopolis. Ele quis saber o que faria o governador eleito do Estado para promover uma reforma tributária. Coube, a Brizola, por sorteio, oferecer a resposta:

— Farei uma limpeza com água e sabão em todo o sistema financeiro do Rio de Janeiro. Há corrupção e cumplicidades e eu acabarei com os favoritismos e farei com que a arrecadação cresça.

Opiniões

Depois que cada candidato respondia, sempre por sorteio, as perguntas dos telespectadores — a Globo montou postos de concentração nos municipios de Niteroi (Praia de Icarai), Nilopolis (Avenida Mirandela) e nos bairros de Ipanema e Madureira — a eles era dado o direito de se declararem satisfeitos ou não.

As perguntas iam-se sucedendo e Miro, Brizola, Lysâneas, Sandra e Moreira iam oferecendo suas respostas, quando um outro estudante, Jayme Kuper, 18 anos, Madureira, contestou a posição partidaria de Moreira. O estudante quis saber se o candidato do PDS era a favor do ensino universitario gratuito. Moreira disse que sim e avançou: "Se eleito, não permitirei que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) cobre mensalidades, em hipotese alguma".

Moreira destacou que pretende, também, estimular as aptidões tecnologicas no Estado e atrair a Universidade para uma participação mais estreita com o Governo. O estudante Jayme Kuper contestou, no entanto, o candidato: "Por que o seu Partido, o PDS, não faz tudo isso que o Sr defende nas Universidades Federais".

Em 30 segundos, o mediador permitiu que Moreira se defendesse e o candidato afirmou que "vivemos uma epoca em que os partidos não tem autenticidade e deve valer, merecer fé, a verdade dos homens". E concluiu: "Eu tenho a minha verdade".

Pouco depois, o comerciario Carlos Cruz, de Madureira, discordou de uma resposta de Sandra a pergunta em que procurava saber o que ela faria para melhora o transporte urbano no Rio. A candidata do PTB disse que promoveria uma redivisão das linhas de onibus e Cruz achou que ela foi "evasiva" e não o esclareceu "de maneira concreta".

Emprego

Na segunda parte do debate, os candidatos responderam perguntas feitas pelos dirigentes de entidades de classe presentes ao auditorio. O primeiro a perguntar foi o vice-presidente da Associação Comercial do Estado, Amaury Temporal, que quis saber como os candidatos esperam gerar 600 mil empregos por ano, para atender ao crescimento da força de trabalho.

Sandra Cavalcanti foi sorteada para responder e afirmou que vai destinar os investimentos publicos prioritariamente para as atividades capazes de absorver o maior numero de mão-de-obra. Prometeu que, se for eleita, criará frentes de trabalho de emergencia, contratando trabalhadores para realizar obras de saneamento básico na região metropolitana e desenvolver a agricultura na área rural.

Eduardo Augusto Bordado, representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia, perguntou a Moreira Franco como pretende democratizar o sistema de saude no Estado. Ele respondeu criticando o Governo estadual (PMDB), por "adotar uma politica de doença e não de saúde, que não atende às necessidades da população", e defendendo uma maior atenção primária à saude, e ampla participação dos medicos e da comunidade na elaboração das politicas governamentais para o setor.

O representante da Associação Brasileira de Imprensa, José Levantal, perguntou a Miro o que pensa sobre a liberdade de Imprensa, a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional. Miro enalteceu o papel social da imprensa, classificou a Lei de Imprensa de "draconiana" e criticou a LSN.

Otavio Melo Alvarenga, da Sociedade Nacional de Agricultura, criticou os cinco candidatos porque "eles não apresentaram, até agora, soluções concretas para os problemas da agricultura no Estado". Brizola agradeceu o "pito", mas disse que tem exposto seu programa para o setor com clareza. "Vamos fazer com que o agricultor ponha o pé no barro e não fique aqui em Ipanema ou Copacabana".

A pergunta do comerciante Delio Porto, 45 anos, morador de Nilopolis, deu inicio à terceira etapa do programa. Lysaneas foi escolhido para responder a sua pergunta sobre a proposta dos candidatos para melhorar a qualidade de vida dos presidiarios. O candidato do PT criticou o Governo estadual, pois, segundo ele, "não assume a co-responsabilidade por este problema" e anunciou que, se o PT chegar ao Palácio Guanabara, vai instituir um salario para o presidiario que deixa a prisão e encontra dificuldades para conseguir emprego.

Descontração

O primeiro momento de descontração ocorreu por obra de um telespectador que elogiou a resposta do candidato Moreira Franco sobre policiamento, mas lamentou ser ele do PDS, o que provocou uma sonora gargalhada dos candidatos no auditorio. O **Desafio Final** começou muito frio com os candidatos só falando 15 min após o inicio do programa e com o auditorio parcialmente lotado.

Dessa vez os candidatos Leonel Brizola (PDT), Lysaneas Maciel (PT) e Sandra Cavalcanti (PTB) acertaram na escolha da cor da roupa, pois os ternos azul marinho de Moreira Franco e o paletó preto de Miro Teixeira se confundiam com o fundo negro do teatro Fenix. A primeira a chegar ao teatro foi Sandra Cavalcanti, vestindo uma saia preta e uma blusa creme de estampa miuda, mas ela foi a ultima a entrar no estudio. O primeiro a chegar foi Moreira Franco, seguido por Miro Teixeira. Lysaneas e Brizola chegaram juntos.

A disposição dos candidatos nas mesas foi por sorteio e minutos antes de começar o programa, o diretor responsavel da TV Globo, Armando Nogueira, abraçou efusivamente o secretario de Leonel Brizola, Gessi Sarmento. Entre as presenças de artistas no auditorio, estavam Maite Proença, Hugo Carvana (cabo eleitoral do PDT) e Lucio Mauro.

Os convidados, assessores e os jornalistas credenciados foram avisados de que não deveriam se manifestar durante o programa. As primeiras filas de cadeiras foram tomadas pelos assessores dos candidatos e convidados de diretores da Rede Globo. Cada partido teve direito a 15 convidados e, um pouco antes do programa começar, como o auditorio ainda estava quase vazio, foi permitida a entrada de muitas pessoas sem **cracha**.

Leia editorial "Equívoco Fatal"

Reinaldo admite derrota

São Paulo — Um erro que pode comprometer suas pretensões ao Governo paulista foi cometido ontem pelo candidato do PDS, Reinaldo de Barros, durante debate com seus adversarios, quando admitiu a vitoria de Franco Montoro, do PMDB, ao dizer que "é preciso (ao governador) bom entendimento com Brasilia. No futuro, o Senador Montoro vai enfrentar esse problema".

Pela primeira vez o candidato do PTB, Janio Quadros, compareceu a um debate e, quase ao final do programa, aconteceu a esperada discussão entre ele e Montoro. Depois de aspero diálogo, o candidato do PMDB lembrou que Janio foi ao encontro de Figueiredo em Brasilia, comentou que o ex-Presidente teria chamado os cassadores de mandato de "sem-vergonha" e, em tom irritado perguntou: "Quem é o sem-vergonha neste caso?"

COMO FOI

Com três horas e 20 minutos de duração, organizado pela **Folha de São Paulo** e a Rede Bandeirantes de Televisão, o debate reuniu, além de Montoro, Reinaldo e Janio, os candidatos do PT, Luis Inacio da Silva, Lula, e do PDT, Rogê Ferreira, sob a coordenação do jornalista Joelmir Betting. Os entrevistadores foram José Augusto Ribeiro e Salomão Esper, da Bandeirantes, Ruy Lopes e Odon Pereira, da **Folha**.

Enquanto Janio Quadros se uniu aos outros candidatos oposicionistas nas criticas a Reinaldo de Barros, e classificou a Prefeitura de São Paulo de "massa falida", Montoro reafirmou que não será por ele pertencer à Oposição que São Paulo precisará recorrer a Brasilia. O ex-prefeito disse então a frase em que admitia a vitoria do candidato do PMDB, recebendo um aceno e agradecimentos de Montoro: "Muito obrigado, muito obrigado".

Em pergunta a Janio Quadros, Montoro quis saber se ele confirmava ou desmentia a informação, atribuida ao ex-ministro Clemente Mariani, de que nos seus sete meses de Governo emitiu-se mais do que na administração de Juscelino. Ao ouvir que a fonte era o livro **Depoimentos**, de Carlos Lacerda, Jânio sentenciou: "O senhor Montoro quer mostrar a Escritura Sagrada valendo-se de Satanas".

Depois de um aspero dialogo entre os dois, Montoro revelou que Janio Quadros havia convidado Severo Gomes para ser o candidato a vice na sua chapa, o que fez o ex-presidente voltar ao ataque: "Severo Gomes (que estava na plateia) nunca recebeu convite meu para ser candidato a vice, simplesmente porque não aceito serviçal da ditadura, que cassou mandatos de dois deputados da Oposição (Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho)".

Esta afirmação levou o Senador Franco Montoro a fazer a pergunta sobre quem seria mais sem-vergonha, frase que só foi superada em impacto por uma resposta de Lula. Quando o jornalista José Augusto Ribeiro perguntou-lhe se o socialismo do PT não levaria o país a uma ditadura feroz [illegible]

Vidal da Trindade

Miro sentou-se ao centro, com Lysâneas e Sandra à esquerda, e Brizola e Moreira à direita do palco montado no Teatro Fênix

Boni se irrita com candidatos e tira debate do ar

IBOPE aponta Simon como vencedor no Sul

Porto Alegre — O candidato do PMDB ao Governo gaucho, Senador Pedro Simon, foi o vencedor do debate realizado entre os quatro candidatos a governador do Rio Grande do Sul pela TV Gaucha na noite de domingo. Segundo a pesquisa feita pelo IBOPE na Capital e periferia e nas cidades de Pelotas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, e Cruz Alta, Pedro Simon obteve a aprovação de 34,3% dos pesquisados, enquanto o candidato do PDS, Jair Soares, ficou com 30,1%, o do PDT, Alceu Collares, 25,6% e o do PT, Olivio Dutra, com 10%.

Simon venceu, segundo os homens e as mulheres do interior, com 41,5% contra 31,5% dados a Jair Soares entre os homens, e 42,5% contra 29,7% de Jair entre as mulheres. Em Porto Alegre, Simon perdeu para o candidato do PDS entre as mulheres (fez 29,4% contra 32,1% de Jair Soares) e ganhou por pequena margem entre os homens (conseguiu 28,8% e o candidato pedessista 28,3%).

Miro Teixeira falava de seus planos para aumentar a arrecadação do Estado do Rio de Janeiro quando aproveitou para fazer uma acusação ao Governo de Brizola no Rio Grande do Sul que, por um problema de transmissão, não chegou a ser bem entendida por quem acompanhava pela TV **O Desafio Final** — ultimo debate entre os cinco candidatos ao Governo fluminense. Do meio do auditorio do Teatro Fenix levantou-se o vice-presidente da TV Globo, José Bonifacio de Oliveira Sobrinho, o **Boni**, e gritou: "O programa está fora do ar".

Boni, a seguir, caminhou ate o mediador, Carlos Monfort, e ambos cochicharam por alguns segundos. Tres minutos depois — eram 23h05min de ontem — o programa voltou ao ar com uma ameaça de Monforte: "Desta vez saiu do ar por problema técnico, mas da proxima pode ser que não". Antes, Sandra, por discordar de uma acusação de Brizola a Lacerda e da intervenção da plateia, ameaçou abandonar o debate. Renovou a ameaça mais uma vez, por volta das 23h20min, depois de uma discordancia de Monforte por questão de tempo para responder a perguntas.

Eleição no Rio

Miro Teixeira, candidato do PMDB, renovou, ontem, o compromisso de fazer uma eleição para escolher o futuro Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, se eleito. E revelou, como novidade, que se articulara com a Ordem dos Advogados do Brasil e a Associação Brasileira de Imprensa para encontrar a formula ideal para fazer a eleição, não prevista na Constituição, que manda os governadores elegerem os prefeitos das capitais.

O candidato pemedebista garantiu que os administradores regionais do Rio também serão eleitos pela comunidade e anunciou que fara uma revisão no Plano de Classificação de Cargos, por reconhecer que o atual, elaborado pelo ex-Governador Faria Lima, e "uma colcha de distorções".

Moreira Franco, candidato do PDS, insistiu na tese de que "o Estado do Rio reclama um plano de emergencia nas areas de segurança, alimentação e habitação". Fez das criticas ao **chaguismo**, no que foi acompanhado de perto por Leonel Brizola (PDT) e Lysaneas Maciel (PT), a tonica do seu discurso. O candidato pedessista prometeu, tambem, se eleito, atrair a universidade para dentro do Governo e reclamou da falta de um plano de desenvolvimento tecnologico no Estado.

As perguntas foram, em 80% do espaço de 2h35min que **O Desafio Final** ocupou, destinadas a telespectadores que a TV Globo concentrou em quatro postos fixos, onde instalou telões: Madureira e Ipanema, no Rio, e Niteroi e Nilopolis, municipios da periferia da Capital. Sandra, pelo que as perguntas comportaram, conseguiu colocar partes de seu programa de agricultura, educação, habitação e transportes.

Brizola, como ja havia feito em debate anterior, realizado no ultimo sabado, na TV Bandeirantes, ironizou os adversarios que tentavam expor detalhes de seus programas de campanha, para ele, "bonitinhos, mas sem a necessaria credibilidade dos autores".

Lysâneas aproveitou o tempo para fazer a apologia do programa do PT e na sua primeira intervenção, numa alusão a um provavel esquecimento de Brizola, que havia falado antes, pediu um minuto de silêncio pela morte do Deputado Lidovino Fanton (RS), que era secretario-geral do PDT.

Os cinco candidatos só concordaram num ponto. Respondendo a pergunta do presidente da seção fluninense da OAB, Francisco Costa Neto, que se encontrava no auditório do Teatro Fenix, onde se realizou o debate, e que queria saber o que cada um faria, se eleito, para dar autonomia ao Judiciario, todos prometeram orçamentos financeiros maiores para o Tribunal de Justiça. Sandra prometeu reformular a Taxa Judiciaria e Lysâneas prometeu extingui-la. Ja Moreira garantiu que dara todo o apoio ao Juizado de Pequenas Causas, que o Governo federal deseja criar.

O telespectador

O telespectador, que acorreu aos quatro postos instalados pela emissora promotora do debate, acabou sendo a estrela do espetaculo. Um estudante de Ipanema, Mario Negreiros, de Ipanema, quis saber de Moreira o que ele faria para melhorar o policiamento do Rio. O candidato pedessista respondeu com uma colocação que consagra, por exemplo, a volta do guarda de esquina. Indagaram de Negreiros se ele havia gostado da explanação e a resposta saiu rapida: "Perfeito. Pena que ele seja do PDS". No auditorio até Moreira riu.

Um outro estudante voltaria a discordar da posição partidaria de Moreira: Jayme Kuper, de Madureira. O estudante perguntou se o candidato era contra ou a favor do ensino pago nas universidades. Moreira disse que não e que não permitiria, por exemplo, que a universidade do Estado — a UERJ — cobrasse mensalidades. O estudante achou que as ideias bem postas do candidato deveriam ser as do Governo federal, que não agia como ele prometia. E Moreira desabafou com uma critica aos atuais Partidos, "sem autenticidade", e um apelo "a verdade de cada homem".

Ha 20 minutos do fim do programa, o presidente da Associação dos Docentes do Ensino Superior, Luiz Pinguelli Rosa, foi convidado a fazer uma pergunta. Estendeu-se numa analise sobre a situação das universidades brasileiras e foi interrompido por Monforte, que exigiu uma pergunta objetiva. O professor irritou-se, prosseguiu na analise e novamente interrompido, desabafou: "Estou aqui desde as 19 horas como convidado para fazer uma pergunta aos candidatos. A introdução e fundamental. Portanto, se não for possivel continuar não farei a pergunta". Fez-se silencio no auditorio. E o professor continuou, sendo a sua pergunta respondida por Lysaneas Maciel.

Programas

As perguntas dos telespectadores foram mais administrativas do que politicas e os cinco candidatos, ao contrario do que aconteceu em dois debates anteriores realizados pela TVS e em um promovido pela TV Bandeirantes, este no ultimo sabado, puderam discutir um pouco mais as metas principais de seus programas.

Miro Teixeira reclamou da falta de concessão de incentivos fiscais ao Norte fluminense, "que se situa numa mesma área geopolitica e geoeconômica do Espirito Santo". Achou discriminação, também, o não pagamento de **royalties** ao Estado do Rio pelo petroleo que sai de Campos. Para ele, com **royalties**, o Rio "faria parte da OPEP". Brizola quer endireitar as finanças fluminenses usando "agua e sabão" para limpar os aparelhos arrecadador e fiscalizador "da corrupção, das cumplicidades e dos favoritismos".

Moreira e Miro se comprometeram com a valorização do ensino publico de 1º e 2º graus e com a eliminação do 3º turno nas escolas do Estado, tese que é tambem de Sandra, comportando, de candidato para candidato, pequenas variações. Lysâneas mostrou que a maior preocupação do seu Partido, o PT, é a integração dos trabalhadores e da comunidade no Governo e como prioridade maior do Estado, para 1983, destacou a da ampliação do abastecimento de agua às favelas e à Baixada Fluminense.

Um ponto em comum entre todos os candidatos foi, tambem, o da necessidade da reforma da lei que impede o direito de greve. Todos concordaram, ainda, com a ideia de que, enquanto essa lei não for reformada, os Governos que emergirão das urnas, dia 15 de novembro, deverão ignorá-la, em seus Estados, não reprimindo manifestações grevistas de trabalhadores.

Considerações

A ultima pergunta foi feita pelo morador de Nilopolis, Nilo Carlos Rosa. Ele queria saber o que o povo podera fazer se o candidato, depois de eleito, não cumprir suas promessas. Brizola respondeu dizendo que a população tem que exigir a renuncia do governador e aproveitou para voltar ao tema da credibilidade dos candidatos.

Quando faltavam cinco minutos para terminar, Lysaneas perguntou pelo tempo que cada um teria para suas considerações finais. O mediador disse que isto não estava previsto mas submeteu a questão rapidamente aos candidatos e todos aprovaram.

Moreira disse que quer ser governador porque quer mudar os costumes politicos e usar a força da liderança do Estado, como governador, para influir nas decisões mais importantes. Não completou o raciocinio porque seu tempo, de um minuto, se esgotou.

Sandra disse que a escolha do povo vai ser sempre melhor do que a dos gabinetes. Brizola pediu ajuda ao eleitor para dizer não a tudo que se fez nestes 18 anos de autoritarismo, e não aos candidatos endinheirados. Miro lembrou que a partir daquele momento a Oposição não teria mais acesso ao radio e TV, enquanto o Presidente Figueiredo continuara aparecendo nos meios de comunicação, fazendo campanha como cabo eleitoral do PDS. Lysaneas terminou pedindo que o eleitor seja sujeito nas eleições e vote em si mesmo votando no PT.

Leia editorial "Equívoco Fatal"

Reinaldo admite derrota

São Paulo — Um erro que pode comprometer suas pretensões ao Governo paulista foi cometido ontem pelo candidato do PDS, Reinaldo de Barros, durante debate com seus adversarios, quando admitiu a vitoria de Franco Montoro, do PMDB, ao dizer que "é preciso (ao governador) bom entendimento com Brasilia. No futuro, o Senador Montoro vai enfrentar esse problema".

Pela primeira vez o candidato do PTB, Jânio Quadros, compareceu a um debate e, quase ao final do programa, aconteceu a esperada discussão entre ele e Montoro. Depois de aspero dialogo, o candidato do PMDB lembrou que Janio foi ao encontro de Figueiredo em Brasilia, comentou que o ex-Presidente teria chamado os cassadores de mandato de "sem-vergonha" e, em tom irritado perguntou: "Quem é o sem-vergonha neste caso?"

COMO FOI

Com tres horas e 20 minutos de duração, organizado pela **Folha de São Paulo** e a Rede Bandeirantes de Televisão, o debate reuniu, alem de Montoro, Reinaldo e Janio, os candidatos do PT, Luis Inacio da Silva, Lula, e do PDT, Roge Ferreira, sob a coordenação do jornalista Joelmir Betting. Os entrevistadores foram José Augusto Ribeiro e Salomão Esper, da Bandeirantes, Ruy Lopes e Odon Pereira, da **Folha**.

Enquanto Janio Quadros se uniu aos outros candidatos oposicionistas nas criticas a Reinaldo de Barros, e classificou a Prefeitura de São Paulo de "massa falida", Montoro reafirmou que não seria por ele pertencer à Oposição que São Paulo precisara recorrer a Brasilia. O ex-prefeito disse então a frase em que admitia a vitoria do candidato do PMDB, recebendo um aceno e agradecimentos de Montoro: "Muito obrigado, muito obrigado".

Em pergunta a Janio Quadros, Montoro quis saber se ele confirmava ou desmentia a informação atribuida ao ex-ministro Clemente Mariani, de que nos seus sete meses de Governo emitiu-se mais do que na administração de Juscelino. Ao ouvir que a fonte era o livro **Depoimentos**, de Carlos Lacerda, Janio sentenciou: "O senhor Montoro quer mostrar a Escritura Sagrada valendo-se de Satanás".

Depois de um aspero dialogo entre os dois, Montoro revelou que Janio Quadros havia convidado Severo Gomes para ser o candidato a vice na sua chapa, o que fez o ex-presidente voltar ao ataque: Severo Gomes, que estava na platéia, nunca recebeu convite meu para ser candidato a vice, simplesmente porque não aceito serviçal da ditadura que cassou mandatos de dois deputados da Oposição (Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho).

[illegible]

Peixes combatem mosquito em lago sujo de Botafogo

Júlio Bandeira

Quase em frente à saída do metrô na São Clemente, no nº 96 dessa rua, um lago com 900m² de superfície, de águas negras e malcheirosas, parcialmente coberto pelo concreto das fundições de uma obra abandonada, tem importunado, ao anoitecer, a vida de 200 famílias no quarteirão e dos pedestres que passam pela calçada direita, com nuvens de mosquito.

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente (FEEMA), após três desinfestações, colocou peixes larvófagos (o conhecido barrigudinho) no lago para combater, em tempo integral, os mosquitos. Mas os moradores duvidam da capacidade, ou apetite, dos barrigudinhos e a FEEMA não consegue encontrar o proprietário da área, que já foi intimado. "São dois irmãos (Jorge e Heitor Camilo de Abrantes), um eu acho que está para Cabo Frio e o outro na Amazônia", disse o vigia Romualdo Ferreira, que mora na obra.

Posição estratégica

O terreno em Botafogo tem 15 metros de frente por 80 de fundos, e, a uma dezena de metros dos tapumes que fecham sua entrada na Rua São Clemente, começa sob as lajes de concreto inacabadas um lago subterrâneo, com 1,50m de profundidade, que fica a descoberto nos últimos 20 metros da área, no meio do quarteirão. Com essa posição **estratégica**, ele consegue incomodar os seus vizinhos da São Clemente, 175 residências divididas em dois prédios de apartamentos e uma loja, além dos moradores dos nºs 149 ao 165 da **Rua Bambina**.

— Graças a Deus vão falar dessa obra. De lá sai o que chamam de mosquitos, e nós chamamos de praga — disse D Onilde Leitão, natural de São Luís do Maranhão, que chegava das compras. Ela mora no número 88 da São Clemente, o mais afetado pelo lago, seu vizinho mais próximo. Dele, apenas um tapume furado, que já caiu sobre os carros e a única defesa.

Só visitas

O porteiro Roque Farias Mendes lembra que, pela tosca divisão, ratos e baratas também têm invadido o prédio."Isso aqui era um muro e eles (os irmãos Jorge e Heitor) botaram essas tábuas velhas que em dia de ventania, quando o cheiro de lá é forte, nós temos que segurar para não cair. Há três anos existe esse buraco, a obra começou em 79 e em 81 parou".

— As pessoas têm que se abanar para se livrar dos mosquitos — conta José Rosemblatt, proprietário de uma loja de móveis no nº 92.

O coordenador-geral da Diretoria de Controle de Vetores da FEEMA (setor que faz a prevenção contra mosquitos), José Carlos Machado Freire, disse que já foram feitas 70 visitas ao local desde que a FEEMA recebeu a primeira denúncia no dia 15/02/79. "Como o proprietário não é encontrado, nós colocamos este ano peixes larvófagos, já que às vezes não há como entrar no terreno. De lá para cá não temos verificado nenhum foco no terreno, mas como tem chovido pode ser que haja algum foco em ralos e galerias da região e faremos uma nova visita amanhã (hoje)."

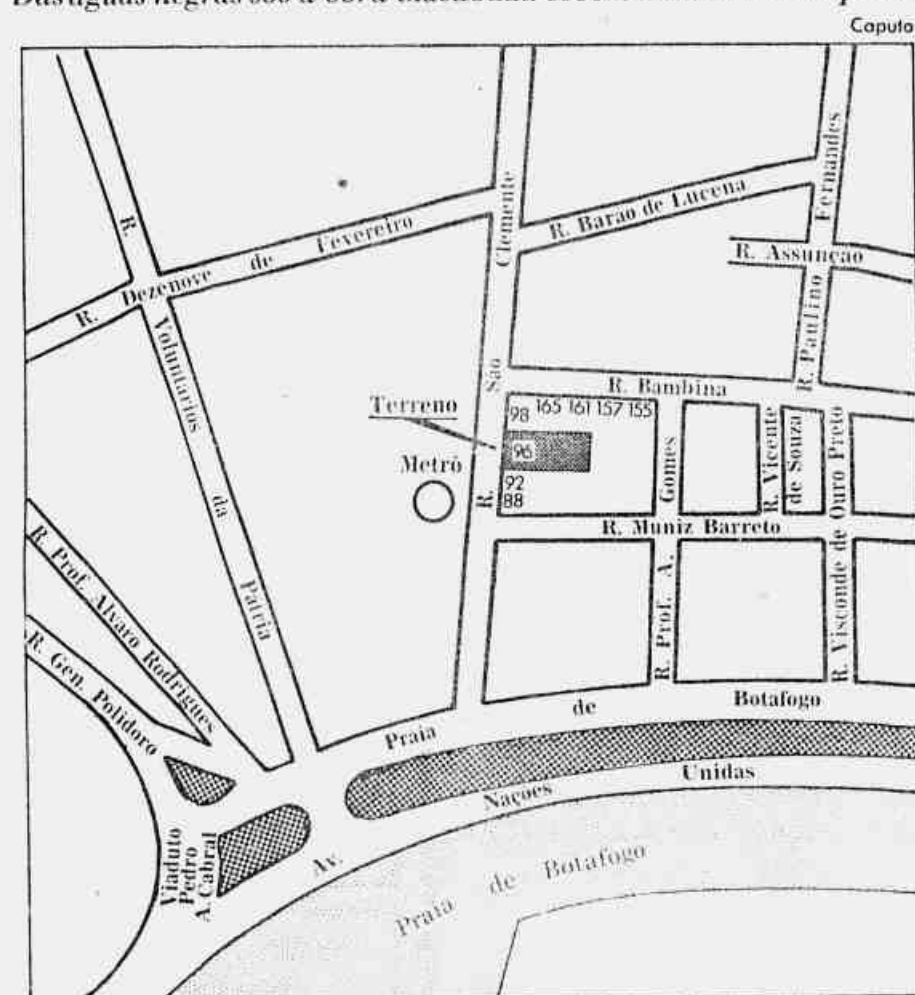
Aventura ecológica

Dentro do terreno, cartazes do Camping Clube do Brasil, onde se lê, **Aventura Ecológica**, estão dispostos perto de grande quantidade de lixo. "Tudo está podre e o proprietário não aparece há uns quatro meses", comenta o vigia. Ele recebe o salário de um empresa que também guarda material lá, a Promocampo.

Na água escura do lago não é possível ver os peixes, apenas a grade de ferro do que parece uma cama antiga brilha no fundo, aumentando o ar insólito do lugar. E, na Rua Bambina nº 157, em bela residência neoclássica, dona Zisila Soares Brandão, que está com dois doentes em casa, além dos mosquitos e do cheiro, se queixa da umidade que parte do lago e tem invadido os fundos de sua casa.

Cristina Paranaguá

Das águas negras sob a obra inacabada sobem nuvens de mosquitos

Caputo

Quem passa pela São Clemente não vê o foco de mosquitos

Aferição de taxímetros já começou, com reclamações

Luiz Fernando Gomes

Cansado de viver em São Paulo, longe da família, o mestre de tecelagem Wanderlei Figueira da Silva decidiu largar o emprego, numa fábrica de tecidos, e voltar definitivamente para o Rio. Aqui, procurou trabalhar no mesmo ramo mas não conseguiu: "Todo mundo queria pagar menos e lá eu ganhava cinco salários mínimos por mês". Foi quando, em 1975, resolveu ser motorista de táxi. Hoje, arrependido, ele já pensa em largar a praça e procurar outro emprego, "de pelo menos Cr$ 40 mil".

— Pode perguntar para todo mundo: pelo menos 80% dos motoristas não agüentam mais esse negócio. Estes aumentos seguidos, ao invés de melhorarem nossa vida, acabam piorando ainda mais. O ideal era estabilizar a tarifa e conseguir um subsídio para nossa gasolina — afirma, em tom revoltado. Ontem, os táxis de final 01, 11 e 21 começaram a aferir os taxímetros com bandeiradas de Cr$ 110, já cobradas nas tabelas provisórias. Além de gastarem pelo menos Cr$ 5 mil, os motoristas perderam o dia todo nas filas de espera.

Dificuldades

Wanderlei Figueira da Silva, 37 anos, é filho de motorista de táxi. Quando começou a trabalhar na profissão — há sete anos — dirigia carro alugado, pagando uma taxa diária ao proprietário. Mais tarde, comprou um Volkswagen TL — seu primeiro carro — agora substituído por um Brasília, "mais uma dívida a pagar". Diariamente, ele trabalha das 6h às 23h: "Se a gente não se virar, **a vaca vai pro brejo**" — diz. Sem disfarçar a emoção — o carro estacionado sob a sombra de uma árvore, à espera da aferição — conta os problemas que enfrenta:

— Se eu estivesse na tecelagem **tava** ganhando pelo menos Cr$ 150 mil por mês. Agora, como motorista, faturo na sexta-feira, o melhor dia, de Cr$ 10 mil a Cr$ 12 mil. Nos outros, não passa de Cr$ 6 mil. Mas quase metade vai na gasolina e, líquido mesmo, só tiro uns Cr$ 80 mil por mês. Até casa própria eu já tive, mas vendi para pagar as dívidas, que a praça não cobre mais. Já cheguei a rolar até 32 Km sem passageiros.

Hoje, com a mulher e quatro filhos, Wanderlei mora numa pequena casa alugada por Cr$ 20 mil, no bairro de Benfica. Para ele, o aumento da gasolina, o grande número de carros na praça — 17 mil — e a redução nos salários da população, são os principais elementos que contribuem para a decadência da profissão de motorista. Antigamente, afirma, "até operário andava de táxi, hoje já tem executivo que não pode". Para tentar fugir ao problema ele só roda pelas ruas da Zona Sul e, sempre que possível, para na Rodoviária ou no Aeroporto Santos Dumont.

— Mas não demora muito e eu estou parado. Vou ver se consigo um emprego de uns Cr$ 40 mil e coloco alguém para dirigir o carro. Assim, as coisas vão melhorar — afirma, esperançoso, enquanto vai ao relojoeiro pegar o taxímetro.

Aferição

De acordo com o calendário do Instituto de Pesos e Medidas do Rio de Janeiro, ontem foi o primeiro dia para aferição de taxímetros, na bandeirada de Cr$ 110, que já vem sendo cobrada pelas tabelas afixadas no vidro traseiro dos carros. Até 19 de outubro — seguindo a ordem do final das placas — uma média de 700 táxis deverá passar diariamente pelo posto do Ipem. São necessários: certificado de propriedade do veículo, certificado anterior de aferição, TRU, tabela de preços e cartão de identificação do DGTC, além do pagamento da taxa de Cr$ 1 mil 812.

Depois de entregarem a documentação no posto do Ipem — à Rua Padre Manuel da Nóbrega, em Cascadura — os motoristas procuram um dos relojoeiros autorizados que cobram, em média, de Cr$ 3 mil 500 a Cr$ 4 mil pela alteração dos números da tarifa. Voltam ao Instituto, onde os carros são examinados na pista de aferição — um percurso de 3 km, para teste de metragem. Se aprovados, recebem o selo de comprovação e o lacre do taxímetro.

— A taxa até que não é cara. O pior é pagar essa grana toda para o relojoeiro mexer em apenas três **numerozinhos**. A gente gasta essa fortuna e fica o dia inteiro sem faturar, como se as coisas estivessem boas — reclama o motorista José Pinto.

Segundo o assessor de direção do Ipem, Flávio Duarte, estão sendo feitos durante o período de aferição, estudos estatísticos que vão determinar o número de táxis que ainda circulam pela cidade com taxímetros de três dígitos. Com base nesse levantamento, um cronograma será programado para que, nos dois próximos anos, todos os carros estejam funcionando com aparelhos de quatro dígitos, em cumprimento da Portaria 40, de 1982.

Encontro sobre o menor abandonado acusa os adultos

— O adulto não tem dado bons exemplos ao menor. Não só como agente criminoso, mas como vítima. O menor tem recebido tudo dos adultos, menos apoio. Ele dispõe de quem lhe dê ordens, o castigue, censure, equacione seus problemas teoricamente ou escreva sobre ele. Mas poucos lhe dão a mão.

A afirmação, em tom veemente, é da advogada Telma Musse Diuana, promotora do caso Van-Lou, que ontem fez a palestra inaugural do I Seminário Nacional sobre Metodologia de Atendimento ao Menor de Conduta Anti-Social. O evento tem por objetivo estabelecer uma política nacional em relação ao menor com problema de conduta. Estas diretrizes serão apresentadas em documento a ser lançado sexta-feira, no fim do seminário.

O seminário está reunindo cerca de 170 técnicos que contribuirão na redação do documento final, que pretende apresentar uma linha de ação em relação ao menor com problema de conduta para todo o país, analisando não só métodos de prevenção, como as possíveis alterações a serem introduzidas na legislação vigente.

Arquivo geral do Rio faz seminário sobre sua história

Uma Cidade Procura a Sua História é o tema do seminário que começou, ontem, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Promovido pela Associação de Amigos do Arquivo, o seminário tem como objetivo discutir as questões que permitam uma revisão da análise histórica da cidade do Rio de Janeiro, através da apresentação de novas propostas e trabalhos realizados por historiadores, antropólogos, geógrafos e sociólogos.

O presidente da Associação de Amigos, José Luís Werneck da Silva, ressaltou a importância do seminário, "que vai contribuir para a modernização dos estudos sobre a nossa cidade". Os resultados dos debates, que se estenderão até quinta-feira, serão publicados no **Boletim do Arquivo Geral** e colocados à disposição dos que se dedicam aos estudo da Cidade do Rio de Janeiro.

O assunto abordado hoje será o **Abastecimento Urbano e Seus Reflexos Sociais**. O debate começa às 9h.

Um aspecto do novo Terminal Rodoviário

Informe JB

Leigos

A Congregação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto decidiu, em nota oficial, "que não se destinam à imprensa leiga" os dois relatórios da comissão de sindicância instaurada para apuração de atos de sabotagem praticados em junho e agosto, contra o laboratório de Parasitologia da Escola.

A "imprensa leiga" noticiou amplamente o fato: barbeiros utilizados em pesquisa sobre a doença de Chagas, desenvolvida pelas professoras Rosa Domingues Ribeiro e Conceição Parecida Camargo, foram soltos, o que invalidou inteiramente o trabalho.

■ ■ ■

Agora a Congregação censura o relatório da comissão de sindicância, negando-o à "imprensa leiga", isto é, à opinião pública.

É difícil admitir que um colégio de professores universitários, como a Congregação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto se transforme em instrumento de cerceamento da liberdade de imprensa.

Mas foi exatamente o que professores leigos em democracia acabaram de fazer.

Em casa

Patricia Bulrich, jovem argentina que estuda e trabalha no Rio como cientista social, detida em Buenos Aires quando lá se encontrava em férias, já está no Rio, sã e salva.

"Pax política"

O patriarca dos Andradas de Barbacena, José Bonifácio, revelou ontem que está pedindo aos correligionários apoio para a chapa completa do PDS ao Governo do Estado.

Assim, no que depender dos Andradas, o candidato a vice-governador, Bias Fortes, não corre o risco de uma indigestão, pelo chamado voto camarão.

Mas segundo o Sr Geraldo Freire, ex-líder do Governo Geisel na Câmara e membro do Conselho Político do candidato Eliseu Resende, o PDS corre o risco de perder as eleições municipais em Barbacena. E diz que amigos dos Bias fortaleceram, com adesões, as posições do PMDB.

Assim é a *pax política* na Barbacena de Bias e Andradas.

Um sopro e uma mordida.

Afastamento

Não estão em bom estado as relações entre o Senador José Sarney e o ex-Governador Paulo Maluf.

O Senador pelo Maranhão ainda não desculpou Maluf por ter provocado a saída do Sr Abreu Sodré do PDS paulista.

Cegos

No seu informe sobre cegos, que nada tem a ver com o dilacerante texto de Ernesto Sabato, o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, chega a ser candidato: "O universo das necessidades é grande, mas os recursos são limitados". E assim justifica a falta de um plano sanitário, no Brasil, para combater a cegueira, provocada em grande parte por doenças infecciosas.

■ ■ ■

Hoje 1 milhão de brasileiros são cegos.

Estudos da Organização Mundial de Saúde indicam que cerca de 75% dos casos de cegueira poderiam ter sido evitados, com medidas apropriadas de saúde pública.

Assim, pode-se dizer que 750 mil cegos brasileiros foram condenados às trevas porque "os recursos são limitados".

■ ■ ■

Quer dizer: no Brasil há mais cegos do que se pensa.

Grampeados

A abertura política é um fato.

Mas as pessoas sensatas, como o Senador Tancredo Neves, só falam ao telefone o mínimo indispensável, além dos cumprimentos de praxe que a cortesia recomenda.

Fé

O candidato do PDS ao Governo da Bahia, o diácono presbiteriano Clériston de Andrade tem frequentado assiduamente atos e festejos religiosos em todo o Estado.

No domingo ele esteve na igreja de Oliveiras dos Campinhos, o pequeno distrito de Santo Amaro da Purificação, participando contritamente da Missa solene em homenagem à padroeira local, Nossa Senhora das Oliveiras, celebrada pelo Bispo Auxiliar, D Angelo Salvador.

■ ■ ■

Contrito e cercado de políticos católicos, entre os quais o Senador Luís Viana Filho, candidato à reeleição.

Trator

O Sr Jânio Quadros disse que passaria como um trator sobre os outros candidatos, no debate que ontem se realizou em São Paulo, com a participação de Lula, Montoro, Reinaldo e Rogê Ferreira.

É uma questão de hábito. Não foi assim que ele passou, por cima de todo o país, em agosto de 1961?

Na Justiça

O que o INPS podia fazer, ao descobrir a aposentadoria indevidamente concedida ao cidadão de origem portuguesa, Antônio Torres Braga, o INPS fez: excluiu o benefício de seu cadastro no dia 25 de junho de 1980, logo que descobriu a fraude, cancelando os pagamentos que vinham sendo feitos a partir de outubro de 1978.

Fogem de sua alçada as providências posteriores, na Justiça Federal, para onde foi remetido o inquérito, e que resultaram no arquivamento do processo "por falta de prova da materialidade do delito", embora exista confissão do beneficiado de sua chegada ao Brasil em 1957 e aposentadoria por tempo de serviço (35 anos e alguns meses) cerca de 21 anos depois.

O INPS não pagou mais aposentadoria ao referido cidadão desde junho de 1980, quando descobriu a fraude.

Em Campo Grande

O Presidente Figueiredo viaja amanhã a Campo Grande. Encontrará um PDS recomposto, desde que o ex-Prefeito Levi Dias, derrotado na convenção do Partido, desistiu de ir para casa, decidiu tentar a reeleição para a Câmara Federal e admitiu subir ao palanque com o Governador Pedro Pedrossian.

Em compensação o Presidente encontrará um PMDB forte, e na condição de favorito das urnas.

Espera-se um discurso presidencial repleto de críticas à Oposição, principalmente contra os políticos que se bandearam da antiga Arena para o PMDB incorporado.

TV e violência

— A televisão me influenciou muito. Quando eu era garoto eu e minha turma, fãs dos *westerns* da tevê, brigávamos na base das cadeiradas, e o resultado foi muito osso quebrado.

Este trecho é de uma entrevista do presidente da rede NBC da televisão americana, Brandon Tartikoff. Ele admite que a violência no vídeo gera a violência na vida real, mas não demonstra vontade de reduzir o número de programas baseados na violência.

■ ■ ■

Segundo a NCTV — National Coalition on Television Violence — 46% da programação diária da tevê contém alta dose de violência. Como forma de protesto contra esta onda barbara, a organização sugere que o cidadão envie cartas aos anunciantes, editores de jornais, que organize protestos em associações e boicote aos programas.

■ ■ ■

E um bom exemplo de organização comunitária, que deve ser seguido aqui.

Experiência

Serão inaugurados hoje em Conselheiro Lafaiete, com uma noite de autógrafos dos escritores Ziraldo e Wander Pirolli, o projeto da Fiat Automóveis, chamado *O Livro Até Você*. Serão instaladas, em concessionárias Fiat de 34 cidades mineiras, minilivrarias que venderão autores brasileiros com 10% de desconto.

Já foram convidados para as noites de autógrafos os escritores Paulo Mendes Campos, Osvaldo França Jr., Adélia Prado, Murilo Rubião e Roberto Drummond.

No Brasil existem apenas 500 livrarias, número inferior ao das revendedoras autorizadas de automóveis — só a Fiat tem 412 — e o projeto, que começa em Minas, pode ser estendido aos outros Estados.

Vender automóveis hoje está tão difícil como sempre foi vender livros no Brasil. Os dois setores devem ter algumas experiências em comum.

Lance-livre

• O presidente da Petrobrás, Sr Shigeaki Ueki, entregará hoje, às 10h45min, no Cepedoc, da Fundação Getúlio Vargas, um cheque à Sra Celeina Moreira Franco. Trata-se de contribuição para o financiamento da exposição audiovisual **Cem Anos de Getúlio Vargas**, a inaugurar-se a 19 de abril de 1983. Ao mesmo tempo será publicado volume com bibliografia completa sobre a era Vargas e uma coleção de documentos sobre o segundo Governo do estadista gaúcho.

• **A partir de amanhã começa nova missão Sarney. O Presidente nacional do PDS inicia amanhã, pela Paraíba, um roteiro de visitas a todos os Estados para prestigiar os candidatos do Partido às eleições de novembro e acompanhar o desenrolar das campanhas. O programa de viagens não tem roteiro prefixado, embora ele já tenha escolhido o segundo Estado: Mato Grosso.**

• A Paraíba há duas semanas foi incluída pela direção do PDS no rol dos Estados considerados ... [illegible]

• [illegible]

Mário Andreazza entregou ao Ministro do Interior um levantamento sobre o Programa de Ajuda aos Municípios. Dos 4 mil municípios brasileiros, 3 mil 800 já foram beneficiados com recursos do PAM.

• Hoje, no Instituto de Educação, a professora Heloísa Marinho receberá o título de Cidadã Benemérita do Estado do Rio, concedido pela Assembléia Legislativa. Ela, ainda em atividade, tem 50 anos de magistério.

• **O Major Juarez Marcon, ajudante-de-ordens do Presidente Figueiredo, será o chefe da delegação brasileira que participará, em outubro, em Paris, do Campeonato Internacional de Hipismo.**

• Dos cerca de 4 milhões de eleitores gaúchos, 1 milhão 300 mil, por morarem na Capital e nos 20 municípios considerados de área de segurança nacional, não vão eleger seus prefeitos. O último prefeito eleito de Porto Alegre foi o Sr Sereno Chaise, em 1963.

• **O Ministro do Exército, General Walter Pires, embarca na próxima semana para os Estados Unidos. Vai visitar, a convite do Governo americano, diversas unidades do Exército dos Estados Unidos.**

MFC repele convite para participar da Censura e divulga nota pela CNBB

Brasília — O Ministério da Justiça teve ontem frustrada a sua quarta tentativa de incluir representantes de entidades religiosas no Conselho Superior de Censura (CSC), como prevê a lei que regulamentou o órgão: a última entidade a ser convidada, o Movimento Familiar Cristão, de Juiz de Fora, distribuiu nota através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) desautorizando as informações que o têm mencionado como participante daquele colegiado.

O presidente do Conselho Superior de Censura, Euclides Mendonça, criticou a "forma seca" com que o Movimento Familiar Cristão declinou do convite, afirmando que "a boa educação" recomenda, nesses casos, "que se agradeça e se sinta honrado pela lembrança". Euclides Mendonça, a conselho do Secretário-Geral da CNBB, Luciano Mendes, já mantevе contato com o Arcebispo de Brasília, D. José Newton de Almeida Batista, que pediu o prazo de um mês para fazer a indicação dos dois representantes da Arquidiocese junto ao CSC.

QUATRO CONVITES

No dia 24 de março passado, o Presidente Figueiredo, durante audiência com o presidente da CNBB, D Ivo Lorscheiter, o vice-presidente, D Clemente Isnard, e o Secretário-Geral, D Luciano Mendes, convidou-os para participarem do Conselho Superior de Censura e recebeu uma negativa como resposta. "Como ficaríamos se fôssemos voto vencido em decisões de censura?" — argumentou D Luciano, naquela ocasião.

O Secretário-Geral do Ministério da Justiça, Euclides Mendonça, tentou em seguida a participação do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic), que congrega as Igrejas Católica, Luterana, Episcopal e Metodista, mas seus esforços foram em vão. O mesmo sucedeu com o Conselho dos Religiosos do Brasil (CRB) e, agora, com o Movimento Familiar Cristão.

O contato com o MFC foi por telefone e o casal presidente nacional da entidade, Itamar David Vonfatti e Neide Gilberto Ferreira Bonfatti, aceitou a princípio, mas condicionou sua participação desde que submetida à aprovação de uma assembléia. Esta assembléia foi realizada em Juiz de Fora no dia 6 do mês passado e o convite foi rejeitado por 42 votos a um.

Rádio JB debate ginecologia

A gravidez, o exame preventivo do câncer ginecológico, os anti-concepcionais e outros temas relativos à saúde da mulher estão em debate hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir das 9 horas, no programa apresentado por Eliakim Araújo. O convidado e o ginecologista Campos da Paz e os ouvintes podem participar do debate, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Vendedora de carros dá viagens

"Você já foi à Bahia?"

Não é o título de filme nem de campanha publicitária de agência de turismo. É uma pergunta da Importadora de Ferragens, concessionária de automóveis, e que vem sendo feita desde o início de agosto nos Classificados do JORNAL DO BRASIL.

A Importadora oferece 15 viagens ao Club Méditerranée, na Ilha de Itaparica, na Bahia, com tudo pago, num concurso para os compradores de um Chevrolet, novo ou usado, na filial do Rio, em São Cristóvão.

OITO SORTEADOS

Desde o dia 4 de agosto, já houve oito sorteados para viajar dia 4 de novembro a Salvador, com direito a acompanhante. A promoção comemora os 60 anos da concessionária com a Chevrolet e tem aumentado as vendas, diz o diretor vice-presidente da empresa, Fábio Silvestri, que é também diretor da Associação Brasileira de Concessionários Chevrolet.

— Enquanto todos fazem liquidação de veículos, nós fazemos uma promoção de alto nível; nós anunciamos, o cliente recebe o presente — diz Fábio Silvestri, que informa ter escolhido a Bahia como prêmio devido à "sofisticação do Club Méditerranée".

AUMENTO DE VENDAS

Satisfeito com o aumento das vendas, Silvestri adianta que o principal objetivo da promoção "é dar algo ao cliente que nos prestigia". Compara a campanha com as estratégias de outras concessionárias, num período de "entressafra" do produto no mercado, trazendo "desespero aos atacadistas de automóveis".

Apesar das altas taxas de financiamento para a compra do carro e do aumento crescente do preço do combustível, Silvestri se orgulha de um telex recebido da General Motors do Brasil, no final de julho, em que a Importadora é parabenizada pelo registro de maior crescimento de vendas de Chevrolet no Rio, no biênio 1979-1981. Alcançou 24,5% entre as 17 concorrentes.

Geraldo Viola

A Condessa Pereira Carneiro, o ex-Presidente Médici e o Governador Chagas Freitas, flamenguistas ilustres, foram à inauguração

Flamengo inaugura a sua sede e entrega títulos aos torcedores ilustres

Em 15 de novembro de 1895 era fundado, na então Avenida Beira-Mar, o Clube de Regatas Flamengo. Ontem, no mesmo local, o Clube e a Servenco entregaram o que se tornou a salvação financeira rubro-negra, o Flamengo Park Towers, numa solenidade marcada pela presença de numerosas autoridades e políticos.

Antes da inauguração de uma placa marcando o local de seu nascimento, o Clube de Regatas Flamengo outorgou o título de **Flamengo Vip** a seus torcedores de destaque na vida pública brasileira, entre eles o Governador Chagas Freitas, o ex-Presidente Emílio Médici, o Ministro Délio Jardim de Mattos, a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, o Prefeito Julio Coutinho, o Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal, João Baptista Cordeiro Guerra, o Presidente da Associação Comercial, Ruy Barreto e o empresário Climério Velloso.

CONCORRÊNCIA

No número 66 da atual Praia do Flamengo funcionava, na sede velha do clube apenas um salão para bailes de forró. Há três anos a Servenco ganhou uma concorrência e, na época, pagou Cr$ 25 milhões pela área, mais a de quatro andares e 68 vagas de garagem do empreendimento. O Flamengo vendeu então três dos quatro andares que lhe pertenciam e 48 vagas, liquidando assim suas dívidas. Ontem foi entregue o empreendimento: são seis andares de garagem e dois blocos com 14 e 19 andares.

— Se o Flamengo tivesse ainda esse terreno, ele não valeria nada, porque o gabarito da área diminuiu muito, inviabilizando qualquer grande projeto — disse Ronaldo Steinberg, diretor da Servenco, informando também que o empreendimento contou com o financiamento da Caixa Econômica Federal.

O presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunschee de Abranches, disse que a solenidade era de gratidão ao empreendimento "que possibilitou a salvação do clube" e seus realizadores, proporcionando até a sua posição hoje de clube poderoso, forte, rico e campeão mundial.

Foram oferecidas placas de agradecimento a flamenguistas ilustres, o Governador Chagas Freitas descerrou uma placa comemorativa do nascimento do clube, que estava coberta por uma bandeira rubro-negra, e Jacob Steinberg, presidente da Servenco, falou em nome dos homenageados.

O Ministro Ernane Galvêas, Carlos Geraldo Langoni, Carlos Viacava, o presidente do IRB, Ernesto Albrecht e Roberto Marinho mandaram representantes.

— Penso que marca o caráter rubro-negro a sua identidade absoluta com o povo desta cidade, o que levou Carlos Leonam a responder que era quando o Flamengo entrava em campo que o carioca era mais carioca — disse o Ministro Cordeiro Guerra.

Quanto ao jogo decisivo entre o Vasco e Flamengo no próximo domingo apenas Délio Jardim de Mattos e Emílio Garrastazu Médici falaram.

— Vai ser 3x1 para o Flamengo, no mínimo — disse o Ministro da Aeronáutica.

— Que palpite? Não tenho palpite. O Flamengo vai ganhar na certa — sentenciou o ex-Presidente da República.

Decreto vai despoluir Rio Paraíba

Brasília — O Presidente João Figueiredo proibiu ontem, através de decreto, a instalação e ampliação de vários tipos de indústrias na região da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, inclusive em toda a área urbana de Campos. Estão proibidas indústrias produtoras de cloro-soda com célula de Mercúrio; de defensivos agrícolas organoclorados que contenham substâncias não degradáveis de alto grau de toxidade; e indústrias que lancem substâncias cancerígenas em seus efluentes finais.

No Decreto 87.561, assinado ontem pelo Presidente, estão estabelecidas outras proibições que visam "a recuperação e proteção ambiental da área da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul", além de providências para recuperá-la, como a "implantação, em caráter prioritário, de sistemas urbanos de abastecimento de água e de tratamento de esgotos em todas as cidades (148) localizadas na bacia".

INCENTIVO

Segundo o Decreto, "o Governo federal, através do Ministério do Interior, incentivará e apoiará a criação de Associação de Saneamento Ambiental na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com a participação da união, dos Estados, dos municípios e de representantes da iniciativa privada".

Servidor apela por salários

Salvador — Com a justificativa de que não tem outra pessoa a quem recorrer, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Públicos do Brasil pediu ao Presidente da República "uma reposição parcial dos vencimentos, salários, proventos e pensões da ordem de 50%, no mínimo, em caráter de emergência, a partir de 1º de outubro do corrente ano".

O ofício mandado ao Presidente Figueiredo com o pedido dos servidores foi divulgado, ontem, na Capital baiana, pelo presidente da CSPB, Arquimedes Pedreira Franco. O documento lembra: "Quatro anos são decorridos desde que Vossa Excelência assumiu, com os servidores civis, o compromisso de lhes reduzir a dificuldade adicional da defasagem entre o reajustamento de seus salários, em bases inferiores à inflação."

Greve de Niterói continua

Niterói — Cerca de 800 professores, médicos, assistentes sociais e agentes de saúde decidiram, em assembléia, ontem de manhã, manter a greve iniciada sexta-feira, que paralisa 21 escolas municipais do 1º grau (11 mil alunos), oito unidades de saúde e três creches. Eles querem a normalização do pagamento e reajuste de 40% retroativo a 1º de julho, prometidos pelo Prefeito Armando Barcelos.

Com o recebimento de nova cota do ICM, a Prefeitura poderá iniciar, hoje, o pagamento de agosto. No posto do Banerj, receberão todos os servidores com os finais 0 e 1, independentemente da faixa salarial; no Banco Sul Brasileiro, na Rua da Conceição, todos os motoristas e, amanhã, no Banerj, serão pagos os funcionários de final de matrícula 2.

NOVA IGUAÇU

O Secretário Municipal de Educação de Nova Iguaçu, Armando Cerqueira Areosa, anunciou, a partir de amanhã, o pagamento dos vencimentos atrasados dos professores. A falta de verbas, segundo ele, é o motivo principal da impossibilidade de atender as reivindicações do magistério, pois o funcionalismo da sua secretaria representa 60% da folha de pagamento da Prefeitura.

Os professores municipais de Nova Iguaçu fazem, hoje, em frente à Prefeitura, uma concentração, para tentar entregar abaixo-assinado ao Prefeito Rui Queirós. Querem os vencimentos de agosto, instituição de tabela rígida de pagamento, realização de concurso (o último foi em 1979) e o enquadramento por formação.

PARANÁ

Em Curitiba, o Secretário de Educação Iran Sanches anunciou que, a partir de hoje, todos os professores que estão em greve, iniciada há seis dias, terão suas faltas anotadas e descontadas no pagamento. Fez um apelo pela TV para que os pais mandem os filhos as escolas, a partir de hoje.

Disse, ainda, que o Governo pretende contratar professores substitutos aprovados em concurso, para dar aulas durante a greve. A Secretaria de Educação instalou comissões em todo o Estado, para apurar exatamente quantos professores estão participando do movimento. Segundo a Associação dos Professores do Paraná, 80% (43 mil) estão em greve.

O Departamento de Polícia Federal continua intimando diretores da associação para depor sobre a greve. Ontem, o professor Rubem de Oliveira, secretário da entidade, depôs. O presidente da associação, Isaías Ogliari; o professor Ivo Pitz; e as professoras Regina Gabardo, de Paranaguá, e Edezina Lima de Oliveira, de Londrina, já foram à Polícia Federal.

Prédio tem pedido de tombamento

Para pedir o tombamento do prédio da Rua dos Arcos do nº 28 ao 42, onde funcionou a Fundição Progresso, representantes de 11 entidades foram, ontem, ao Palácio Guanabara, levar memorial dirigido ao Governador Chagas Freitas. Na ausência do Governador, o documento foi entregue ao Secretário de Planejamento, Valdir Garcia.

A transformação do imóvel em um centro cultural polivalente, de uso não exclusivo (artesanato, cinema, circo, dança, música, teatro e outras atividades) foi solicitada no memorial. Os signatários pedem, ainda, a definição de um responsável pela Fundição Progresso, para que as entidades comunitárias possam tratar sobre a destinação do prédio da Rua dos Arcos.

PARECER

Já existe um parecer do Conselho Estadual de Cultura, número 13/82, para a criação da Casa de Cultura Fábrica de Fogões e Cofres Progresso.

Em fevereiro, o imóvel foi desapropriado pelo metrô, tendo sido utilizado posteriormente para confecção de alegorias de diversas escolas de samba. Em seguida, ao tomar conhecimento de que havia sido iniciada a demolição do prédio, o [illegible]

Luiz Morier

Uma tábua de compensado cobre o rombo da janela da escola, cujas paredes parecem prestes a desabar

Escola só tem água nas goteiras

A frase de uma professora caracteriza o estado da Escola Municipal General Osório, em Coelho Neto: "caindo aos pedaços". Para estudar, os 1 mil 800 alunos passam por dificuldades que vão desde a falta de bebedouros até as goteiras nas salas de aula. A diretora do estabelecimento, professora Maria José, disse que a escola está incluída no plano de obras do município desde o final do ano passado, mas até agora nada foi feito.

Construída em 1942, na gestão do então Prefeito Henrique Dodsworth, a escola pouco guarda de seu estilo arquitetônico original. Com 16 salas de aula— além de cantina, refeitório, biblioteca, secretaria e banheiros — a escola mais parece um velho casarão abandonado, com suas paredes sem pintura, suas janelas sem vidro, seus muros sem proteção.

Sol e chuva

Uma frondosa árvore, à direita da entrada principal, dá sombra aos alunos nos dias de sol e esconde os buracos na parede da fachada. Nas janelas azuis, poucos vidros estão inteiros e a pintura branca das paredes, já amarelecida pelo tempo, vai-se desfazendo aos poucos. O muro que rodeia a escola não oferece segurança. Os assaltos são constantes: da última vez, os ladrões roubaram a comida e os refrigerantes da cantina, além de duas máquinas de escrever da secretaria.

Com sol ou chuva, a situação da escola é precária. Com sol, o calor em algumas salas é insuportável, pois não há ventilação suficiente. Com chuva, a água entra nas salas, já que algumas não têm janelas. Apesar de remodelada em 1975, a escola parece prestes a ruir: pelo tetos, as manchas das infiltrações de água se alastram, o que causa, em diversos pontos, o rompimento das estruturas de madeira.

— Eu fui no Tororó, beber água não achei...

O canto das crianças do maternal, sentadas em círculo entre os desenhos e os recortes que cobrem as paredes descascadas, pode também expressar o descontentamento dos outros alunos que vão aos bebedouros. A pouca água que se encontra só é conseguida após um exercício de sucção na ponta dos canos quebrados.

As funcionárias da escola, em conjunto com as mães de alunos, tentam alguma coisa: fazem festas, onde arrecadam dinheiro para pequenas melhorias no ambiente; fazem grandes murais coloridos para esconder os buracos nas paredes. Mas, como bem afirmou uma das funcionárias, "não adianta tapar o sol com uma peneira".

Alguns ofícios já foram enviados pela diretora da escola ao 20º DEC, informando sobre o precário estado de conservação do prédio e pedindo providências. Enquanto a reforma não vem, fica a advertência de um ex-aluno, Nilton de Oliveira: "Espero que atitudes sejam tomadas de imediato, para que a escola não seja como tantas outras: um acaso na vida de meros saudosistas".

Vila do João já tem material para ampliar as casas

Cinco dias depois de inaugurada festivamente pelo Presidente João Figueiredo, a Vila do João, que abriga 1 mil 540 famílias de ex-moradores da Favela da Maré, viverá, a partir de hoje às 9h, nova etapa de excitação, com o início da venda de material para ampliação das casas pelos que foram beneficiados.

Numa casa verde em frente à Prefeitura da vila, 20 técnicos do BNH, principalmente engenheiros e arquitetos, estarão a postos para orientar os moradores a respeito das melhores opções para as obras. O material, já estocado numa área do centro da vila, será vendido em até 12 prestações e a preço reduzido.

Pedreiros

Se o comprador quiser, as prestações do material serão incluídas no financiamento da casa própria, pelo qual os moradores já pagam, mensalmente, 10% do salário mínimo, no máximo, ou 5%, no mínimo.

Os técnicos do BNH poderão ser consultados sobre todos os detalhes do processo de ampliação, que variará de caso em caso, desde as condições econômicas do morador interessado ao entendimento entre vizinhos. Um morador pode até ter meios para pagar o material, mas sua obra não poderá prejudicar, por exemplo, a circulação de ar para a casa do vizinho.

Todas as repercussões das obras serão, enfim, debatidas entre os interessados e os técnicos. Definido o que será feito e já tendo o material à sua disposição, o morador terá, ainda, assistência técnica de pedreiros contratados entre eles pelo BNH, que procura dar prioridade à mão-de-obra local.

Ontem, muitos moradores apareceram na Prefeitura da vila, interessados na compra de material, mas foram informados de que devem procurar hoje os técnicos da equipe chefiada pelo engenheiro Edgar Gurgel do Amaral, gerente do Projeto Rio.

Serviços

Esses moradores se juntavam a grande número de pessoas de vários locais do Rio, que tentam obter casas na Vila do João ou no outro conjunto de 1 mil 280 unidades residenciais, que está sendo construído próximo, com conclusão prevista para dentro de quatro meses.

Em média, 15 pessoas por dia procuram a equipe da psicóloga Helena Saldanha de Azevedo Santos, chefe da Divisão de Desenvolvimento Comunitário do Promorar, mas ela não pode fazer nada, já que todas as casas são destinadas a famílias cadastradas desde setembro do ano passado. A maioria é de pessoas dos subúrbios do Rio e até da Baixada Fluminense.

Mas o maior trabalho da Divisão de Desenvolvimento Comunitário, no momento, é o de colocar em funcionamento todos os serviços comunitários previstos no projeto. Já está operando o posto de saúde, com médicos e outros profissionais da UFRJ (cujo campus fica vizinho), do INAMPS e da Fundação Oswaldo Cruz, que fica em frente, do outro lado da Avenida Brasil.

Aterro

Na área do Projeto Rio, continuam as obras de aterro da Baía de Guanabara, para construção de novas casas e urbanização. Esses aterros não oferecem qualquer risco para a perenidade do canal entre a Ilha do Fundão — onde funciona o campus da UFRJ — e o continente, assegurou, ontem, o responsável pelas obras, engenheiro Chueke Kalife, do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Ele rebateu críticas do geólogo da UFRJ Elmo Amador, de que a falta de um enrocamento prévio faria o canal virar um pântano, com prejuízo para todo o sistema de drenagem pluvial na Avenida Brasil na área de Manguinhos.

— Esse geólogo não entende de aterro — disse o engenheiro do DNOS.

Realmente, em frente à antiga Ilha dos Pinheiros, no canal entre o continente e a Ilha do Fundão, não existe nem existirá enrocamento, como denunciou o geólogo. Outro engenheiro do DNOS, Fernando Portilho, explicou que não há necessidade, porque o solo no local é bom e dispensa um dique de pedra para conter a lama.

Mas no Canal do Cunha, ao lado, foi construído um enrocamento de um quilômetro de extensão, porque a camada de lama tinha seis metros de espessura. O mau cheiro era tão forte que causava náuseas aos que ficavam por perto durante três horas. Fernando Portilho disse que, onde houve necessidade, o enrocamento foi construído.

— Não queremos fazer obra malfeita — garantiu seu colega Chueke Kalife.

Artistas encontram povo na Semana da Carioca e primeira reação é susto

O Coronel da Guarda Nacional, Napoleão Bonaparte, o Pintor Renascentista e o Duende que sabe curar mau-olhado passearam ontem pela Rua da Carioca, no Centro da cidade, com dezenas de Senhoras da Corte e suas Damas de Companhia. Para os mais desavisados, o susto foi a primeira reação. Eram alunos da Escola de Teatro Martins Pena, em roupas de época, participando da 5ª Semana da Carioca.

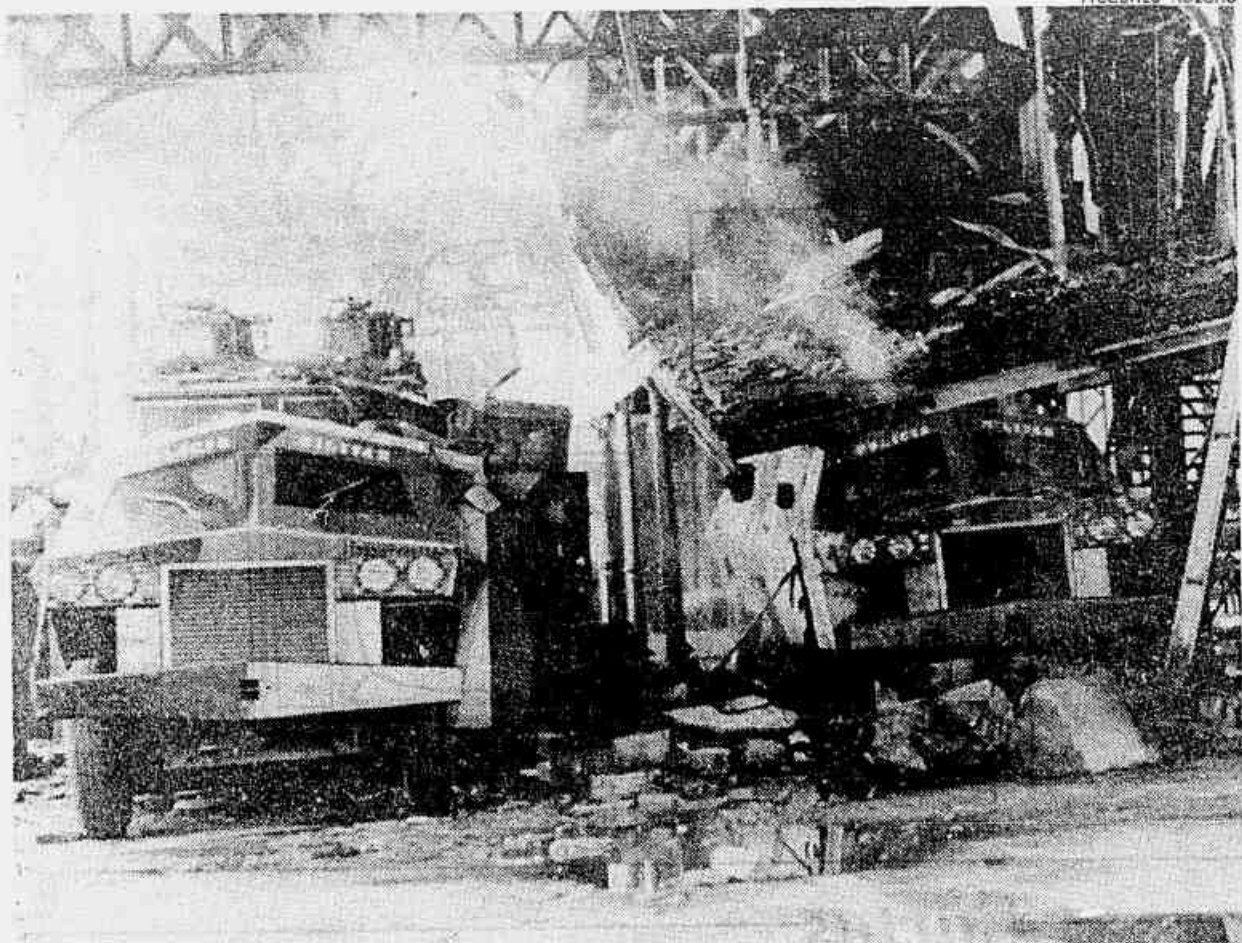
O desfile de abertura da Semana, que vai até o dia 18 com várias programações artísticas e culturais na rua, teve também carros antigos: três Ford 1929, um Chevrolet de 1928 e um Durant, único no Brasil, segundo o proprietário, Wilson Sauerbornn, mecânico aposentado. Este foi a atração da festa. Houve ainda inauguração das luzes de mercúrio da rua, em postes baixos de cúpula redonda que em nada se assemelham aos postes coloniais.

Tombamento

A 5ª Semana da Carioca é organizada pela Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca com apoio de diversas entidades culturais, do Governo do Estado e do Município. O objetivo principal da Semana é o de promover "um encontro entre o povo e a arte":

— Quem pensa que o povo não se interessa pela arte, está enganado. A Semana é um encontro do povo na rua com seus segmentos culturais — disse o coordenador da Semana, Rodrigo Farias Lima, presidente da Associação Carioca de Empresários Teatrais e candidato a vereador pelo PMDB. Mesmo dizendo que não estava ali como candidato e sim como alguém promovendo a cultura, vários cabos eleitorais distribuíam propaganda eleitoral com o seu nome, para os presentes. Estavam na festa vários políticos do PMDB que fizeram pequenos comícios no tradicional Bar Luís. O bar foi aberto ontem exclusivamente para os políticos e seus convidados, e para a imprensa, em razão da 5ª Semana da Rua da Carioca, os políticos falaram da importância de preservar o Rio Antigo.

E de acordo com o presidente da Sociedade Amigos da Rua da Carioca, Roberto Cury, existe um processo nas mãos do prefeito pedindo o tombamento de toda a Rua da Carioca — só o Cinema Íris é tombado — com 20 mil assinaturas dos comerciantes da rua e da população, e já aprovado pelo Conselho de Proteção do Patrimônio Municipal e pela Secretaria de Obras. [illegible]

Frederico Rozario

A queda da estrutura metálica causou estragos num brucutu (à direita) do batalhão

Esportiva sai para 49 pessoas

Brasília — Apenas 49 acertadores fizeram os 13 pontos do teste 615 da Loteria Esportiva, cujos resultados inesperados foram as derrotas do Atlético Mineiro e do Palmeiras e os empates do Flamengo, do Cruzeiro e do Santos.

Cada um vai receber Cr$ 9 milhões 293 mil 811, já descontado o Imposto de Renda.

De acordo com a norma, haverá um prazo de 10 dias para reclamações, a contar de hoje. No dia 23, o pagamento será liberado.

Explosão fere soldados e destrói armas de batalhão

A alvorada foi mais cedo no Batalhão de Choque da PM: após violenta explosão, às 4h55min de ontem, um incêndio destruiu armas, munições e apetrechos contra distúrbios de rua, além de danificar parcialmente três blindados para transportar tropas e um **brucutu**. Seis soldados ficaram feridos.

Uma segunda explosão ocorreu 30 minutos depois, com menor intensidade, mas já havia sido montado um dispositivo de segurança. O Comandante do Batalhão, Coronel Danilo Rodrigues de Barros, acha que a causa pode ter sido um curto-circuito. Outros blindados e **brucutus** da PM foram deslocados para o Batalhão de Choque enquanto são feitos os reparos.

Sem gravidade

A explosão foi na Reserva de Material de Emergência, onde são guardadas armas e munições. O barulho despertou os policiais, que saíram correndo dos dormitórios para o pátio, temendo desabamento. O Comandante-Geral da PM, Coronel Edgar Pingarilho, foi ao quartel inteirar-se dos prejuízos materiais e do estado dos feridos.

Seis soldados foram feridos sem gravidade e medicados nos hospitais Souza Aguiar e da PM: Sideney de Oliveira, Carlos Augusto dos Santos, César Lago Sarmento, José Bordelo de Souza, Jorge de Souza Silva e Carlos Alberto da Cruz Souza. Por determinação do Comandante Danilo, nenhum deles pôde prestar declarações. Após o atendimento, foram liberados.

Três refeitórios e a cozinha, de acordo com as primeiras informações, ficaram totalmente destruídos. Os blindados atingidos são três carros Paladino, de transportar soldados, e um **brucutu** comprado recentemente. A 1ª e a 6ª Companhias ficaram com tetos e paredes parcialmente destruídos.

Além do Batalhão de Choque, também estão instalados ali o 1º Batalhão da Polícia Militar, a Diretoria de Assistência Social, o Centro de Manutenção de Material, a Companhia de Músicos e a Diretoria-Geral de Ensino da PM.

Dez minutos depois da explosão, chegaram os bombeiros e três ambulâncias do Hospital Souza Aguiar. A Avenida Salvador de Sá foi interditada entre as Ruas Marquês de Pombal e Marquês de Sapucaí e a imprensa só pôde entrar no batalhão depois que o trabalho dos bombeiros terminou.

Após o acidente, o expediente foi normal. O quartel foi minuciosamente examinado por peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli, que possivelmente em 30 dias liberarão os laudos apontando as causas das duas explosões.

Por ordem do Comandante Geral da PM, Coronel Edgar Pingarilho, foi aberto um inquérito policial-militar e é possível que todos os oficiais e praças que estavam no momento sejam chamados para depor. Além dos responsáveis pela guarda, os que se encontravam no batalhão eram praças e oficiais de uma companhia de prontidão.

O barulho assustou moradores de um edifício na esquina de Salvador de Sá com Marquês de Pombal, que desceram de seus apartamentos e foram para a rua. A Reserva de Material de Emergência pertence ao Núcleo de Operações Especiais e, de acordo com o chefe de relações públicas, Coronel Jorge Francisco de Paula, todo o armamento que fica ali é usado para reprimir distúrbios.

De acordo com informante, as caixas de munições — balas para revólveres e metralhadoras — foram as primeiras atingidas pelas chamas. Logo depois, foi a vez das armas (os revólveres e metralhadoras), escudos, máscaras de proteção e bombas de gás lacrimogêneo — todos apetrechos antimotins.

O Batalhão de Choque da PM possui outras reservas, todas instaladas entre as companhias e o pátio das viaturas. As reservas têm cerca de 5m de comprimento e são parecidas com caixotes. O acesso é feito por uma escada de ferro que liga o pátio às companhias.

Construtora de Niterói paga primeira indenização

Niterói — O primeiro acordo para indenizar vítimas (prejuízos materiais) do desabamento do prédio da Rua Fagundes Varela: diante do Juiz Hélvio Perorázio, o procurador da Construtora E.P. Vieira concordou em pagar Cr$ 5 milhões 800 mil a Maria Luísa Bender, que teve a casa destruída pelos escombros do edifício, que ficava em frente.

Além disso, Maria Luísa Bender terá o aluguel da casa onde está morando. O procurador da E.P. Vieira, Carlos Augusto Rabelo Vieira, informou que Maria Luísa e sua irmã Noêmia ficaram ainda de estudar a troca do terreno por apartamentos da construtora, "pois talvez não queiram morar mais no mesmo lugar, traumatizadas pela queda do prédio". A Rua Fagundes Varela já foi desinterditada, no local do acidente, ontem, pelo juiz.

Dinamitar

Ao visitar os escombros a comissão de sindicância do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura levantou a possibilidade de que as lajes amontoadas sobre a Rua Fagundes Varela tenham de ser dinamitadas. Disse o engenheiro Sérgio Abunahman, membro da comissão, que o uso de britadeiras poderá causar maior trepidação e provocar outros desmoronamentos nos escombros das casas afetadas.

A comissão de sindicância do CREA é presidida pelo engenheiro Carlos Henrique Ribeiro Cavalcanti e integrada pelos engenheiros Sérgio Abunahman e Félix Von Ranke. Conta, ainda, com a assessoria de Almir Luís Antunes, chefe do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal Fluminense, responsável pela recuperação do elevado Paulo de Frontin, que desabou parcialmente em dezembro de 1971, no Rio Comprido.

Segundo Ribeiro Cavalcanti, o trabalho da comissão será o de investigar primeiro o projeto estrutural do prédio [illegible] Em seguida, serão [illegible] de laboratório para [illegible] na obra. Por último, será [illegible] do terreno, para se determinar as características do solo.

O presidente da comissão [illegible] apresentar seu relatório. Antes, porém, ele pretende conhecer o laudo pericial do Instituto Carlos Éboli, da Secretaria de Segurança, para saber as causas do desabamento. Para isso, pretende designar um engenheiro para acompanhar os trabalhos dos peritos do instituto de criminalística.

— O desabamento desse prédio serviu como uma advertência à classe. Mas, por enquanto, não posso afirmar quais foram suas causas nem levantar hipóteses, o que seria uma leviandade — disse Ribeiro Cavalcanti.

A posterior construção de uma nova laje, entre o térreo e o primeiro pavimento original do prédio, aprovada pela Prefeitura em 20 de abril deste ano, para o presidente da comissão do CREA, "não pode ser apontada como a causa, é preciso primeiro ver os cálculos estruturais". Ele pretende convidar os engenheiros José Roberto Silveira (projetista do prédio) e José Grave (calculista), "para esclarecimentos que possam ajudar no trabalho da comissão".

O advogado Carlos Augusto Rabelo Vieira disse haver um consenso entre os engenheiros da empresa de que o desmoronamento do Saint-Marie "foi provocado por causa externa, uma vez que todo os cálculos sempre guardam uma boa margem de segurança". Explicou que o Instituto de Criminalística Carlos Éboli está investigando as memórias dos cálculos estruturais, o boletim de andamento da obra e o boletim de sondagem do solo.

O engenheiro Marcelo Vargas, morador na casa 528, colada aos escombros do Saint-Marie, e que ficou bastante afetada, acompanhou a visita da comissão do CREA. Ele tentou explicar para os colegas como era a encosta da Rua Fagundes Varela antes do desmoronamento do prédio, e alguns chegaram a admitir a hipótese de ter ocorrido erosão do terreno.

A E.P. Vieira está estudando os orçamentos de três firmas — [illegible] Terraplenagem Fluminense e [illegible] Equipamentos e Construções — para [illegible] dos escombros. A Secretaria de Obras de Niterói, a partir de [illegible] E.P. Vieira para iniciar os trabalhos.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito

Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Alicerce Inabalável

O simpósio sobre Cristologia recém-promovido pelo Celam, no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, mereceria toda a atenção ainda que não fosse pelo nível dos participantes e dos debates.

Jamais, como hoje, falou-se tanto em teologia: seria preciso recuar muitos séculos, entretanto, para encontrar outra época em que a própria doutrina do cristianismo estivesse exposta a tantos equívocos. As *teologias* parecem tão numerosas quanto os próprios teólogos; e há uma importante corrente (quantitativamente falando) que gostaria de pôr fim ao primado doutrinário de Roma: segundo essa corrente, ao que tudo indica, deve haver uma teologia para cada região do mundo.

Nada indica que esse clima *dissonante* vá desaparecer; pelo contrário, é perfeitamente possível que ele se intensifique, a julgar pela dose de militância que se pode discernir nas mais variadas correntes, e que transforma uma eleição na CNBB numa complicadíssima operação de cunho quase que se diria político.

Nessas horas, as palavras serenas valem o seu peso em ouro. Diversos princípios lembrados no encontro do Sumaré talvez apareçam como mais uma posição a ser defendida em meio a muitas outras. Mas um ouvido atento talvez possa discernir nesses princípios o mesmo estofo que fez a Igreja atravessar os séculos dando lições aos homens.

Dom Eugênio Salles, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, acaba de sumariar esses princípios. Afirmar, por exemplo, que "só a Escritura é a intérprete de si mesma" é repetir, sem nenhuma originalidade, a doutrina de Lutero. Afirmar que uma Igreja está "nascendo do povo" é estabelecer a primazia do antropológico sobre o espiritual (a doutrina cristã, de fato, veio "de cima para baixo"). Sobrepor o elemento crítico à autoridade do Magistério (que o próprio Cristo conferiu ao primeiro Papa) conduz diretamente à fragmentação da comunidade cristã. "Embora os problemas da comunidade — lembra D Eugênio — não devam ser alheios à prática religiosa, a preeminência do social, com suas ambigüidades, leva a conclusões estranhas ou contrárias à doutrina ensinada pelo Salvador."

A Teologia da Libertação não faz cerimônia em analisar situações de injustiça na perspectiva da luta de classes, *opressor* contra *oprimido*. Assim "substituem-se indevidamente — diz D Eugênio — os princípios de amor evangélico pela dialética marxista do ódio entre segmentos da sociedade, que inclui a violência".

No Sumaré, o padre Jean Galot, jesuíta e professor da Universidade Gregoriana em Roma, tocou com perfeita clareza em alguns pontos que têm servido para uma abundante sofística. Jesus Cristo, lembra o padre Galot, resistiu aos que cobravam dele uma libertação política e nacional (é a mensagem do Domingo de Ramos, seguido do drama da Paixão). "Não tratou de liberar os judeus do poder romano, e fez uma distinção muito clara entre as coisas de Deus e as de César. Recusou comprometer-se nas reivindicações de uma luta pela independência."

É o que percebe quem quer que abra o Evangelho e leia sem preconceitos. A preocupação, e até a indignação da Igreja ante os problemas concretos da sociedade, entretanto, foi transformada num compromisso político (mesmo se fora de um contexto *partidário*): teologia e transformação da sociedade seriam quantidades homogêneas, movimentos contínuos. Este é o equívoco — de ampla incidência — a que se refere o padre Galot: "O homem sente sempre a tentação de identificar a salvação religiosa com a nacional ou social." É o que quiseram fazer os próprios seguidores do Cristo, que o aclamaram na entrada de Jerusalém — até que ele mesmo os dissuadisse.

Sugere-se, hoje, que deve haver uma teologia para cada contexto social ou regional — tese absurda que até há algum tempo sequer seria levada em consideração. A tese foi desmentida pelo próprio Cristo em sua própria época — lembra ainda o padre Galot: ante a religião judaica e os outros cultos do seu tempo, que tinham um caráter nacional, Cristo fundou uma religião universal, "com o dom da salvação".

Essa religião universal atravessou os séculos, matizada evidentemente pelas contingências de cada época. Mas o seu caráter indestrutível sempre residiu na fidelidade a uma doutrina, ensinada por uma tradição ininterrupta. É essa doutrina que o encontro do Sumaré acaba de colocar em foco com clareza e força.

Toque de Recolher

O toque de silêncio ordenado pelo que se convencionou chamar de *Lei Falcão* foi adiado por 48 horas. Decisão do órgão próprio da Justiça Eleitoral, o adiamento impunha-se. Os Partidos e seus candidatos não tiveram tempo suficiente para a maquilagem exigida pela propaganda eleitoral, segundo o enxerto sofrido em 1977 pelo Código de 1965. Mas deve ser entendido sobretudo como um constrangimento que se acresce a tantos outros causados a juízes e Tribunais incumbidos de aplicar normas restritivas de direitos individuais e partidários a uma eleição que se destina a consolidar a restauração desses direitos.

Chama-se *Lei Falcão* a um conjunto de disposições introduzidas no Código Eleitoral para prevenir, em período de profunda e quase absoluta restrição à liberdade em geral, excessos de linguagem de candidatos, líderes partidários e parlamentares que ainda tinham acesso aos meios eletrônicos de comunicação. As emendas resultantes de um decreto-lei do Presidente da República encravaram-se no Código, negando-lhe o espírito sem abolir a sua letra. A contradição daí decorrente não deixa de ter interesse, como testemunha da duplicidade que marcou o Governo Geisel e ficou impressa em leis de todos os níveis hieráquicos — da Constituição aos regulamentos.

"Toda propaganda eleitoral será realizada sob a responsabilidade dos Partidos e por eles paga, imputando-se-lhes solidariedade nos excessos praticados pelos seus candidatos e adeptos." Este mandamento se encontra assim, com todas as letras, no Código Eleitoral. Em 1965, sob o Governo Castello, ainda era possível pensar e legislar com bom senso, sem nenhum prejuízo da segurança do sistema político-militar que justamente naquele ano voltara sobre seus passos para agredir as fontes de inspiração. Para sanar a agressão suprema do AI-5, praticada três anos depois, o regime teve que se fazer contraditório em termos, estampando o seu conflito em todos os textos legais, ou paralegais, editados com a participação ou sob o silêncio decretado do Congresso.

Somente assim se explica que o Código Eleitoral, logo depois de dar ao problema da propaganda eleitoral a única solução compatível com o espírito da democracia de que se acha inegavelmente investido o atual Governo, passe a dispor o contrário: nos 60 dias anteriores ao pleito, a propaganda no rádio e na televisão é gratuita e consistirá somente na exibição de fotografias, legendas, currículos em foto e números dos candidatos. O embaraço dos Partidos, que deixaram de ser dois e continuam a ser tratados como se não passassem da dupla gerada pelo AI-2, não é menor que o da Justiça Eleitoral, chamada a conciliar o inconciliável: a propaganda livre, que a lei manda fazer "em língua nacional", com a mudez de letras e bonecos aos quais não se permite, sequer, movimento. A locução "em língua nacional" passa a ser traduzida por "em língua nenhuma".

Para enfatizar a responsabilidade de Partidos e candidatos, suprime-se a responsabilidade dos concessionários — transformados em exibidores estáticos de fantoches imóveis. "Melhor seria se esta legislação não existisse", murmurou constrangido o Vice-Presidente Aureliano em recente declaração à imprensa. Constrangida quase se declara também a Justiça Eleitoral. O próprio Partido do Governo se mostra de tal modo constrangido que impetra à Justiça a redução de seu tempo a um mínimo que, por sua vez, reduza o constrangimento maior do eleitor.

Em suma, percebe-se que o Governo ainda acredita necessário aplicar essa lei, embora dela ache o General Figueiredo, como o seu Vice, que seria preferível não existir ou ter sido revogada. Necessário ou não, vai ser executado para os cidadãos em geral, eleitores e não eleitores, o toque de silêncio que para os candidatos significa — em matéria de comparecimento à TV e ao rádio — um toque de recolher. Ou debandar.

Equívoco Fatal

Com a promessa de confrontar idéias e programas, os cinco candidatos ao Governo do Estado do Rio voltaram à televisão na noite de sábado para outro encontro vazio. Os eleitores presenciaram, porém, mais um espetáculo de divergências pessoais e de incoerência política do que o anunciado debate.

Candidatos que se estraçalham com insinuações pessoais dão ao eleitor a impressão de que não sabem o que fazer do Governo que pleiteam. Foi muito mais uma discussão pessoal do que um debate político e, na madrugada de domingo, nenhum espectador estava mais convencido do que no começo do programa. E os candidatos tinham aprofundado suas divergências, embora todas secundárias.

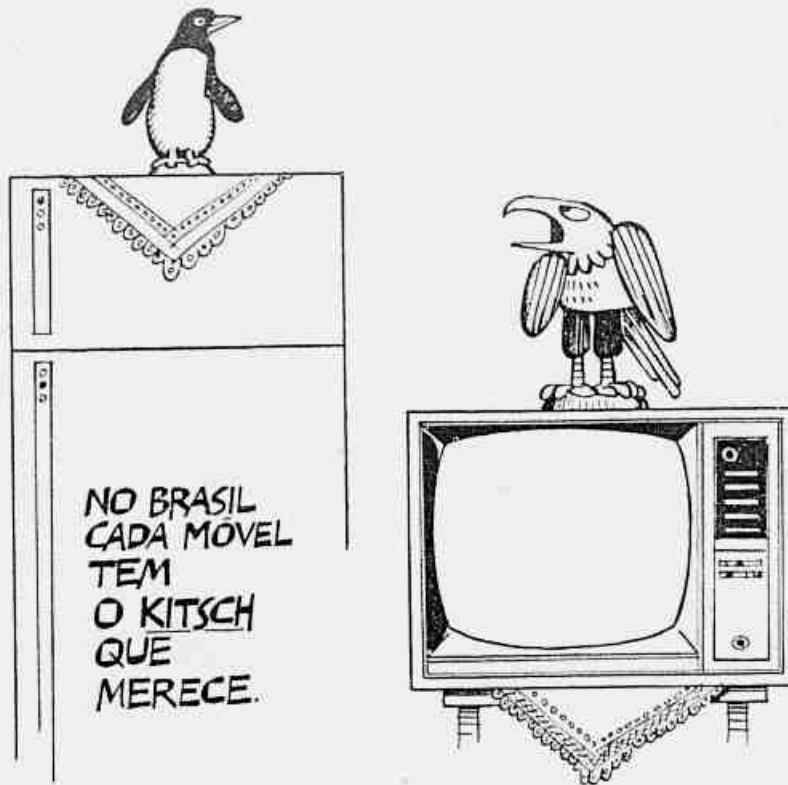
O único ponto de convergência entre os cinco candidatos acabou sendo o de que todos eles são favoráveis à greve no serviço público. No Governo de qualquer deles, a lei de greve não terá validade. Todos se comprometeram a ignorar a proibição legal porque se trata de manifestação de arbítrio. Antes de mais nada, a proibição de greve no serviço público no Brasil é muito anterior à atual situação legal do país. A Constituição de 46 a proibia, da mesma forma que no Estado Novo nem fora nem dentro do serviço público existia o direito de greve. Antes nem se fala. E não é só no Brasil que a greve de servidores públicos é proibida.

Os cinco candidatos não podiam, portanto, desconhecer que a greve no serviço público, para ser hipótese no Governo de qualquer um deles, deveria existir na lei. Como é possível que candidatos ao Governo, incapazes de se porem de acordo sobre qualquer problema administrativo, consigam ser unânimes na promessa de desrespeito à lei? Se a pressão da popularidade em disputa alerta é capaz de corromper o bom senso, a ponto de identificar candidatos ao Governo com o desrespeito à lei, em breve poderá se dar o caso de alguém perguntar, em decorrência do espanto geral, que democracia se pretende para este país.

De políticos espera-se tudo como promessa de felicidade no varejo, mas é a primeira vez que se vêem candidatos a Governo pretender edificar um regime democrático a partir da premissa do desrespeito à lei. Nenhum deles foi capaz de fazer a proposta correta: declarar-se pelo direito de greve mas conceder prioridade à vigência da lei. Se a lei está errada, o regime democrático prevê instrumento para mudá-la. Mas quem não se compromete em aplicar a lei, independentemente de julgamento político, perde a autoridade para propor sua mudança.

No caso dos cinco candidatos a governador do Estado do Rio a situação é mais grave: a primeira obrigação de qualquer Governo é de cumprir e fazer cumprir a lei. Sendo a greve proibida a servidores públicos, cabe a qualquer governante, em primeiro lugar, manter a proibição e agir politicamente, mediante os mecanismos legais, para que a situação seja alterada. Só o Congresso tem competência para fazer e mudar leis. Aos governadores de Estado cabe a obrigação de respeitar e fazer respeitar as normas legais. Sem o que este país jamais será a democracia que todos querem mas para a qual poucos se dispõem a contribuir no que é essencial: as leis existem, acima da vontade dos indivíduos, para serem cumpridas por todos os cidadãos e pelos governantes.

Se a insatisfação com a lei reflete a vontade da maioria, há mecanismo para mudar a lei. Não é, entretanto, deixando de aplicar a lei que um regime se legitima e adquire autenticidade política. Por aí apenas se destrói a base de confiança social, que é exatamente a existência da lei.

Ziraldo

Cartas

Repúdio

O filme exibido na televisão nos últimos dias sob o título de **Reminiscências da Guerra** não só o foi de um profundo mau gosto, como até atentatório à semana da Independência que se comemora. Nele, a estrela principal é o conhecido conspirador e ex-chefe da CIA, o general americano V. Walters, aquele mesmo que nos idos de 1964, conjuntamente com maus brasileiros, conspirou contra o governo constitucional e legitimamente eleito pelo povo brasileiro, como tudo hoje já de conhecimento histórico documentalmente provado. É preciso, de forma definitiva, que se proíba a entrada de tal conspirador no território brasileiro, e, principalmente, a exibição de sua grotesca figura na televisão. A imagem e a voz daquele que é um dos responsáveis pelos 18 anos de regime de força e opressão, falta de liberdade pública e do cerceamento do direito de voto, é um atentado aos nossos maiores que lutaram pela independência política, e a todos os demais que lutaram pela nossa emancipação econômica e social. **Hariberto de Miranda Jordão Filho — Rio de Janeiro.**

As fraudes do SASE

Há dois meses, quase diariamente, os jornais têm noticiado, com justificado destaque, o caso das fraudes do SASE de Magé que, com a maior desenvoltura, subtraía recursos do INAMPS, vale dizer, dos trabalhadores. Não se trata, de fato, de um episódio isolado, sem precedentes, no âmbito de um modelo caótico, altamente corruptor e completamente incontrolável. A grande novidade no caso do SASE foi a instituição do **médico-fantasma** que, de Goiânia, a 1300 quilômetros de distância, receitava os pacientes previdenciários em ambulatório.

Nada obstante, configura-se espantoso que, em qualquer oportunidade o JORNAL DO BRASIL tenha referido a desativação do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Em outras palavras, o CRM, órgão responsável pelo cumprimento da ética médica, está, há quatro anos, sob intervenção, como decorrência de um ato arbitrário do Conselho Federal de Medicina, iniciativa considerada, pela Justiça Federal, como carente de seriedade.

Em São Paulo, há poucos dias, logo depois da denúncia contra o Hospital e Maternidade Morumbi, o presidente do Conselho Regional da Medicina, Gabriel Ozelka, declarou, para conhecimento da população, da sociedade, que o CRM adotaria as providências legais para responsabilizar os médicos eventualmente comprometidos nos descaminhos da prática profissional. No Rio de Janeiro, no caso de Magé, muito mais grave, os interventores no nosso CRM, conselheiros biônicos, mantiveram-se silentes, posto que a sua competência se restringe ao pagamento das contas de luz, gás e telefone. Até quando o Ministro do Trabalho, Murillo Macedo, permitirá essa irregularidade praticada pelo seu homônimo presidente do Conselho Federal de Medicina, Murilo Bastos Belchior? **Carlos Gentile de Mello — Rio de Janeiro.**

Cláusula esquecida

Esta tem como finalidade denunciar certas empresas de ônibus que contrariam toda a legislação trabalhista e todos os direitos humanos para com seus empregados. Eles são tratados como verdadeiros escravos; quando ficam doentes, as empresas ignoram seus atestados médicos e descontam a sua diária, no fim do mês.

No último dissídio foi firmado um acordo entre o sindicato dos condutores de veículos rodoviários e trabalhadores em transportes de passageiros que diz: Cláusula 11º — É obrigatória a concessão de passagem gratuita nos coletivos, aos trabalhadores sindicalizados do setor de transportes de passageiros, desde que se apresentem devidamente uniformizados, munidos dos respectivos cartões de identidade, e portando **crachá**, o recibo do mês fornecido pelo sindicato da categoria profissional.

As empresas estão ignorando esta cláusula e com isso trazendo um sério problema, não só para seus funcionários, como também para os passageiros que viajam todos os dias.

Na linha da Empresa Eval que faz o percurso Queimados-Central, no horário da madrugada, estão ocorrendo irregularidades gravíssimas que as autoridades têm que tomar uma providência urgente, antes que haja uma tragédia. No horário compreendido entre meia-noite e duas da manhã, ocorreram as seguintes irregularidades:

1ª — Agressão de um motorista a um despachante na Central, pois este não queria deixá-lo entrar pela porta da frente do ônibus.

2ª — Confusão no posto do fiscal com o ônibus retido durante duas horas, porque três cobradores queriam viajar e estavam sem dinheiro. (Foi preciso a intervenção de uma patrulhinha para liberar o ônibus).

E o caso mais grave é o de cobradores e motoristas que, desesperados por fazerem sinal e o ônibus não parar, apedrejam o ônibus. (Sendo que numa dessas ocasiões eu fui atingido). E também, disseram-me que já existem casos de cobradores matando fiscais.

Isto tem que ter um fim. As autoridades têm que tomar uma providência urgente, por isto conto com o apoio do JORNAL DO BRASIL. **Célio Valim — Rio de Janeiro**

Direito individual

O direito de recorrer à Justiça é assegurado pela Constituição, que preceitua: "A lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual". Mas as próprias autoridades reconhecem que na prática não é bem assim, pois o acesso do povo à Justiça está cada dia mais penoso. Em artigo publicado no JORNAL DO BRASIL a 15/9/80, o Ministro Hélio Beltrão afirmava existir um **"inegável afastamento entre a Justiça e o povo"** e que, **na inexistência de juízes togados de fácil acesso**, a autoridade policial vem, na prática, ocupando o espaço e as funções próprias da autoridade judicial". (Nossos grifos). Algumas características do funcionamento do Supremo Tribunal Federal são um exemplo de como a Justiça vai se distanciando do povo.

Em 1891 o Brasil tinha 14 milhões de habitantes e o Supremo contava com 15 ministros. As suas atribuições eram, então, muito abrangentes. Não era em absoluto uma corte de cassação. Ao contrário, a esfera de sua competência compreendia um número magnífico de ações. Hoje, somos 123 milhões de brasileiros, mas, inversamente, diminuiu o número de julgadores do STF — são apenas 11. O que desgraçadamente cresceu — e muito — foi a restrição ao acesso do povo ao Supremo Tribunal. O ingresso de um recurso ao STF depende consideravelmente do **valor pecuniário da causa**, e, falando de modo genérico, isto é, suprimindo as exceções, a verdade é que, para que o processo seja admitido ao Supremo é necessário que **o valor da causa não seja inferior a 100 salários mínimos**. Além disso, é também necessário que a causa tenha um elemento de **relevância federal**... Como se tais fatores restritivos não bastassem, há o artigo 325 do Regimento Interno do STF, pelo qual não cabe recurso extraordinário de um número imenso de decisões de tribunais de segunda instância. Esse artigo 325 exclui, portanto, da apreciação dos ministros do Supremo uma formidável quantidade de sentenças que interessam a muitos milhões de brasileiros. E, assim, cada dia mais reduzido o número de oportunidades de que desfruta um cidadão para poder ter os seus direitos postulados na corte de justiça que é a sua última esperança. Num país em que apenas uns 10% da população ganham mais de cinco salários mínimos, não é razoável fixar em 100 salários mínimos o valor mais baixo de uma causa que se deseje postular no Supremo Tribunal Federal. Se todos os brasileiros recebessem o mesmo salário, ou, então, se o valor da causa fosse proporcional aos rendimentos de cada cidadão, aí, sim, ainda poderíamos, talvez, dizer que merece credibilidade o artigo 153 da Constituição, segundo o qual "Todos são iguais perante a lei". Mas acontece que a restrição nada tem de genérica, pois não incide sobre toda a população. Como a maioria torrencial dos brasileiros recebe salários muitíssimo inferiores a 100 salários mínimos, é evidente que o critério que fixa o valor mínimo da causa em tal quantia, para que possa ela ingressar no STF, é nitidamente discriminatório. **Luis Vergniaud — Rio de Janeiro.**

Preocupação social

Através do excelente artigo do Sr Fritz Utzeri (**Cad. B** — pág. 8 — 17/08/82) observamos uma realidade incontestável: estamos mesmo entregues às baratas. Então uma cidade como Nova Iorque, uma megalópole com megalópicos problemas tem a ousadia de vender e instalar um telefone por Cr$ 18 mil e em três dias!!!

A conclusão a que se chega é a mesma para explicar todos os desmandos do atual momento sócio-político-econômico brasileiro: não existe a mínima, a menor, a mais ínfima preocupação social do nosso **governo** para com os pequenos 120 milhões de brasileiros. Todos os serviços e produtos que são necessariamente consumidos no Brasil atual são violentamente taxados e quase sem nenhuma retribuição (esperamos até um ano por um telefone...).

Já é tempo de o Presidente Figueiredo honrar sua promessa e instalar uma **democracia** neste sofrido país e deixar de lado seu pesar pela não classificação do Brasil na Copa da Espanha (vide o último programa **O Povo e o Presidente**). **Gustavo Soares de Araujo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correções

O JORNAL DO BRASIL errou ontem no título da primeira página "Professora de Paquetá paga a merenda escolar"; e também na legenda de uma das fotos da página 5, quando diz: "A escola é pobre e a merenda sai do bolso das professoras." Não é verdade que as professoras de Paquetá paguem a merenda dos alunos.

■ ■ ■

O JORNAL DO BRASIL errou no título da manchete de ontem da sua terceira página: "Brizola, no debate, acusa mediador de imparcial." O correto seria: "Brizola, no debate, acusa mediador de parcial."

■ ■ ■

O JORNAL DO BRASIL errou também na primeira página de ontem ("Connors ganha aberto dos EUA"), ao informar que o resultado do jogo contra Ivan Lendl teria sido 3 a 2. O correto é 3 a 1.

■ ■ ■

O Informe JB errou, no domingo, ao noticiar que Cid Sampaio e Jarbas Vasconcelos, do PMDB de Pernambuco, tinham entrado juntos numa concessionária de automóveis de Recife. Isso não ocorreu.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone 225-0150 — telex (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone 284-8133 (PBX) — telex (011) 21061, (011) 23003

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960 Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050

1 mês	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 11.500,00
6 meses	Cr$ 22.900,00

Coisas da política

Figueiredo quer realçar perfil e peso do Brasil

Luiz Orlando Carneiro

A decisão do Presidente João Figueiredo de ir a Nova York para abrir, falando em nome do Brasil, a XXXVII Assembléia-Geral das Nações Unidas, se já era, por si só, um ato importante de política externa, tornou-se particularmente oportuna num momento em que a crise da economia mundial atinge o ponto mais dramático de sua curva ascendente, vitimando países de "terceira grandeza" como o México.

A apreciação é de funcionários categorizados do Itamarati que colaboram na preparação da viagem presidencial e da agenda do Ministro Saraiva Guerreiro, que passará o resto da última semana deste mês em Nova York, encontrando-se com uns 20 ministros do exterior, entre os quais o Secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

Ao anunciar sua disposição de expor, pessoalmente, na ONU, a preocupação do Brasil com o quadro mundial, extremamente grave, tanto do ponto-de-vista político, como do econômico, o Presidente deixou clara sua intenção de aproveitar uma assembléia-geral do foro internacional por excelência para destacar o peso específico que o país tem hoje na comunidade das nações. Para o Itamarati, acontecimentos bem recentes, como o desmoronamento da economia mexicana e a reunião do FMI em Toronto, serviram não só para pôr ainda mais em relevo o perfil externo do Brasil, mas também para enriquecer a argumentação de sua diplomacia, no sentido de que, como disse o Chanceler Saraiva Guerreiro, há dias, na Escola Superior de Guerra, "os problemas atuais da economia internacional denotam uma causalidade estrutural, cuja superação exige, entre outras medidas, um tratamento abrangente que leve em consideração as impostergáveis necessidades dos países em desenvolvimento".

Mas o discurso que o Presidente está preparando para Nova York não se limitará a uma apreciação crítica da ordem econômica internacional. Terá densidade e impacto políticos, não só para a platéia externa, como para a doméstica. O Presidente não falará como porta-voz do chamado Terceiro Mundo, embora o Brasil, segundo os que formulam sua política externa, não possa deixar de se identificar, de um ponto-de-vista mais econômico do que político-ideológico, com todos aqueles países que, como ele, são basicamente tomadores de capital, importadores de tecnologia e exportadores de matérias-primas e semimanufaturados. De outro lado, seria irrealista, conforme faz questão de salientar o Chanceler Saraiva Guerreiro, "negar a importância da recuperação das economias do Norte para a reversão do atual quadro de estagnação".

Nesse contexto, embora nada tenha saído de concreto da última reunião do FMI, a possibilidade não tão longínqua de que em abril do próximo ano sejam anunciados o aumento das quotas dos membros da instituição monetária internacional e a constituição de um "fundo de crise" é apreciada pelo Governo brasileiro como uma constatação, por parte dos países desenvolvidos, de que não pode ser armado nenhum esquema de recuperação internacional, sem se levar em conta as reivindicações básicas, nas áreas comercial e financeira, dos países em desenvolvimento.

Considera-se em Brasília que não poderia haver ocasião mais propícia, como a do dia 27, para o Presidente Figueiredo reafirmar as grandes linhas da política externa do Brasil como um instrumento a serviço dos objetivos nacionais permanentes. A conjugação de fatores políticos e econômicos da maior gravidade, lembrando a crítica década de 1930, tragicamente encerrada com a eclosão da II Guerra Mundial, só poderá ser enfrentada, segundo o Governo brasileiro, quando os países desenvolvidos aceitarem, na prática do comércio e da cooperação internacionais, a integração e o peso crescentes dos países em desenvolvimento no mercado internacional, deixando de tratar a saúde de suas economias internas sem qualquer preocupação com os efeitos colaterais altamente danosos de alguns remédios domésticos, numa economia mundial seriamente doente.

A presença e a palavra do Presidente Figueiredo numa assembléia internacional realizada nos Estados Unidos deverão criar um clima favorável a novas tentativas de entendimento entre o Brasil e o seu principal parceiro, em torno dos problemas que tornaram críticas as relações bilaterais. O Chanceler Guerreiro terá uma reunião sem agenda com o novo Secretário de Estado, George Shultz, logo depois de ter o Governo brasileiro atendido às reclamações de Washington contra os subsídios fiscais concedidos às exportações brasileiras no âmbito do programa Befiex (Comissão para a Concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais para Exportação). O gesto do Governo brasileiro — um misto de boa vontade e realismo — vem sendo estimado como um primeiro passo para a melhoria das relações comerciais entre os dois países, cada vez mais deterioradas em virtude das batalhas protecionistas que vêm travando nos últimos anos.

Luiz Orlando Carneiro é diretor das empresas do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Uma festa para Juscelino

Josué Montello

HÁ dois dias, o meu querido amigo Juscelino Kubitschek teria completado oitenta anos, se o destino, que sempre lhe foi favorável nos grandes lances de sua biografia, não houvesse dado a essa biografia o remate de uma explosão.

Oitenta anos? E eu fico a pensar nos octogenários irredutíveis, que ainda pisam firme, de cabeça levantada e mente lúcida, a caminho do próprio centenário.

É conhecido o diálogo entre Levi Carneiro e Manuel Bandeira, quando este último se viu octogenário, alcançando assim o primeiro, que chegara a tais alturas já fazia quatro anos:

— Agora, Levi, estamos na mesma casa: a casa dos oitenta.

E Levi, mais experiente:

— Casa? Diga pardieiro, poeta.

Na verdade, a casa dos oitenta, conquanto menos firme e menos espaçosa, não chegou a ser, quer para um, quer para outro, o casarão em ruínas, que reclama o arrimo ou a escora, sob a forma da bengala.

Lembro o poeta, lembro o advogado, ambos companheiros e confrades da Academia Brasileira, e depois pergunto a mim próprio qual teria sido a reação do Presidente Kubitschek, ao defrontar-se com os seus oitenta anos. Na verdade, ninguém mais incompatível com a velhice do que ele, sempre lépido, sempre operoso, e com um permanente sentido lúdico da vida, a despeito dos reveses que esta mesma vida, por vezes, lhe infligia.

Machado de Assis, nas **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, conta-nos que este, ao fim de um baile, atira-se a uma polca, para embriagar-se com as luzes, as flores, os cristais, os olhos bonitos, remoçando no esplendor do salão festivo. Meia hora depois, ao fim da festa, meteu-se na sua carruagem, de volta a casa. E que é que ali achou, à sua espera? A sua idade verdadeira, "cobiçosa de carne e de repouso". E tinha apenas cinquenta anos, nessa hora, o personagem machadiano. Ao que concluiu o romancista, com a sua exatidão maliciosa: "Não é ainda a invalidez, mas já não é a frescura."

Quando Machado de Assis fazia esse reparo, andava pelos quarenta anos. Desse modo, não falava por experiência, mas por observação.

Por experiência, somos mais indulgentes. Não me lembro se Machado de Assis chegou a falar de octogenários; creio que não. Mas descobriu, já velho, a poesia da velhice, quando falou dos dois anciãos que, ao fim do **Memorial de Aires**, se consolavam na saudade de si mesmos.

É possível que o Presidente Kubitschek tenha tido, nos seus anos de ostracismo político, essa espécie de consolação — mas sem tomar conhecimento da velhice, visto ser com esta incompatível.

Nos seus livros de memórias, voltou-se Juscelino para o passado, à cata das reminiscências íntimas e públicas. Mas foram alguns amigos que o levaram a essa modalidade de lenitivo literário, notadamente o admirável e inexcedível Adolpho Bloch, que lhe pôs continuamente na mão ociosa a pena do memorialista.

E como as Memórias de Juscelino ficaram interrompidas no momento em que passou, em Brasília, a Jânio Quadros, a faixa presidencial, Adolpho Bloch fez que um dos amigos do Presidente, e escritor de larga experiência e sensibilidade, Carlos Heitor Cony, retomasse a pena evocativa, no ponto em que a deixara o memorialista, para que desse ao relato conclusivo o tom da narrativa biográfica.

A verdade é que Cony, com seu talento de escritor, trouxe ao livro, por fidelidade

Arquivo

Juscelino Kubitschek

a si mesmo, **Memorial do Exílio**, a vivacidade polêmica que faz do volume complementar um livro à Cony — com suas opiniões pessoais, a sua malícia, as suas paixões. E assim deve ser lido, no encadeamento aliciante que nos restitui, em grande parte, os momentos mais dramáticos da última etapa existencial do grande Presidente.

O Presidente Kubitschek costumava admitir dois exílios no seu desterro político: um, europeu, até a sua volta ao Brasil, por ocasião da eleição de Israel Pinheiro e Negrão de Lima; outro, americano, após os sucessivos inquéritos a que foi submetido durante esse regresso, e que o levou a Nova York.

Nas muitas cartas que o Presidente Kubitschek me escreveu ao longo desses dois exílios, quero aqui destacar a que me mandou de Nova York, a 16 de novembro de 1965, a propósito de seu livro de memórias, objeto de longa conversa que tivéramos em Paris, no meu apartamento do Hotel Chambige e em que insisti com ele, vendo-o profundamente deprimido, a escrever — ele próprio — as suas reminiscências políticas e pessoais.

A certa altura, escrevia-me o Presidente: "Se você pudesse me mandar o esquema dos capítulos, gostaria muito. O Bloch insiste para que o meu livro comece no exílio e se desdobre depois pelos caminhos de minha vida."

E concluía, amargurado: "Até hoje ainda estou fazendo biografia, ao vivo. Ela se torna mais interessante para os outros quando começa a ser tecida com sofrimento. E o que aconteceu comigo, agora. Este segundo exílio trouxe amargura demais ao meu espírito. Faz, hoje, uma semana que deixei o Brasil, e os sete dias constituem verdadeiros passes numa via-sacra que não esperava mais palmilhar. Já temos material para começar o livro num exílio e terminá-lo noutro, com um oceano de permeio."

Todo o meu empenho, nesses dias vazios e infinitos do Presidente, era dar ao amigo uma ocupação. Eu assistira à tortura a que ele fora submetido, sobretudo com a gota dágua chinesa das más notícias e das ameaças que iam ao seu encontro em Paris. Vira-o desorientar-se numa dessas ocasiões, a ponto de testemunhar-lhe os olhos molhados.

Preocupado com ele, falara-lhe com energia, tentando abrir-lhe um horizonte, ao ouvi-lo dizer, com as mãos frementes, erguendo-se da poltrona:

— Não sei o que faça de mim. Esta ociosidade me sufoca. E só me chegam más notícias. Não nasci para ser um inútil. Quero ocupar-me em alguma coisa. Não sou um inválido.

Daí o meu compromisso em lhe mandar, não os textos, mas apenas os esboços fundamentais, que lhe servissem de roteiro, dando início assim a obra que Adolpho Bloch faria retomar mais adiante, sob o cuidado meticuloso de Caio de Freitas.

De Nova York, Juscelino voltou ao plano do livro, agarrando-se à tábua de salvação literária, com a qual haveria de salvar-se, no longo tédio do exílio: "À medida que você mandar os capítulos, irei sugerindo alguma coisa que talvez tenha ficado sepultada nas cinzas destes 63 anos."

Cito esse trecho epistolar de Juscelino porque ele me parece elucidativo de sua aceitação do tempo transcorrido. Fisicamente teria ele ainda aquele ar moço que um diplomata francês, Jacques Dumaine, encontrou no Duque de Windsor, em 1945, e que definiu como obstinação juvenil. Mas sem esconder a certidão de idade.

Neste 12 de setembro, Juscelino teria entrado na casa dos oitenta anos, com o mesmo ar cordial, a mesma disponibilidade de para a vida, a mesma generosidade. Casa que não seria o pardieiro com que Levi Carneiro retificou Manuel Bandeira, nas mesmas alturas etárias. Mas uma boa casa aprazível de Diamantina — com as capistranas de pedra na entrada, as janelas envidraçadas, o alpendre acolhedor, as paredes largas e rijas, e o beiral saliente onde cantassem as andorinhas. Sem esquecer a nesga de céu limpo, para a lua cheia, e as cadeiras na calçada, para a seresta mineira, com toda gente a cantar o **Peixe Vivo**.

Democracia emudecida

Roberto Paulino

The New York Times

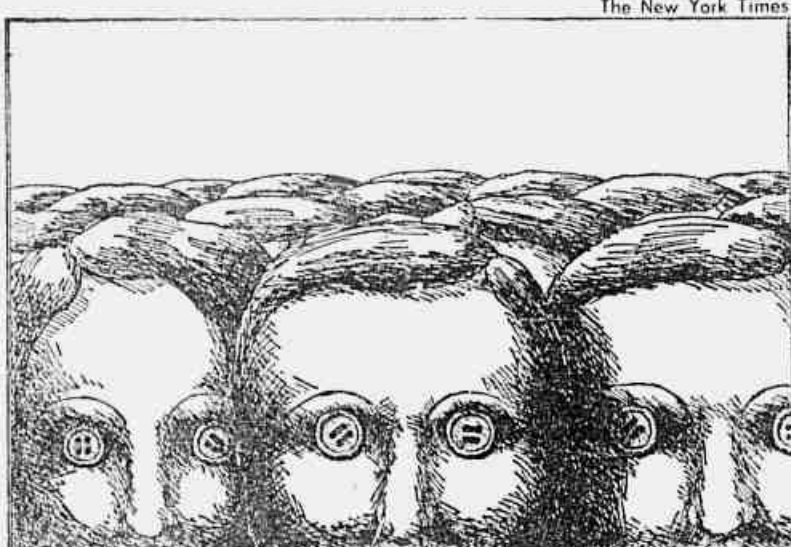
JÁ estamos às voltas com a Lei Falcão. Se não é o silêncio, é quase. Jornais, rádio e televisão, formadores e informadores da opinião pública perdem espaço (e faturamento) em termos de eleição. Os candidatos também saem perdendo. Restam os 3x4 sem graça e os currículos sem jaça. É pouco.

A campanha eleitoral, até agora ágil, quente, vibrante, entra em banho-maria, com fogo baixo. E o povo, que, se já se acostumava com os programas políticos, com os debates inflamados, fica de contato perdido, desligado. As aulas de democracia e politização — tão necessárias a esta incrível legião de indecisos — estão suspensas. São férias coletivas e compulsórias.

É pena. Os debates e entrevistas começavam a tomar conta das conversas nas ruas e nos bares, nos lares e no trabalho. Comentava-se com entusiasmo a participação, a **performance** dos candidatos. Mesmo no enfoque de "quem ganhou, quem perdeu", o povo inteiro, os eleitores, acompanhava os fatos políticos, falavam deles. Tomavam intimidade com os candidatos.

Agora para tudo. Restringe-se a campanha e — o que é mais importante — a catequese política de um povo desacostumado a discutir e ouvir livremente os problemas de seu país. Atrasa-se o processo justamente no momento em que campanha e eleições funcionariam como um detonador do interesse político e da pregação democrática.

A Lei Falcão prejudica também os candidatos no seu retreinamento democrático. E isso se pode ver claramente enquanto os debates e entrevistas eram consentidos. Na medida em que se realizavam, os candidatos melhoravam sensivelmente sua atuação, a profundidade de seu discurso político, o respeito ao público e aos debatedores. Os candidatos ao Senado no Rio fizeram diante das câmaras uma verdadeira reunião do Senado — nobre, respeitosa, indo fundo nos problemas — como se todos estivessem já eleitos e empossados na dignidade de seus cargos. Também para os candidatos o treinamento se interrompe.

Tornou-se comum culpar a Oposição por tudo o que acontece — ou não acontece — neste país. Diz-se que ela só critica e não constrói, que é demasiadamente acerba e contundente e pouco compreensiva para com os problemas nacionais de difícil solução, enquanto o Governo se empenha com unhas e dentes para resolvê-los. Até para manter em vigor esta esdrúxula Lei Falcão, jogou-se a culpa na Oposição. Por conta de uma hipotética radicalização, do baixo nível previsto pelo sistema para o discurso a ser empregado.

Isso não pode ser desculpa. Se a Oposição ataca, pelos mesmos canais o Governo tem como mostrar o que fez, dizer ao que veio durante esses 18 anos. O que ocorre na verdade é diferente. A abertura está aí e isto é indiscutível. Mas os militares que tomaram as rédeas do poder em 1964 e, a partir daí, seguraram cada vez mais firme o freio do corcel político, ainda não estão preparados para absorver democraticamente as críticas oposicionistas, para saltar os obstáculos da divergência, para controlar os corcoveios do potro democrático, que quer se soltar da guia e encontrar a liberdade de correr e pular como bem entender.

Estamos no caminho da construção da democracia no Brasil. Ninguém pode negar isso. Mesmo de forma lenta, gradual e segura, já tivemos progressos. Mas esses avanços têm sido entrecortados aos trancos e barrancos. Aos solavancos. Dois pra lá, dois pra cá. Para chegarmos à democracia substantiva, verdadeira, estável, é indispensável estimular — e não cercear — o diálogo. Só assim o projeto político poderá progredir. Democracia se faz basicamente a partir do diálogo, do entendimento e do desentendimento, das idéias. E para isso é fundamental que o povo participe em plenitude.

Sem Oposição forte, hábil e competente, com acesso ao grande público, jamais teremos a democracia plena que se pretende construir.

Leis como a da vinculação de votos — num quadro político ainda não claramente estabelecido e que, por isso, inviabiliza o voto partidário — e como esta emudecedora Lei Falcão funcionam como elementos retardadores do processo político-democrático. São trancos e barrancos. São solavancos.

Esta nossa democracia tatibitate só chegará a ser adulta, robusta, estável, se Governo e Oposição tiverem facilidades de ir ao povo explicar suas propostas. Sem isso, ela continuará à mercê de sobressaltos e acidentes de percurso, de refugos e tombos. A Lei Falcão diminui sensivelmente a importância do resultado das eleições de novembro na construção do projeto democrático. A democracia é bem-falante. Muda é a tirania.

Roberto Paulino é jornalista.

Israel ataca e isola forças sírias no vale de Bekaa

Beirute, Tel Aviv e Washington — No maior ataque dos ultimos 30 dias, aviões israelenses cortaram a estrategica estrada Beirute-Damasco na região ocidental do Vale do Bekaa (Leste do Libano), isolando as forças sírias que estavam estacionadas naquele local. Os bombardeios de cinco horas contra os sirios e posições palestinas e de libaneses esquerdistas provocaram de 40 a 50 mortos e feridos, informou a rádio do Libano. A UPI revelou que foram atingidos alvos a apenas 4km da fronteira siria, perto de Masnaa.

As bombas atingiram a ponte Namliye, na estrada Beirute-Damasco, e o desfiladeiro de Dahr El-Baidar, o ponto mais elevado da rodovia, impedindo que as forças sirias acantonadas nas montanhas Sannine recebam reforços e suprimentos. Israel declarou que o ataque foi em represália a 98 violações do cessar-fogo que entrou em vigor em Bekaa a 23 de julho e que é uma clara advertência à Siria para que pare de ajudar os guerrilheiros palestinos atrás das linhas de combate israelenses.

Ponte atingida

A ponte de concreto de três arcos em Namliye fora reconstruida depois de seriamente danificada logo no começo da invasão israelense do Libano, iniciada a 6 de junho. Nos ataques perto da cidade de Shtaura — anteriormente um importante posto de comando para as tropas sirias que estão no Libano desde o fim da guerra civil de 1975-76 — os israelenses destruiram armas e um deposito de equipamentos palestinos localizados na aldeia de Jlala e uma escola dirigida por freiras católicas em Taanayel, informou a agência inglesa Reuter.

O comando militar israelense alegou que a escola era agora um reduto de guerrilheiros e que os bombardeios de ontem atingiram 10 alvos sírios e palestinos perto de Zahle, El Matten, Shtaura e Dahr El-Baidar. O comando revelou que, nos últimos 50 dias, na região do Vale de Bakaa um total de 12 soldados israelenses morreram, 20 ficaram feridos e nove foram capturados. O comando reiterou que Israel não permitirá uma guerra de atrito entre as forças israelenses e sírias em Bekaa e nas montanhas do Leste do Libano, além de advertir que não serão toleradas violações do cessar-fogo.

Os alvos atingidos ontem, de acordo com o comando militar israelense, incluiram redutos palestinos, posições de artilharia, baterias móveis de misseis Sam-9 e outros veiculos blindados. Os ataques terminaram por volta do meio-dia e os aviões israelenses retornaram sem baixas às suas bases, garantiram os militares israelenses. Fontes da segurança libanesa, citadas pela UPI, disseram que os jatos de Israel tambem bombardearam um acampamento de refugiados palestinos em Tripoli, ao Norte de Beirute.

Baixas de civis

Um integrante do Exército de Libertação da Palestina, que se identificou à Reuter como Coronel Hassan, revelou que as baixas nas proximidades de Shtaura foram de civis e que não houve perda importante de equipamentos. Acrescentou que acha possivel novos ataques aéreos israelenses contra as posições sirias em Bekaa, mas não uma guerra entre as forças de Israel e da Siria no futuro proximo.

Durante a ultima semana, os israelenses lançaram três ataques contra as baterias de misseis sirios em Bekaa (quarta e quinta-feiras e domingo). Israel acusa a Siria de instalar novas baterias de misseis Sam (soviéticos) e de ajudar uma força guerrilheira palestina de até 5 mil combatentes a estabelecer uma nova linha de frente no Leste do Libano.

O Governo israelense calcula que estejam em Bekaa, a poucos quilometros da fronteira da Siria, cerca de 40 mil soldados sirios, com tres divisões no Libano e uma dentro do territorio sirio. De acordo com a UPI, o Governo de Israel se recusa a revelar quantos soldados mantem no Libano, mas dilomatas ocidentais citados pela agencia americana acreditam que há atualmente no pais 70 mil israelenses, contra 25 mil a 30 mil sirios. Antes de se retirar de Beirute, a OLP afirmou que tinha cerca de 30 mil guerrilheiros no Vale de Bekaa.

O Governo dos Estados Unidos declarou que está "extremamente preocupado" com os ultimos combates no Libano, destacando que a atual situação aumenta a necessidade de negociar "o mais rapido possivel" a retirada de todas as forças estrangeiras do Libano. O novo enviado especial americano ao Oriente Medio, Morris Draper, viajará logo para o Libano e funcionarios do Governo de Washington mencionados pela Reuter disseram esperar que ele possa repetir o sucesso de seu antecessor, Philip Habib, conseguindo a retirada das forças estrangeiras.

Operação em Beirute

O Presidente da França, François Mitterrand, informou que poderá antecipar a saida (marcada para o dia 21) dos soldados franceses de Beirute, em virtude dos choques de domingo entre o Exército regular do Libano e grupos esquerdistas. Os disparos atingiram seis veiculos militares do contingente francês que, junto com soldados americanos e italianos, supervisionou a retirada da OLP de Beirute.

Unidades do Exército libanês, usando carros blindados e veiculos de transporte de tropas, entraram em áreas de Beirute Ocidental dominadas por esquerdistas, numa operação destinada a assumir o controle daquele setor muçulmano da Capital quase desabitado agora, depois do cerco de mais de dois meses imposto pelas forças israelenses.

Depois dos choques violentos de domingo contra milicias esquerdistas que se opunham ao seu avanço, as forças regulares do Libano estacionaram contingentes perto da **linha verde** que divide os dois setores (ocidental), muçulmano, e oriental, cristão) de Beirute.

Em Washington, a Casa Branca exortou todas as partes envolvidas no conflito libanês a evitarem novos combates como os ocorridos domingo e advertiu que poderá enviar novamente fuzileiros navais americanos à Capital libanesa.

Planos de paz

O Secretário de Estado americano, George Shultz, afirmou ontem que os Estados Unidos ofereceram o desafio da paz tanto para os israelenses quanto para os árabes e que permanecerão apoiando firmemente o plano de paz apresentado a 1º de setembro pelo Presidente Ronald Reagan. Esse plano advoga a criação de um autogoverno palestinos na Cisjordânia e Faixa de Gaza, associado à Jordânia, e o **congelamento** da politica israelense de colonização dos territórios árabes ocupados.

O jornal libanês **Al-Miwa** informou ontem que o líder da OLP, Yasser Arafat, pretende apresentar na Assembléia-Geral da ONU o plano de paz para o Oriente Médio aprovado dia 9 pela conferência de cúpula dos paises da Liga Arabe. O plano pede a criação de um Estado palestino independente e, pela primeira vez em 35 anos, reconheceu implicitamente o direito de existência do Estado de Israel.

G. Campisto

Israel isolou forças sírias

Beirute/UPI

De sua posição ao Sul da Capital libanesa, o soldado israelense vigia o setor ocidental de Beirute

Papa sente-se ofendido por acusação de Israel

Cidade do Vaticano — O Vaticano considerou "uma afronta contra a verdade que não pode ficar sem resposta", a acusação de alta fonte de Israel de que a Igreja se omitira sobre o massacre de judeus na Segunda Guerra e a morte de cristãos no Libano. A declaração israelense, provocada pelo anúncio de que o Papa recebera o lider da OLP, Yasser Arafat, quarta-feira, ocasionou reação considerada das mais vigorosas emitidas pela Santa Sé:

— A declaração de alta fonte do Governo israelense contém palavras surpreendentes e quase inacreditáveis. Ignora os esforços empreendidos por católicos durante a guerra para salvar milhares de judeus. O Papa enfatizou repetidamente sua condenação ao genocidio nazista e João Paulo, em discurso durante visita a Auschwitz, na sua terra natal polonesa, em 1979, condenou com veemência os crimes nazistas.

Foi Begin

Em Tel Aviv, fontes oficiais citadas pela agencia AP, afirmaram que o próprio Primeiro-Ministro Menahem Begin seria a fonte da declaração que causou a reação indignada do Vaticano ao afirmar que "a Igreja, que nunca disse uma palavra sobre o massacre de judeus durante seis anos na Europa, e pouco teve a dizer sobre a morte de cristãos durante sete anos no Libano, agora se dispõe a receber um homem que matou no Libano e que deseja a destruição de Israel para completar o trabalho dos nazistas".

Funcionários do Vaticano disseram que o forte tom da resposta e a atribuição da nota à Santa Sé em vez de, como acontece normalmente, à Secretaria de Imprensa do Vaticano, reflete a indignação pessoal do Papa contra o ataque israelense. Antes da divulgação da nota, outras fontes da Igreja haviam minimizado a importância da visita do dirigente palestino — que deverá ocorrer amanhã à tarde após a audiencia publica na Praça de São Pedro — definida como um rapido encontro particular que, de maneira alguma, significará o reconhecimento da OLP pelo Vaticano.

Uma velha polêmica

A acusação israelense sobre o silêncio da Igreja diante do massacre nazista de 6 milhões de judeus na Segunda Guerra retoma uma polêmica que já deu filme, diversos livros e um processo. O acusado é o Papa Pio XII (1939—1958), cujo nome não foi mencionado na declaração israelense e, tampouco, na defesa do Vaticano.

Durante a guerra Pio XII teve uma atitude muito cautelosa em relação aos crimes nazistas. Ele temia que uma condenação veemente provocasse mais mortes nos campos nazistas da Polônia e receava tambem pela sorte dos catolicos da Alemanha, pais em que servira como Nuncio Apostolico durante a Primeira Guerra quando tentou, sem sucesso, negociar a paz entre os imperios centrais e os aliados.

Legiões

Se Pio XII falhou em mobilizar o que Winston Churchill, numa referencia aos 400 milhões de catolicos do mundo, chamou de "suas legiões invisiveis", ele não ficou indiferente ao sofrimento dos judeus, como até mesmo reconheceram varios de seus criticos. Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli, sagrado Papa em 1939, ajudou muitos judeus a se salvarem, empenhando até mesmo sua pequena fortuna pessoal, segundo seu secretario pessoal, o Padre alemão Robert Leiber S.J.

O mais famoso libelo contra a suposta omissão de Pio XII partiu do dramaturgo alemão Rolf Hochhtuh na peça **Der Stellvertreter (O Substituto)** editado em 1963. Um padre fictício, Riccardo Fontana S.J. — inspirado em dois padres que foram voluntariamente para campos de concentração — pede ao Papa Pio XII que reaja ao massacre de judeus, mas o Papa se omite preocupado com os interesses financeiros do Vaticano e com a sorte dos católicos alemães.

O Substituto se centrava no Padre Fontana que se ofereceu em sacrifício no lugar de uma familia judia mas a menção ao Papa e a tradução que a peça recebeu no exterior, **O Vigário** — numa referência ao Papa, o Vigário de Cristo — provocou grande polêmica. A peça foi proibida na Itália com o recurso à uma lei de 1929 que veta ofensas contra o Papa. A peça foi encenada na Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos com grande controvérsia. No Brasil foi proibida por provocar reaparecimento de ódios entre judeus e católicos. O Cardeal Montini, ex-Secretário de Estado de Pio XII e mais tarde Papa Paulo VI, acusou Hochhuth de sensacionalismo.

O historiador americano Roberto Katz, no livro **Massacre em Roma** — filmado pelo produtor Carlo Ponti com direção de George Pan Cosmatos — acusa Pio XII de omissão no massacre de 335 italianos pelas forças nazistas em represalia a um atentado guerrilheiro contra a SS. Katz sustentou que o Papa tinha conhecimento prévio da intenção nazista de matar 10 italianos por cada um dos soldados alemães mortos mas nada fez e, cometido o crime, o **L'Osservatore Romano** teria culpado a ação guerrilheira pela tragédia e não os alemães.

A Condessa Elena Rossignani, sobrinha de Pio XII, processou Katz, Ponti e Cosmatos, condenados por uma corte de Roma a 14 meses (o escritor) e seis meses de prisão (cada cineasta) com sentenças suspensas. Katz foi multado em 500 mil liras. Muitas outras acusações ocorreram e a defesa de Pio XII foi feita pela Igreja em sete volumes de documentos relativos à ação do Papa em favor dos judeus com respingos em varios paises que relutaram em receber judeus perseguidos, entre eles e o Brasil.

Numa carta, Pio XII revela sua agonia em manter a Santa Sé "em cuidadoso silêncio quando uma politica mais energica seria desejavel". O comportamento se resguardava na necessidade de poupar a influência do Vaticano para um momento mais propicio à sua reaparição no cenário mundial.

Fontes do Vaticano lembraram que João Paulo II sempre se preocupou com a situação do Oriente Medio enfatizando [illegible]

Arquivo/10-9-58

Papa Pio XII

Um ano depois em Otranto, Itália, João Paulo II afirmou:

— Os personagens do drama do Oriente Medio são bem conhecidos: impulsionado por uma aspiração de segurança depois da experiencia tragica da exterminação de número importante de seus filhos e filhas, o povo judeu fundou o Estado de Israel. Ao mesmo tempo criou uma dolorosa situação para o povo palestino que, em grande parte, foi expulso de seu territorio.

A Radio Israel informou que os Rabinos Chefes de Israel, Shlomo Goren e Ovadia Yosef, afirmaram em telegrama de protesto ao Vaticano que "o povo hebreu em Israel e na diaspora foi atingido pela decisão do Chefe da Igreja católica em receber o chefe dos [illegible]".

Yasser Arafat [illegible]

Moscou ataca Yves Montand

Moscou — O diario soviético **Komsomolskaya Pravda** acusou o cantor e ator francês Yves Montand de haver "trocado de campo" e de fazer "propaganda anti-soviética". O jornal publicou comentário no final de semana criticando os pronunciamentos de Montand contra os foguetes atômicos soviéticos de médio alcance e acusando-o de "insultar" o Partido Comunista Francês.

Yves Montand é muito conhecido na União Soviética — onde já foi frequentemente elogiado pelos seus pontos-de-vista de esquerda — desde que, em 1956, desafiou a opinião pública e visitou esse pais com sua esposa, a atriz Simone Signoret.

Máfia fracassa em atentado

Avellino, Italia — A Máfia fracassou na tentativa de morte do magistrado de Avellino, no Sul da Italia. Encarregado de processos ligados à Máfia, Antônio Gagliardi se fingiu de morto, para escapar dos 10 homens que atacaram seu carro a tiros de metralhadoras em Monteforte Irpino, perto da auto-estrada Napoles-Bari, a 10 quilômetros de Avellino.

O magistrado ficou apenas ferido na perna e seu motorista teve algumas escoriações quando jogou o carro contra um barranco, ao tentar escapar das várias rajadas de metralhadoras que partiram de três carros que o cercaram. Os 10 homens ainda sairam de seus carros e, para ter certeza de que cumpriram sua missão, um deles enfiou o cano de uma metralhadora num dos rombos feitos pelos tiros anteriores e disparou para dentro do carro varias vezes.

Greves se ampliam na Bolívia

La Paz — Quatro dos nove Departamentos da Bolivia estão paralisados. Os operarios de Potosi, Chuquisaca e Tarija ilharam o Sul do país, bloqueando as estradas, para exigir recursos para projetos de desenvolvimento regional. Oruro exige que os militares entreguem o Poder aos civis imediatamente. Todos os mineiros bolivianos tambem estão parados.

A Central Operária Boliviana, liderada por Juan Lechin Oquendo, convocou para quarta-feira uma Marcha contra a Fome, pelo Pão e Liberdade, em todas as cidades do país. Pretende impedir que o Governo do General Guido Vildoso inclua algumas medidas requeridas pelo Fundo Monetario Internacional (FMI), num anunciado plano econômico de emergência.

Brasileiros ajudam uruguaios

São Paulo — Um grupo de 20 dirigentes sindicais e membros de associações de classe do Brasil embarca, hoje à noite, de Porto Alegre para Montevidéu, Uruguai, num gesto de "solidariedade" aos sindicalistas daquele país. Fazem parte da delegação 13 sindicatos de São Paulo e oito do Rio Grande do Sul. Entre eles, o Sindicato dos Metalurgicos de São Bernardo, dos Medicos, Jornalistas e Bancarios de São Paulo, Texteis e Bancarios de Porto Alegre, além da Comissão Nacional Pro-CUT (Central Unica dos Trabalhadores).

Os dirigentes brasileiros entrarão em contato, no Uruguai, com autoridades do Ministério do Trabalho, do Instituto Nacional do Trabalho (que regula a atividade sindical), com advogados trabalhistas e com os proprios sindicalistas locais. A viagem faz parte de um movimento de protesto contra as restrições à liberdade sindical no Uruguai contidas na Lei das Associações Profissionais, editada ano passado, após um periodo de proscrição dos movimentos reivindicatorios que vinha desde 1973.

Plano econômico abala Bonn

Bonn (do correspondente) — Um plano de saída da recessão apresentado pelo Ministro da Economia alemão, Conde Lambsdorff, pode ser a pedrinha que faltava para derrubar o Governo chefiado pelo Chanceler Helmut Schmidt. Foi de repúdio generalizado a reação dos social-democratas e tambem de muitos deputados do Partido Liberal, ao qual pertence o Conde, quando suas propostas de apertar o cinto dos assalariados e dar mais incentivos aos empresarios sairam nos jornais, ontem.

Lambsdorff apresentou o plano a pedido do próprio Schmidt, que desejava conhecer, finalmente, quais diretrizes o Partido Liberal pretende seguir na politica economica alemã. Contudo, depois que o Conde entregou seu trabalho de 34 paginas, ninguem mais em Bonn ficou sabendo se o Ministro quer mesmo por em pratica as medidas que sugeriu ou se apenas procura provocar uma ruptura irreparavel na coligação dos liberais com os social democratas.

Deng Xiaoping acumula cargos

Pequim — O homem-forte do Governo chinês, Deng Xiaoping, foi eleito ontem presidente da recém-criada Comissão Consultiva Central — ou Conselho de Anciãos — do Partido Comunista, acumulando, a partir de agora, três importantes cargos na direção nacional.

Durante o 12º Congresso do PC foi eleito para o poderoso Comitê Permanente do Politburo [illegible]

JUÍZO DE DIREITO DA DÉCIMA OITAVA VARA CÍVEL

EDITAL

[illegible] AUGUSTO ATELLIER MODAS LTDA [illegible] FAZ SABER [illegible]

Acidente com DC-10 na Espanha mata 46 e fere 83

Málaga, Espanha — Quarenta e seis mortos, 83 feridos, alguns gravemente, e 31 desaparecidos foi o saldo do acidente com um DC-10 da empresa espanhola de vôos **charter** Spantax, ao decolar para Nova Iorque, informou o Ministro dos Transportes espanhol Luis Gamir. O avião, lotado de turistas americanos e espanhóis, tinha vindo de Madri e fizera uma escala em Málaga. O Primeiro-Ministro Calvo Sotelo voou de Madri para o local do desastre.

— Estávamos na pista quando o piloto tentou interromper a decolagem. No começo pareceu que ia dar certo, mas os motores pararam. O avião pulou por cima da estrada. Vimos fogo na asa esquerda. A aeromoça abriu a porta e pulamos para fora — contou o suiço Hans Kauslin, um dos 233 passageiros que escaparam ilesos. Outro sobrevivente, o novaiorquino Bill Dwayne, disse que, no choque, "o revestimento do teto desabou sobre os passageiros e começou a gritaria e o pânico".

O piloto, Juan Perez, disse às autoridades que tentou não decolar ao notar uma estranha vibração no aparelho. Acionou os freios de emergência, mas perdeu o controle do avião. Sem ganhar altura, o DC-10 da Spantax ultrapassou a pista, rompeu a mureta que circunda o aeroporto, invadiu a estrada Cadiz-Barcelona, bateu num caminhão parado e vazio e em vários carros, avançou para uma estufa a poucos metros da praia, e incendiou-se. A maioria das vítimas ficou presa na cauda do avião, onde começou o fogo.

Apelos

Estações de rádio locais transmitiam apelos aos sobreviventes para que se dirigissem às autoridades. O Ministro Luis Gamir disse que, entre os desaparecidos, deve haver sobreviventes, pois alguns podem ter ido para hotéis. Nenhum dos 46 mortos tinha sido identificado até ontem à noite. Parentes de passageiros chegavam a Málaga e iam direto para um hangar que abrigava provisoriamente as vítimas. Funcionários do aeroporto disseram que, em alguns casos, será difícil a identificação, pois há corpos muitos carbonizados.

A empresa aérea Spantax disse que o acidente foi causado por "dificuldades técnicas". Não divulgou a lista dos passageiros (380 ao todo, mais 13 tripulantes), mas uma agência de viagens de Miami informou que havia reservado 175 lugares no vôo para um grupo de turistas americanos. Um porta-voz da Embaixada americana disse que 210 dos passageiros eram cidadãos americanos, e vários outros espanhóis residentes nos Estados Unidos.

Em Washington, a Comissão Nacional de Segurança no Transporte disse que estava enviando um funcionário para ajudar a investigar as causas do acidente. As autoridades do aeroporto de Málaga informaram que as investigações preliminares indicam que uma das turbinas falhou.

Os bombeiros levaram cinco horas para apagar as chamas. O fogo, que começou na cauda, destruiu quase todo o avião. Segundo relatos de sobreviventes, as portas traseiras emperraram com o choque e por isso os passageiros que estavam na cauda não puderam sair. Pelo menos 200 pessoas, entre bombeiros, enfermeiros, funcionários da Cruz Vermelha e voluntários, acorreram ao local para ajudar a retirar os mortos e feridos. A maioria dos corpos carbonizados foi achada perto das saídas de emergência.

— Fui pisoteada pelos passageiros que brigavam para sair — contou a americana Amelia Jones, no Hospital Carlos Haya de Madri, onde recebeu, com outros feridos no desastre, a visita do Embaixador americano Terence Todman e do Primeiro-Ministro espanhol Calvo Sotelo.

Um Boeing 747 da Ibéria, em vôo especialmente fretado, levou cerca de 200 sobreviventes de Málaga a Madri ontem à noite. O avião deveria ir depois para Nova Iorque. Alguns sobreviventes preferiram ficar descansando em Málaga. Um passageiro americano que não quis ser identificado disse à agência de notícias Associated Press:

— Acho que de agora em diante vou preferir os 747 para vôos transatlânticos em vez do DC-10... este aí tem uma história de infortúnios.

Málaga, Espanha — UPI

Após levarem cinco horas para apagar o fogo, os bombeiros, com a ajuda da Cruz Vermelha, retiraram os mortos e feridos

Um passado com 1 002 mortos em 7 acidentes

St. Louis, EUA — Uma equipe de engenheiros da Douglas Aircraft Co. está seguindo para a Espanha, para investigar as causas do acidente de ontem com um DC-10, em Málaga, informou um porta-voz da empresa. Este é o sétimo acidente fatal, com um total de 1002 mortos, envolvendo um avião do tipo DC-10, lançado em 1971.

Em 1979, depois de 4 desastres, em pouco mais de um ano, com este aparelho, a Administração Federal de Aviação, dos Estados Unidos, determinou à Douglas que recolhesse todos os aviões deste tipo para uma revisão. Ficou constatado um defeito nos pinos de sustentação das turbinas e, depois da correção, os DC-10 voltaram a voar. Anteriormente, a Douglas tivera de reforçar os assoalhos do modelo, para que resistissem a uma possível descompressão.

Histórico

O acidente de ontem foi também o terceiro que ocorre na Espanha com aviões fretados para o transporte de turistas. Os dois outros aconteceram em Santa Cruz do Tenerife, nas Ilhas Canárias, em 1972, matando 155 turistas alemães, e em 1980, matando 146 turistas britânicos.

Mas houve três acidentes menores envolvendo aviões DC-10. Num, em setembro de 1981, um comissário de bordo morreu esmagado, quando falhou o sistema elétrico do elevador de cozinha. Naquele mesmo ano, outro DC-10 falhou na decolagem, no aeroporto de Miami, sem vítimas. Este ano, um avião da Capitol Airlines despressurizou-se e caiu 20 mil pés, ferindo 4 passageiros.

O primeiro acidente fatal com um DC-10 foi também o maior da história da aviação comercial, envolvendo apenas um aparelho. Ocorreu nas imediações de Paris com um avião da Turkish Airlines, que explodiu no ar, em razão de súbita descompressão. Morreram 346 pessoas. O maior acidente do mundo em número de vítimas aconteceu também nas Canárias, em 1977, quando dois Boeing 747, da KLM e da Pan American, se chocaram, matando 582 pessoas.

Os demais acidentes com DC-10 foram os seguintes: 1978, em Los Angeles, 3 mortos; 1979, Chicago, 273 mortos; Cidade do México, 73 mortos; e Antártida, 257 mortos; 1982, em Boston, 2 desaparecidos.

Religiosos fazem fila para saber os prejuízos depois de roubo a banco

Roma — Padres e freiras que trabalham no Vaticano formaram fila, na manhã de ontem, em frente à agência do Banco de Credito Artigiano, nos limites da cidade-Estado com Roma, para saberem a quanto montavam seus prejuízos. Pouco antes, as rádios romanas tinham anunciado que o banco fora assaltado no fim de semana, tendo sido levados 10 bilhões de liras — Cr$ 1 bilhão 400 milhões — de cofres particulares.

Segundo a polícia, um grupo entrou no estabelecimento sexta-feira à noite e, com maçaricos, abriu a porta [illegible] que tem 13 centímetros [illegible] e entrou no compartimento em que [illegible] 504 cofres [illegible] a clientes. Todos os valores [illegible] depositados foram levados. Nos últimos 4 anos, [illegible] roubos a bancos italianos, com o [illegible] total de Cr$ 5 bilhões [illegible].

[illegible]

Polícia prende líder da P.2 em banco suíço

Genebra e Roma — O chefe da loja maçônica P.2, Licio Gelli, procurado pela Justiça italiana desde 22 de maio de 1981 (pensava-se que estava escondido em algum país sul-americano), foi preso ontem ao tentar, com um nome falso, retirar milhões de dólares de uma conta numerada num banco de Genebra, Suiça. Gelli é acusado de corrupção, complô contra o Governo, suborno, tráfico de armas e assassínios.

O escândalo da P.2 (loja maçônica Propaganda 2) eclodiu em 1981 quando a polícia descobriu na casa de Gelli a lista de 963 de seus membros que não se conheciam entre si. Era uma sociedade secreta não registrada na Justiça e ilegal. Três ministros faziam parte da lista e um deles era o Ministro da Justiça, Adolfo Sarti. Em consequência, caiu o Gabinete do Primeiro-Ministro Arnaldo Forlani, substituído por Giovanni Spadolini.

Depois do meio-dia

Segundo a agência France Presse, um telefonema anônimo levou a polícia suiça a descobrir Gelli. Mas segundo a agência italiana Ansa, foram agentes da Ucigos (polícia antiterrorista italiana) e da Interpol que localizaram a movimentação de Gelli entre Genebra e Berna e a denunciaram à polícia da Suiça. Gelli entrou no banco (cujo nome não foi revelado pelo Ministério da Justiça suiço) depois do meio-dia e lá o aguardavam os policiais que pediram para ver seus documentos. Uma investigação mais profunda, já no quartel da polícia, determinou que o passaporte, expedido pela Argentina, que ele apresentou, continha nome falso. Gelli ficará detido na prisão preventiva de Champ Dollon, no cantão de Genebra.

Gelli tinha nacionalidade argentina desde 1974, ano em que o Governo argentino o nomeou representante diplomático junto ao Governo italiano.

Em Frankfurt, Alemanha Ocidental, a polícia alemã prendeu ontem Joaquim Fiebelkorn, 35 anos, suspeito de ter participado do massacre de 2 de agosto de 1980 em Bolonha, na Itália. A explosão de uma bomba na estação ferroviária de Bolonha matou 85 pessoas, feriu mais de 100, e foi considerada um dos lances mais ousados da "estratégia do terror" que teria sido inspirada por Licio Gelli. O próprio Gelli foi interrogado pelos juízes porque a bomba explodiu no momento em que ele entrava na estação. A denúncia sobre a constituição de uma cédula de terror neofascista foi feita, recentemente, por um presidiário italiano, Elio Ciolini, que se autoqualifica de agente secreto francês, preso na Suiça. Ciolini, depois da confissão, negou tudo.

O personagem da notícia

Gelli, cérebro criminoso da maçonaria

Licio Gelli estava sendo procurado pela Justiça italiana por duas acusações: "espionagem político-militar" e "constituição de uma associação secreta com fins subversivos". Ambas as acusações levam à loja maçônica Propaganda 2, o ponto culminante de uma carreira que começou com a ditadura fascista de Mussolini e acabou derrubando um Governo democrático na Itália (Forlani, em 1981). No fundo de tudo, estava sua sede de dinheiro e poder.

Gelli nasceu em Pistóia, na Toscana, em 1919, de família modesta. Seus estudos foram interrompidos aos 17 anos, ao ser expulso da escola. Aos 19 anos se apresentou como voluntário para lutar, junto com as tropas italianas, ao lado de Franco, na Guerra Civil da Espanha. Ao voltar para a Itália, em 1939, tornou-se um adepto fervoroso do regime fascista de Mussolini. Quando o ditador caiu, em 1943, Gelli se uniu a ele na fundação da Republica Popular (Republica de Salo), última tentativa de retornar ao poder.

A iniciação na "loggia"

Terminada a II Guerra Mundial, Gelli voltou a Pistóia e se empregou na fábrica de colchões Permaflex, da qual se tornou diretor em 1972. Em 1973 fundou sua própria fábrica de confecções, a Giole, nas proximidades de Arezzo. Enviava os modelos e os tecidos às fábricas da Romênia, onde a mão-de-obra era muito mais barata. As roupas eram depois revendidas na Europa e nos Estados Unidos.

Entrou para a Maçonaria em 1972, exatamente na loja P.2, especializada em propaganda. Comprou uma casa de campo perto de Arezzo, a Villa Wanda, de onde viajava a Roma três vezes por semana. A própria loja P.2 esteve suspensa pelo Grande Oriente da Itália em 1972, devido a certas suspeitas. Afastadas as suspeitas, a P.2 se integrou à grande família maçônica. Gelli, a partir de

Roma, 1981 (Arquivo/UPI)

Licio Gelli, 62 anos

então, intensificou suas atividades. Em 1973 se tornou amigo íntimo de Juan Perón, sua mulher Isabel Martinez e Lopez Rega (um dos favores que Gelli teria prestado a Perón, então exilado na Espanha, foi resgatar na Argentina o corpo de Evita Perón).

A **loggia** P.2 cresceu sem freios. Entre seus 963 membros influentes havia ministros, banqueiros, políticos, jornalistas e 199 militares. Através deles, segundo os indícios, Gelli procurava intervir nos assuntos do Estado. Na prática, era o golpe branco.

Detalhes escabrosos

A Justiça italiana apurou que Gelli baseava seu poder pessoal em documentos secretos dos serviços de espionagem do Ministério da Defesa (dossiês sobre personalidades, com detalhes escabrosos e comprometedores). Chantageava e obrigava os comprometidos a ingressar na P.2 e a submeter-se às suas ordens.

O banqueiro Michele Sindona, agora cumprindo pena de 25 anos de prisão nos EUA, por falência fraudulenta, começou sua fase mais espetacular de negócios ao entrar para a P.2. Através da P.2, Sindona se tornou conselheiro do Vaticano e amigo pessoal do arcebispo Paul Marcinkus. Na mansão de Gelli, revistada por ordem da Justiça em março de 1981, foram encontrados documentos que o ligam a dois escândalos do petróleo na Itália: pagamento de comissões ilícitas a uma empresa fantasma por importação de petróleo da Arábia Saudita e contrabando de petróleo praticado por grandes empresários com cumplicidade de comandantes da Guarda de Finanças (o corpo militar que se destina exatamente a combater o contrabando).

A Justiça italiana também acusa Gelli de armar um plano para assumir o controle da RAI (então monopólio estatal de rádio e TV). Roberto Calvi, responsável pelo rombo de 1,2 bilhão de dólares no Banco Ambrosiano, trabalhava em estreito contato com Gelli: apareceu enforcado numa ponte debaixo do rio Tâmisa, em Londres, em junho deste ano. Também morreu com um tiro na boca, o jornalista de extrema-direita Mino Pecorelli, que, apesar de ser da P.2, chantageou inadvertidamente membros da P.2.

Em 1971 Gelli impôs ao Governo italiano um acordo de dupla cidadania com a Argentina: o primeiro beneficiado com a "lei Gelli" foi ele mesmo. Por dez anos, segundo a Justiça italiana, mandou remessas ilegais de dinheiro para o exterior.

Gelli se dizia amigo do Papa João XXIII, Sadat, Perón, Carter, Reagan, Saragat, Leone. Em 1976, no Rio de Janeiro, lançou as bases para uma superestrutura internacional maçônica, a Organização Mundial para a Assistência Maçônica. Já não se contentava em dominar a Itália. Lançava-se à conquista do mundo.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria de Jesus Ramalho, 80, de derrame cerebral, no Hospital Souza Aguiar. Nascida na Rua Carolina Régia, no Catumbi, era considerada uma das senhoras mais idosas do bairro. Recentemente, em 15 de agosto, no encerramento da Semana Comunitária do Catumbi, foi homenageada por ser uma das mais antigas moradoras. Tinha quatro filhos, 12 netos e nove bisnetos.

Gustavo José Nonnenberg, 73, de parada cardíaca, no Pro-Cardíaco, Gaúcho, diretor da Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda, solteiro, morava em Copacabana.

Debora Teixeira de Vasconcellos, 50, de infarto, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Carlos Pereira de Vasconcellos, tinha dois filhos: Luiz e Mauro, uma neta, morava em Ipanema.

Ivanilda Corrêa de Albuquerque, 63, de insuficiência respiratória, em casa, no Leblon. Mineira, viúva de Francisco Vianna de Albuquerque, tinha duas filhas: Helena e Marcia, quatro netos.

Zulmira Vieira da Costa, 79, de insuficiência renal, em casa, em Copacabana. Carioca, viúva de Roberto Lemos da Costa, tinha cinco filhos: Claudio, Jorge, Walter, Aline e Alice, netos e bisnetos.

Newton Moreira da Silva Filho, 56, de insuficiência coronariana, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, advogado, casado com Norma Medeiros da Silva, tinha um filho: Fernando e dois netos, morava no Flamengo.

Sueli Peixoto dos Santos, 34, de insuficiência cardíaca, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca, casada com Sebastião Sousa dos Santos, tinha dois filhos: Lucimar e Fernando, morava em Benfica.

Vladimir Pinheiro da Silva, 68, de câncer, em casa, no Méier. Paulista, comerciante aposentado, casado com Gloria Marques da Silva, tinha uma filha: Maria Teresa e quatro netos.

Leonor Azevedo Ribeiro, 81, de parada respiratória, em casa, em Olaria. Carioca, viúva de Helcio Soares Ribeiro, tinha oito filhos: Nilo, Nadir, Manoel, Antonio, Maria de Lourdes, Francisca, Ana Maria e Nadia, netos e bisnetos.

Ivone Correia Dantas, 59, parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Rita. Alagoana, funcionária pública, casada com Cordovil Dantas, tinha uma filha: Vilne Maria e dois netos, morava no Centro.

Estados

Amelia Ruas Centeno, 79, em São Paulo. Viúva de Pelegrino Guimarães Centeno, tinha as filhas: Therezinha, Saly e Rose Mary, além de genros, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Julieta de Lima e Sousa, 92, em São Paulo. Viúva de Brasilino Amalio de Souza, tinha os filhos: Odete, Paulo, João e Pedro, além de genros, nora netos e bisnetos.

Alice Nazare Pinho Nascimento, 34, em São Paulo. Casada com Jarahyr Jorge de Souza Nascimento, tinha a filha Elaine Cecilia.

Simão Alves, 48, de infarto, em Salvador. Teletipista e ex-telegrafista, trabalhou durante muitos anos no jornal **A Tarde** da Bahia. Nos últimos anos vinha trabalhando na Sucursal baiana do Jornal **O Estado de S. Paulo. Casado tinha 10 filhos.**

Exterior

T. Claude Ryan, 84, em San Diego (EUA). Pioneiro da aviação, fundou a Teledyne Ryan Aeronautical e construiu o primeiro jato de colagem vertical do mundo. Dedicou mais de 50 anos à aviação norte-americana. Fundou a Ryan Flying Co., em San Diego, em 1922, e a Ryan Aeronautical Co., em 1931, mais tarde transformada em subsidiária da Teledyne. A primeira companhia de Ryan construiu o **spirit of St. Louis** para Charles Lindber, mas Ryan vendeu a empresa pouco antes de o avião fazer a sua histórica travessia do Oceano Atlântico.

Franz Grothe, 73, em Colombia, Alemanha Federal. Era um dos mais conhecidos compositores [illegible] [illegible] de 170 filmes.

Fotos de Cristina Paranaguá

Coriolano Cila

Paulo Caetano Pinheiro

Promotor prende fiscal em programa de TV ao vivo

O promotor Ekel de Souza prendeu em flagrante, no programa **O Povo na TV**, do canal 11, o diretor do 16º Distrito de Fiscalização (Méier) da Secretaria Municipal de Fazenda, Paulo Caetano Pinheiro. Este, ao refutar acusações de corrupção feitas por Coriolano Cila, chamou seu acusador de "negro" e "mentiroso" e ainda resistiu à ordem de prisão.

Paulo Caetano foi acusado de exigir propinas, de Cr$ 50 mil a Cr$ 200 mil, para autorizar o funcionamento de barracas de ambulantes em sua jurisdição. Acabou autuado na 17ª DP, em São Cristóvão, por injúria e resistência à prisão, enquanto várias pessoas compareceram à delegacia para reiterar a acusação de corrupto.

Desmoralização

Em sua defesa, Paulo Caetano afirmou que o programa foi montado para desmoralizá-lo e ao 16º Distrito de Fiscalização. Coriolano Cila chegou a exibir um cheque de Cr$ 50 mil, referente, segundo disse, à devolução de uma propina que havia dado a Caetano para instalar um ponto na Rua Dias da Cruz.

Ao ouvi-lo, o diretor do distrito de fiscalização chamou Cila de "negro" e "mentiroso" e recebeu voz de prisão do promotor, em meio a tumulto no estúdio da TVS. Mais tarde, na delegacia, disse que Ekel o agredira fisicamente e, sobre o cheque, disse ter mandado um funcionário descontá-lo, mas que Cila o descontou para poder montar sua versão.

Na delegacia, o promotor disse ao delegado que Caetano rasgou as próprias roupas para simular agressão. Já o ambulante ratificou a acusação e entregou ao delegado cópia de uma representação contra Paulo Caetano feita na prefeitura, além de um xerox do cheque. Também foram à delegacia Reinhold e Elza Luksch, que disseram não ter conseguido licença para instalar um restaurante na Rua Doutor Bulhões 108 porque se negaram a dar uma propina de Cr$ 200 mil. Outra acusação foi de Eduardo Pereira de Carvalho, que não conseguiu o fechamento de uma firma clandestina no Méier por serem os proprietários "protegidos do vereador Laercio Mauricio da Fonseca".

Grupo assalta banco duas vezes e incendeia guarda

Quase seis horas depois de terem levado Cr$ 9 milhões da agência do Banco Itaú em Ramos, o mesmo grupo de assaltantes — segundo a polícia — roubou cerca de Cr$ 7 milhões da agência do mesmo banco na Rua Conselheiro Galvão, em Madureira. Os assaltantes incendiaram a cabina onde estava o guarda de segurança Daniel Felismino Alves, internado em estado grave no Hospital do Andaraí com muitas queimaduras.

Cerca de 100 policiais de três delegacias e do 9º BPM, em Rocha Miranda, participaram de um cerco aos assaltantes que conseguiu um êxito apenas parcial: foi preso Antonio Carlos Pimenta, que dirigiu um dos carros usados na fuga e contou que seus cúmplices já haviam cometido outro assalto pela manhã.

Fogo

Eram cerca de 16h e a agência do Itaú estava cheia quando os quatro assaltantes entraram no banco. Um deles rendeu o guarda que estava na portaria, Valter Toledo Ribas, enquanto os outros apontavam as armas — revólveres e uma metralhadora — para cerca de 80 pessoas, clientes e funcionários.

O subgerente da agência, Carlos Alberto Barros, foi obrigado a abrir o cofre enquanto um dos assaltantes recolhia o dinheiro das caixas. O guarda Daniel, na cabina, recusava-se a sair e os ladrões não tiveram dúvidas em atear fogo ao local. Daniel, então, tocou o alarme mas os assaltantes já se preparavam para fugir. Só depois da saída dos ladrões, os funcionários do banco puderam atender duas mulheres que haviam desmaiado e apagar o fogo com extintores de incêndio. Com muitas queimaduras, Daniel foi levado ao hospital.

A fuga dos assaltantes foi bem planejada: eles arrancaram pela contramão da Rua Conselheiro Galvão no Passat bege, placa de Petropolis BC-1784, por 200 metros, até um local onde a linha férrea pode ser atravessada a pé. Ali, abandonaram o carro atravessaram a linha e na Estrada do Sapê, entraram na Kombi, placa de Rio Bonito GD-4325, a mesma utilizada no assalto cometido pela manhã.

Policiais civis e militares começaram um cerco à Kombi que foi apertando cada vez mais até ela ser interceptada depois de bater em um caminhão, na Rua Hidelfonso Albano, em Guadalupe, por uma patrulha da 31ª DP, em Ricardo de Albuquerque. Mas os policiais conseguiram prender apenas Antonio Carlos Pimenta, que disse na delegacia que seus cúmplices foram saltando em locais diversos.

Segundo Antônio, ele foi contratado apenas para dirigir o carro no assalto cometido à tarde mas o assaltante tinha conhecimento que seus cúmplices Gilberto, **Gustavinho, Valtinho** e Lúcio **Careca** já haviam roubado um banco pela manhã.

Professora dava alunas ao marido

O Procurador-Geral da Justiça, Nerval Cardoso, determinou a instauração de processo criminal contra a professora do Estado Gilda de Barros Rego e contra seu marido, o psicólogo Alexandre Domingos de Barros Rego. Ela, depois de conquistar — segundo a acusação judicial — a amizade de nove de suas alunas, através de diversos artifícios, as induziu a se submeterem à lascívia do marido, que, a pretexto de realizar testes de sexualidade com as moças, com elas praticava atos libidinosos. As jovens têm entre 16 e 19 anos.

Para o caso — que corre na 12ª Vara Criminal, em segredo de Justiça — foi designado o Promotor Luiz Carlos Maranhão, que já ofereceu denúncia contra a professora e contra seu marido psicólogo: ela está sujeita a uma pena de até 23 anos de reclusão e ele, de até 30 anos. O Secretário Estadual de Educação, Arnaldo Niskier, também determinou a instauração de inquérito administrativo e já tomou a providência de afastar a professora Gilda do Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes.

Gilda de Barros Rego — que, como professora, tem a matrícula 0082025-8 — é acusada pela Justiça de servir de mediadora à lascívia do marido. E o psicólogo foi denunciado pelo crime de atentado ao pudor, mediante fraude. Os crimes ocorreram em maio passado. Como professora de Organização Social e Política Brasileira, no Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes, na Ilha do Governador, Gilda conquistou a amizade e confiança de suas alunas mais bonitas, das turmas nºs 3301, 3302, 3303 e 3308.

Nove moças foram por ela convidadas a participar de uma reunião em sua casa — à Rua Almirante Figueiredo, 16, na Ilha do Governador — para debater, em grupo, assuntos sobre o casamento e outros relacionados. Segundo a professora, estas conversas teriam a dupla vantagem de fornecer elementos de estudo ao seu marido psicólogo, e proporcionar às moças uma análise psicológica. Os temas seriam "elevados": sociopsicológicos. Disse que ao seu marido interessava manter contatos com jovens para conhecer suas ideias e problemas.

A reunião foi marcada para o dia 22 de maio — um sábado — e as alunas advertidas por Gilda para que comparecessem sozinhas, não devendo levar qualquer pessoa estranha às suas turmas do colégio nem comentar o assunto com parentes ou amigos. E assim, a primeira das nove vítimas chegou às 14h, à casa de sua professora. Foi apresentada ao marido psicólogo, que disse à moça que lhe aplicaria um teste para medir sua sexualidade. E conduziu a jovem ao quarto do casal. Com todas as moças, Alexandre usava dos mesmos artifícios (simulações de testes de sexualidade, de excitação, de necessidades de liberação sexual, de exame clínico).

Tempo

INPE/CNPq — 05h47min (13/09/82) — AE

Há uma frente fria no litoral de Santa Catarina, estendendo-se pelo interior até o Mato Grosso, deslocando-se para Nordeste, com atividade em diminuição. A massa polar que segue é de fraca intensidade e seu centro está localizado sobre o Rio Grande do Sul. Um novo e intenso sistema frontal está sobre o Centro-Sul da Argentina, provocando temporal na zona costeira.

ANALISE DA CARTA SINOTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral do Paraná, penetrando no interior como frente quente. Massa de ar subtropical no oceano Atlântico. Massa de ar polar no litoral da Argentina e Uruguai.

No Rio

Tempo parcialmente nublado passando a nublado podendo instabilizar-se à tarde. Temperatura estável declinando no fim do período. Ventos de Norte a Noroeste rondando para Sudoeste fracos a moderados. Máxima: 35.3 e mínima: 17.2 ambas em Realengo.

Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 12.6; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 651.2; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h50min e o ocaso será às 17h46min.

O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 00h44min/1.1m e 13h35min/1.2m Baixamar: 07h04min/0.1m e 19h38min/0.4m. Em Angra dos Reis: Preamar: 00h48min/1.1m e 13h25min/1.3m Baixamar: 06h27min/0.1m e 19h16min/0.4m. Em Cabo Frio: Preamar: 00h04min/1.0m e 13h11min/1.2m Baixamar: 06h22min/0.2m e 19h03min/0.5m.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20º correndo de Leste para Sul.

A Lua

Minguante até 16/09

Nova 17/09

Crescente 25/09

Cheia 03/10

NOS ESTADOS

Amazonas: Pte. nub. a nub. chvs. esp. no Sul e Oeste do Estado. Temp. estável. Max.: 34.8; min.: 25.1. **Roraima**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 35; min.: 23.1. **Acre**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. esp. Temp. estável. **Pará**: Pte. nub. a nub. chvs. esp. ao Sul. Temp. estável. Max.: 31.6; min.: 21.2. **Rondonia**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. esp. Temp. estável. Max.: 30.2; min.: 20.2. **Piauí**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 36; min.: 21.2. **Ceará**: Claro a pte. nub. Temp. estável. Max.: 30.3; min.: 22.8. **Rio G. do Norte**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. ocs. no litoral. Temp. estável. Max.: 27.7; min.: 19.4. **Amapá**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 31.4; min.: 22.6. **Maranhão**: Oeste nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 31.5; min.: 23.6. **Paraíba/Pernambuco**: Pte. nub. a nub. chvs. esp. no litoral. Temp. estável. Max.: 28.5; min.: 22.2. **Alagoas/Sergipe**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. no litoral. Temp. estável. Max.: 27.8; min.: 21.9. **Bahia**: Claro a pte. nub. pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no litoral Norte. Temp. estável. Max.: 27.6; min.: 22.1. **Mato Grosso**: Nub. a enc. c/ pncs. esp. no Centro e Norte do Estado. Temp. estável. Max.: 32.7; min.: 19.6. **Mato G. do Sul**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 26.9; min.: 17.3. **Goiás**: Nub. c/ pncs. e possíveis trv. no Norte e Sudoeste, demais reg. pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 31.2; min.: 18.6. **Brasília/DF**: Pte. nub. a nub. c/ névoa seca. Possível instab. no final do período. Temp. estável. Max.: 28.2; min.: 17.4. **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado. Temp. estável. Max.: 29.8; min.: 15.8. **Esp. Santo**: Pte. nublado. Temp. estável. Max.: 27.8; min.: 20.3. **São Paulo**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 28.6; min.: 15.4. **Paraná**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. isoladas ao Norte. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Max.: 27.3; min.: 12.2. **Sta. Catarina**: Pte. nublado. Temp. em elevação. Max.: 25.6; min.: 15. **Rio G. do Sul**: Claro a pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp. em elevação. Max.: 26; min.: 16.8.

No Mundo

Aberdeen, 12, nublado; **Amsterdã**, 19, nublado; **Atenas**, 27, claro; **Auckland**, 11, chuva; **Berlim**, 23, nublado; **Bonn**, 17, nublado; **Bruxelas**, 18, nublado; **Buenos Aires**, 14, nublado; **Casablanca**, 25, claro; **Copenhague**, 18, nublado; **Dacar**, 30, nublado; **Dublim**, 15, nublado; **Estocolmo**, 13, nublado; **Genebra**, 22, claro; **Helsinque**, 13, chuva; **Hong Kong**, 25, chuva; **Jerusalém**, 25, nublado; **Lima**, 18, nublado; **Lisboa**, 28, claro; **Londres**, 20, claro; **Madri**, 27, claro; **Malta**, 24, temporal; **Manilha**, 29, nublado; **Miami**, 31, claro; **Moscou**, 15, nublado; **Nairobi**, 23, encoberto; **Nassau**, 27, claro; **Nice**, 27, claro; **Nova Delhi**, 36, claro; **Oslo**, 17, nublado; **Paris**, 19, nublado; **Pequim**, 22, claro; **Pretoria**, 26, claro; **Riad**, 43, claro; **Roma**, 29, claro; **Seul**, 21, claro; **Sidney**, 14, claro; **Sofia**, 24, claro; **Toquio**, 23, claro; **Tunis**, 28, nublado; **Toronto**, 15, névoa; **Varsovia**, 28, nublado; **Viena**, 25, claro; **Washington**, 26, névoa.

Pintor sem cinto cai do 7º andar

O pintor José Ricardo Cristiano trabalhava, ontem de manhã, na fachada do prédio 18 da Rua João Pinheiro, na Tijuca, quando perdeu o equilíbrio e caiu do sétimo andar — uns 20 metros de altura. Levado para o Hospital Sousa Aguiar, politraumatizado, conseguiu murmurar, para os policiais de plantão, que não usava cinto de segurança.

Casado, 24 anos, trabalhando para a empresa Zilberman Grosman Engenharia Ltda. (com sede na Rua Conde de Bonfim, 297, na Tijuca), José Ricardo pintava a fachada do edifício quando se acidentou. Ele está internado no HSA e seu estado é grave.

AVISOS RELIGIOSOS

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria de Jesus Ramalho, 80, de derrame cerebral, no Hospital Souza Aguiar. Nascida na Rua Carolina Régia, no Catumbi, era considerada uma das senhoras mais idosas do bairro. Recentemente, em 15 de agosto, no encerramento da Semana Comunitária do Catumbi, foi homenageada por ser uma das mais antigas moradoras. Tinha quatro filhos, 12 netos e nove bisnetos.

Gustavo José Nonnenberg, 73, de parada cardíaca, no Pró-Cardíaco, Gaúcho, diretor da Alcantara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda, solteiro, morava em Copacabana.

Debora Teixeira de Vasconcellos, 50, de infarto, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Carlos Pereira de Vasconcellos, tinha dois filhos: Luiz e Mauro, uma neta, morava em Ipanema.

Ivanilda Corrêa de Albuquerque, 63, de insuficiência respiratória, em casa, no Leblon. Mineira, viúva de Francisco Vianna de Albuquerque, tinha duas filhas: Helena e Marcia, quatro netos.

Zulmira Vieira da Costa, 79, de insuficiência renal, em casa, em Copacabana. Carioca, viúva de Roberto Lemos da Costa, tinha cinco filhos: Claudio, Jorge, Walter, Aline e Alice, netos e bisnetos.

Newton Moreira da Silva Filho, 56, de insuficiência coronariana, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, advogado, casado com Norma Medeiros da Silva, tinha um filho: Fernando e dois netos, morava no Flamengo.

Sueli Peixoto dos Santos, 34, de insuficiência cardíaca, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca, casada com Sebastião Sousa dos Santos, tinha dois filhos: Lucimar e Fernando, morava em Benfica.

Vladimir Pinheiro da Silva, 68, de câncer, em casa, no Méier. Paulista, comerciante aposentado, casado com Gloria Marques da Silva, tinha uma filha: Maria Teresa e quatro netos.

Leonor Azevedo Ribeiro, 81, de parada respiratória, em casa, em Olaria. Carioca, viúva de Helcio Soares Ribeiro, tinha oito filhos: Nilo, Nadir, Manoel, Antonio, Maria de Lourdes, Francisca, Ana Maria e Nadia, netos e bisnetos.

Ivone Correia Dantas, 59, parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Rita. Alagoana, funcionária pública, casada com Cordovil Dantas, tinha uma filha: Vilne Maria e dois netos, morava no Centro.

Estados

Amelia Ruas Centeno, 79, em São Paulo. Viúva de Pelegrino Guimarães Centeno, tinha as filhas: Therezinha, Saly e Rose Mary, além de genros, irmãos, cunhados e sobrinhos.

Julieta de Lima e Sousa, 92, em São Paulo. Viúva de Brasilino Amalio de Souza, tinha os filhos: Odete, Paulo, João e Pedro, além de genros, nora netos e bisnetos.

Alice Nazare Pinho Nascimento, 34, em São Paulo. Casada com Jarahyr Jorge de Souza Nascimento, tinha a filha Elaine Cecilia.

Simão Alves, 48, de infarto, em Salvador. Teletipista e ex-telegrafista, trabalhou durante muitos anos no jornal **A Tarde** da Bahia. Nos últimos anos vinha trabalhando na Sucursal baiana do Jornal **O Estado de S. Paulo**. Casado tinha 10 filhos.

Exterior

T. Claude Ryan, 84, em San Diego (EUA). Pioneiro da aviação fundou a Teledyne Ryan Aeronautical e construiu o primeiro jato de colagem vertical do mundo. Dedicou mais de 50 anos à aviação norte-americana. Fundou a Ryan Flying Co., em San Diego, em 1922, e a Ryan Aeronautical Co., em 1931, mais tarde transformada em subsidiária da Teledyne. A primeira companhia de Ryan construiu o **spirit of St. Louis** para Charles Lindber mas Ryan vendeu a empresa pouco antes de o avião fazer a sua histórica travessia do Oceano Atlântico.

Franz Grothe, [illegible]

Fotos de Cristina Paranaguá

Coriolano Cila

Paulo Caetano Pinheiro

Promotor prende fiscal em programa de TV ao vivo

O promotor Ekel de Souza prendeu em flagrante, no programa **O Povo na TV**, do canal 11, o diretor do 16º Distrito de Fiscalização (Méier) da Secretaria Municipal de Fazenda, Paulo Caetano Pinheiro. Este, ao refutar acusações de corrupção feitas por Coriolano Cila, chamou seu acusador de "negro" e "mentiroso" e ainda resistiu à ordem de prisão.

Paulo Caetano foi acusado de exigir propinas, de Cr$ 50 mil a Cr$ 200 mil, para autorizar o funcionamento de barracas de ambulantes em sua jurisdição. Acabou autuado na 17ª DP, em São Cristóvão, por injúria e resistência à prisão, enquanto várias pessoas compareceram à delegacia para reiterar a acusação de corrupto.

Desmoralização

Em sua defesa, Paulo Caetano afirmou que o programa foi montado para desmoralizá-lo e ao 16º Distrito de Fiscalização. Coriolano Cila chegou a exibir um cheque de Cr$ 50 mil, referente, segundo disse, à devolução de uma propina que havia dado a Caetano para instalar um ponto na Rua Dias da Cruz.

Ao ouvi-lo, o diretor do distrito de fiscalização chamou Cila de "negro" e "mentiroso" e recebeu voz de prisão do promotor, em meio a tumulto no estúdio da TVS. Mais tarde, na delegacia, disse que Ekel o agredira fisicamente e, sobre o cheque, disse ter mandado um funcionário descontá-lo, mas que Cila o descontou para poder montar sua versão.

Na delegacia, o promotor disse ao delegado que Caetano rasgou as próprias roupas para simular agressão. Já o ambulante ratificou a acusação e entregou ao delegado cópia de uma representação contra Paulo Caetano feita na prefeitura, além de um xerox do cheque. Também foram à delegacia Reinhold e Elza Luksch, que disseram não ter conseguido licença para instalar um restaurante na Rua Doutor Bulhões 108 porque se negaram a dar uma propina de Cr$ 200 mil. Outra acusação foi de Eduardo Pereira de Carvalho, que não conseguiu o fechamento de uma firma clandestina no Méier por serem os proprietários "protegidos do vereador Laercio Mauricio da Fonseca".

Grupo assalta banco duas vezes e incendeia guarda

Quase seis horas depois de terem levado Cr$ 9 milhões da agência do Banco Itaú em Ramos, o mesmo grupo de assaltantes — segundo a polícia — roubou cerca de Cr$ 7 milhões da agência do mesmo banco na Rua Conselheiro Galvão, em Madureira. Os assaltantes incendiaram a cabina onde estava o guarda de segurança Daniel Felismino Alves, internado em estado grave no Hospital do Andaraí com muitas queimaduras.

Cerca de 100 policiais de três delegacias e do 9º BPM, em Rocha Miranda, participaram de um cerco aos assaltantes que conseguiu um êxito apenas parcial: foi preso Antônio Carlos Pimenta, que dirigiu um dos carros usados na fuga e contou que seus cúmplices já haviam cometido outro assalto pela manhã.

Eram cerca de 16h e a agência do Itaú estava cheia quando os quatro assaltantes entraram no banco. Um deles rendeu o guarda que estava na porta, Valter Toledo Ribas, enquanto os outros apontavam as armas — revólveres e uma metralhadora — para cerca de 80 pessoas, clientes e funcionários.

O subgerente da agência, Carlos Alberto Barros, foi obrigado a abrir o cofre enquanto um dos assaltantes recolhia o dinheiro das caixas. O guarda Daniel, na cabina, recusava-se a sair e os ladrões não tiveram dúvidas em atear fogo ao local. Daniel, então, tocou o alarme mas os assaltantes já se preparavam para fugir. Só depois da saída dos ladrões, os funcionários do banco puderam atender duas mulheres que haviam desmaiado e apagar o fogo com extintores de incêndio. Com muitas queimaduras, Daniel foi levado ao hospital.

A fuga dos assaltantes foi bem planejada; eles arrancaram pela contramão da Rua Conselheiro Galvão no Passat bege, placa de Petrópolis BC-1784, por 200 metros, até um local onde a linha férrea pode ser atravessada a pé. Ali, abandonaram o carro atravessaram a linha e na Estrada do Sapê, entraram na Kombi, placa de Rio Bonito GD-4325, a mesma utilizada no assalto cometido pela manhã.

Policiais civis e militares começaram um cerco à Kombi que foi apertando cada vez mais até ela ser interceptada depois de bater em um caminhão, na Rua Hidelfonso Albano, em Guadalupe, por uma patrulha da 31ª DP, em Ricardo de Albuquerque. Mas os policiais conseguiram prender apenas Antônio Carlos Pimenta, que disse na delegacia que seus cúmplices foram saltando em locais diversos.

Professora dava alunas ao marido

O Procurador-Geral da Justiça, Nerval Cardoso, determinou a instauração de processo criminal contra a professora do Estado Gilda de Barros Rego e contra seu marido, o psicólogo Alexandre Domingos de Barros Rego. Ela, depois de conquistar — segundo a acusação judicial — a amizade de nove de suas alunas, através de diversos artifícios, as induziu a se submeterem à lascívia do marido, que, a pretexto de realizar testes de sexualidade com as moças, com elas praticava atos libidinosos. As jovens têm entre 16 e 19 anos.

Para o caso — que corre na 12ª Vara Criminal, em segredo de Justiça — foi designado o Promotor Luiz Carlos Maranhão, que já ofereceu denúncia contra a professora e contra seu marido psicólogo: ela está sujeita a uma pena de até 23 anos de reclusão e ele, de até 30 anos. O Secretário Estadual de Educação, Arnaldo Niskier, também determinou a instauração de inquérito administrativo e já tomou a providência de afastar a professora Gilda do Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes.

Gilda de Barros Rego — que, como professora, tem a matrícula 0082025-8 — é acusada pela Justiça de servir de mediadora à lascívia do marido. E o psicólogo foi denunciado pelo crime de atentado ao pudor, mediante fraude. Os crimes ocorreram em maio passado. Como professora de Organização Social e Política Brasileira, no Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes, na Ilha do Governador, Gilda conquistou a amizade e confiança de suas alunas mais bonitas, das turmas nºs 3301, 3302, 3303 e 3308.

Nove moças foram por ela convidadas a participar de uma reunião em sua casa — à Rua Almirante Figueiredo, 16, na Ilha do Governador — para debater, em grupo, assuntos sobre o casamento e outros relacionados. Segundo a professora, estas conversas teriam a dupla vantagem de fornecer elementos de estudo ao seu marido psicólogo, e proporcionar às moças uma análise gratuita. Os temas seriam "elevados": sociopsicológicos. Disse que ao seu marido interessava manter contatos com jovens para conhecer suas ideias e problemas.

A reunião foi marcada para o dia 22 de maio — um sábado — e as alunas advertidas por Gilda para que comparecessem sozinhas, não devendo levar qualquer pessoa estranha às suas turmas do colégio nem comentar o assunto com parentes ou amigos. E assim, a primeira das nove vítimas chegou às 14h, à casa de sua professora. Foi apresentada ao marido psicólogo, que disse à moça que lhe aplicaria um teste para medir sua sexualidade. E conduziu a jovem ao quarto do casal. Com todas as moças, Alexandre usava dos mesmos artifícios (simulações de exercícios de relaxamento, de excitação, de necessidades de liberação sexual, de exame clínico).

Tempo

INPE/CNPq — 05h47min (13/09/82) — AE

No Rio

Tempo parcialmente nublado passando a nublado podendo instabilizar-se à tarde. Temperatura estável declinando no fim do período. Ventos de Norte a Noroeste rondando para Sudoeste fracos a moderados. Máxima: 35.3 e mínima: 17.2 ambas em Realengo.

Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 12.6; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 651.2; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h50min e o ocaso será às 17h46min.

O Mar — No Rio de Janeiro: Preamar: 00h44min/1.1m e 13h35min/1.2m Baixamar: 07h04min/0.1m e 19h38min/0.4m. Em Angra dos Reis: Preamar: 00h48min/1.1m e 13h25min/1.3m Baixamar: 06h27min/0.1m e 19h16min/0.4m. Em Cabo Frio: Preamar: 00h04min/1.0m e 13h11min/1.2m Baixamar: 06h22min/0.2m e 19h03min/0.5m.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas a 20° correndo de Leste para Sul.

Há uma frente fria no litoral de Santa Catarina, estendendo-se pelo interior até o Mato Grosso, deslocando-se para Nordeste, com atividade em diminuição. A massa polar que segue é de fraca intensidade e seu centro está localizado sobre o Rio Grande do Sul. Um novo e intenso sistema frontal está sobre o Centro-Sul da Argentina, provocando temporal na zona costeira.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral do Paraná, penetrando no interior como frente aberta. Massa de ar subtropical no oceano Atlântico. Massa de ar polar no litoral da Argentina e Uruguai.

A Lua

Minguante até 16/09

Nova 17/09

Crescente 25/09

Cheia 03/10

Nos Estados

Amazonas: Pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no Sul e Oeste do Estado. Temp. estável. Max.: 34.8; min.: 25.1. **Roraima**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 33; min.: 25.1. **Acre**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. esp. Temp. estável. **Pará**: Pte. nub. a nub. chvs. esp. ao Sul. Temp. estável. Max.: 31.6; min. 21.2. **Rondônia**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. esp. Temp. estável. Max.: 30.2; min.: 20.2. **Piauí**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 36; min.: 21.2. **Ceará**: Claro a pte. nub. Temp. estável. Max.: 30.3; min.: 22.8. **Rio G. do Norte**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. ocs. no litoral. Temp. estável. Max.: 27.7; min.: 19.4. **Amapá**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 31.4; min.: 22.6. **Maranhão**: Oeste nub. a pte. nub. c/ pncs. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 31.5; min. 23.6. **Paraíba/Pernambuco**: Pte. nub. a nub. chvs. esp. no litoral. Temp. estável. Max.: 28.5; min.: 22.2. **Alagoas/Sergipe**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. no litoral. Temp. estável. Max.: 27.8; min.: 21.9. **Bahia**: Claro a pte. nub., pte. nub. a nub. c/ chvs. esp. no litoral Norte. Temp. estável. Max.: 27.6; min.: 22.1. **Mato Grosso**: Nub. a enc. c/ pncs. esp. no Centro e Norte do Estado. Temp. estável. Max.: 32.7; min.: 19.6. **Mato G. do Sul**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 26.9; min.: 17.3. **Goiás**: Nub. c/ pncs. e possíveis trv. no Norte e Sudoeste, demais reg. pte. nub. a nub. Temp. estável. Max.: 31.2; min.: 18.6. **Brasília/DF**: Pte. nub. a nub. c/ névoa seca. Possível instab. no final do período. Temp. estável. Max.: 28.2; min.: 17.4. **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado. Temp. estável. Max.: 29.8; min.: 15.8. **Esp. Santo**: Pte. nublado. Temp. estável. Max.: 27.8; min.: 20.3. **São Paulo**: Pte. nub. a nub. suj. a pncs. de chvs. e trv. isoladas no decorrer do período. Temp. estável. Max.: 26.6; min.: 15.1. **Paraná**: Pte. nub. a nub. suj. a chvs. isoladas ao Norte. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Max.: 27.3; min.: 12.2. **Sta. Catarina**: Pte. nublado. Temp. em elevação. Max.: 23.6; min.: 15. **Rio G. do Sul**: Claro a pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp. em elevação. Max.: 26; min.: 16.8.

No Mundo

Aberdeen, 12, nublado; **Amsterdã**, 19, nublado; **Atenas**, 27, claro; **Auckland**, 11, chuva; **Berlim**, 23, nublado; **Bonn**, 17, nublado; **Bruxelas**, 18, nublado; **Buenos Aires**, 14, nublado; **Casablanca**, 25, claro; **Copenhague**, 18, nublado; **Dacar**, 30, nublado; **Dublin**, 15, nublado; **Estocolmo**, 15, nublado; **Genebra**, 22, claro; **Helsinque**, 13, chuva; **Hong Kong**, 25, chuva; **Jerusalém**, 28, nublado; **Lima**, 18, nublado; **Lisboa**, 26, claro; **Londres**, 20, claro; **Madri**, 27, claro; **Malta**, 24, temporal; **Manilha**, 29, nublado; **Miami**, 31, claro; **Moscou**, 15, nublado; **Nairobi**, 25, encoberto; **Nassau**, 27, claro; **Nice**, 27, claro; **Nova Delhi**, 36, claro; **Oslo**, 17, nublado; **Paris**, 19, nublado; **Pequim**, 22, claro; **Pretória**, 26, claro; **Riad**, 43, claro; **Roma**, 29, claro; **Seul**, 21, claro; **Sidney**, 14, claro; **Sofia**, 24, claro; **Tóquio**, 25, claro; **Tunis**, 28, nublado; **Toronto**, 18, névoa; **Varsóvia**, 28, nublado; **Viena**, 25, claro; **Washington**, 26, névoa.

Moto bate e mata 2 estudantes

Os estudantes Renato Boethmann Marques Barreiros, de 18 anos, e Luciana Torres de Carvalho, de 16, morreram ontem à noite, na Estrada das Paineiras, próximo à entrada que dá acesso ao Mirante Dona Marta, quando a moto placa LH-308 em que viajavam chocou-se com o Volkswagen placa RR-6859, dirigido por Maria Lucia de Oliveira.

Renato, com traumatismo do crânio, morreu quase que instantaneamente. Luciana, com diversas fraturas no corpo, ainda foi atendida no local por uma equipe do Hospital Souza Aguiar, mas não resistiu. Maria Lucia sofreu apenas ferimentos leves.

AVISOS RELIGIOSOS

CAROLINA DE AGUIAR BRANCANTE

CALU

MISSA DE 7º DIA

† [illegible] e demais parentes agradecem as manifestações de pesar e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada na Igreja São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema, dia 16 às 18hs.

GUSTAVO JOSÉ NONNENBERG

ALCANTARA MACHADO COMÉRCIO EMPREENDIMENTOS S.A.

† Comunico com profundo pesar o falecimento de seu Diretor ocorrido ontem (13/09). O féretro sairá hoje (14/09) às 10:00 horas, da Capela 2 São Paulo. Cemitério São João Baptista. (P

IDALINA BRAVO URURAHY

(FALECIMENTO)

† Seus filhos, noras, netos, genros e bisnetos lamentam informar o seu passamento hoje às 0h30min e convidam parentes e amigos para o enterro que será realizado no Cemitério do Pechincha, em Jacarepaguá, saindo o féretro da Rua Silva Gomes nº 46 em Cascadura às 16h30min.

ALICE AFFONSO DE CARVALHO MOTTA

† Hebe e Iris Ozéas Motta comunicam o falecimento de sua querida mãe e convidam os parentes e amigos para Missa de 7º Dia, quinta-feira, dia 16, às 18:30h., na Igreja Nossa Senhora da Paz — Ipanema.

HYLTON MONIZ FREIRE

AGRADECIMENTO

(MISSA DE 30º DIA)

† Sua família agradece a todos que a confortaram pelo golpe sofrido e convida para a Missa que em intenção de sua alma será celebrada amanhã, dia 15, às 9:00 horas na Igreja de Stª Luzia à Rua de Stª Luzia — Castelo.

GUSTAVO JOSÉ NONNENBERG

(FALECIMENTO)

† Maria Felicia Peixoto Braga Nonnenberg, [illegible] José Nonnenberg, esposa e filho, [illegible] Nonnenberg comunicam com profundo pesar o falecimento do seu querido GUSTAVO e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, [illegible] às 10 horas, saindo o féretro da Capela [illegible] para o Cemitério São João Batista.

FRANCISCO GUGLIOTTI

MEDICO

FALECIMENTO

† [illegible]

ALMIRANTE-DE-ESQUADRA NEWTON BRAGA DE FARIA

(UM ANO DE SAUDADE)

† Sua família convida para a Missa que manda rezar em sua memória na Igreja da Santa Cruz dos Militares, dia 15, às 11 horas. (P

JOSÉ TEIXEIRA REZENDE

(MISSA DE 30º DIA)

† [illegible] Rezende, José Carlos Rezende e família, João Luiz Rezende e família, Paulo Cezar Rezende e família, José Alber de Oliveira e família, Maria Aparecida Rezende convidam parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar em intenção da alma do seu [illegible] JOSÉ, hoje dia 14, às 11 horas, na Antiga Catedral Metropolitana, à Rua [illegible]

FRANCISCO GUGLIOTTI

MEDICO

FALECIMENTO

† [illegible]

JULIETA BITTENCOURT GUIMARÃES PEREIRA

MISSA DE 7º DIA

† A família agradece os votos de pesar e convida demais parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar hoje, dia [illegible] às 18:30hs na Igreja São José — [illegible]

GENERAL FRANCISCO DE MATTOS JUNIOR

† Edith Gelbche de Mattos, filhos, genro, nora, netos e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo [illegible]

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Finsocial tem a 1ª parcela destinada a casa e alimentação

Brasília — Em pronunciamento realizado em cadeia nacional de rádio e televisão, o Presidente Figueiredo informou ontem que aprovou a aplicação da primeira parcela dos recursos obtidos com o recolhimento do Finsocial — Cr$ 60 bilhões 800 milhões — "para dar teto a quem está desabrigado e dar alimento aos subnutridos".

Segundo o Presidente, essa é a parcela inicial de recursos a serem empregados em 1982. Parcelas suplementares serão aplicadas, segundo critérios estabelecidos pelo Presidente, à medida em que o recolhimento da contribuição criada pelo Finsocial permitir. Destacou Figueiredo que a escolha do setor favorecido "se fará em função do grau de premência da obrigação social a cumprir".

Figueiredo esclareceu que, ao destinar parte da dotação para os "subnutridos", ele pensou de modo especial nas crianças em idade escolar e pré-escolar, "pois a subnutrição pode comprometer seu desenvolvimento mental, que é preciso preservar a qualquer custo" em interesse do desenvolvimento e da segurança do país.

Com relação aos recursos para a habitação popular, disse que lhe provocam aflições profundas "os bolsões de pobreza existentes na periferia das grandes e pequenas cidades".

Os trechos principais

"A segurança é aspiração de todos. Garanti-la, externa e internamente, constitui dever elementar do Estado. Os que gozam tranqüilamente dos bens da vida podem, em grande parte, sobretudo no domínio econômico, garantir, por seus próprios meios, o seu **status** social. O mesmo não sucede, todavia, com os economicamente fracos, que só de modo precário conseguem, pelo próprio trabalho, prover a sua subsistência. Se o governo não os socorre, mediante prestações assistenciais urgentes e eficazes, o seu destino, quando atingidos pela adversidade, é a penúria, o desamparo, a carência de condições básicas para uma vida digna e útil.

"A idéia social, de que o nosso sistema constitucional se acha impregnado, objetiva impedir que os brasileiros, colhidos pelo infortúnio, sejam abandonados à própria sorte. A idéia social, genuína e profundamente democrática, é uma idéia de participação. Nos seus termos, **o poder de excluir, inerente ao individualismo, é limitado pelo dever de solidariedade, que o humanismo impõe.**

"As categorias profissionais situadas nos níveis mais baixos de remuneração vêm a ser, do ponto de vista econômico, especialmente vulneráveis diante dos encargos de família, mesmo quando seus integrantes se acham empregados. A situação é ainda mais crítica quando não encontram onde trabalhar.

"Nossa ordem jurídica quer a justiça social, quer a solidariedade humana, que a proteção dos trabalhadores atingidos pelo infortúnio. Quer o socorro imediato e eficaz àqueles que, não logrando, por qualquer motivo, trabalho ou salário suficiente, vivem abaixo do nível da pobreza. Quer que se leve alimento às crianças mal nutridas, tanto as de idade escolar quanto as ainda menores. Quer que não se deixe ao desabrigo os que, sem teto, sofrem a crueldade da intempérie. Quer nossa ordem jurídica, numa palavra, **que não faltem às vítimas da indigência ou da precariedade econômica, social, ou profissional, elementos que lhes possibilitem viver uma vida digna de ser vivida.**

"Não tem medida a dimensão da tarefa governamental de suprir as condições de vida dessas largas faixas do nosso povo. Recursos imensos são necessários para levar a cabo tal iniciativa. Por seu caráter vital, esse empreendimento entra na categoria das medidas impostas pelo que se poderia caracterizar como estado de necessidade.

"A falta de recursos para custear tão vasto programa, destinado a enfrentar essa situação calamitosa, não podia fazer obstáculo ao imperativo de levar às populações carentes a assistência que lhes é devida. **Querer os fins é querer os meios. A esse argumento jurídico não é preciso recorrer, no caso, porque o meio para a realização desse fim social se encontra declarado e inequívoco na constituição, quando autoriza que se instituam contribuições tendo em vista o interesse de categorias profissionais.**

"**Instituída, por decreto-lei, contribuição de tal natureza**, acabo de aprovar, quanto ao corrente exercício, a aplicação de 60 bilhões 800 milhões de cruzeiros provindos dessa fonte contributiva. Guarda por isso mesmo, caráter independente e destino variável. Estará a serviço, dentro do seu largo espectro de aplicação, de programas específicos. O seu emprego se fará em função do grau de premência da obrigação social a cumprir.

"**A primeira aplicação dos recursos do Finsocial tem como objetivo básico dar teto a quem está desabrigado e dar alimento aos subnutridos.**

"Afligem-me, de outra parte, profundamente, os bolsões de pobreza existentes na periferia das grandes e pequenas cidades, bem como as inúmeras e dolorosas manchas de penúria que se espalham pela vastidão das zonas rurais.

"Essa a grande e transcendental cruzada que se desencadeará a partir dos próximos dias mediante a execução prática e eficaz do programa de ação consubstanciado no Finsocial.

O que é

O Finsocial

Brasília — Criado no dia 25 de maio deste ano, o Finsocial foi definido pelo Presidente da República como sendo "um fundo de investimentos a ser aplicado em programas de alimentação, habitação popular, saúde, educação, e ainda no amparo ao pequeno produtor". No seu lançamento, ele enalteceu o caráter humanista do Finsocial e justificou as aplicações de seus recursos "em setores indiscutivelmente prioritários".

Alguns setores empresariais reclamaram da maneira pela qual o Governo gerou mais uma fonte de recursos: a incidência de uma contribuição de 0,5% sobre a receita bruta das empresas públicas e privadas, que realizam venda de mercadorias, bem como das instituições financeiras e das sociedades seguradoras. E recorreram à Justiça contra a medida.

Mas é a criação do Finsocial que possibilitará ao Governo aplicar somente este ano Cr$ 60,8 bilhões em áreas de assistência à população de baixa renda (de um a três salários mínimos). A alimentação receberá cerca de Cr$ 23 bilhões, a construção de habitações para populações de baixa renda, Cr$ 20 bilhões, os programas de apoio ao pequeno produtor rural, Cr$ 14 bilhões e o combate às doenças infecciosas e parasitárias (malária e Chagas) deverão receber Cr$ 3 bilhões. Essas verbas serão adicionadas às já previstas no Orçamento da União para 1982. No Orçamento da União para 1983 estão programados destinados para o Finsocial Cr$ 250 bilhões.

Brasília — J. França

Niccoli desafia líderes políticos para um debate público

Bardella prevê em breve novas concordatas

São Paulo — A concordata das Indústrias Nardini S.A., segunda maior fabricante de tornos da América Latina e do Brasil (a primeira é a Romi), "não é um caso isolado e novas empresas poderão recorrer a esse expediente em breve. Não adianta querer enganar, pois a situação é aflitiva. Saída? A curto prazo não há e o jeito é continuar jogando na defesa, chutando para o alto, esperando o tempo passar".

A definição é do empresário Cláudio Bardella, vice-presidente da FIESP, para quem "tudo isto era esperado há algum tempo no setor de bens de capital. Outras empresas estão em situação difícil e prestes a quebrar". Em sua opinião, as soluções viáveis são todas de longo prazo e, entre elas, citou o documento de política industrial que a FIESP está elaborando e que deverá estar concluído antes das eleições.

Mau gerenciamento

"Mau gerenciamento" industrial foi como o vice-presidente da Indústria Romi, Carlos Chiti, definiu a concordata das Indústrias Nardini, uma das principais concorrentes da Romi. Ele argumentou que, apesar de seus problemas com exportações para o México, a empresa continuou trabalhando a todo vapor, sem se importar muito com a retração do mercado interno.

Outro fato que o empresário considerou determinante para que a empresa tenha recorrido à concordata foi o "aproveitamento de alguns ex-funcionários da Romi em sua diretoria e que não têm condições de desempenhar as funções de executivos".

Carlos Chiti considera a situação do setor de bens de capital "preocupante", mas procurou deixar claro que o quadro é velho.

— Tudo começou em 1979, teve seu **pico** em 81 e deverá prosseguir até 1985. Quando a crise começou, nós da Romi procuramos nos adaptar e passamos a agir com maior cautela. — declarou.

O diretor do Departamento de Comércio Exterior da FIESP — Decex, Benedito de Sanctis de Almeida, informou que, com as restrições às importações impostas pelo Governo mexicano, várias empresas da Capital e das cidades de Limeira, Americana e Santa Bárbara do Oeste estão com créditos de 20 milhões de dólares para receber do México.

O empresário Nildo Masini acha que o setor de bens de capital, especialmente o segmento máquinas-ferramenta, vem sendo o mais sacrificado da economia. Para ele, as altas taxas de juros — de 150%, como disse — além da falta de investimentos (encomendas do Governo) e a situação externa deixaram o setor num "beco sem saída".

Para Cláudio Bardella, não existe nenhum sinal de recuperação e o setor de bens de capital terá de suportar o atual quadro por mais algum tempo.

O empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal, presidente da FIESP, o setor de bens de capital, especialmente na área de máquinas-ferramenta, "é aflitiva".

Niccoli condena estatização que Oposição prega

Brasília — Os programas dos partidos políticos de Oposição que pregam maior ingerência do Estado na economia brasileira foram questionados ontem pelo presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli, durante os debates de abertura do 2º Seminário Internacional sobre Empresas Públicas: O Processo de Desestatização.

"Os defensores da estatização nunca citam os eventuais benefícios desse sistema e se contentam com velhos e ultrapassados chavões", queixou-se Niccoli.

Reconheceu que o programa de desestatização só terá consistência e perenidade se obtiver o "apoio ideológico do empresariado privado nacional". Aproveitou a oportunidade para lançar um desafio aos líderes dos partidos políticos cujos programas são claramente estatizantes: "Vir ao debate público junto à comissão para uma análise em profundidade do problema".

Coube ao presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkaski, criar a polêmica ao indagar do Governo sobre a validade do programa de desestatização colocado em prática pelo Presidente Figueiredo diante da posição adotada por alguns partidos políticos, "cujos programas dão nítida preferência por uma maior estatização da economia".

Para o representante do Ministério da Desburocratização na Comissão de Desestatização, João Geraldo Piquet Carneiro, "está sendo muito difícil criticar o programa de desestatização devido ao equilíbrio das normas sobre privatização".

Para Nicolli, o programa de desestatização, que tem um universo de 140 empresas para serem privatizadas, representa uma "opção pelo capitalismo do Presidente Figueiredo". Ao secretário-geral do Ministério dos Transportes, Wando Pereira Borges, que sugeriu programas estaduais de desestatização, a exemplo do sistema adotado no plano federal, Piquet Carneiro pediu calma e disse preferir "o esgotamento do atual programa para depois levar a experiência aos Estados".

Óleos Palma

A Usina Paranaguá S.A. com sede em Salvador, quer comprar a Óleos Vegetais Palma S.A. — Opalma por 372.568 ORTNs. Ontem, durante a abertura dos envelopes da concorrência dessa empresa, controlada pela Companhia Siderúrgica Nacional, houve apenas mais uma proposta cujo preço total era sete vezes e meia inferior à da Paranaguá — 49.234 ORTNs.

Essa segunda proposta foi apresentada por um consórcio de cinco empresas: Enterpa S.A. Engenharia, Cataguazes-Leopoldina, Brasilpar, Reflorestadora Marquesa e Companhia Nordeste de Participações-Conepar.

Leão retém 100 declarações

Cerca de 100 declarações do Imposto de Renda da 7ª Região Fiscal — Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo — ainda estão presas na **malha** do Leão, em processo de checagem dos dados. Sexta-feira passada e ontem, cerca de 50 notificações que estavam em **malha** já seguiram para os bancos. A informação é de técnicos da Receita Federal no Rio.

A **malha** é uma das razões pela qual muitos contribuintes continuam assediando os bancos quase diariamente, em busca de sua restituição, apesar de o último lote de devoluções já ter sido distribuído nas agências bancárias durante toda a semana passada. Outro motivo do atraso freqüentemente são endereço errado, desvios do Correio ou simplesmente a falta de comunicação entre os bancos e seus clientes.

— Tem gente que vem aqui todos os dias. Alguns vêm religiosamente na hora do almoço, para ver se a declaração já chegou — conta o funcionário da Agência Rio Branco do Bradesco, Erlande Nunes Filgueira. Para ele, "este ano **tá** pior, **tá** demorando muito."

Só à tarde, entre 10 e 20 pessoas vieram pessoalmente ou telefonaram para saber se a restituição chegou — relata a funcionária Lúcia, da agência do Banco Real na esquina Rio Branco/Presidente Vargas.

O caixa Henrique Pires, da agência do Banerj na Rio Branco, explica que há muito poucas reclamações. "Houve muito atraso, mas agora já está acabando", diz ele, mostrando que há apenas mais sete notificações esperando seus donos na agência.

EMPRESAS

Venda do videocassete da Sony começa dia 19

São Paulo — A comercialização oficial do videocassete da Sony no Brasil terá início no próximo dia 19, mas distribuidores que receberam o produto já o estão negociando no mercado, a Cr$ 385 mil. A Sony deverá encerrar esta semana a distribuição para todo o país do seu aparelho. A Philco anunciou neste início de semana que o seu videocassete começará a ser comercializado em novembro próximo, com o sistema VHS.

O preço do videocassete da Philco ainda não está definido, o que ocorrerá só nas vésperas do seu lançamento. Posteriormente será a vez de a Matsushita lançar o seu videocassete, em março de 1983, segundo anunciou o empresário Mario Amato.

O videocassete da Philco terá um visual Search (localizador visual) que localiza com a imagem o trecho desejado, tanto por avanço rápido quanto por retrocesso da fita. Tem um programador para 10 dias, através de um microprocessador eletrônico de alta precisão, controlado a cristal de quartzo; além de um controle remoto com oito funções, entre as quais: localizar visual, parada, reprodução e outros.

Citibank — O Citibank inaugura amanhã em Manaus sua 11ª agência, resultado do fechamento da agência de Santos, aberta em 1916, um ano depois da primeira agência do banco no Brasil, instalada no Rio em 1915. Com o fechamento da agência de Santos, o Banco Central autorizou o Citibank a abrir duas novas. A segunda será inaugurada em março de 83 em Belém.

Simcauto — A Simcauto venceu o Prêmio Grécia 82, a Olimpíada de Vendas da General Motors. Foi o concessionário que mais vendeu os veículos da linha GM de maio a setembro no Rio. As vendas foram tão expressivas que a Simcauto ganhou o campeonato com um mês de antecipação.

Tecna — A Tecna promove hoje e amanhã o seminário "Metodologia para uma correta programação em gerenciamento de projetos, em São Paulo, a cargo de Ozro West, presidente da O.E. West Engineering & Assoc Inc.

Febran — De amanhã ao dia 22 será realizada no Ibirapuera, SP, a 2ª Feira Brasileira de Negócios. Das 15h às 19h estará aberta aos empresários, e das 19h às 22h ao público.

IBAM — O IBAM promove em sua sede, de amanhã a sexta-feira, o seminário "Microprocessadores, instrodução à microinformática".

Assenav — A Associação das Empresas de Reparos e Equipamentos Navais do Estado do Rio promove amanhã às 18h30min palestra no Clube Naval do Comandante Alberto de Oliveira sobre "O Lloyd Brasileiro e o reparo naval".

IOB — A IOB lembra que termina dia 15 o prazo para: entregar à repartição do Ministério do Trabalho a relação das admissões e demissões ocorridas em agosto de 82; entregar a declaração do Imposto de Renda na fonte relativa ao agosto de 82 com informações sobre os rendimentos de capital pagos ou creditados no referido mês com retenção do imposto na fonte; recolher o Imposto de Renda descontado na fonte sobre aluguéis e **royalties** pagos ou creditados na segunda quinzena de agosto de 82.

Volvo — A Volvo do Brasil ganhou o prêmio Opinião Pública 82, instituído pelo Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas. Com o trabalho **A Batalha dos Pesados**, a Volvo participou da categoria de Projetos Institucionais — Iniciativa Privada.

Bosch — A Robert Bosch do Brasil criou uma comissão para cuidar dos assuntos relativos ao consumo de energia, seu controle e racionalização, nas quatro unidades industriais da empresa no país, em Campinas, Curitiba, São Paulo e Aratu.

Procex — Foi constituída a Procex Técnica Internacional S/C Ltda, com o objetivo principal de prestação de serviços de consultoria e assessoria em comércio exterior nas áreas de incentivos fiscais e financeiros, análise e definição de políticas de exportação, administração e organização de empresas para exportar e realização de projetos econômicos.

ÍNDICES (em 13/09/82)

INPC — Junho: 7,47%; 6 meses: 45,2% (reajusta os salários em agosto); 12 meses: 99,8%; julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses: 101,2%; agosto: 6,0%; 6 meses: 43,2% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 99,4%

Salário mínimo — Cr$ 16.608,00

Inflação (IGP) — Junho: 8,0%; no ano: 47,0%; 12 meses: 97,6%; julho: 6,1%; no ano: 55,9%; 12 meses: 99,5%; agosto: 5,8%; no ano: 65,0%; 12 meses 97,7%

ICV (índice do custo de vida do Rio) — junho: 6,5%; no ano: 46,0%; 12 meses: 101,9%; julho: 7,2%; no ano: 56,5%; 12 meses: 101,2%; agosto: 5,1%; no ano: 64,5%; 12 meses: 96,5%

ICC (índice do custo de construção do Rio) — junho: 3,7%; no ano: 47,3%; 12 meses: 93,1%; julho: 5,5%; no ano: 55,4%; 12 meses: 99,8%; agosto: 16,9%; no ano: 81,8%; 12 meses: 107,9%

Correção monetária — Agosto: 6,0%; no ano: 51,58%; 12 meses: 89,03%; setembro: 7,0%; no ano 62,19%; 12 meses: 91,18%; outubro: 7,0%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53%

(os índices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).

ORTN — Agosto: Cr$ 2.094,99; setembro: Cr$ 2.241,64; outubro: Cr$ 2.398,55

UPC — 1º jan/31 mar-82: Cr$ 1.453,96; no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/30 jun-82: Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/30 set: Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/30 dez-82: Cr$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53% (reajusta as prestações do SFH em 1º de outubro).

Correção cambial: No ano: 58,29%; 12 meses: 93,32%

Dólar — Compra: Cr$ 201,20; Venda: Cr$ 202,29 (a partir de 10/09)

Paralelo — Compra: entre Cr$ 292 e Cr$ 293. Venda: entre Cr$ 302 e Cr$ 303. O mercado esteve um pouco mais procurado, ontem.

Ouro — (Rio) Compra: Cr$ 4.200,00; Venda: Cr$ 4.350,00 (Preço por um grama de ouro Goldimine). (SP) Compra: Cr$ 4.225,30; Venda: Cr$ 4.495,00 (Preço por um grama de ouro Degussa)

Prime-rate — Entre 13,0% e 14,0%

Libor — 12 15/16 (Válida por seis meses)

(MVR) Maior Valor de Referência — Cr$ 7.768,20 (base de cálculo para contratos e multas federais).

UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

AÇÚCAR (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Out	6,20	-0,08	16.253
Jan	6,95	-0,05	94
Mar	7,47	-0,10	25.756
Mai	7,81	-0,09	5.401
Jul	8,06	-0,12	3.072
Set	8,38	-0,12	206

11,2 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso

ALGODÃO (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Out	64,10	-0,35	2.094
Dez	66,21	-0,34	15.078
Mar	68,63	-0,06	4.958
Mai	70,00	-0,35	1.381
Jul	71,50	-0,40	582
Out	72,70	-0,10	217

50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso

CACAU (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	1.468	+9	64
Dez	1.583	+23	10.280
Mar	1.640	+22	5.191
Mai	1.680	+22	1.087
Jul	1.715	+24	398
Set	1.751	+24	126

10 t métricas/contrato, US$/t métrica

CAFÉ (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	139,97	+1,97	765
Dez	132,06	+2,55	5.730
Mar	123,90	+2,27	1.838
Mai	117,93	+1,90	580
Jul	114,40	+1,65	473
Set	110,25	+1,25	135

37,5 mil libras/contrato, cents de US$/Libra peso

COBRE (NI)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	63,40	+0,65	920
Out	63,90	+0,65	44
Dez	65,25	+0,65	38.932
Jan	65,85	+0,65	747
Mar	67,00	+0,65	10.335
Mai	68,15	+0,65	3.638

25 mil libras/contrato, cents de US$/Libra peso

FARELO DE SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	156,10	+1,50	1.053
Out	157,70	+1,90	11.930
Dez	163,00	+2,00	21.062
Jan	165,80	+2,00	10.580
Mar	168,80	+2,00	3.658
Mai	172,70	+2,00	1.416

100 t/contrato, US$/t

MILHO (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	218 3/4	+5 1/4	7.113
Dez	224 3/4	+5 1/2	69.227
Mar	241	+5 3/4	25.931
Mai	251	+5 3/4	10.727
Jul	257 1/4	+6	4.183
Set	261 1/4	+5 3/4	604

5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel

ÓLEO DE SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	17,29	+0,40	1.995
Out	17,41	+0,42	12.905
Dez	17,89	+0,48	18.671
Jan	18,13	+0,47	9.211
Mar	18,51	+0,44	2.280
Mai	18,85	+0,45	962

60 mil libras/contrato, cents US$/libra

SOJA (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	546 1/2	+10 3/4	4.538
Nov	554 1/4	+10 1/2	42.565
Jan	569 1/4	+10 1/4	15.368
Mar	585 1/4	+10 3/4	6.007
Mai	597	+9	1.614

TRIGO (Chicago)

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
Set	329 1/4	+3 3/4	827
Dez	349 1/2	+3	35.580
Mar	369 1/4	+3 1/4	11.559
Mai	377 1/2	+3 1/2	1.799
Jul	380 1/2	+4 1/2	1.430
Set	388 1/2	+3	39

5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Out	96,20	94,75
Jan	Sem cotações	
Mar	112,25	111,00
Mai	115,50	114,30
Ago	119,00	118,90
Out	123,00	123,00
CACAU		
Set	955,0	947,0
Dez	983,0	977,0
Mar	1.015,0	1.008,0
Mai	1.035,0	1.025,0
Jul	Sem cotação	
Set	Sem cotação	
CAFÉ		
Set	1.425	1.390
Nov	1.315	1.276
Jan	1.195	1.171
Mar	1.113	1.090
Mai	1.043	1.022
Jul	1.015	999

METAIS

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem.

Alumínio		
a vista	564,0	565,0
três meses	582,0	582,5
Chumbo		
a vista	300,5	301,5
três meses	312,0	312,5
Cobre (cathodes)		
a vista	805,0	807,0
Estanho (Standart)		
a vista	7.520	7.525
três meses	7.475	7.480
Estanho (Highgrade)		
a vista	7.520	7.525
três meses	7.475	7.480
Níquel		
a vista	2.550	2.565
três meses	2.585	2.590
Prata		
a vista	517,0	519,0
três meses	530,0	531,0
Zinco		
a vista	439,0	439,5
três meses	445,5	446,5

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por Tonelada. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs)

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Mercado opera volume reduzido mas sobe 1,4%

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou com valorização de 1,4% do IBV médio que atingiu a 5 mil 910 (recorde do ano) e no fechamento, com 5 mil 911 pontos, manteve-se estável. Foram movimentados 105 milhões de títulos no valor de Cr$ 861 milhões, numa redução de 35,84% em relação ao pregão anterior de sexta-feira.

Os analistas da Lopes Filhos, empresa de consultoria, acham que o mercado apresenta reduzida liquidez nas operações à vista com papéis de primeira linha (basicamente Petrobrás e Banco do Brasil) e diagnosticaram uma presença tímida dos fundos 157 no segmento de segunda linha principalmente nas empresas de menor risco de investimento.

Das 35 ações do IBV, 12 subiram, 12 caíram, nove permaneceram estáveis e duas não foram negociadas com as maiores altas em Unibanco PA (12%), White Martins OP (4,17%), Mannesmann PP (2,58%), Banco do Brasil ON (2,17%) e Petrobrás ON (2,04%). As baixas mais acentuadas foram Belgo OP (7,51%), Acesita OP (3,85%), Nova América OP (3,03%), Cemig PP (2,22%) e Riograndense PP (2,10%).

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	772	1,50	1,45	1,50	1,45	1,50	-3,85	128,21
Aquarela pe	943	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	2,68	479,17
B Amazonia on	120	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Est	217,39
B Brasil on	3.987	15,10	15,05	15,25	15,00	15,05	2,17	240,03
B Brasil pp	7.339	16,00	16,05	16,20	16,00	16,06	1,84	241,87
B Nacional on	15	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	—	190,72
B Nacional on	468	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	Est	190,72
B Nordeste on	20	6,30	6,35	6,35	6,30	6,32	4,81	376,19
Benetti pp	146	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	3,73	235,85
Banerj on	193	1,29	1,25	1,29	1,25	1,26	-1,56	504,00
Banerj pp	507	1,45	1,39	1,45	1,39	1,43	1,42	572,00
Banespa on	3	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	212,26
Banespa pn	1	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	—	197,08
Banespa pp	2.032	3,05	3,00	3,07	3,00	3,03	1,34	207,53
Banorte Cred. Imob. on	1	2,02	2,02	2,02	2,02	2,02	—	331,15
Banpara on	3	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	98,36
Barbara op	10	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	Est	140,91
Belgo Mineira op	189	3,25	3,20	3,25	3,20	3,20	-7,52	206,45
Bradesco os	148	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	—	191,82
Bradesco ps	573	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	Est	184,05
Bradesco inv ps	38	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	—	208,33
Brahma op	65	7,35	7,35	7,35	7,35	7,35	-0,68	194,44
Brahma pp	924	7,90	8,05	8,05	7,90	8,00	1,91	361,99
Brasiljuta pa	300	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	65,22
Brasmotor pp	200	6,55	6,55	6,55	6,55	6,55	—	180,94
Camargo Correa pa	100	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	—	—
Cataguases Leop. pa	1.512	0,90	0,90	0,90	0,85	0,85	-4,50	170,00
Catag Leop. Prf. pa	581	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	EST	—
Cemig on	300	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	—	185,00
Cemig on	29	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	151,85
Cemig pp	450	0,43	0,47	0,47	0,43	0,44	-2,22	162,96
Cerj op	19	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	250,00
Docas Santos op	223	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	EST	151,04
Eternit pn	13	2,31	2,31	2,31	2,31	2,31	—	—
Fabrica Bangu op	10	1,11	1,20	1,20	1,11	1,19	—	163,01
Fertisul pa	12	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	EST	244,90
Finora	22	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	-4,08	130,56
Ford Brasil op	1	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	—	191,38
Gomes A. Fernandes oe	24	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	—	82,82
João Fortes on	2	4,01	4,01	4,01	4,01	4,01	—	385,58
Light os	1.003	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	238,10
Lojas Americanas os	119	7,90	7,85	7,90	7,85	7,85	-0,63	126,61
Mannesmann op	8.463	2,15	2,10	2,20	2,05	2,10	-0,47	250,00
Mannesmann pp	496	2,00	1,91	2,05	1,91	1,99	2,58	310,94
Mesbla op	13	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25	—	113,94
Mesbla pp	585	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	-1,49	117,26
Moinho Fluminense op	115	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	EST	260,00
Nova America op	158	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	-3,03	147,47
Nova America pp	70	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	-3,03	174,86
Paulista Fca. Luz op	210	0,41	0,40	0,41	0,40	0,40	5,26	45,45
Pet. Ipiranga pp	45	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	EST	—
Petrobras on	217	6,40	6,50	6,50	6,40	6,50	2,04	190,06
Petrobras pn	58	11,02	11,02	11,02	11,02	11,02	2,04	249,89
Petrobras pp	370	12,40	12,55	12,60	12,40	12,53	1,67	235,97
Petrobras pp	14.641	12,15	12,20	12,35	12,15	12,23	2,51	237,94
Real Consorcio pn	7	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	—	100,72
Real Consorcio on	5	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	128,77
Real Participações on	11	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	—	117,07
Riograndense pp	891	2,85	2,80	2,85	2,80	2,80	-2,10	261,68
S. Nacional pb	506	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	Est	150,00
Samitri op	3.392	2,80	3,10	3,10	2,80	2,90	1,40	202,80
Santa Olimpia pp	600	0,59	0,59	0,59	0,59	0,59	—	168,57
Souza Cruz op	1.581	10,60	10,70	10,70	10,60	10,63	0,38	232,10
Supergasbras op	8	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	—	196,61
Supergasbras pp	72	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	218,18
T. Janer pp	50	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Est	137,93
Telerj on	89	0,80	0,75	0,82	0,75	0,80	2,56	195,12
Telerj pe	2	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	20,69	248,23
Telerj pn	79	3,00	3,00	3,01	3,00	3,00	-0,33	202,70
Unibanco on	14	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	16,00	157,61
Unibanco pa	8	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	12,00	137,25
Unibanco pb	3	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-4,00	125,00
Unipar on	1	7,01	7,01	7,01	7,01	7,01	—	209,25
Unipar pa	11	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	Est	355,56
Unipar pb	12	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	1,27	355,56
Vale Rio Doce pp	229	16,30	16,20	16,30	16,20	16,23	-0,06	241,52
Vidraria S. Marina op	500	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	—	193,93
White Martins op	8.608	2,50	2,50	2,55	2,48	2,50	4,17	203,25

Mercado Futuro

Títulos	Venc	Ult	Med	Quant (mil)
B. Brasil pp	out	17,27	17,28	5.340
Banespa pp	out	3,28	3,26	5.200
Fertisul pa	out	1,30	1,30	100
Light os	dez	1,40	1,30	50
Mannesmann op	out	2,30	2,29	2.330
Mannesmann pp	out	2,20	2,20	70
Petrobras pp	out	13,10	13,19	18.900
Samitri op	out	3,09	3,09	100
White Martins op	out	2,70	2,70	2.500

SERVIÇO FINANCEIRO

Leilão de ORTNs não surpreendeu operadores

O resultado do leilão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTNs, ficou dentro das expectativas dos operadores das instituições financeiras, que ao fazerem as propostas acreditavam que elas estavam abaixo do que seria aceito pelo Banco Central. As ORTNs de 2 anos, com correção monetária mais 6% de juros ao ano, tiveram o preço médio de 97,53% do valor nominal (Cr$ 2 mil 241,64). As ORTNs de 5 anos de prazo tiveram um preço médio de 102,28% do valor nominal.

As propostas das instituições financeiras ficaram entre 96,5% e 97,5% do valor nominal para as de curto prazo, e entre 101,8 e 103,0%, do valor nominal, para as de longo prazo.

Dos 40 milhões de títulos colocados no mercado pelo Banco Central, através do leilão, 10 milhões foram de curto prazo e 40 milhões de longo. O mercado ficou com 7,5% (750 mil) das de curto, e com 37,17% (11 milhões 150 mil) das de longo prazo. Estes títulos, que serão colocados no mercado na quarta-feira, somaram Cr$ 26 bilhões 675 milhões 516 mil.

O mercado de ORTNs esteve agitado ontem, quando foram mais negociados papéis de vencimento em 84 e 85, com correção cambial. A mais negociada foi a de vencimento em maio de 85, com cotações de 106,5% do valor nominal, para compra, e de 106,6% do valor nominal, para venda. Para hoje, mercado a termo, foram cotadas a 90% e 95% dos valores nominais, para compra e venda, respectivamente.

No leilão de LTNs — Letras do Tesouro Nacional — o Banco Central ficou com todas, já que o mercado não aceitou nenhuma. As taxas médias foram: 6,25%, 5,25% e 4,20%, por mês, para as LTNs com vencimentos em 91, 182 e 365 dias.

Segundo a ANDIMA, as operações com Letras do Tesouro Nacional — LTNs, somaram Cr$ 200 bilhões 378 milhões 200 mil, e as de ORTNs Cr$ 1 trilhão 851 bilhões 35 milhões 8 mil.

Leilões de ORTN

Papéis	Preços em % do valor nominal da ORTN Máx	Méd	Mín
2 anos/ 6%	97,53	97,20	97,19
5 anos/ 8%	103,05	102,28	102,20

Obs: O valor nominal da ORTN é Cr$ 2.241,64

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi procurado, com bom volume de negócios realizados com taxas entre Cr$ 210,48 e Cr$ 201,95, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi procurado, com volume fraco de negócios feitos com taxas de Cr$ 202,29 mais 6,0% e 6,65%, por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro à vista teve uma queda grande nos principais mercados internacionais. A queda foi provocada pela valorização do dólar em relação às principais moedas européias. O ouro Goldmine (RJ) teve queda de Cr$ 50 por grama e o Degussa (SP) de Cr$ 35. Em Londres foi cotado a 439 dólares por onça troy (31,103 g).

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	201,28	202,29	201,58	202,09
Dólar australiano	191,62	194,72	191,91	194,53
Libra	347,48	348,06	342,99	347,72
Coroa dinamarquesa	22,554	22,901	22,588	22,879
Coroa norueguesa	28,804	29,253	28,847	29,224
Coroa sueca	32,055	32,555	32,103	32,523
Dólar canadense	162,01	164,60	162,25	164,43
Escudo	2,2656	2,3051	2,2690	2,3028
Florim	72,656	73,810	72,765	73,737
Franco Belga	4,1107	4,2136	4,1399	4,2094
Franco francês	28,109	28,554	28,151	28,526
Franco suíço	93,371	94,859	93,510	94,776
Yen Japonês	0,75963	0,77142	0,76077	0,77066
Lira italiana	0,14164	0,14389	0,14185	0,14374
Marco	79,617	80,919	79,736	80,839
Peseta	1,7608	1,7889	1,7635	1,7871
Xelim	11,264	11,474	11,281	11,462

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 14h 30min, de Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Taxas do Euromercado

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Francês	Florim
1 mês	11 3/8	10 15/16	7 13/16	3 7/16	16 1/4	7 7/8
3 meses	12	10 7/8	7 15/16	3 15/16	19 1/4	8 1/16
6 meses	12 15/16	10 15/16	8 7/16	5	20 1/2	8 1/16
12 meses	13 3/16	10 15/16	8 1/2	5	21	8 9/16

As taxas acima foram fornecidas pelo Banco Central, e tem caráter meramente informativo. São válidas para 14/09/82

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado de ações fechou ontem com uma alta de 0,5% devido à alta dos preços médios das ações de primeira linha em 0,8% e das cotações médias dos títulos de segunda linha em 0,4%. Cimento Itaú pp, a Cr$ 5,95, registrou uma alta de 7,5%; White Martins op, a Cr$ 2,50, de 6,3%, e Cacique pp, a Cr$ 8,50, de 6,2%.

Cica pp, a Cr$ 1, caiu 9%; Transbrasil lp, a Cr$ 0,58, 4,9%, e Mendes Jr pp, a Cr$ 3,55, 4%. Foram apurados Cr$ 2 bilhões 114 milhões 573 mil, 0,8% a menos do que o resultado da última sexta-feira. Petrobrás pp ficou em primeiro na relação das mais negociadas, negociando Cr$ 258 milhões 919 mil, 34,2% do total.

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Aços Vill op	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	—	1.965
Aços Vill pe	0,31	0,30	0,31	0,31	0,30	—	4.009
Alpargatas on	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	+1,9	115
Alpargatas pn	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	+0,7	617
Amazonia on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	+2,0	9
And Clayton op	1,60	1,60	1,60	1,64	1,60	-3,0	2.649
Antarct Nord on	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	—	60
Antarct Nord pp	5,80	5,80	5,81	5,82	5,82	+0,3	182
Antarctic MG op	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	11
Antarctic MG pp	1,59	0,90	0,92	1,59	0,90	—	104
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque teve uma recuperação no final da sessão, revertendo a tendência de queda da semana passada. O índice Dow Jones teve alta de 11,87 pontos, tendo fechado com 918,69 pontos. Foram negociados 59 milhões 520 mil títulos.

Alguns analistas do mercado disseram que a queda das taxas de juros no mercado aberto contribuíram para aumentar as compras. Houve uma maior quantidade de altas, em uma proporção de cinco para quatro.

Nova Iorque — Foi o seguinte o Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série	Quant (mil)	Abert	Méd	Ult
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro

Títulos	Venc	Ult	Méd	Quant (mil)
Petrobras pp	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

ALGODÃO · BOI GORDO · CAFÉ · ÓLEO DE SOJA · SOJA

Meses	Contratos em Aberto	Máx	Mín	Fech	Negócios Realizados
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Em dois anos, quatro capitais terão seus carros com telefone

Brasília — Dentro de dois anos, começarão a chegar ao mercado os primeiros aparelhos para a instalação no país do sistema de telefonia móvel (que permite ao interessado dispor de telefones nos automóveis), nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba. Atualmente, só Brasília dispõe desse serviço. Contrato nesse sentido foi assinado ontem entre a Telebrás e a empresa Italtel-Sit, da Itália, no gabinete do Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos.

Na primeira fase, o sistema contará com 5 mil 400 assinantes, sendo 3 mil em São Paulo; 1 mil 300 no Rio; 600 em Belo Horizonte; e 500 em Curitiba. Segundo o Ministro Haroldo de Mattos, o sistema contará com uma clientela limitada, que o considera "uma necessidade inadiável e imprescindível". Embora ainda não estejam calculados os valores das tarifas a serem cobradas na telefonia móvel, o presidente da Telebrás, General Alencastro e Silva, garantiu que elas serão bem mais elevadas do que aquelas do sistema doméstico.

O presidente da empresa que produzirá os equipamentos — ABC-Italtel, de Contagem, MG — Sérgio Magalhães, disse que o valor de cada aparelho será, hoje, de cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil, enquanto o preço do telefone doméstico situa-se em Cr$ 350 mil a 400 mil. Com alguma variação, dependendo de cada cidade, o custo de instalação do sistema oscila entre Cr$ 5 milhões Cr$ 6 milhões por terminal. Como o preço de assinatura para cada aparelho é de Cr$ 1 milhão 500 mil, as tarifas do serviço deverão cobrir esta diferença e remunerar o capital investido. A Telebrás dispõe de Cr$ 25 bilhões para a primeira fase de instalação do sistema de telefonia móvel.

São Paulo — *Ao completar 10 anos no mercado, a linha Chevette, da General Motors, para 1983 teve alterações profundas na sua dianteira, além da introdução de um novo conceito de economia, com uma câmara de combustão, que reduz o consumo de combustível. Em relação ao modelo anterior, ele apresentará uma economia de até 9,5% na estrada e 6% na cidade. O carro começará a ser comercializado a partir de 1º de outubro. Alterações no estilo: desenho do capô tornou a frente mais baixa e suavemente inclinada; as lanternas, grandes faróis retangulares e uma nova grade de linhas horizontais, com o emblema da Chevrolet ao centro, realçam a dianteira. Seu preço só será definido no final deste mês*

SEI proíbe importar robôs

São Paulo — Até o final do ano, a Secretaria Especial de Informática — SEI não permitirá qualquer importação de robôs para as indústrias instaladas no Brasil. O Governo está preparando um estudo sobre o impacto da automação na indústria, especialmente sobre o mercado de trabalho. A revelação é do coordenador de projetos da SEI, Euclides Tenório Júnior, que não adiantou em que situação se encontram os pedidos da Ford e Volkswagen, que já anunciaram a importação de alguns robôs para suas fábricas. A Ford deverá utilizar nove robôs em suas linhas de montagem, ano que vem, segundo seu presidente, Robert Guerrity. O estudo, segundo Euclides Tenório, deverá ficar pronto em novembro, e está sendo preparado pelos Ministérios do Planejamento, da Indústria e do Comércio, do Trabalho e pela própria SEI.

Vendas da Ceasa sobem 3,8%

Nos oito primeiros meses deste ano, os quatro mercados atacadistas da Ceasa no Estado do Rio — Irajá, São Gonçalo, Campos e Macaé — comercializaram 960 mil 204t de hortigranjeiros, mais 3,8% em relação a igual período do ano passado, segundo o relatório mensal da divisão técnica da Ceasa, o qual revela, ainda, que a unidade de Irajá apresentou um volume de 879 mil 454t. Também os três mercados do produtor — Friburgo, Pati do Alferes e Cambuci — comercializaram 65 mil 905t de produtos hortigranjeiros. De acordo com a divisão técnica, neste período, os cinco hortomercados atingiram comercialização de 31 mil 601t, enquanto os varejões venderam 23 mil 294t. A batata-inglesa foi o legume mais comercializado em agosto, na unidade atacadista de Irajá, 16 mil 368t.

Produção de óleo cai na Bahia mas cresce em Campos

A produção de petróleo, em terra, na Bahia, continua caindo. Em compensação ela tem dobrado no litoral fluminense. É o que mostra o levantamento feito pela Petrobrás da produção de petróleo em todo país nos últimos oito meses (janeiro/agosto) deste ano em relação ao mesmo período de 1981.

Pelos dados da empresa, mesmo com a queda da produção baiana em 399 mil 120 barris, o crescimento da produção de petróleo em todo país nos últimos oito meses foi de 19,8%, quando comparado com os números do ano passado. Foram extraídos dos poços 63 milhões 116 mil 709 barris de petróleo contra os 52 milhões 682 mil 786 registrados em 1981.

A média diária de produção nacional de petróleo no mês passado foi de 262 mil 972 barris contra os 230 mil 146 barris no mesmo período do ano passado, o que significa um aumento de 14,3%. Durante os 31 dias de agosto, a produção brasileira somou os 8 milhões 152 mil 147 barris contra os 7 milhões 134 mil 526 barris registrados em agosto de 81.

Segundo o levantamento da Petrobrás, os campos da plataforma continental produziram 33 milhões 19 mil 526 barris nos últimos oito primeiros meses do ano, o que reflete um crescimento de 38,9% quando comparado a idêntico período do ano passado. Da área terrestre foram extraídos 30 milhões 97 mil 183 barris, representando crescimento de 4,1% porque de janeiro a agosto de 1981 foram extraídos 28 milhões 907 mil 141 barris.

Mesmo com a produção em declínio na área terrestre da Bahia, outros campos no Nordeste tiveram crescimento bem acentuado. É o caso das áreas do Ceará e do Rio Grande do Norte. No primeiro Estado a produção subiu de 1 mil 333 barris em agosto do ano passado para 22 mil 77 barris este ano. E no Rio Grande do Norte ela cresceu de 3 mil 208 barris para 35 mil 506 barris em agosto de 1982. O aumento da produção deve-se principalmente aos campos descobertos na Bacia do Potiguar (Ceará/Rio Grande do Norte). São poços pequenos, mas que vêem apresentando bons resultados. Um dado curioso: com exceção do crescimento da produção da Bacia de Campos (1 milhão 967 mil 387 barris em agosto do ano passado contra os 2 milhões 730 mil 371 barris em agosto deste ano), a produção no mar dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Espírito Santo foi equilibrada.

Du Pont espera 25% do mercado de "jeans"

São Paulo — A nova etiqueta **Lycra-Man**, da Du Pont, começou a ser comercializada este mês, e com ela a empresa espera atingir e manter uma participação de 25% no total do mercado nacional de **jeans** até 1985. O fio **lycra**, introduzido há pouco mais de um ano em confecções de **jeans**, já obteve uma participação de cerca de 15% em artigos apenas para o sexo feminino.

A Du Pont concluirá em outubro próximo a última etapa do atual programa de ampliação da fábrica de **lycra**, em Paulínia, que começou a operar em 1975. "A partir de sua instalação inicial, a capacidade de produção da fábrica foi aumentada em nove vezes. Isso corresponde a um crescimento médio na oferta do fio elastano **lycra** no Brasil de aproximadamente 27% ao ano nos últimos oito anos, "explicou o gerente de **marketing** do departamento de fibras têxteis da Du Pont do Brasil, Sérgio Profeta Cardoso.

Investimentos

O atual programa de expansão da fábrica de **lycra**, que será encerrado em outubro próximo, exigiu um investimento de 40 milhões de dólares. Com essa expansão, a Du Pont do Brasil estará em condições de atender à atual demanda do mercado brasileiro de fio **spandex** e ainda reduzir drasticamente a importação de fio **elastano lycra**, o que significa uma economia na balança comercial de 10 milhões de dólares ao ano.

Sérgio Profeta Cardoso explicou que "a Du Pont continuará investindo no mercado brasileiro. Outros programas de expansão da fábrica virão, sempre visando à manutenção do equilíbrio entre a demanda e a oferta do produto no mercado, condição essa indispensável ao prosseguimento normal do seu ciclo de vida, que acreditamos estar hoje ainda na fase de desenvolvimento. Uma nova ampliação da fábrica do fio **lycra** no Brasil poderá ocorrer em dois ou três anos, com investimentos da ordem de 20 milhões de dólares".

A Du Pont com o seu fio **lycra** domina o mercado dos **collants** no Brasil. Em 1979, ano do lançamento da campanha **leotard** de **lycra** (hoje **collant**), a empresa tinha como objetivo a venda de meio milhão de peças. Depois de quatro anos, ela espera para este ano uma produção e venda de cerca de 15 milhões. Isso representa quase 100% do mercado de **collants** no país.

A etiqueta **Lycra-Man** acompanhará o **jeans** índigo legítimo feito com tecido elástico pesado, de 14 onças, desenvolvido pelas tecelagens Santista, Sudamtex, Beltramo e São Pedro. Este tecido contém 97% de algodão e 3% de **lycra**, com elasticidade de 30% em um sentido.

Que é "lycra"

Lycra é marca registrada pela Du Pont de Nemours para o seu fio elastono. Esse fio é utilizado pela indústria têxtil em mistura com **nylon**, algodão, poliester e outras fibras, na manufatura de tecidos para roupas íntimas, maiôs, meias, **collants**, **jeans** e outras roupas de uso externo. A quantidade de fio **lycra** nos tecidos varia de 3% a 20% em peso, dependendo de sua aplicação.

A Du Pont não fabrica tecidos e roupas, mas somente o fio **lycra**. Dentre as diversas vantagens que o fio **lycra** atribui aos tecidos e roupas, destacam-se a elasticidade, toque macio, conforto, durabilidade, liberdade de movimentos e modelagem perfeita.

Cai em 12,65% o índice de oferta de emprego no Rio

Brasília — O índice de oferta de empregos caiu 12,65% no Rio de Janeiro, em julho, apesar de a oferta geral com relação ao mesmo mês no ano anterior ter aumentado nas 10 principais regiões metropolitanas do país, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho. Somente quatro capitais apresentaram índices negativos: São Paulo (-2,93%), Rio de Janeiro (-2,74%), Recife (-2,56%) e Belo Horizonte (-0,67%). O índice de rotatividade se manteve relativamente alto nas 10 Capitais (entre 3% e 4%), com maior incidência na construção civil e comércio.

A variação percentual da oferta de empregos, apesar da reação positiva em seis Capitais, teve seus índices negativos mais acentuados se comparado com julho de 1981, principalmente no setor industrial. Na construção civil, Recife teve uma diminuição de –20,44%, vindo a seguir Porto Alegre, com –13,40%, e Brasília, com –12,59%, além da queda verificada no Rio. Na indústria, Brasília apresentou –10,27%, São Paulo –6,02%, vindo a seguir o Rio, com menos –4,32%.

O setor de comércio foi menos afetado pela diminuição da oferta (apenas quatro Capitais apresentaram índices negativos), sendo que o melhor desempenho foi o do setor de serviços, onde somente o Rio apresentou uma queda de –0,36%.

Treinar empregados

As empresas com até 99 empregados, o que representa 96,5% de todas as empresas do país, em todos os setores da economia, poderão treinar seus empregados e abater o total dos custos do Imposto de Renda devido, de acordo com resolução aprovada (já em vigor) pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho. Até então, no que diz respeito ao treinamento profissional, só se beneficiavam as médias e pequenas empresas, isto é, com mais de 100 empregados.

Com a medida, segundo revelou o Secretário de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho, Renato Simplício, serão beneficiadas com o mesmo incentivo previsto na Lei 6297/75, cerca de 624 mil 360 pequenas empresas.

Informe Econômico

Fim do "suspense"

No encontro de hoje com o Ministro Delfim Neto, os representantes das empresas de Engenharia e Construção ficarão sabendo qual o percentual da dívida das empresas e órgãos estatais que o Governo está disposto a pagar à vista.

Um funcionário da Sest revelou ontem que a proposta dos empreiteiros ao Ministro sexta-feira, em São Paulo, de 20% à vista é de difícil execução, em virtude de problemas de caixa de alguns devedores. Os empresários, contudo, asseguram que vão pleitear não 20%, mas 40% e não arredarão pé desse percentual.

De qualquer forma, o Ministro deverá ouvir mais uma vez o quadro de dificuldades em que as empresas dessa área se movimentam. O presidente do Sinicon, Sílvio Resende, que vai ao encontro, disse ontem que as empresas já estão demitindo em larga escala. Segundo ele, mil funcionários serão dispensando mensalmente, até o ano que vem, em Itaipu (projeto das linhas de transmissão). A Camargo Correa já demitiu 7 mil de seus 30 mil funcionários em Tucuruí. Sem falar na pesquisa que o Sindicato divulgou recentemente mostrando que 41 de suas filiadas possuíam em março 105 mil funcionários e agora estão com 89 mil. E ainda prevêem dispensa de 24 mil trabalhadores até o Natal.

A pesquisa não inclui pelo menos três gigantes do setor: Camargo Correa, Mendes Júnior e Andrade Gutierrez.

Quem fica?

Termina hoje o prazo para o pagamento da caução de Cr$ 10 milhões exigidos pela Companhia Vale do Rio Doce na apresentação de proposta para a compra do antigo campo do Botafogo. A empresa estatal pede cerca de Cr$ 3 bilhões pela área que comprou por Cr$ 90 milhões, em 1976. E mais de 30 empresas, incluindo todas as grandes construtoras, já estão de posse das informações da concorrência.

Resta saber quantas hoje pagarão a caução. Além das construtoras e pessoas físicas dois grandes concorrentes estão com propósito firme de adquirir a área: a Fundação Petrobrás de Seguridade Social — Petros, dos funcionários da Petrobrás, e a direção do próprio Botafogo, que, desde 1978, tem pronto um projeto para construir naquela área sua nova sede social.

Elementar

A atuação conjunta do Banco Central, INPI e Receita Federal começou a produzir alguns resultados. Já foram descobertas quatro empresas estrangeiras que comercializam ilegalmente suas marcas no país.

O esquema montado funciona da seguinte maneira: o Banco Central, através de seu departamento de registros de capital estrangeiro, detecta uma empresa que está elevando injustificadamente seu capital registrado (o que lhe abre a possibilidade de remeter maiores volumes de lucros). Pede ao INPI que verifique se ela tem algum contrato de uso de marcas ali registrado. Se não tiver, isso significa que essa empresa pode estar negociando sua marca acima do preço estipulado em lei, ou seja, no máximo 1% do faturamento do usuário da marca. A denúncia vai parar na Receita Federal, que se incumbe de cobrar mais impostos da empresa que está agindo ilegalmente.

Nos casos descobertos, verificou-se que os percentuais cobrados pelo uso de marca oscilam entre 10% e 15%.

■ ■ ■

Os funcionários do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) realizam, hoje, na porta do Ministério da Indústria e do Comércio, na Praça Mauá, um segundo ato público em protesto contra a situação irregular que vive, desde janeiro, a maior parte dos funcionários do órgão.

São 380 funcionários sem contrato de trabalho, desde o início deste ano, de um total de 600, que reivindicam condições normais de trabalho, em termos de férias, previdência social, 13º salário e outros direitos trabalhistas previstos na legislação.

Internacionais

- Grande parte dos 500 bancos ocidentais credores da Polônia aceitou dilatar o prazo para o acordo sobre o pagamento dos juros e o refinanciamento da dívida externa de 27 bilhões de dólares. O prazo inicial vencia no dia 10 de setembro passado, e a nova data foi fixada em 10 de novembro.
- O novo Ministro equatoriano do Petróleo, Gustavo Galindo Velasco, tomou posse ontem durante despacho com o Presidente da República, Oswaldo Hurtado Larrea. Galindo substitui Eduardo Ortega Gomez, que se demitiu após receber um voto de censura da Câmara de Deputados, deixando, assim, de ser também presidente da OPEP. (O cargo pertence, atualmente, ao Ministro do Petróleo do Equador.)
- A produção de veículos de turismo e utilitários nos Estados Unidos chegará, no próximo ano, a 14 milhões de unidades (este ano, 10 milhões), anunciou em Detroit o presidente do Conselho de Administração da General Motors, Roger B. Smith.
- O Banco do México anunciou garantias e facilidades aos investidores e poupadores mexicanos no exterior a fim de facilitar a "repatriação voluntária" de 22 bilhões de dólares que saíram no país nos últimos dois anos. O diretor do Banco do México, Carlos Tello Macías, afirmou que a instituição respeitará o segredo bancário e pagará 70 pesos por dólar.

Militar argentino não quer acordo com a Grã-Bretanha

Buenos Aires (Luís Cláudio Latge) — O Governo argentino não conseguiu produzir uma resposta à decisão do Banco da Inglaterra de suspender o congelamento mútuo de depósitos, imposto durante a guerra das Malvinas. O assunto movimentou a Casa Rosada, com reuniões do Presidente Bignone com os Ministros da Economia, Jorge Wehbe, e de Relações Interiores, Aguirre Lanari, e deliberações da Junta Militar, mas até o fim da noite repetia-se a mesma informação: "o assunto está em estudos".

O levantamento das sanções, ainda que de forma parcial, é um tema explosivo para o Governo argentino e existem fortes pressões de setores militares contra o acordo: segundo os jornais, o Ministro Pastore renunciou por não conseguir das Forças Armadas o apoio à medida, considerada fundamental para o refinanciamento da dívida externa, e, pouco antes da reunião do FMI, a Força Aérea chegou a divulgar um comunicado apócrifo antecipando que não aceitaria negociar sob pressões da Grã-Bretanha.

O levantamento das sanções financeiras permitiria à Argentina lançar mão de cerca de 1 bilhão 400 milhões de dólares de depósitos congelados nos bancos ingleses — uma soma importante para que o país mantenha em dia os pagamentos da dívida externa, que soma 40 bilhões de dólares e exigirá 15 bilhões até o fim do ano.

Segundo um banqueiro estrangeiro, este acordo, ainda que parcial, era uma condição para o país renegociar seus compromissos. Os bancos ingleses consorciados têm cerca de 5 bilhões de dólares para receber, de acordo com dados manipulados aqui por banqueiros privados.

O acordo, que começou a ser desenhado na reunião do FMI, em Toronto, ainda está sendo avaliado pelo Governo argentino e poderá se produzir nas próximas horas. Ontem, uma alta fonte da Chancelaria chegou a anunciar a decisão, mas não se produziu qualquer anúncio oficial. A Junta Militar, possivelmente, ainda discute a questão.

Queda do Peso

O peso argentino foi desvalorizado 12,3%, na segunda medida deste tipo do Governo Bignone, que após assumir a 1º de julho determinou uma desvalorização de cerca de 70% da moeda com relação ao dólar. Na realidade, o Ministério da Economia determinou ontem uma desvalorização do peso argentino de 5% para ser aplicado ao mercado cambial comercial.

Mas, como para efeito de importação e exportação o Governo decidiu estabelecer um sistema misto de liquidações, pelo qual 85% passam pelo mercado comercial e 15% pelo financeiro, o alcance da desvalorização é maior. Pela cotização de ontem no mercado financeiro para as operações de importação-exportação a desvalorização efetivamente, para o comércio externo, é de 12,3%.

Citicorp é acusado de ter violado leis de vários países

Nova Iorque — O Citicorp violou as leis que regulam o setor bancário de vários países quanto a limites de empréstimos, liquidez e fundos de reserva, transferindo bilhões de dólares em empréstimos para centros bancários no exterior, denunciou o jornal **The New York Times**, com base em documentos confidenciais obtidos do Citicorp e da Comissão de Câmbio e Ações do Congresso norte-americano.

Os documentos, segundo o jornal, mostram que as filiais do Citicorp na América Latina, Europa e Ásia contornaram exigências locais sobre a manutenção de um certo fundo de reserva, sobre a liquidez e sobre limites de empréstimos. Audiências no Congresso sobre o caso começaram ontem na Subcomissão de Supervisão e Investimentos da Câmara dos Deputados.

O **NYTimes** diz que as subsidiárias do Citicorp evitaram as exigências da lei camuflando fundos e enviando bilhões de dólares através de centros bancários nas Bahamas, Mônaco, Panamá e Cingapura. Os documentos também mostram que a administração do banco estava ciente ou aprovou alguns destes esquemas.

Os documentos mostram ainda que as filiais bancárias nas Bahamas, Mônaco, Panamá e Cingapura, que têm uma legislação severa de proteção ao sigilo bancário, não permitiram a investigação nem o acesso a seus livros pelos países envolvidos ou os Estados Unidos.

Ontem, na subcomissão da Câmara dos Deputados, a primeira testemunha do caso, Stanley Sporkin, conselheiro-chefe da CIA, revelou que a comissão de câmbio e ações, que ele dirigiu, achou que as irregularidades eram aprovadas pela direção do Citicorp. Antes de sua saída da comissão, segundo ele, exortou o organismo a tomar medidas para fazer com que o Citicorp divulgasse suas atividades. Mas em dezembro, por três votos a um, a comissão abandonou o caso, que esteve três anos sob investigação. O objetivo da audiência na subcomissão é descobrir porque a comissão abandonou o caso.

Brasília — J. França

Tanto Yiren quanto Delfim manifestaram o desejo de ampliar o comércio bilateral

Café robusta é bem cotado em Londres

Londres (Noênio Spinola) — Os cafés robusta subiram ontem 43 libras na Bolsa de Londres, com os operadores admitindo uma falta generalizada dos tipos africanos no mercado. Ironicamente, a alta dos robusta ocorre nesta semana considerada crítica para a renegociação do acordo internacional do café, em andamento na sede da OIC entre exportadores e importadores.

A tese que vem sendo defendida pelos consumidores — em particular pela delegação norte-americana — é a de que o diferencial de preços entre os robusta e os centrais (basicamente os colombianos) é muito grande, e assim deveriam ser aumentadas as quotas de exportação destes últimos.

Os preços do café de um modo geral vinham caindo, o que motivou três cortes sucessivos nas quotas de exportação, controladas pela OIC. Acredita-se que esses cortes desempenharam um papel fundamental para a recuperação das cotações. No entanto, o fato de os robusta estarem-se recuperando mais rápido do que os centrais é um argumento favorável à tese originalmente defendida pelo Instituto Brasileiro do Café, quando começou o ciclo atual de debates para renegociar o acordo. O presidente do IBC, Octavio Rainho, observou que, em um mercado em baixa, os preços dos centrais não se estava beneficiando, mas vinham caindo em uma proporção comparável aos demais. Em resumo, estavam caindo todos os tipos.

Nos últimos dias correram rumores de que a Interbras contribuiu para a recuperação dos robusta, mas estes foram negados por representantes da empresa que estão participando da reunião da OIC. É mais verossímil que os compradores estejam procurando os robusta antes que se chegue a um acordo na OIC e os preços tornem-se mais firmes.

Semana passada, a OIC distribuiu uma espécie de moldura do consumo mundial, dentro da qual presumivelmente as quotas dos exportadores devem-se ajustar, se não forem infladas de modo artificial para contemplar todas as ambições dos produtores. A delegação brasileira vem, em princípio, pretendendo assegurar uma fatia de 30,4% da parcela fixa da quota básica, o que daria mais de 16 milhões 500 mil sacas para uma quota de 50 milhões a 52 milhões de sacas. A forma de rateio implica, entretanto, ajustamentos dos outros países, restando saber se os colombianos irão concordar com o quinhão que lhes seria destinado.

Yiren explica que China não quer dívida vultosa

Brasília — No encontro ontem de uma hora com o Ministro Delfim Neto, o presidente da China International Trust and Investment Corporation — Citic, Rong Yiren, revelou que seu país está atravessando uma fase de ajustamento em seus programas de desenvolvimento e, apesar de ter interesse em aproveitar a tecnologia estrangeira, não quer contrair dívidas vultosas.

A movimentada agenda de Yiren em Brasília começou com um almoço oferecido pelo Chanceler Saraiva Guerreiro, no qual o Ministro chinês disse que o Partido Comunista da China reafirmou sua disposição de "aplicar uma política de abertura e ampliar ativamente o intercâmbio com o exterior". O que não significa, segundo Yiren, "que nenhum país poderá esperar que a China seja seu vassalo e engula frutas amargas que prejudicam o interesse dela".

Comércio

O Ministro Delfim Neto fez uma ampla exposição sobre a economia brasileira e não escondeu do presidente da Citic que o momento atual não é favorável ao país. Uma fonte presente ao encontro revelou parte da conversa. Delfim falou da necessidade de aumentar o comércio entre os dois países. O Ministro ponderou que a crise internacional apanhou o Brasil no meio de um programa ambicioso de investimentos, especialmente nos setores siderúrgico e hidrelétrico, e que agora não há como voltar atrás.

Rong Yiren respondeu que também a China quer elevar o volume de trocas, mencionou o interesse mais imediato de importar madeira (não falou sobre celulose), mas considerou que as condições de transporte entre os dois países dificulta o comércio. Delfim ponderou em seguida que a evolução do intercâmbio comercial tornará o frete menos oneroso.

Depois de tomar conhecimento da política de contenção do déficit público brasileiro, Rong Yiren informou que a China também iniciou em 1978 um amplo programa de desenvolvimento, mas as autoridades chegaram à conclusão de que não era viável na velocidade esperada. Segundo ele, as metas agora são mais modestas e o crescimento do país este ano deverá se situar entre 4% e 5%.

Cacex quer que alimento tenha venda ampliada

Um terço das exportações brasileiras — cerca de 4 bilhões de dólares dos 11 bilhões 637 milhões de dólares colocados no exterior de janeiro a julho deste ano — se compõe de alimentos. E para ampliar essas vendas a Cacex está reunindo em sua sede, no Rio, empresários das áreas de carnes, hortigranjeiros, frutas, doces, sucos, especiarias e pescado.

Ontem a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil divulgou as estatísticas da balança comercial das 200 maiores empresas que operam no mercado externo, revelando que elas conseguiram transformar o déficit de 15 milhões de dólares, no primeiro semestre de 1981, em superávit de 24 milhões 708 mil dólares, de janeiro a junho de 1982. Essas empresas exportaram 3 bilhões 10 milhões 228 mil dólares e importaram 2 bilhões 985 milhões 520 mil dólares, no primeiro semestre.

O primeiro encontro nacional dos exportadores de produtos alimentícios objetiva "fazer um diagnóstico do setor de alimentos e uma avaliação dos procedimentos da comercialização externa, com vistas à superação das atuais dificuldades apresentadas pelo mercado internacional", segundo a Cacex.

Na pauta da exportação de comida, destaca-se o item dos produtos agrícolas alimentícios, com 3 bilhões 364 milhões de dólares de janeiro a julho deste ano (o grupo soja lidera, com 1 bilhão 304 milhões; seguido de perto pelo café, com 1 bilhão 179 milhões). Depois vem a pecuária, com 282 milhões de dólares; produtos de granja 180 milhões de dólares; e produtos da pesca, 97 milhões de dólares.

Galvêas garante que Brasil capta o que necessitar

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, garantiu ontem que, apesar das dificuldades do mercado financeiro internacional, o Brasil vai conseguir captar, até o final do ano, os 4 bilhões de dólares que necessita para fechar o seu balanço de pagamentos. Para o Ministro, "é preciso ter um pouco de paciência e aguardar que o mercado volte à normalidade".

O Ministro Galvêas fez ontem ao Presidente Figueiredo um amplo relato sobre a reunião do FMI — Fundo Monetário Internacional — realizada em Toronto, no Canadá, e na qual o Brasil se pronunciou em nome de toda a América Latina. Por considerar os resultados da reunião importantes para o Brasil e com necessidade de relatar os fatos ao Presidente, o Ministro antecipou sua volta, cancelando as viagens à França e à Noruega.

Após afastar categoricamente a idéia de o Brasil vir a renegociar sua dívida externa, o Ministro Galvêas foi lacônico em relação à necessidade de o país ir buscar recursos no FMI. A uma pergunta do jornalista se estava afastada a possibilidade, nesses seis meses, de o Brasil recorrer ao FMI, Galvêas respondeu: "A gente nunca pode dizer que dessa água não beberei... como dizem os espanhóis, seria uma **tonteria**."

Por sua vez, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, que participou também da reunião do FMI, disse que a situação financeira internacional é difícil porque o problema do México afetou todo o quadro internacional. "Estamos esperando que se resolva o problema do México para que esta situação se normalize."

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de setembro de 1982

Flamengo muda treino para ser campeão

Antônio Maria Filho

Para aumentar a capacidade física dos jogadores, o preparador José Roberto Francalácci estabeleceu para esta semana uma programação especial de treinamentos: hoje, os exercícios serão em regime de tempo integral. Isso demonstra a disposição para ganhar e ser campeão, pois há muito tempo não acontece isso no Flamengo. E pela manhã os jogadores serão levados para uma corrida nas Paineiras.

Francalacci explicou que este treino será realizado para que a equipe tenha melhor oxigenação.

— Temos uma semana pela frente sem qualquer compromisso neste intervalo e podemos exigir mais do grupo. Estou satisfeito com a forma atual do time, mas se há condições de intensificar o treinamento não vamos desperdiçar esta chance.

De fato, Francalacci tem razão em se dizer satisfeito com a forma física da equipe do Flamengo. Ela é a que mais joga ao longo das temporadas e nem por isso deixa de se apresentar bem.

Dependendo da reação dos jogadores ao ritmo de treinamentos a ser efetuado hoje é possível que o time treine mais uma vez em regime de tempo integral; pela manhã, a equipe será submetida a exercícios anaeróbicos, com corridas longas, e, à tarde, a treinos técnicos.

Francalacci diz que o Flamengo está em condições de disputar qualquer tipo de torneio. Sua participação na Taça Libertadores da América, que será paralela ao segundo turno do Campeonato Estadual, não preocupa o preparador, que conta ainda com o auxílio de Fernando Soares e Hermínio Azevedo.

— O time do Flamengo é bastante técnico e isto facilita muito, porque tratando-se de um time experiente e dotado de recursos técnicos, o desgaste não é tão grande quanto o dos jogadores que são obrigados a compensar esta deficiência apenas com o entusiasmo.

Carpegiani não perde otimismo

A má atuação diante do Bangu não tira o otimismo do técnico Paulo César Carpegiane. Ele garante que o Flamengo não repetirá os erros daquele jogo e que saberá enfrentar o Vasco com um futebol digno de um campeão. A perda da vantagem de um ponto não o abateu em nada.

— O Flamengo é um time acostumado a grandes jogos e vamos para esta decisão com a nossa força máxima, com o que temos de melhor. Na quinta-feira revelarei a escalação da equipe, mas estamos com todos os nossos jogadores liberados e entraremos em campo com a nossa força máxima. Não vou fazer mistérios e em princípio acho que colocarei em campo o time que iniciou a partida contra o Bangu, reforçado de Marinho.

Carpegiani diz que se esta equipe não se saiu bem contra o Bangu, não quer dizer que deva ser modificada.

— Contra o Vasco, a responsabilidade é outra. Será o jogo decisivo e tenho certeza de que temos tudo para fazer uma grande exibição. Nossos jogadores são experientes, acostumados a decisões e gostam de se apresentar para grandes platéias. Já provamos isso em diversas ocasiões.

Quanto às modificações do time que vêm sendo especuladas não sugestionam o treinador:

— De uma coisa vocês podem estar certos: estou satisfeito com o atual time e a forma como ele vem se apresentando. Não pretendo modificá-lo, a não ser promover a volta de Marinho, que já está bem melhor da gripe (participou de um leve treino ontem) e será escalado em lugar de Ademar.

Carpegiani pretende dirigir um coletivo esta semana, para então definir oficialmente o time. Este treino deve ser marcado para amanhã.

Dunshee procura terreno na Barra

O presidente Antonio Augusto Dunshee de Abranches procura uma área na Barra da Tijuca, próxima à Lagoa de Marapendi, a fim de expandir o Flamengo. Para comprá-la, fará uma negociação envolvendo os 20 escritórios localizados no Flamengo Park Towers entregues ontem à noite numa festa em que foram homenageadas várias personalidades.

Explicou que, de acordo com o plano inicial, o Flamengo pretendia conseguir uma grande área com cerca de 400 mil metros quadrados, mas atualmente isto é "um contra-senso".

— Temos na Gávea cerca de 70 mil metros quadrados e sabemos a dificuldade para administrar este patrimônio. Imaginem uma área seis vezes maior. Não existe extrutura para fazer uma perfeita manutenção. Queremos, sim, um local bem situado, de menores proporções e que atenda às nossas necessidades. Por isso, não alugaremos nossos escritórios. Eles ficarão fechados para que possamos negociá-los tão logo apareça um local ideal.

Os escritórios inaugurados ontem estão avaliados em cerca de Cr$ 200 milhões e com o empreendimento Park Towers o Flamengo se livrou de uma dívida que, com juros e correção, estaria em torno de Cr$ 800 milhões.

Jogador de decisões, como gosta de dizer, Nunes mostrou no treino toda a sua disposição

Ingresso tem preço majorado

Os dirigentes do Flamengo acreditam que a arrecadação de domingo, na decisão com o Vasco, ultrapassará Cr$ 100 milhões e baterá o recorde registrado no jogo entre Brasil e Alemanha, antes do Mundial da Espanha, no qual a renda chegou a Cr$ 102 milhões. O vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, assegura que o torcedor comparecerá em massa ao Maracanã e que serão vendidos todos os ingressos.

Numa reunião realizada ontem, na Federação, ficou decidido que as arquibancadas serão aumentadas de Cr$ 500 para Cr$ 700. A geral será vendida a Cr$ 200, enquanto as cadeiras numeradas e especiais, a Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil respectivamente.

A majoração dos ingressos foi considerada justa e segundo os dirigentes não afugentará os torcedores:

— Trata-se de um grande espetáculo, de uma grande decisão. Os torcedores sabem disso e compreenderão a razão do aumento. Não tenho dúvidas de que o Maracanã receberá um grande público. O torcedor saberá fazer a festa. O que for colocado nas bilheterias será vendido, seja a quantidade que for. O futebol do Rio de Janeiro mostrará a sua força e quebrará o recorde do jogo entre Brasil e Alemanha. Estou certo disso.

O Flamengo ainda não pensou em dar gratificação extra pela conquista do título. Mas, se a renda chegar a Cr$ 100 milhões, de acordo com a forma de pagamento dos prêmios, cada jogador terá direito a cerca de Cr$ 600 mil em caso de vitória. Na vitória do Fla-Flu coube a cada um quase Cr$ 400 mil.

O dirigente Eduardo Motta explica:

— Temos uma forma de pagar as gratificações. Pagamos de acordo com o que arrecadarmos e acho que os jogadores do Flamengo estão satisfeitos com a nossa tabela. Além disso, garanto que nenhum deles está preocupado com o prêmio e sim com a conquista do pentacampeonato da Taça Guanabara.

Nunes acha que gol da vitória será seu

Nunes é o jogador que tem marcado os gols decisivos do Flamengo nestes últimos torneios. Atualmente, amarga a reserva, mas para domingo tem esperanças de ser lançado (até mesmo de início) e marcar o gol da vitória, dando ao Flamengo mais um título. Para isso intensificou sua preparação física, ficando longo tempo com o preparador Fernando Soares.

— Estou à disposição do Paulo. Estou aqui para somar e se ele precisar de mim estamos aí. Quero jogar esta partida, porque sou profissional, mas não faço exigências. Quero entrar para que possa ajudar o Flamengo a conquistar mais um título. Confio muito em mim e sei que se o Paulo precisar de mim ele pode estar certo que colocará em campo um jogador que não vai dar **refresco** ao adversário.

A própria torcida do Flamengo confia muito em Nunes e no domingo, quando entrou no campo para substituir Vítor, os torcedores vibraram. Sentiram que a partir daquele momento aumentariam as chances de o time marcar mais um gol.

— O problema é que entrei faltando muito pouco tempo. E não deu para fazer quase nada. Tentei de tudo. Esta força que a torcida deposita em mim, faz com que aumente meu desejo de voltar ao time. Por isso às vezes fico irritado quando estou de fora. Mas acho que o importante no momento é a gente ter paciência e esperar o momento de ser lançado. [illegible]

Fotos de Almir Veiga

Ex-vascaíno, Wilsinho é um informante importante

Wilsinho, o espião que mudou de lado

De um simples reserva, Wilsinho será promovido esta semana a um dos integrantes da Comissão Técnica. Nascido e criado em São Januário, ele sabe tudo sobre o Vasco e será sem dúvida um dos principais informantes de Paulo César Carpegiani para a partida de domingo, quando o Flamengo tentará a conquista do pentacampeonato da Taça Guanabara.

Wilsinho disse que sabe exatamente como o Vasco se apresentará contra o Flamengo e comparou seu esquema tático ao apresentado pelo Bangu neste último domingo. Ou seja: com o meio-de-campo reforçado, buscando as jogadas ofensivas somente nos contra-ataques e concentrando muitos homens na defesa. E vai ainda mais adiante:

— O ponta será Rosemiro e não o Pedrinho.

O informante

Wilsinho acha inclusive que se for lançado nesta decisão se sentirá à vontade. Entrará em campo sem qualquer receio, por conhecer perfeitamente os jogadores adversários e saber exatamente as características de cada um deles.

— Se for lançado durante a partida ou mesmo de início, caso seja a vontade do Paulo, estarei tranqüilo. Para mim será um coletivo entre reservas e titulares. Passei toda a minha vida no Vasco e conheço todos os jogadores, que são meus amigos. Não existe qualquer rivalidade entre nós. Me sentirei bem à vontade nesta partida.

Sobre a tática a ser utilizada pelo Vasco, Wilsinho diz que certamente seu ex-time jogará fechado, recuado, explorando apenas os contra-ataques.

— Acho que a gente deve tomar muito cuidado com o meio-de-campo. Lá, o Vasco deve concentrar um grande número de jogadores, numa tentativa de dominar este setor e evitar que o Flamengo crie suas jogadas. Outra coisa: eles vão jogar recuados, procurando explorar o avanço do nosso time com saídas de bolas bem rápidas.

Wilsinho sabe perfeitamente que dificilmente Carpegiani irá lançá-lo de início, mas está pronto para qualquer decisão do treinador.

— Acho que o importante é estar bem e em condições de jogar os 90 minutos [illegible] para qualquer partida [illegible]

Paulista quer renovar basquete brasileiro

Almir Veiga

Paulista acha que a solução para o basquete brasileiro está na renovação dos quadros dirigentes

Benedito Cícero Tortelli, o Paulista, presidente da Federação de Basquete do Rio de Janeiro e candidato de oposição à presidência da Confederação Brasileira, quer mudar tudo, começar um trabalho totalmente diferente do que vem sendo feito pelos atuais diretores, que ele considera antigos e cansados.

— O pessoal que está na Confederação já fez o que tinha que fazer. Não tenho nada contra os velhos, mas colocaria todos em quadros, na parede, e começaria tudo outra vez. Quem pode acreditar no atual presidente, o Alberto Curi, ou no próprio Zé Cláudio? São pessoas cansadas, que devem ceder seus lugares a outros.

Paulista é duro em suas críticas aos dirigentes do basquete. Não aceita a falta de estrutura da Confederação:

— O desencontro chega a tal ponto que a Confederação marcou um campeonato brasileiro para depois do mundial. É claro que o brasileiro deveria ter sido realizado antes, para que o técnico da Seleção tivesse oportunidade de ver todos os jogadores. Se isso tivesse acontecido, o técnico não deixaria de convocar Flitz e Milho, do Rio Grande do Sul, Kleber, de São Paulo, e não cortaria Jerson, de Minas, que jogou muito.

Briga pelo poder

Paulista lembrou que a briga pelo poder na Confederação chegou a tal ponto que a arbitragem prejudicou propositadamente o Rio na final contra São Paulo, que venceu por 66 a 61, para que a Federação do Rio de Janeiro não saísse fortalecida. Segundo ele, os árbitros Fernando Mabilde, da Federação Gaúcha, e Ronaldo Procópio, de Minas, além de não terem condições técnicas, foram tendenciosos. Ele só evitou falar da discussão entre o técnico carioca Valdir Bocardo e o vice-presidente de Relações Exteriores da Confederação, José Cláudio:

— Eu vi a discussão. Quando cheguei perto, no centro da quadra, o Zé Cláudio disse apenas que o técnico do Rio era um cafajeste. Mas a culpa foi da arbitragem, que prejudicou nossa equipe para não me fortalecer. Se as eleições fossem hoje, tenho certeza de que ganharia tranqüilamente de qualquer candidato da situação.

Aos 47 anos, ex-presidente da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro, presidente da Federação do Rio e candidato à presidência da Confederação, **Paulista** pensa em criar uma seleção juvenil, mesclada com jogadores mais velhos (de 20 anos), como Kadun, Israel, Maury e outros, e mantê-la em constante atividade.

— As empresas financiariam uma série de despesas e aliviariam um pouco a verba. Essa equipe participaria de todas as Universíades, competição que todos os países aproveitam para fazer a renovação. Elas são disputadas por mais de 30 concorrentes, o que daria aos jogadores experiência internacional. Mas, primeiro, precisamos estruturar a Confederação.

A nova estrutura da Confederação, na visão de **Paulista**, vai depender muito do investimento das empresas, como a Volkswagen, Sul-América de Seguros, Bradesco e outras.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Este último fim de semana, dois contrastes que mostram haver alguma coisa de errada na mentalidade ainda reinante em nossa cidade: sábado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal deu licença a uma rádio e uma loja de motocicletas para realizarem um *rally* de motocicleta pela Estrada das Paineiras, em plena reserva florestal. E, domingo, às oito da manhã, foi recusado o fechamento da Avenida Vieira Souto, onde mais de três mil crianças disputariam uma corrida rústica.

Na Avenida Vieira Souto aconteceu uma coisa linda: uma rebelião popular, com pais e mães atravancando a pista com seus próprios corpos, o que acabou levando o policiamento a transformar em de direito uma situação que já era de fato. As crianças puderam correr em paz.

Mas sábado, nas Paineiras, registrou-se uma cena exótica. Indignado com o espetáculo de motocicletas passando a toda velocidade, a buzinar, a derrapar e a quase atropelar as pessoas que lá procuravam paz e sossego, o médico Nathan Weksler dirigiu-se aos integrantes de uma patrulhinha estacionada diante do Hotel das Paineiras, para tomar providências. Pediu-lhes que protegessem as pessoas e travou-se então o seguinte diálogo:

— Nós estamos aqui é para proteger as motos.

— E se elas matarem alguém?

— Nós chamamos o rabecão.

— Então quer dizer que eu também posso dar um tiro neles?

A esta última observação o policiamento não soube o que retrucar.

■ ■ ■

SOU do tempo em que o water-pólo brasileiro chegou a ter algum nome internacional. Não muito, é verdade, mas ainda assim um nome e algumas perspectivas que começavam a se abrir. Foi quando entre nós, no Fluminense, pela primeira vez se reformulou o conceito do jogo, colocando-se um grupo de excelentes nadadores do clube para praticar o esporte e dar ao water-pólo uma velocidade que entre nós se desconhecia.

Mas parece que nosso water-pólo nunca se livrou de um ranço de macheza vindo dos velhos tempos do amadorismo em que o negócio era ser mais forte e mais valente do que os adversários. Tal espírito de baderna fez com que aos poucos os assistentes se afastassem das partidas. Os tempos em que os jogos entre Fluminense e Botafogo exigiam a colocação de arquibancadas para acomodar os torcedores acabaram. Aos poucos as partidas de water-pólo ficaram restritas aos próprios envolvidos nas escaramuças.

O resultado é que fomos baixando de nível a tal ponto que chegamos em último lugar no mais recente campeonato Pan-Americano, perdemos o título que possuíamos de campeões sul-americanos e fomos ingloriamente derrotados nas eliminatórias para o Mundial. Faz hoje mais de um ano que não se disputam partidas de water-pólo pelo campeonato carioca, desde que um jogo entre Gama Filho e Botafogo, a 7 de setembro de 1981, acabou mais uma vez com pontapés, pescoções, cadeiradas e garrafadas. Os juízes cariocas, cansados de serem rotineiramente agredidos, recusaram-se a continuar atuando e agora mesmo os árbitros de outros Estados não querem mais aqui comparecer.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Sábado às seis e meia da manhã o prefeito Júlio Coutinho vai dar um treino preparatório no percurso da Corrida do Século Atlântica-Boavista/Bradesco. O prefeito está convidando outros interessados a largar com ele da esquina da Rua do Rosário com a Avenida Rio Branco e correrem até o Leme/// Há somente mais três dias para inscrições para a Corrida da Árvore, da Corja (12 Quilômetros de Jacarepaguá). A corrida será no próximo domingo, às oito horas. As inscrições podem ser feitas na própria Corja (Visconde de Pirajá 207, sala 203), na agência de Jacarepaguá do JORNAL DO BRASIL (Rua Santo Euquério 11, Loja A) e na Printer (Rua das Laranjeiras 363, loja K)/// A Prefeitura de Campinas vai homenagear João do Pulo com a *Meia Maratona João Carlos de Oliveira*, a ser disputada na cidade no dia 24 de outubro, domingo, com saída às oito horas.

João do Pulo será treinador

São Paulo — O futuro de **João do Pulo** já está definido, segundo sua própria vontade: quer ser treinador de equipes jovens de atletismo. Deverá aceitar, juntamente com seu instrutor, Pedro Henrique de Toledo, **Pedrão**, o convite feito no início do ano para ser o coordenador da parte de saltos do Pró-Olimpi, programa de incentivo a atletas iniciantes, com vistas às Olimpíadas, da Secretaria de Esportes do Ministério da Educação e Cultura.

A informação é do próprio Pedro Henrique, que desde a amputação da perna direita de **João do Pulo**, acompanha permanentemente a recuperação do amigo, com quem trabalha há 12 anos. **Pedrão** dorme no mesmo quarto na ala de terapia intensiva do Instituto de Ortopedia do hospital.

Pedro Henrique confirmou também que João Carlos pretende ir à Alemanha assim que puder para colocar uma prótese considerada uma das mais perfeitas do mundo. Este projeto já havia sido formulado pelo próprio atleta antes da amputação, sem prejuízo, segundo Pedro, de ele usar a prótese que será feita pelo Hospital das Clínicas.

Sua viagem à Alemanha já recebeu a aprovação da diretoria do Hospital Geral do Exército em São Paulo, onde João do Pulo (que é terceiro-sargento) se tratou alguns dias antes da amputação. O Exército custeou todo o tratamento, desde o acidente, em dezembro.

João passa bem e está impressionando os que o visitam (seu pai, o irmão Francisco e a amiga Odete Valentini). "Ele é um trator, está enfrentando com galhardia toda esta situação muito além do que todos nós poderíamos imaginar" — disse o treinador. A confirmação de que a amputação era inevitável foi transmitida a João no dia 30 de agosto. A princípio, ele não admitiu a idéia. "Nem fale nisso, disse o João para mim" — revelou ontem Pedro Henrique. "No final, acabou conformando-se diante da evidência de que a infecção em sua perna não cedia."

— Tudo foi feito pelos médicos, antes da amputação. Quero deixar meus agradecimentos. Como a infecção não cedia, o doutor Flávio (Flávio Pires de Camargo) foi quem assumiu a responsabilidade da amputação — disse o treinador, que começou a trabalhar com João em 1971, no Clube Pinheiros de São Paulo. No seu quarto, João tem assistido à televisão, ouvido música e conversado muito.

Ronaldo Theobald

Murilo (ao centro, com o troféu) ficou emocionado com a recepção e promete o tri

Campeão é recebido com festa

Recebido em festa no Galeão, regressou ontem ao Rio, pela manhã, Murilo Costa Rodrigues Júnior, que conquistou na semana passada, em Edimburgo, Escócia, o título de campeão do 17º Torneio Internacional de Xadrez Scottish Open, disputado por deficientes físicos e que reuniu jogadores de vários países.

No desembarque, Murilo foi recebido por familiares e amigos, que festejaram sua vitória exibindo faixas e ao som de uma estridente [illegible]. Murilo foi coberto por uma Bandeira do Brasil [illegible]

[illegible] ria inferior ao Open. Murilo viajou outra vez patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL.

Emoção

Visivelmente emocionado com a calorosa recepção — ele veio acompanhado de sua mãe, Teresa do Menino Jesus Costa Rodrigues — Murilo exibiu orgulhosamente o Smith Trophy — nome dado ao troféu em homenagem ao escocês, também deficiente físico, que idealizou o torneio. Murilo foi o único a [illegible]

[illegible] Tijuca. Começou a praticar o xadrez há seis anos, tendo como professor o pai, Murilo Costa Rodrigues. Em pouco tempo, porém, o pai deixou de ser adversário à altura e ele passou a enfrentar jogadores mais fortes, destacando-se ao mesmo tempo nos vários torneios disputados em diversas cidades do país.

No torneio da Escócia Murilo foi acompanhado também de seu técnico, Sílvio Mendes, que ficou em Lisboa. O Smith Trophy é um torneio de categoria [illegible]

Connors bate recorde de prêmios no tênis mas já pensa em parar

Nova Iorque — A vitória no US Open não apenas recolocou o americano Jimmy Connors, 30 anos, na liderança do **ranking** mundial, pela primeira vez, três anos depois. Com os 90 mil dólares (Cr$ 18 milhões) que recebeu pelo título, Connors, vencedor de 95 torneios ao longo da carreira, passou a ser também o recordista mundial de ganhos com o tênis: totaliza agora 4 milhões de dólares, cerca de Cr$ 800 milhões.

Connors, que no começo do ano tinha como objetivo conquistar o torneio de Wimbledon e seguir treinando duro para melhorar sua situação na temporada, acha que a vitória no Aberto Americano, no último fim de semana estava além de suas previsões. E confessou que, por estar num momento crucial de sua carreira, já começa a encarar a possibilidade de afastar-se do tênis profissional:

— Mas isto não quer dizer que deixarei de jogar a partir da semana que vem — disse — Estou num ponto em que devo pensar, porque daqui a 20 anos não estarei mais aqui (em Flushing Meadows), nem jogando tênis. É tenho que decidir sobre isso mais cedo ou mais tarde.

Campeão este ano dos dois mais importantes torneios — venceu em meados do ano em Wimbledon —, Connors explica que começa a pensar em parar não apenas pelo aspecto físico:

— Dediquei toda a minha vida ao tênis e agora, aos 30 anos, casado e com um filho, tenho que parar para pensar. Sei, no entanto, que será uma decisão difícil, pois até hoje o tênis foi praticamente tudo para mim.

Outro aspecto que pode influir na decisão de Connors são seus negócios e outros que tem em vista e que tornarão incompatível acumular os jogos com sua administração, já que como tenista terá sempre que viajar.

Torneio da Lagoa

O Flamengo decide, em suas quadras, contra o Monte Líbano, hoje, às 19h30min o Torneio de clubes de Lagoa. Os prêmios para os vencedores serão distribuídos pela Adidas. Este torneio já é realizado há vários anos com a participação de todos os clubes que têm sede na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Torcida finlandesa já se movimenta para ir aos EUA torcer por Keke

Monza — Quase mil torcedores finlandeses, que foram apoiar Keke Rosberg na esperança de que ele conquistasse o título da temporada de 82 no GP da Itália, vencido por René Arnoux, perambulavam tristes ontem por Monza, preocupados em encontrar passagem e meios de ir para os Estados Unidos assistir à decisão do Mundial de Pilotos, dia 25, entre Rosberg e John Watson, único em condições de impedir o filandês de ser campeão.

Antes da prova, os finlandeses fizeram a maior festa, mas ficaram aborrecidos com seu ídolo, que recusou-se a participar dos festejos antecipados pelo título. Mesmo assim centenas de finlandeses foram vistos ontem portando bandeiras e cartazes de apoio a Rosberg, considerado o piloto mais agressivo da temporada, pois mostrou combatividade em todas as provas.

Brasileiros

Sua situação no Mundial de Pilotos é ótima e Rosberg só não fica com o título da temporada se não terminar o GP dos EUA entre os seis primeiros e Watson sair vencedor. Caso isso aconteça haverá empate em 42 pontos, mas Watson será declarado vencedor pelo maior número de vitórias: ele terá três contra uma de Rosberg.

O pega entre os dois está [illegible]

Ênio teme que RFA seja a Austrália do vôlei

Victor Garcia

Arequipa — De repente, a Alemanha Ocidental, adversária do Brasil hoje no Mundial Feminino de Vôlei, mas não muito considerada capaz de fazer frente à Coréia do Sul e ao Brasil, apontados como virtuais donos das duas vagas neste grupo eliminatório de Arequipa — transformou-se num adversário perigoso, a ponto de o técnico brasileiro, Ênio Figueiredo, afirmar:

— Não quero que a Alemanha se torne para nós o que foi a Austrália para o basquete.

Assim, quis rememorar a desastrosa e inesperada derrota da Seleção Brasileira para a da Austrália, na estréia do recente Campeonato Mundial de Basquete Masculino da Colômbia e que a levou os brasileiros a disputar um humilhante turno de consolação. Na ocasião, bastava ao Brasil superar a Austrália e garantiria a passagem à fase final, independente do resultado contra o seu mais temível oponente no grupo, a União Soviética. Como perdeu para os australianos, ficou na obrigação de derrotar os soviéticos, o que acabou não acontecendo.

Ênio Figueiredo relembra o episódio pela semelhança com a situação atual da equipe de voleibol feminino, numa autêntica encruzilhada, se não ganhar hoje da Alemanha Ocidental, não terá outra alternativa se não a de vencer a poderosa Coréia do Sul, amanhã, sob pena de amargar a desclassificação prematura.

Sempre nervoso e agitado ao dirigir a Seleção Brasileira, durante os jogos, Ênio, entretanto, é um homem calmo fora da quadra, o que lhe dá condições para analisar com frieza os adversários.

— Costumo levar muito em consideração o **ranking** internacional. No caso da Alemanha Ocidental, ocupa o oitavo lugar na Europa e isto é pouco, para mim. Mas não posso desprezar o trabalho que sei que realizou para este Mundial. Já antes deste treinador polonês, responsável atual pela equipe, esteve lá um técnico coreano que desenvolveu um bom trabalho e deu à Alemanha a chance de já poder enfrentar adversários de nível B. Além disso, conheço duas cortadoras excelentes do time delas. Uma, norte-americana naturalizada alemã, a Terry, chegou até a integrar a Seleção dos Estados Unidos. A outra é uma russa, também naturalizada, mas não me lembro o nome.

— O técnico polonês atual levou a equipe para uma excursão aos Estados Unidos, onde perdeu os cinco jogos disputados. Em seguida esteve na Ásia, onde perdeu e ganhou de alguns times coreanos. Por último, fez suas jogadoras se submeterem a uma aclimatação à altitude aqui de Arequipa, levando-as para treinar nos Alpes. Tudo isto representa uma preparação que precisamos respeitar e talvez seja o motivo delas terem chegado afirmando que estavam certas de se classificar.

A Alemanha Ocidental jamais venceu o Brasil, embora o retrospecto dos jogos entre ambos registre apenas três partidas: 1973 — Brasil, 3 a 0; 1978 — Brasil, 3 a 0 e Brasil, 3 a 2. A CBV convidou a equipe alemã para disputar o recente Mundialito de São Paulo, mas o convite não foi aceito, o que gerou uma especulação: estaria muito fraca e receou comparecer para não fazer figura vexatória ou, pelo contrário, estaria muito forte e não quis mostrar o jogo numa simples competição amistosa?

Técnico das alemãs já mudou de tática

O técnico polonês Andrazey Niemozyk, da Alemanha Ocidental, chegou a Arequipa com uma atitude até arrogante, afirmando sem cerimônia que veio para ganhar o grupo e depois seguir para Lima, a fim de disputar os 10 primeiros lugares do Mundial. Mas ontem mudou de tática e resolveu não dar entrevistas, sob a alegação de que "estava muito cansado".

Também na chegada, Niemczyk declarou que suas jogadoras haviam se submetido a um período de treinamento e aclimatação nos Alpes, entretanto, antes de virem para Arequipa, elas realizaram cinco amistosos em Lima, contra a Seleção Peruana, e perderam todos.

As jogadoras da Alemanha são: (1) Terry, (2) Angela, (3) Renate, (4) Marion, (5) Regina, (6) Silvia, (7) Dunuta, (8) Ruth, (9) Marina, (10) Cordula, (11) Gudrun e (12) Sabine. O time-base é Angela, Gudrun, Renate, Marina, Regine e Dunuta.

Helga faz lembrar a pequenina Neucy

A única representante do voleibol do Rio Grande do Sul na Seleção Brasileira é a cortadora Helga Ioland Cordal Suffert, da Sogipa de Porto Alegre. Estudante de Educação Física, 21 anos, 1,76m, ela assegurou a vaga na equipe titular a partir do Sul-Americano do ano passado, graças a uma garra excepcional, que faz lembrar Neucy Ramos da Silva nos seus melhores tempos na Seleção de Basquete e também na de vôlei, a qual defendeu no Sul-Americano e Mundial de 1956.

Helga difere da pequenina Neucy somente na compleição física e se mostra otimista quanto à presença do Brasil neste Mundial, embora tenha uma receita própria para ela e as companheiras:

— Todas as partidas devem ser encaradas como se fossem a decisão do título.

Ela nunca enfrentou a Alemanha Ocidental mas entende que é um adversário que não pode ser menosprezado. A Coréia do Sul, então, nem se fala:

— Tudo que vimos e aprendemos com elas, naquele jogo que vencemos em São Paulo, tem que ser usado contra elas, agora. E não se pode esquecer que elas também passaram a nos conhecer e respeitar. Portanto, será um autêntico "jogo da verdade".

A cortadora Heloísa Roese também é gaúcha, mas defende o Fluminense do Rio. Com 1,80m, 26 anos, está na Seleção Brasileira há seis anos, sendo superada em antiguidade apenas pela capitã Eliana, que tem o dobro do tempo. A mesma tranquilidade que demonstra dentro da quadra Heloísa tem para se expressar. Entretanto, confessa quem nem sempre foi assim. Só adquiriu completo autocontrole ao perceber que a atividade esportiva lhe abria a perspectiva de ter noção exata de sua capacidade.

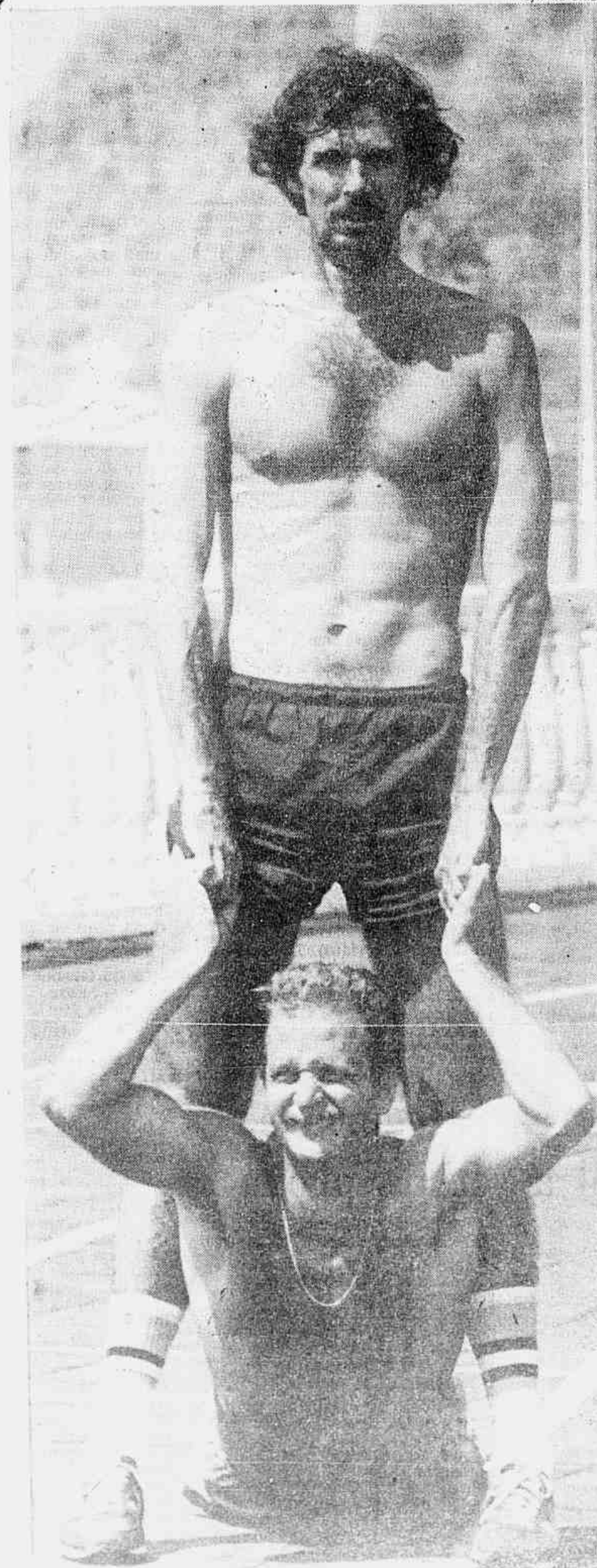
Brasil vence Paraguai em apenas 32 minutos

A duração do primeiro set, jogado em 8 minutos e 6 segundos, definiu claramente como foi a vitória da Seleção Brasileira, ontem, no seu jogo de estréia no 9º Campeonato Mundial Feminino de Vôlei, contra o Paraguai. As brasileiras ganharam de 3 a 0, dois sets de 15-1 e o outro de 15-7, em 32 minutos, sem necessidade de muito esforço.

Mais fácil vitória ainda obtiveram as chinesas sobre a ... Porto Rico ... [illegible]

Arequipa/Delfim Vieira

Heloísa (roupa escura) foi um dos destaques da fácil vitória do Brasil contra o Paraguai na estréia do Campeonato Mundial

Cynthia Brito

Fernandão ... Bernard ... treino ... [illegible]

Maracanãzinho deve ter recorde

Os organizadores esperam recordes de público e de renda. Foi tanta a procura antecipada de ingressos — procura frustrada, pois só estarão à venda a partir de amanhã — que há até a suspeita de que todos os lugares possam estar vendidos antes mesmo de iniciada a competição, na sexta-feira.

Quem quiser garantir lugar, deverá apressar-se amanhã, quando as bilheterias do Maracanã e do Teatro Municipal começarão a venda de ingressos para todos os dias de jogos do Mundialito. Além destes dois locais já tradicionais de venda, serão vendidos ingressos na Guanatur Turismo (Dias da Rocha, 16-A, em Copacabana), no Bar e Restaurante Bozó (Dias Ferreira, 50, no Leblon), e na Tomar, loja de material esportivo (Shopping Center da Gávea, na Rua Marquês de S. Vicente, loja 177, no térreo).

Os preços para os oito primeiros dias de jogos, no Maracanãzinho, são os seguintes: arquibancadas Cr$ 500, cadeiras de pista Cr$ 800 e cadeiras especiais Cr$ 1 mil 200. Para as finais do dia 25, sábado, que apontarão as seleções classificadas de 1º a 6º lugar, os preços aumentam para Cr$ 800 arquibancada, Cr$ 1 mil cadeira de pista e Cr$ 1 mil 500 cadeiras especiais.

No ginásio do América, onde haverá rodadas sexta-feira e sábado (jogando a União Soviética, China e Tcheco-Eslováquia, entre outras equipes), e também no dia das finais, para a decisão do 7º ao 12º lugar, o preço dos ingressos é sempre o mesmo: Cr$ 500.

Tchecos chegam hoje pela manhã

A Seleção da Tcheco-Eslováquia, principal adversária do Brasil na etapa preliminar do Campeonato Mundial Masculino de Vôlei, chega hoje pela manhã ao Rio, juntamente com japoneses, sul-coreanos, canadenses e mexicanos — todos eles participantes do Mundialito que começa sexta-feira, no Maracanãzinho.

Os tchecos são adversários no Mundial, que se inicia dia 1º de outubro na Argentina, enquanto que japoneses, coreanos e mexicanos serão adversários do Brasil no Mundialito, por estarem na mesma chave.

— Como dificilmente jogaremos aqui no Rio contra os tchecos, vamos observar as partidas mais difíceis deles para ficar conhecendo a equipe — explicava ontem o técnico brasileiro Bebeto de Freitas.

A Comissão Técnica brasileira já elaborou até um roteiro de jogos a serem atentamente assistidos pelos jogadores. E enquanto o Mundialito não começa, a equipe treina para valer. Ontem, sob o sol forte da manhã, os jogadores fizeram corridas e exercícios ao ar livre, na Escola de Educação Física do Exército.

Terceira colocada na Copa do Mundo do ano passado, a Seleção Brasileira está muito bem preparada para o Mundialito e para o Mundial. O major Paulo Sérgio Oliveira da Rocha folheia os resultados dos últimos testes de laboratório dos jogadores — testes na esteira rolante e na bicicleta ergométrica — e conclui:

— Quem não está em evolução, já atingiu o melhor da sua forma física, um ponto que nunca atingiu antes. Até o Mundial, vamos apenas individualizar o treinamento, mantendo a forma de quem já atingiu o máximo e cuidando dos detalhes de quem ainda tem algo a melhorar.

O Mundialito será a mais importante competição de vôlei já realizada no país até hoje, pelo nível técnico dos participantes e pela presença de representantes das escolas mais importantes do vôlei, a européia e a asiática, além do estilo que os brasileiros sintetizam, mesclando a velocidade dos asiáticos e a potência dos europeus.

Os chineses, que chegaram domingo pela manhã e à tarde já estavam na quadra, ontem ... [illegible]

Da Matta já está melhor da contusão

Belo Horizonte — Com apenas uma semana de treinamentos, o corredor João da Mata já se considera na mesma forma de quando sofreu o estiramento na panturrilha, que o obrigou a parar por quase um mês. Ele tem corrido cerca de 40 quilômetros por dia, numa média de três horas de treinamento. A partir de hoje, começará a exercitar também a velocidade.

João da Matta ainda está em dúvida sobre a disputa da corrida do Corcovado, no Rio. Ele prefere aguardar um pouco para confirmar sua presença na prova, mas confessa que, se depender de seu técnico, Valdomiro Monteiro, não vai participar.

MANTER O RITMO

— Tenho que aproveitar ao máximo o meu tempo para treinar. Não poderia parar por três dias, como aconteceria se fosse disputar uma prova. Não sei ainda se correrei ou não. Meu técnico não quer que eu corra, para não quebrar o ritmo de treinamentos, ainda mais com uma prova em subida, como é a do Corcovado, explicou João da Matta.

Ele tem corrido duas horas pela manhã, na pista do DI — Departamento de Instrução da Polícia Militar, e uma à noite, na tranquila Avenida Raja Gabaglia, de acesso à Rodovia que liga Belo Horizonte ao Rio. João da Matta garante que não sente falta de ritmo.

João treinou mais fortemente no final de semana, em Sete Lagoas. No domingo, correu 38 quilômetros, numa etapa só. Pretende atingir a média de 45 quilômetros diários, explicando que não pode se preocupar muito com a distância, que deve ser conjugada à velocidade. Por isso, exercitará mais a velocidade, a partir de hoje.

— Estou treinando normalmente, sem sentir a contusão. Graças a Deus consegui recuperar rapidamente meu ritmo anterior. Não me preocupo com o tempo, para não ficar querendo forçar o ritmo. Prefiro manter a distância atual e ir treinando a velocidade, até conjugar bem as duas coisas — disse João da Matta.

HOJE NA TV

12h00 Bandeirantes Esporte — Noticiários da Taça Guanabara e Campeonato Paulista (Canal 7).
13h00 Globo Esporte — Noticiário do futebol do Rio e de Esporte amador (Canal 4).
... [illegible]

Ênio teme que RFA seja a Austrália do vôlei

Victor Garcia

Arequipa — De repente, a Alemanha Ocidental, adversária do Brasil hoje no Mundial Feminino de Vôlei, mas não muito considerada capaz de fazer frente à Coréia do Sul e ao Brasil, apontados como virtuais donos das duas vagas neste grupo eliminatório de Arequipa — transformou-se num adversário perigoso, a ponto de o técnico brasileiro, Ênio Figueiredo, afirmar:

— Não quero que a Alemanha se torne para nós o que foi a Austrália para o basquete.

Assim, quis rememorar a desastrosa e inesperada derrota da Seleção Brasileira para a da Austrália, na estréia do recente Campeonato Mundial de Basquete Masculino da Colômbia e que a levou os brasileiros a disputar um humilhante turno de consolação. Na ocasião, bastava ao Brasil superar a Austrália e garantiria a passagem à fase final, independente do resultado contra o seu mais temível oponente no grupo, a União Soviética. Como perdeu para os australianos, ficou na obrigação de derrotar os soviéticos, o que acabou não acontecendo.

Ênio Figueiredo relembra o episódio pela semelhança com a situação atual da equipe de voleibol feminino, numa autêntica encruzilhada, se não ganhar hoje da Alemanha Ocidental, não terá outra alternativa se não a de vencer a poderosa Coréia do Sul, amanhã, sob pena de amargar a desclassificação prematura.

Sempre nervoso e agitado ao dirigir a Seleção Brasileira, durante os jogos, Ênio, entretanto, é um homem calmo fora da quadra, o que lhe dá condições para analisar com frieza os adversários.

— Costumo levar muito em consideração o ranking internacional. No caso da Alemanha Ocidental, ocupa o oitavo lugar na Europa e isto é pouco, para mim. Mas não posso desprezar o trabalho que sei que realizou para este Mundial. Já antes deste treinador polonês, responsável atual pela equipe, esteve lá um técnico coreano que desenvolveu um bom trabalho e deu à Alemanha a chance de já poder enfrentar adversários de nível B. Além disso, conheço duas cortadoras excelentes do time delas. Uma, norte-americana naturalizada alemã, a Terry, chegou até a integrar a Seleção dos Estados Unidos. A outra é uma russa, também naturalizada, mas não me lembro o nome.

— O técnico polonês atual levou a equipe para uma excursão aos Estados Unidos, onde perdeu os cinco jogos disputados. Em seguida esteve na Ásia, onde perdeu e ganhou de alguns times coreanos. Por último, fez suas jogadoras se submeterem a uma aclimatação à altitude aqui de Arequipa, levando-as para treinar nos Alpes. Tudo isto representa uma preparação que precisamos respeitar e talvez seja o motivo delas terem chegado afirmando que estavam certas de se classificar.

A Alemanha Ocidental jamais venceu o Brasil, embora o retrospecto dos jogos entre ambos registre apenas três partidas: 1973 — Brasil, 3 a 0; 1978 — Brasil, 3 a 0 e Brasil, 3 a 2. A CBV convidou a equipe alemã para disputar o recente Mundialito de São Paulo, mas o convite não foi aceito, o que gerou uma especulação: estaria muito fraca e recusou comparecer para não fazer figura vexatória ou, pelo contrário, estaria muito forte e não quis mostrar o jogo numa simples competição amistosa?

O técnico polonês Andrazey Niemozyk, da Alemanha Ocidental, chegou a Arequipa com uma atitude até arrogante, afirmando sem cerimônia que veio para ganhar o grupo e depois seguir para Lima, a fim de disputar os 10 primeiros lugares do Mundial. Mas ontem mudou de tática e resolveu não dar entrevistas, sob a alegação de que "estava muito cansado".

As jogadoras da Alemanha são: (1) Terry, (2) Angela, (3) Renate, (4) Marion, (5) Regina, (6) Silvia, (7) Dunuta, (8) Ruth, (9) Marina, (10), Cordula, (11) Gudrun e (12) Sabine. O time-base é Angela, Gudrun, Renate, Marina, Regine e Dunuta.

Helga faz lembrar a pequenina Neucy

A única representante do voleibol do Rio Grande do Sul na Seleção Brasileira é a cortadora Helga Ioland Cordal Suffert, da Sogipa de Porto Alegre. Estudante de Educação Física, 21 anos, 1,76m, ela assegurou a vaga na equipe titular a partir do Sul-Americano do ano passado, graças a uma garra excepcional, que faz lembrar Neucy Ramos da Silva nos seus melhores tempos na Seleção de Basquete e também na de vôlei, a qual defendeu no Sul-Americano e Mundial de 1956.

Helga difere da pequenina Neucy somente na compleição física e se mostra otimista quanto a presença do Brasil neste Mundial, embora tenha uma receita própria para ela e as companheiras:

— Todas as partidas devem ser encaradas como se fossem a decisão do título.

Ela nunca enfrentou a Alemanha Ocidental mas entende que é um adversário que não pode ser menosprezado. A Coréia do Sul, então, nem se fala:

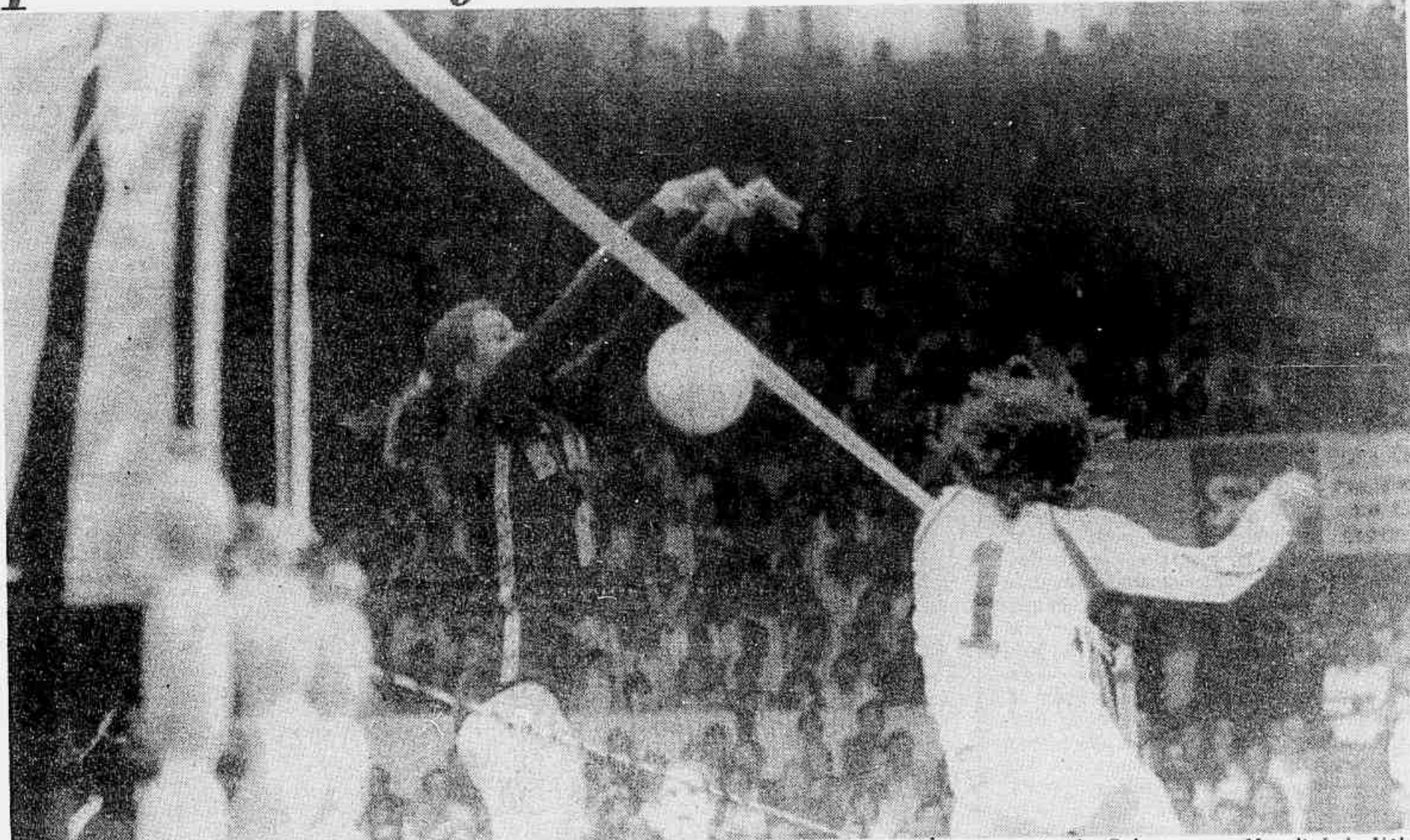
— Tudo que vimos e aprendemos com elas, naquele jogo que vencemos em São Paulo, tem que ser usado contra elas, agora. E não se pode esquecer que elas também passaram a nos conhecer e respeitar. Portanto, será um autêntico "jogo da verdade".

A cortadora Heloísa Roese também é gaúcha, embora defende o Fluminense do Rio. Com 1,80m, 26 anos, esta na Seleção Brasileira há seis anos, sendo superada em antigüidade apenas pela capitã Eliana, que tem o dobro do tempo. A mesma tranqüilidade que demonstra dentro da quadra Heloísa tem para se expressar. Entretanto, confessa quem nem sempre foi assim. Só adquiriu completo autocontrole ao perceber que a atividade esportiva lhe abria a perspectiva de ter noção exata de sua capacidade.

Brasil vence Paraguai em apenas 38 minutos

Arequipa — O Brasil estreou no IX Campeonato Mundial de Voleibol Feminino com um facílimo triunfo — como era esperado — diante da frágil equipe do Paraguai, por 3 a 0 (15/1, 15/1 e 15/7), em 38 minutos.

A rigor o jogo não serviu sequer como um treinamento para as brasileiras, que hoje terão importante compromisso contra a Alemanha Ocidental, pois as paraguaias nada fizeram nos dois primeiros parciais e só conseguiram algo de útil no marcador ao longo do terceiro set, quando o Brasil atuou com a equipe suplente, ou seja, Dulce, Cristina, Marta, Ivanete, Regina Uchoa e Blenda.

De início, formaram as titulares Helga, Vera, Heloísa, Isabel, Eliana e a levantadora Jaqueline, dentro do esquema 5-1. O Paraguai começou com Pabla, Maria Angela, Mita Beatriz, Maria Cristina, Zulma e Blanca, entrando ao correr do jogo Rosa, Celia e Carmen Amanda.

A partida, programada para as 21h (do Brasil), começou com uma hora de atraso, devido às solenidades de inauguração e à apresentação de danças típicas por grupos folclóricos locais, com o Coliseo Arequipa totalmente lotado por 8 mil 500 espectadores.

[illegible]

Arequipa/Delfim Vieira

Heloísa (roupa escura) foi um dos destaques da fácil vitória do Brasil contra o Paraguai na estréia do Campeonato Mundial de Vôlei

Cynthia Brito

Fernandão (alto) e Bernard no treino para o Mundialito

Maracanãzinho deve ter recorde

Os organizadores esperam recordes de público e de renda. Foi tanta a procura antecipada de ingressos — procura frustrada, pois só estarão à venda a partir de amanhã — que há até a suspeita de que todos os lugares possam estar vendidos antes mesmo de iniciada a competição, na sexta-feira.

Quem quiser garantir lugar, deverá apressar-se amanhã, quando as bilheterias do Maracanã e do Teatro Municipal começarão a venda de ingressos para todos os dias de jogos do Mundialito. Além destes dois locais já tradicionais de venda, serão vendido ingressos na Guanatur Turismo (Dias da Rocha, 16-A, em Copacabana), no Bar e Restaurante Bozó (Dias Ferreira, 50, no Leblon), e na Tomar, loja de material esportivo (Shopping Center da Gávea, na Rua Marquês de S. Vicente, loja 177, no térreo).

Os preços para os oito primeiros dias de jogos, no Maracanãzinho, são os seguintes: arquibancadas Cr$ 500, cadeiras de pista Cr$ 800 e cadeiras especiais Cr$ 1 mil 200. Para as finais do dia 25, sábado, que apontarão as seleções classificadas de 1º a 6º lugar, os preços aumentam para Cr$ 800 arquibancada, Cr$ 1 mil cadeira de pista e Cr$ 1 mil 500 cadeiras especiais.

No ginásio do América, onde haverá rodadas sexta-feira e sábado (jogando lá União Soviética, China e Tcheco-Eslováquia, entre outras equipes), e também no dia das finais, para a decisão do 7º ao 12º lugar, o preço dos ingressos é sempre o mesmo: Cr$ 500.

Tchecos chegam hoje pela manhã

A Seleção da Tcheco-Eslováquia, principal adversária do Brasil na etapa preliminar do Campeonato Mundial Masculino de Vôlei, chega hoje pela manhã ao Rio, juntamente com japoneses, sul-coreanos, canadenses e mexicanos — todos eles participantes do Mundialito que começa sexta-feira, no Maracanãzinho.

Os tchecos são adversários no Mundial, que se inicia dia 1º de outubro na Argentina, enquanto que japoneses, coreanos e mexicanos serão adversários do Brasil no Mundialito, por estarem na mesma chave.

— Como dificilmente jogaremos aqui no Rio contra os tchecos, vamos observar as partidas mais difíceis deles para ficar conhecendo a equipe — explicava ontem o técnico brasileiro Bebeto de Freitas.

A Comissão Técnica brasileira já elaborou até um roteiro de jogos a serem atentamente assistidos pelos jogadores. E enquanto o Mundialito não começa, a equipe treina para valer. Ontem, sob o sol forte da manhã, os jogadores fizeram corridas e exercícios ao ar livre, na Escola de Educação Física do Exército.

Terceira colocada na Copa do Mundo do ano passado, a Seleção Brasileira está muito bem preparada para o Mundialito e para o Mundial. O major Paulo Sérgio Oliveira da Rocha folheia os resultados dos últimos testes de laboratório dos jogadores — testes na esteira rolante e na bicicleta ergométrica — e conclui:

— Quem não está em evolução, já atingiu o melhor da sua forma física, um ponto que nunca atingiu antes. Até o Mundial, vamos apenas individualizar o treinamento, mantendo a forma de quem já atingiu o máximo e cuidando dos detalhes de quem ainda tem algo a melhorar.

O Mundialito será a mais importante competição de vôlei já realizada no país até hoje, pelo nível técnico dos participantes e pela presença de representantes das escolas mais importantes do vôlei, a européia e a asiática, além do estilo que os brasileiros sintetizam, mesclando a velocidade dos asiáticos e a potência dos europeus.

Os chineses, que chegaram domingo pela manhã e à tarde já estavam na quadra, ontem solicitaram um ginásio com aparelhagem de musculação para exercitarem com seus pesos [illegible] seus atletas nos treinos da manhã. Os chineses estão treinando seis horas por dia, mesma carga horária dos brasileiros.

Da Matta já está melhor da contusão

Belo Horizonte — Com apenas uma semana de treinamentos, o corredor João da Mata já se considera na mesma forma de quando sofreu o estiramento na panturrilha, que o obrigou a parar por quase um mês. Ele tem corrido cerca de 40 quilômetros por dia, numa média de três horas de treinamento. A partir de hoje, começará a exercitar também a velocidade.

João da Matta ainda está em dúvida sobre a disputa da corrida do Corcovado, no Rio. Ele prefere aguardar um pouco para confirmar sua presença na prova, mas confessa que, se depender de seu técnico, Valdomiro Monteiro, não vai participar.

MANTER O RITMO

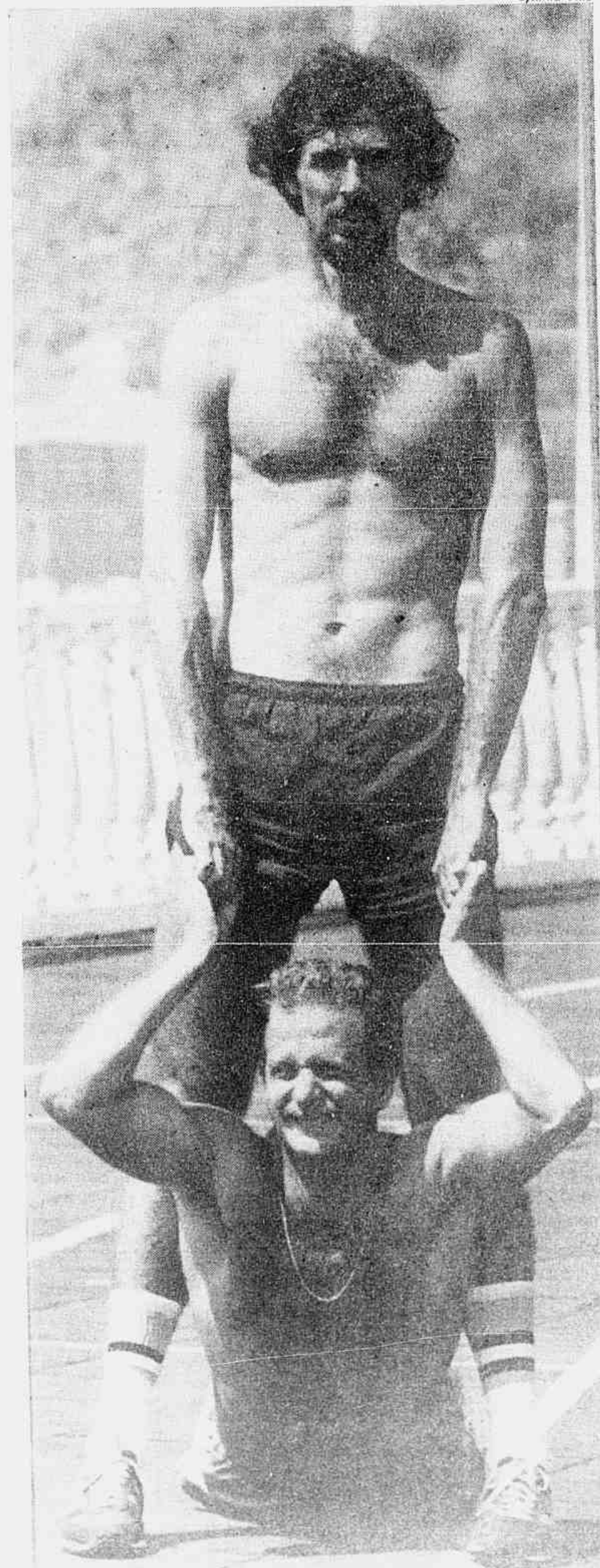
— Tenho que aproveitar ao máximo o meu tempo para treinar. Não poderia parar por três dias, como aconteceria se fosse disputar uma prova. Não sei ainda se correrei ou não. Meu técnico não quer que eu corra, para não quebrar o ritmo de treinamentos, ainda mais com uma prova em subida, como é a do Corcovado, explicou João da Matta.

Ele tem corrido duas horas pela manhã, na pista do DI — Departamento de Instruções da Polícia Militar, e uma à noite, na tranqüila Avenida Raja Gabaglia, de acesso à Rodovia que liga Belo Horizonte ao Rio. João da Matta garante que não sente falta de ritmo.

João treinou mais fortemente no final de semana, em Sete Lagoas. No domingo, correu 38 quilômetros, numa etapa só. Pretende atingir a média de 45 quilômetros diários, explicando que não pode se preocupar muito com a distância, que deve ser conjugada a velocidade. Por isso, exercitará mais a velocidade, a partir de hoje.

— Estou treinando normalmente, sem sentir a contusão. Graças a Deus consegui recuperar rapidamente meu ritmo anterior. Não me preocupo com o tempo, para não ficar querendo forçar o ritmo. Prefiro manter a distância atual e ir treinando a velocidade, até conjugar bem as duas coisas — disse João da Matta.

HOJE NA TV

12h00 Bandeirantes Esporte — Noticiários da Taça Guanabara e Campeonato Paulista (Canal 7)
13h00 Globo Esporte — Noticiário do futebol do [illegible] e de Esporte amador (Canal 4)
21h00 Esporte Hoje — Noticiário sobre futebol e esporte amador (Canal 2)
21h15 Futebol — São Paulo x Peñarol, direto de São Paulo pela Taça Libertadores da América (Canal 13)

Volta fechada

Escorial

DOIS dados principais marcaram a disputa e o resultado dos dois quilômetros do simplesmente clássico Imprensa (Grupo III), a melhor prova de Cidade Jardim, anteontem. Em primeiro lugar, a queda de Roberto Penachio, logo após a partida, com Off The Way (Tratteggio em Fifi La Joli, por Earldon II), indiscutivelmente a melhor égua em atividade no turfe brasileiro, galopando, desmontada, todo o tempo na ponta. O outro foi a vitória de Oh Que Boa (Earldom II em Droless, por Ogan), também de criação e propriedade do Haras Faxina, confirmando a muito boa qualidade da geração feminina criada por Henrique de Toledo Lara no ano de 1978.

■ ■ ■

É claro que o primeiro dado foi extremamente frustrante. Afinal, todo o interesse do Imprensa deste ano repousava exatamente em mais uma exibição de Off The Way. Infelizmente, como várias vezes aqui escrevemos, a surpresa e o mistério são dois signos intimamente ligados ao mundo das *courses* (corridas) e *élevage* (criação). E tanto a surpresa quanto o mistério, muitas vezes ausentes das pistas, resolveram comparecer de modo decisivo. Off The Way acabou não ganhando mas, também, felizmente, por sua superior classe, não perdendo. Em matéria de paradoxo, para muitos, não poderia haver exemplo mais eloqüente. Na verdade, Off The Way para não ganhar das éguas que ousaram enfrentá-la domingo em Cidade Jardim, realmente precisava mais do que não largar (sua superioridade é de tal ordem que mesmo uma partida muito ruim não seria obstáculo para ela alcançar mais uma vitória), precisava cair. E caiu.

Com a queda da grandíssima favorita, teoricamente para alguns, a prova teria ficado em aberto diante do aparente equilíbrio entre três outras concorrentes, a citada Oh Que Boa, a Oaks *winner* carioca deste ano, Jet Girl (Clouet em Sintra, por Monparnasse), criação e propriedade do Haras Bandeirantes, a Julipa (Kelele em Zaipan, por Dusseldorf), criação do Haras Paraná e propriedade do Haras São Jorge das Duas Barras, campeã dos dois quilômetros do grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), o São Paulo das éguas.

■ ■ ■

ORA, apesar da queda de Off The Way e do aparente equilíbrio que ficou em função desta queda, os dois quilômetros paulistas em homenagem à imprensa, acabaram, mesmo assim, não sendo nada equilibrados. Justificando plenamente nossos comentários prévios de que a maior candidata à formação da dupla era exatamente a companheira de Off The Way, Oh Que Boa aproveitou admiravelmente o acidente infeliz da outra defensora das cores ouro e preto em listas horizontais para conseguir sua segunda vitória nobre com indiscutível nitidez. Assim, dentro da tristeza que caracterizou este clássico, houve o ponto positivo com a vitória da filha de Earldom II.

Realmente, o início da temporada 82 de Oh Que Boa foi completamente incaracterístico para o que ela havia produzido e mostrado durante o ano passado. Sua vitória nos 1 mil 400 metros (distância completamente contrária a suas características) do semiclássico Edmundo Pires de Oliveira Dias tinha sido o primeiro indício de sua recuperação. Agora, com seu triunfo sobre Jet Girl e Julipa, esta recuperação, felizmente, foi confirmada.

Parece-nos inegável que é ela uma das melhores representantes femininas de sua geração, posição que ela, com toda a justiça, já ocupava anteriormente pelas suas consistentes apresentações frente a Revless e Off The Way. O esquecimento em que ela caiu, por sua ausência em todas as provas significativas do primeiro semestre reservadas tanto às nossas potrancas quanto às nossas éguas, agora foi superado.

■ ■ ■

O espaço termina. Mas achamos mais do que necessário registrar que Oh Que Boa vem honrando perfeitamente a clássica história de sua linha baixa. Afinal, tanto sua mãe, ganhadora do Oaks paulista, quanto sua primeira avó, Herodiade, foram ganhadoras nobres nas pistas. Realmente, em matéria de *pedigree* clássico, o de Oh Que Boa dificilmente poderia ser mais expressivo e significativo.

José Camilo da Silva

Anis é uma das inscritas no GP Carlos Telles da Rocha Faria

Potrancas de três anos correm o GP de domingo

17) — (grama) — 1.400 — Cr$ 216.000,00 — Encosta 57, Tia Neide 57, Florissant 57, Dancing Queen 57, Cellamby 57, Noura 57, Jeaza 57, Marmelade 57, Temerosa 57 e Três Cenas 57.
2) — (grama) — Prova Preparatória — 2.000 metros — Cr$ 275.000,00 — Be Champion 56, Champion Lord 56, Ewig 56, Never Be Bad 56 e Lilially 56.
7) — (grama) — REABERTO — 1.400 — Cr$ 260.000,00 — Eraclea 56, Ebbrezza 56, Ultima Eva 56, Sabena 56, Samarina 56, East Bay 56, Ninfeta, 56, Tuyunica 56 e Emirada 56.
25) — 1.000 — Cr$ 178.000,00 — Cerisette 58, Jeanne Marie 58, Egli 58, Laurinha 58, Izeida Kidd 58, Natif 58, Eatita 58, Oaipi 58, Bitonita 58, Lady História 58, Capyaba 58 e Orteza 58.
26) — (grama) — 1.500 — Cr$ 178.000,00 — Le Sanglier 57, Gustazo 58, Frisco 55, Oleico 58, Test Flight 57, Fulgor 57, Garupá 57, Operina 55, Drurys 58, Ellery Queen 58 e Clos Riant 58.
4) — (grama) — PROVA ESPECIAL — 1.600 — Cr$ 240.000,00 — Catauro 55, Einstein 58, Deliaco 60, Suplente 59, Pelegrino 59, Dactus 55, Nice Boy 59, Zaibo 55 e Bizman 57.
7) — 1.600 — Cr$ 216.000,00 — Peso: 57 — Pasquim, Zunir, Uzen, Pekado, Queguay, Afterwards, Donnus, Favatar, Sinxó, Set Point, Kinward, Cupom, Graziela Bionda e Zendo.
3) — Prova Preparatória — 1.000 — Cr$ 275.000,00 — Innocuous 59, Lupesca 57, Le Fougueux 59, Chapelier 59, Doucet 59, Mikhail 59 e Casker Love 59.
36) — 1.000 — Cr$ 145.000,00 — Goffs 57, Juan Gris 58, Sol de Maio 55, Quezo 57, Yrhallo 58, Clark Kent 58, Turbine 56, Tuyuneta 57, Fritz Klanner 57, Dernier Minuit 55 e Invite 58.
18) — 1.000 — Cr$ 216.000,00 — Ballito 57, Fob 57, Inkling 57, Ivory Axe 57, Principe Glorioso 57, Exorbitante 57, Guttierrez 57, Don Martin 57, Kippally 57, Quartered 57, Ben Cayal 57, King Arthur 57 e Karó 57.

DOMINGO

16) — 1.200 — Cr$ 216.000,00 — Dulenegro 57, Epilobio 57, Condecorado 57, Leonildo 57, Folly Boy 57, So In Love 57, Apego 57, Viejo Pancho 57 e Dunjon 57.
8) — (grama) — 1.500 — Cr$ 260.000,00 — Hebu 56, Gangster Boy 56, Dacricio 56, Taj 56, Momotombo 56, Jacel 56, Ringo Colt 56 e Eécio 56.
46) — 1.000 — Cr$ 216.000,00 — (REABERTO) Cote Blanche, Heabole, Faveur, Zodja, Hadylle, Encosta, Voiture e Dicta, todas com 57 quilos.
30) — (grama) — 1.600 — Cr$ 178.000,00 — Ethero 58, Coroni 58, Cnossos 58, Captain Blue 58, Najran 58, Podengo 58, Vicio 56, Kavkaz 57, Sol Bonito 58 e Asilado 58.
1) — (grama) — GRANDE PRÊMIO CARLOS TELES DA ROCHA FARIA — 2.000 metros — Cr$ 600.000,00 — Peso: Now Again, Quenomay, Madlena, Gratella, Al Good, Asola e Anis.
6) — (grama) — 1.600 — Cr$ 260.000,00 — Etano 56, Sadim 56, Firelight 56, Taj-E-Moluk 56, Napoléon 56, El Patron 56, Nigal 56, Avião 56, Primo Rico 56 e El Emir 56.
12) — (grama) — Prova Especial de Leilão — 1.200 — Cr$ 270.000,00 — Peso: 56 — Filo, Be Super, Snowline, Cruz Big, Estalactita, Efésia, Floeira, Darxana, Exquisite Girl, Compressora Ex-Cantata, Aranai, Chandy, Gima, Pati Feliz, Egayante, Tiranas e Uranie.
21) — (REABERTO) — 1.300 — Cr$ 178.000,00 — Ocarion 55, Carisios 57, Carmelngo 55, Jungle Cat 58, Naupan 56, Lextrino 57, Sol Bonito 57, Transporte 58 e Dan Poker 58.
49) — (REABERTO) — 1.000 — Cr$ 178.000,00 — Alala 57, Samaia 58, Belonda 58, Great Desire 58, Jardilly 58, Florenza 58, Lady Historia 54, Taka Linda 56, Jesse Girl 58 e Darle 58.
48) — (REABERTO) 1.300 — Cr$ 178.000,00 — Aba Selim 58, Linewonder 58, Clemenceau 58, Lemo 58, Gustazo 58, Caldonazzo 57, Iaponi 57, Clos Riant 57, Faites Vos Jeux 57, Mister Vangeur 57, Bim Bam 57, Silkito 57 e Imitabilis 57.

SEGUNDA-FEIRA

38) — (REABERTO) — 1.000 — Cr$ 145.000,00 — Flittermouse 56, Guatambo, 57, Mister Oiigo 58, Arbolado 55, Grafton 55 e Sweet Viking 56.
15) — 1.300 — Cr$ 216.000,00 — Peso: 57 — Press, Garufera, Abertura, Extra Girl, Pearl, En Puyta, Turvânia, Hexandria, Ceridani, Lady Lavras e Dagalina.
44) — (REABERTO) — 1.000 — Cr$ 260.000,00 — Ursa Maior 56, Hij 56, Hamazonnis 56, Nocette 56, La Cumparsita 56, Be Charming 56 e Blitz 56.
53) — (REABERTO) — 1.300 — Cr$ 145.000,00 — Grão Pará 56, Carcassone 55, Compromisso 58, Argozo 55, Think 56, Gros Jeu 57, Your Melody 57 e Cetro 58.
28) — 1.600 — Cr$ 178.000,00 — Great Defensor 58, Kini Alberto 56, Ruvano 56, Lezard 58, Cacus 58, Los Andes 58, Gay Flirt 58, Solsticio 55, Beau Ardan 56 e Crackshot 55.
16) — 1.200 — Cr$ 216.000,00 — Zonar 57, Pagão 57, Fiercé 57, Berrante 57, Funileiro 57, Margolfo 57, Solo d'Oro 57, Faden 55 e Sweet Sidi 55.
52) — 1.600 — Cr$ 145.900,00 — (REABERTO) — Fulano de Tal 57, Gentry 55, Tokoshima 50, Yrhallo 58, Brandenburg, 57, Jidun 56, Fogville 54 e Enadido 55.
47) — 1.000 — Cr$ 178.000,00 — Gitanes 58, Lorenzo 58, Fantonin 58, Dubom 58, Haleso 58, Darbar 58, Galo 58, El Elenco 58, Osmandi 58, Bhairam Khan 58 e André 58.
14) — 1.300 — Cr$ 216.000,00 — Kembaa 57, Big Jack 57, Losar 57, Zaffer 57, Nabis 57, Ostentador 57, Dark Champion 57, Hurizo 57, Don Domingo 57, Fito 57, Toronto 57, Sardanito, 57, Junnius 57 e El ponteiro 57.

Verniz mostra categoria e ganha fácil a sétima prova

1º PAREO
1º Ma Fleur, J. Freire
2º Dinha So, J. Ricardo
Vencedor (2) 3,00. Dupla (12) 3,00. Placês (2) 1,30 (1) 1,30. Tempo, 1m01s

2º PAREO
1º Psalm, J. Ricardo
2º Campion, S. P. Dias
Vencedor (3) 3,60. Dupla (12) 2,00. Placês (3) 2,60 (2) 3,10. Tempo, 1m22s, dupla exata combinação (03—02) Cr$ 22,80

3º PAREO
1º Repeson, W. Costa
2º Word Of Light, F. Pereira Fº
Vencedor (5) 8,10. Dupla (13) 2,70. Placês (5) 2,50 (1) 1,40. Tempo, 1m01s

4º PAREO
1º Gran Discipula, J. M. Silva
2º Rica Rose, J. Ricardo
Vencedor (2) 1,20. Dupla (23) 1,60 (2) 1,00 (3) 1,00. Tempo, 1m01s2/5

5º PAREO
1º Petizo, J. Ricardo
2º Cyrille, A. Machado Fº
Vencedor (5) 2,40. Dupla (13) 3,70. Placês (5) 1,60 (2) 2,40. Tempo, 1m40s, Dupla Exata combinação (05—02) Cr$ 9,20.

6º pareo
1º Golden Kiss, A. Ramos
2º Barter, J. Pinto
Vencedor (5) 11,20. Dupla (14) 1,20. Placês (5) 1,90 (1) 1,10. Tempo, 1min20s

7º pareo
1º Verniz, G. F. Almeida
2º Saltarello, J. M. Silva
Vencedor (1) 4,00. Dupla (12) 3,90. Placês (1) 1,70 (3) 1,50. Tempo, 1min40s2/5

8º pareo
1º Oeta, R. Antonio
2º Belonda, J. Pinto
Vencedor (5) 9,00. Dupla (34) 18,60. Placês (5) 7,40 (6) 3,80. Tempo, 1min22s

9º pareo
1º Artesanato, J. Ricardo
2º Dear Boy, W. Gonçalves
Vencedor (3) 1,80. Dupla (24) 6,30. Placês [illegible] Tempo, 1min20s2/5. Dupla exata combinação [illegible] Cr$ [illegible] Movimento geral de apostas da corrida [illegible] Cr$ 57 milhões [illegible]

Estatística e classe, as duas lutas de I. Quintana

Solon Campos

São Paulo — Um jóquei frio, que não se considera excepcional e nem se impressiona com os elogios, mas que tem uma preocupação especial: defender a classe. Assim é Ivan Quintana, um bridão gaúcho que começou a montar profissionalmente há cinco anos, e a sua maior alegria foi vencer o Grande Prêmio Brasil de 1980, com o cavalo Campal.

Este ano, Quintana luta, com o veterano Albenzio Barroso e o experiente Jorge Garcia, pela liderança da estatística do Hipódromo de Cidade Jardim. Esteve na frente, mas, recentemente, foi ultrapassado por Barroso, e, até quinta-feira, contava 105 vitórias, muitas delas conseguidas com animais apontados como **azarões**.

— Sempre montei de bridão, nunca de freio, como algumas pessoas pensam. As vitórias são importantes, mas sou um jóquei meio frio, pois quem entra na raia deve estar preparado para os momentos de glória e de frustração — explica Quintana.

A sorte

Ivan Quintana está com 23 anos e tem ainda muito tempo para seguir montando, em São Paulo e em outros centros. Profissional consciente, segue à risca os "apontos" e se cuida, com o maior rigor, para manter o peso.

— O turfe, para nós, é muito arriscado, uma profissão perigosa. Mas, graças a Deus, nunca sofri acidente grave. Cada vez que entro na pista, o faço com pensamentos positivos e creio que isso tem me ajudado — diz o bridão que, ao chegar em Cidade Jardim, conquistou de imediato a amizade de um dos maiores treinadores do turfe paulista, o paranaense Pedro Nickel.

Solteiro, Quintana afirma que não está rico e que, para montar, teve o incentivo de seu pai. Hoje, quando entra na raia, o jovem bridão gaúcho é respeitado até mesmo pelos apostadores que optaram por outros jóqueis. Modesto, faz questão de citar Albenzio Barroso como um dos maiores do turfe brasileiro:

— Respeito muito Barroso, um jóquei experiente, competente e se ele for o primeiro colocado este ano na estatística, tudo bem. Se der Jorge Garcia, também não haverá problema. Mas vou continuar lutando para chegar na frente.

Cânter

LONDRES — A mais importante e rica carreira não somente de toda a Europa mas de todo o mundo, o famoso Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), disputado, anualmente, no primeiro domingo de outubro em Long-Champ, vai ter, nos próximos quatro anos, que poderão ser prorrogados por mais três, o patrocini de um grupo multinacional com sede em Londres, a Trusthouse Forte.

Este grupo anunciou ontem que estará colocando no Arc nos próximos quatro anos cerca de 400 mil libras (perto de 700 mil dólares). Este ano, esta incomparável carreira terá uma bolsa de 280 mil libras, cerca de 490 mil dólares. Entre outras coisas, a Trusthouse Forte possui hotéis em 33 países.

■ ■ ■

JÁ está decidida a bolsa do grandíssimo clássico Associação Latino-Americana de Jóqueis Clubes (Grupo I), em 2 mil metros, marcado, em 1982, para o Hipódromo de Cidade Jardim no começo do mês de março: 200 mil dólares. Desta quantia, grande parte será fornecida pelos próprios clubes participantes e 50 mil dólares deverão ser dados pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. É bom lembrar que esta será a terceira versão desta prova latino-americana, sendo que nas anteriores, corridas em Maroñas e em San Isidro, ganharam dois cavalos brasileiros, Dark Brown (Tumble Lark em Nogueira II, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, e Duplex (Breeder's Dream em Dulcine, por Coaraze), criação do Haras Guanabara e propriedade do Haras Jupia.

■ ■ ■

APPOLON (Waldmeister em Dardada II, por Jerry Honor), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, invicto em duas apresentações no Hipódromo da Gávea, não deverá participar dos dois quilômetros do Grande Criterium carioca, grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), marcado para o segundo domingo de outubro. O neto de Wild Risk, ao contrário, deverá ser levado uma semana antes a São Paulo onde participará dos dois quilômetros do Prix Lupin local, grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo I).

■ ■ ■

QUARTA-FEIRA passada, dia 8 nasceu no Haras Santa Ana do Rio Grande, uma potranca por Waldmeister em Exarque, por Exbury, logo uma irmã própria da excelente Vada, de propriedade de Roberto Gabizo de Faria e Francisco Pinto, vencedora, entre outras provas, do grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), o Brasil das éguas, do grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), o Prix Vermeille, e dos importantes clássicos Oswaldo Aranha (Grupo II) e Mariano Procópio (Grupo II), o comparação carioca de éguas.

A ida de Tremendo (Crying To Run em Narvika, por Narvik), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, como representante do turfe carioca à milha internacional peruana no segundo domingo de outubro, será decidida esta semana por seus responsáveis.

■ ■ ■

EXÓTICO (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, é um dos candidatos certos aos 2 mil 200 metros do simplesmente clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Grupo III), marcados para a pista de areia no dia 26 deste mês.

■ ■ ■

OUTRO animal que deverá ser inscrito nestes 2 mil 200 metros é Lavoro (Sabinus em Laranjeiras, por Prosper), criação e propriedade do Haras Serra dos Órgãos.

■ ■ ■

LUKSOR (Sabinus em Que Ninfeta, por Qui Vive), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, que acabou não participando da milha seletiva para a milha internacional peruana, disputada sábado último no Hipódromo da Gávea, foi acometido de febre e, por esta razão, foi retirado pelo Serviço de Veterinária do Jóquei Clube Brasileiro.

■ ■ ■

NA Fazenda e Haras Jardim, nasceu um potro por Sunset em Sondaia, por Relko. Entre os nomes pedidos, há Solicitor e Southampton.

■ ■ ■

A filha de Negroni em Sweet Doca, por Kurrupako, de criação e propriedade do Haras São José da Serra, recebeu oficialmente o nome de Samaralina.

■ ■ ■

EM 1981, na França, houve cinco carreiras em 800 metros, sendo quatro para dois anos, duas em 900 metros (ambas para dois anos), 25 e 1 mil metros (sendo que 17 para dois anos), 18 em 1 mil 100 metros (todas para dois anos), 37 em 1 mil 200 metros (28 para dois anos), 28 em 1 mil 300 metros (13 para dois anos), 62 em 1 mil 400 metros (39 para dois anos), 23 em 1 mil 500 metros (18 para dois anos), 269 em 1 mil 600 metros (56 para dois anos), 23 em 1 mil 700 metros (sete para dois anos), 63 em 1 mil 800 metros (14 para dois anos), 10 em 1 mil 850 metros, cinco em 1 mil 900 metros, sete em 1 mil 950 metros, 161 em 2 mil metros (19 para dois anos), 184 para 2 mil 100 metros, 27 em 2 mil 200 metros, uma em 2 mil 250 metros, cinco em 2 mil 300 metros, 230 em 2 mil 400 metros, uma em 2 mil 450 metros, 35 em 2 mil 500 metros, 18 em 2 mil 600 metros, seis em 2 mil 700 metros, 21 em 2 mil 800 metros, 12 em 3 mil metros, 13 em 3 mil 100 metros, duas em 3 mil 200 metros, uma em 3 mil 300 metros, duas em 3 mil 800 metros e três em 4 mil metros, fazendo uma média geral de 2 mil 057 metros.

O bolo de sete pontos da corrida de domingo no Hipódromo da Gávea não teve acertador. [illegible]

Botafogo não aceita fazer a preliminar

Os dirigentes do Botafogo recusaram uma proposta do Fluminense para fazer com o Bangu a preliminar do jogo de sábado à tarde, no Maracanã, entre Fluminense e América. O argumento do presidente Juca Mello Machado foi que o mando de campo pertence a seu clube.

— Não podemos abrir mão de um direito que é nosso — disse Juca. Botafogo e Bangu somam mais pontos que Fluminense e América, logo o mando de campo é nosso. Não tem sentido disputarmos a preliminar para o Fluminense fazer o jogo principal. Lamento porque a rodada dupla seria uma solução melhor para todos, mas cabe ao Fluminense respeitar nosso direito. Se estiverem interessados, fazem a preliminar e todos saem beneficiados. Senão que descubram um lugar para fazer seu jogo, só não posso é prejudicar o Botafogo.

Os cinco jogadores que foram afastados do time e devolvidos a seus clubes — Gilson, Solis, Alexandre, Macedo e Passos — devem receber o dinheiro que o clube lhes deve hoje. Além deles, o ex-preparador de goleiro, Félix, também deverá ser pago.

O ponta-esquerda Passos estava revoltado ontem à tarde:

— Disseram que estava pagando para jogar no Botafogo. Isso é uma mentira que só me vem prejudicar numa situação difícil, mas não volto para o Rio Grande do Sul sem saber a origem da notícia.

O problema com Passos surgiu devido ao seu contrato de empréstimo, em que o técnico do Botafogo na época, Ernesto Guedes, se comprometeu a pagar ao Novo Hamburgo, clube ao qual pertence seu passe a quantia de Cr$ 200 mil, caso fosse devolvido.

Os jogadores fizeram exercícios físicos ontem de manhã. Hoje está programado treinamento em tempo integral. O técnico Zé Mário pretende manter o time que empatou com o Fluminense.

O Botafogo fechou suas portas ontem às 16 horas, e todos os funcionários foram dispensados por causa do luto oficial pela morte do ex-presidente Paulo Azeredo. Foi rezada uma missa no Mourisco e depois o cortejo saiu para o cemitério São João Batista.

No caminho, houve uma parada na antiga sede de General Severiano construída por Paulo Azeredo, onde estava hasteada, a meio-pau, a bandeira do Botafogo, guardada por quatro remadores do clube e um sentinela, que executou o toque de silêncio. Entre outros, estiveram presentes o presidente da FIFA, João Havelange, o presidente da CBF, Giulite Coutinho, Abílio de Almeida, Otávio Pinto Guimarães, Altemar Dutra de Castilho, Álvaro Bragança e representantes de todos os clubes, além de sócios e conselheiros.

Ari Gomes

Conduzindo o caixão do Grande Benemérito Paulo Azeredo o presidente Juca Mello Machado, (D) o ex-presidente Altemar Dutra de Castilho, João Havelange e Otávio Pinto (E)

São Paulo enfrenta o Peñarol e não pode empatar

SÃO PAULO X PEÑAROL

Local: Morumbi
Horário: 21h15min
São Paulo: Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Gassen e Edel; Everton, Renato e Mário Sérgio; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio
Técnico: Poy
Peñarol: Fernandez, Diogo, Olivera, Gutierrez e Morales; Vossio, Saralegue e Jair; Vargas, Moreno e Venancio Ramos.
Técnico: Hugo Bagnulo

São Paulo — O São Paulo enfrenta o Peñarol, de Montevidéu, esta noite, no Morumbi, sem poder sequer empatar, sob a pena de ser eliminado da Taça Libertadores da América. Para dificultar as coisas, o São Paulo tem dois desfalques, sendo um deles muito importante: o do zagueiro Dario Pereira, que está contundido. O outro é o lateral-esquerdo Marinho Chagas, que nem foi inscrito na competição.

O técnico Poy vai manter Gassen na quarta zaga e Edel na lateral-esquerda. As maiores esperanças do São Paulo estão no meio-campo, formado por Everton, Renato e Mário Sérgio, e no ataque, com Zé Mário voltando à sua antiga forma. O São Paulo, que está três pontos atrás do líder Peñarol, tem que vencer de qualquer maneira para continuar com possibilidades de classificação à fase seguinte da Taça Libertadores.

Líder do Grupo 2 com sete pontos ganhos, o Peñarol, ao contrário, vem ao Brasil para jogar com São Paulo e Grêmio em situação privilegiada. Se vencer ou mesmo empatar hoje, está classificado. Mas ainda que perca do São Paulo, pode conseguir a classificação sexta-feira, quando enfrentará o Grêmio em Porto Alegre. O São Paulo precisa vencer o Peñarol e também o Defensor para somar oito pontos e ultrapassar o Peñarol, desde que este não vença o Grêmio, fazendo o total de 9 pontos, que ninguém mais conseguirá alcançar. O Grêmio, com três pontos, tem pouquíssimas possibilidades de classificação.

Grêmio, o líder, joga no Olímpico contra o Guarani

GREMIO X GUARANI

Local: Estádio Olímpico (Porto Alegre)
Horário: 21 horas
Grêmio: Leão, Paulo Roberto, [illegible] De León e [illegible]; [illegible]
Técnico: Castilho
Guarani: [illegible]
Técnico: [illegible]

Porto Alegre — O Grêmio, líder do segundo turno do Campeonato Gaúcho, enfrenta hoje à noite no Estádio Olímpico o Guarani de Bagé, que está na última colocação. O Grêmio faz sua primeira apresentação na Capital com o novo treinador, Carlos Castilho, que assumiu domingo com uma vitória sobre o Caxias por 1 a 0. O Guarani, por sua vez, demitiu ontem o seu técnico, Sílvio Schelet, e deve ser comandado pelo massagista Salvador Rubular.

Um bom público deve ir hoje à noite ao Olímpico para ver de perto o trabalho do novo técnico [illegible]

Atlético discute a má fase

Belo Horizonte — Com uma campanha irregular no Campeonato Mineiro, o Atlético deve ter uma manhã movimentada hoje, quando os jogadores se reapresentarem, na Vila Olímpica. O diretor de Futebol Ivo Melo fará uma reunião com a Comissão Técnica e o elenco, para que sejam discutidas, com liberdade para todos falarem, as causas das más exibições do time. O Atlético enfrenta o Guarani amanhã, no Mineirão.

O técnico Barbatana não pode escalar o zagueiro Osmar, que foi expulso na derrota para o Uberlândia e cumpre suspensão automática. Além disso, quatro jogadores estão contundidos: Reinaldo, Cerezo, Nelinho e Eder.

É provável que Reinaldo e Luisinho sejam liberados pelo médico Neilor Lasmar, que já vetou Eder. Nelinho e Cerezo sofreram contusões simples e dificilmente ficarão de fora desse jogo. O time deve ter João Leite, Nelinho, Jorge Valença, Luisinho e Miranda; Nelio, Cerezo e Renato; Gabriel, Reinaldo e Rômulo.

Com o empate diante do Valério, o Cruzeiro se manteve líder isolado do campeonato e se distanciou ainda mais do Atlético, embora sofrendo a ameaça do Uberlândia, com apenas um ponto a menos na tabela. O técnico Iustrich ainda não sabe se poderá escalar o apoiador Douglas, contundido, mas possivelmente terá a volta de Mauro ao meio-campo. O Cruzeiro joga contra o Tupi, quinta-feira, no Mineirão.

A maior dúvida de Iustrich está na ponta esquerda, pois Jesum não foi bem contra o Valério e Edu, que vinha atuando antes, foi convocado para a Seleção Brasileira de Juniores. O time provavelmente enfrentará o Tupi com Luís Antônio, Celso Roberto, Zezinho Figueiroa, Osires e Luís Cosme; Douglas (Geraldo), Mauro e Tostão; Edson, Paulinho e Jesum (Edu).

Goleiro uruguaio está na lista de reforços que Fluminense preparou

A má fase que atravessa o Fluminense parece ter convencido seus dirigentes da necessidade de conseguir, pelo menos, três reforços para seu time, como há muito vem pedindo o técnico Lula: um goleiro, um lateral-esquerdo e um meio-de-campo são os jogadores visados.

O vice-presidente de Futebol Alexandre Fogaça viaja hoje para São Paulo, Porto Alegre e, se for necessário, até Montevidéu, onde vai tentar conseguir os reforços. Um dos nomes cogitados é o do goleiro Rodolfo Rodrigues, do Defensor. A pressão de conselheiros e sócios, insatisfeitos com o rendimento do time, forçou a diretoria a tomar a decisão tantas vezes adiada.

Time completo

O técnico Lula poderá contar com a volta de Robertinho, Gilcimar e Tadeu, liberados pelo Departamento Médico para o jogo contra o América. A notícia agradou ao treinador:

— A presença destes jogadores mais experientes garante uma estrutura melhor para o time, ainda muito novo. Vou pensar, no entanto, como armar o time, porque gostei muito das atuações de Maurão e Paulinho no jogo contra o Botafogo. Pode ser que decida mantê-los no time.

O jogo contra o América é considerado importantíssimo por Lula, já que pode melhorar a posição do Fluminense na tabela:

— Sempre é bom lembrar que estamos disputando um campeonato que garante vagas para o Nacional. O Fluminense não vem bem nos últimos jogos, por problemas já conhecidos, mas não podemos desperdiçar a oportunidade de uma vitória contra o América, que elevaria o moral do time para o segundo turno.

Os reforços que podem chegar esta semana deixaram o técnico mais confiante:

— Todos sabem que estamos carentes em algumas posições. Os reforços dariam o equilíbrio para o time disputar o título do segundo turno.

Mário se recupera da indisposição e deixa o Bangu mais motivado

Mário melhorou da indisposição que o obrigou a sair no intervalo do jogo contra o Flamengo e treinou normalmente ontem pela manhã, garantindo a escalação sábado, na partida do Bangu contra o Botafogo. O empate com o Flamengo aumentou a motivação dos jogadores, que agora confiam mais na afirmação do time.

Hoje pela manhã o técnico João Francisco vai levar a equipe para um treinamento desintoxicante na Barra da Tijuca. À tarde, em Moça Bonita, haverá um treino tático, para começar a definir o esquema de jogo que será empregado contra o Botafogo. O Bangu está empenhado em armar a equipe para disputar o título do segundo turno. João Francisco acredita que aos poucos a equipe conseguiu um rendimento médio e que a tendência é subir de produção.

Trapattoni critica o Juventus

Turim — O técnico Giovanni Trapattoni, do Juventus, time que reúne atualmente grande parte dos principais astros em atividade no futebol italiano, disse que o motivo pelo qual a equipe perdeu de 1 a 0 para o recém-promovido Sampdoria, logo na primeira rodada do Campeonato Primeira Divisão, foi a falta de equilíbrio e entrosamento.

— O maior problema foi adaptar Boniek e Platini ao resto do time. Não queremos apenas uma equipe cheia de grandes jogadores individuais. Não adianta ter Boniek, Platini, Rossi, Bettega, Scirea, Gentile, Cabrini, Tardelli e tudo mais que temos, se nos faltam conjunto e entrosamento.

Trapattoni afirmou que ainda tem muito trabalho pela frente: o de conseguir mais equilíbrio entre os diversos setores da equipe e melhor entendimento entre os jogadores.

Entre tantos craques do Juventus, o grande destaque da primeira rodada do Campeonato Italiano foi o astro irlandês Liam Brady, justamente do Sampdoria, que deu o passe para Ferroni marcar o gol da vitória de seu time. Além dele, vários outros estrangeiros mereceram elogios da imprensa, entre eles os argentinos Ramon Diaz, do Napoli; Patricio Hernandez, do Torino; e Daniel Passarella e Daniel Bertoni, da Fiorentina.

"Foi a vingança de Liam Brady" — afirmou o jornal **Gazzetta dello Sport**, de Milão, referindo-se ao fato de que Brady foi vendido pelo Juventus justamente para que Boniek e Platini pudessem ser comprados. Segundo a maioria dos observadores, o Juventus aparentemente sofreu uma espécie de "embriaguez da Copa do Mundo". Por isso, talvez, o técnico Trapattoni tenha declarado:

— Espero que essa derrota sirva para que algumas de meus jogadores voltem à realidade do Campeonato Italiano, onde cada partida é uma batalha.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Os tempos são outros, bem sei, o futebol não é mais apenas um esporte, é negócio e um negócio rendoso; um clube — dizem agora — tem de ser administrado friamente como empresa e não há mais lugar para o romantismo de outrora. Sei bem de tudo isso. Mas, assim mesmo, ao me lembrar de Paulo Azeredo fico repetindo e concordando com aquela velha frase: já não se fazem mais dirigentes como antigamente.

Durante muitos anos — os seus anos de glória e riqueza — a vida do Botafogo e de Paulo Azeredo estiveram intimamente ligadas. Um e outro se identificavam plenamente. Ele foi o presidente que construiu a majestosa sede de Wenceslau Braz. Ao lado de seus incomparáveis companheiros Sérgio Darcy, Luís Aranha, Carlito Rocha, Ademar Bebiano e João Lyra Filho, participou da construção do Estádio de General Severiano, em plena cisão do futebol brasileiro, quando o Botafogo ficou sozinho na Liga defendendo seus ideais amadoristas. Foi ele também quem, em 56, comandou a transformação do Botafogo na maior força do futebol brasileiro, formando um time que se eternizou na história. Um time que fez com que quase toda uma geração se tornasse botafoguense.

Lembro como tudo começou. O Botafogo acabava de perder a vaga do terceiro turno para o Bonsucesso. Alarmados, Renato Estelita e João Saldanha apelaram para que o clube liberasse verbas para a compra de bons jogadores. Paulo Azeredo, ao saber o quanto custavam esses craques, teve uma das suas reações explosivas: "Aquilo era coisa de loucos, jamais gastaria tanto dinheiro do clube." Saldanha, então, falou francamente: "Sem craques, o Botafogo vai virar o São Cristóvão da Zona Sul". Ao ouvir aquilo o velho Paulo estacou. A frase sinistra o atingira em cheio. No dia seguinte as verbas começaram a ser liberadas e em pouco tempo o Botafogo tinha o melhor elenco do futebol brasileiro. Basta dizer que cinco desses jogadores eram titulares absolutos da Seleção Brasileira que conquistou um bicampeonato mundial.

■ ■ ■

NA sua presidência, o Botafogo viveu os grandes momentos da sua história. Era um clube vencedor, de projeção internacional respeitado e admirado. Paulo Azeredo sabia impor dignidade ao cargo. Tratava todos com consideração, mas se fazia respeitar como presidente do clube. Mesmo o mais agitado ou bisbilhoteiro repórter deixava de ser trepidante na sua frente. Jamais cortejou a popularidade, que seria fácil para quem dirigia um clube que tinha os maiores astros da época.

Em torno dele, o Botafogo foi um clube unido, onde não havia lugar para vaidades, ambições e muito menos para aventureiros. Foi, sem nenhuma dúvida, o maior presidente que o Botafogo já teve.

Quando achou que a idade já lhe pesava, recusou continuar na presidência. Em 64 — ano trágico também para o Botafogo — deixou o clube e desde então o Botafogo passou a ser "um deserto de homens e de idéias".

Outros, é certo, tentaram seguir o seu caminho. Nenhum conseguiu. Ao reverenciar agora sua memória, todos que procuraram ser tão Botafogo quanto ele foi devem se penitenciar do erro, que para ele foi um ultraje, de ter permitido que o clube fosse entregue a uma figura espúria, que nada tinha a ver com o histórico passado do Botafogo.

Esse erro lamentado até hoje, Paulo Azeredo jamais perdoou. Mas pelo menos teve a satisfação de ver o clube voltar às mãos dos verdadeiros botafoguenses. Foi a sua última luta. Mesmo doente, nela se empenhou com as energias que lhe restavam. E teve participação decisiva para a derrota dos que nada tinham a ver com o Botafogo.

Os tempos mudaram, eu sei, mas os homens não precisavam ter mudado. É triste ver figuras como Paulo Azeredo desaparecendo. Resta a esperança de que ao menos alguma coisa deles fique para ser imitado pelas novas gerações.

■ ■ ■

ONTEM na despedida de Paulo Azeredo todos nós velhos botafoguenses estávamos mais tristes [illegible]

Fotos de Ari Gomes

Rosemiro, que foi ao clube com a filha, ainda não sabe se voltará à lateral, já que Pedrinho Gaúcho (D) garantiu à comissão técnica que poderá jogar a decisão

Vasco quer time completo para vencer Flamengo

Oposição lança candidato

Enquanto a diretoria se une em torno do time e suspende a disputa política pela candidatura à presidência do clube entre Eurico Miranda, Antônio Soares Calçada e Amadeu Pinto da Rocha, até o fim da Taça Guanabara, a oposição faz hoje o lançamento de dois candidatos, o ex-presidente Agatirno Gomes e o presidente do Conselho Deliberativo, José Maquieira.

Amanhã, a disputa vai ganhar mais um candidato, Hilson Faria, e os três representantes dos grupos de oposição à atual diretoria começam a campanha sem saber ainda a quem vão enfrentar. A situação só realizará a convenção da União Vascaína para escolha do candidato na próxima semana, depois da decisão entre Vasco e Flamengo.

Promessa

Para marcar o lançamento da candidatura de Agatirno Gomes, o grupo **Por um Vasco Maior e Melhor** anunciou domingo, em São Januário, um prêmio de Cr$ 1 milhão para a caixinha dos jogadores, se o time ganhar a Taça Guanabara. Com isso, a facção oposicionista espera demonstrar que não torce para um insucesso do Vasco como forma de ajudar na sua campanha. Diante disso, o vice-presidente de Futebol, Antônio Soares Calçada, sugeriu que a oposição gratifique também os juniores pela conquista do primeiro turno da categoria, antecipada com a vitória de domingo sobre o Campo Grande, por 1 a 0.

No quadro eleitoral do Vasco, a candidatura de José Maquieira é um rompimento do bloco da União Vascaína, do qual fez parte o presidente do Conselho Deliberativo do clube. Até agora, a campanha política não teve qualquer efeito sobre a campanha do time na Taça Guanabara. Com o bom desempenho do Vasco, todos os grupos se abstiveram de tocar em problemas de reformulação da equipe e comissão técnica.

João Saldanha

Remequins de queijo

O maior "bocão" da história do futebol abre a campanha eleitoral de um grupo de vascaínos. Penso que o negócio é ir diretamente ao assunto, ou melhor, diretamente à mesa do Coquetel: *Salgados Frios:* Arenque com pepinos pickles, ovos com anchovas, Camarão com azeitonas recheadas, Lagosta com alcaparras, Rocamboles de catupiry com ameixas, Aipos com Roquefort, Peito de peru defumado, Mousses de patê e de roquefort com torradas.

Para o segundo tempo os *salgados quentes:* "Pasteizinhos de catupiry ao forno, Pasteizinhos de carne, Remequins (!) de queijo, coração de frango empanado, Mini-pizzas com aliche, Filet de badejo ao sauce tartaro, canudinhos com recheio de fiambre, palitinhos de filet mignon com bacon". Eta ferro. Entra Vasco que meu irmão é sócio! E uma potência, sem dúvida.

Bem, e eu que nem sei o que é "Remequins" deixo para nosso especialista Apicius os comentários técnicos e analisados. Mas esta é a entrada do "Movimento Vasco Maior e Melhor", na disputa eleitoral que está esquentando São Januário. O "Movimento" conta como dirigentes os senhores Álvaro Coelho Pires, Francisco Rainho, Reinaldo Gueiraldi, Belmiro Marques de Almeida e Ernesto Alheira. Não estarei lá. Tenho de viajar. Se não compareceria. Estou seco para saber o que é "remequins".

Domingo explode o Maracanã. Os detalhes da final e o regulamento da Taça Guanabara já são bem conhecidos. Apenas não sei se é somente mais um golpe de audácia do Dunshee de Abranches anunciar que vai ao jogo do Carlos Alberto nos Estados Unidos de qualquer maneira ou se é o Cosmos que tem suficiente flexibilidade de datas para o jogo do encerramento da brilhante carreira do capitão da seleção de 1970. De qualquer maneira, é uma jogada de vibração. Mas desta vez, se aparecer helicóptero voando ali pela Gávea, que tome cuidado. Principalmente aquele cara que aluga para passeios ou "sight-seeings" por cima do Rio de Janeiro. E até que o Castor foi experto. O helicóptero levantou ali do lado, do parque de diversões e baixou em seguida dentro do campo do Flamengo. Muito barato.

Celso confia no time e só pensa na vitória

Com Rondinelli ou Nei como companheiro de zaga, um jogador que ganhou a posição no time do Vasco ao longo da Taça Guanabara é o quarto-zagueiro Celso. Mas para que isso acontecesse, foram necessárias três operações no joelho esquerdo e mais de um ano de uma luta incansável de médicos e preparadores físicos para a sua recuperação.

— No começo deste ano, eu já estava desanimado e cheguei a pensar que não poderia continuar no futebol. Foi então que resolvi viajar para Campinas e procurar o Dr. Wilson de Melo, que me indicaram como a última chance de resolver o meu problema. Abandonei o Vasco e fui por minha conta, porque já não tinha mais esperanças aqui — conta Celso.

Sucesso

A decisão de Celso acabou salvando sua carreira. Em Campinas, foi submetido a um tratamento de artroscopia e quando retornou ao Vasco começou a treinar normalmente em pouco tempo. Até então, já havia sido operado duas vezes no Rio, mas sempre que começava a treinar com bola o joelho voltava a inchar e ele tinha que voltar ao Departamento Médico e à sala de musculação.

No Vasco, a situação de Celso era sempre lamentanda, porque foi comprado ao Ferroviário, de Fortaleza, no começo de 81, por Cr$ 8 milhões, como uma esperança para a zaga do Vasco. Seu potencial técnico era considerado dos melhores, o porte físico ideal para a posição, mas só jogou uma partida pelo time, no amistoso em Corumbá, que lhe causou a contusão. Entretanto, as referências sobre sua passagem pelo futebol cearense eram bastante elogiosas.

Com 25 anos, Celso, paulista de Santos, começou a jogar no juvenil dos Santos, passou pelo Guarani e se profissionalizou no Botafogo de Ribeirão Preto em 1975. Em 1976, foi emprestado ao Maringá, em 78 ao Fortaleza e em 1979 o Ferroviário comprou o seu passe. Veio para o Vasco com um contrato de dois anos, e esta foi a grande sorte na fase difícil do ano passado, pois o clube tinha todo o interesse em conseguir sua recuperação.

Decisão

— Até hoje joguei apenas uma vez contra o Flamengo. Foi pelo Ferroviário, no Campeonato Nacional de 1980, e perdemos de 2 a 1 no Maracanã, por causa de um pênalti que o juiz inventou contra nós. Mas tenho visto o Flamengo jogar muitas vezes e acho que o Vasco está preparado para ganhar o jogo de domingo. Nosso sistema defensivo é melhor e o time tem um poder de decisão muito grande no ataque.

Como todos os jogadores do Vasco, Celso se mostra muito confiante para a decisão da Taça Guanabara. Ele entrou no time a partir do jogo com a Portuguesa — Vasco 5 a 0 em São Januário — e acha que, com a defesa mais segura do Campeonato (seis gols), a equipe está consciente e segura do seu esquema tático.

— Já disputei muitas decisões antes e, por isso, estou tranqüilo para domingo. Em 77, fui campeão pelo Maringá, com o empate de 1 a 1 contra o Coritiba. Em 78, pelo Fortaleza, perdemos a final para o Ceará por 1 a 0. Esse jogo foi terrível, porque o Tiquinho fez o gol no último instante, com 45 minutos e meio de jogo. Mas em 79, fui novamente campeão cearense, então pelo Ferroviário. Jogava de cabeça-de-área e vencemos o Ceará por 1 a 0, com um gol meu. Em 80, disputamos a final novamente com o Ceará e perdemos por 3 a 1. Agora, quando me recuperei e fui emprestado pelo Vasco ao Fortaleza, vencemos o 1º turno numa decisão com o Ferroviário, por 2 a 0.

Foi este empréstimo ao Fortaleza que acabou sendo a grande oportunidade de Celso no futebol carioca. Como necessitava de um reforço para a zaga, o Vasco pediu sua devolução ao constatar que havia realmente se recuperado e fora um dos destaques do Fortaleza na [illegible].

Jorge César Wamburg

O Vasco começou ontem a se preparar para a decisão com o Flamengo, tendo como principal preocupação a recuperação dos jogadores contundidos, o que movimentou o Departamento Médico durante todo o dia. A surpresa foi a grande melhora de Rondinelli, que fez tratamento da contusão no joelho e mostrou-se certo de poder voltar ao time domingo.

— Já sinto a perna bem melhor, quase sem dor. Tenho certeza de que com o resto da semana para completar a recuperação estarei em condições de jogo. É claro que só se me sentir 100% fisicamente poderei entrar numa partida como essa, mas minha vontade de disputar a decisão com o Flamengo será um fator importante — disse o zagueiro.

Avaliação

A volta de Rondinelli dependerá muito da avaliação que será feita hoje pelo Departamento Médico da sua situação clínica. Mas, além disso, para que o técnico Antônio Lopes possa contar com ele, será preciso que volte a apresentar o bom estado físico que tinha antes da contusão, sofrida no jogo contra o Americano, quando torceu o joelho no primeiro tempo. A dúvida está exatamente nesta questão, pois desde que se contundiu o zagueiro não pôde mais treinar normalmente.

Como o técnico Antônio Lopes é sempre muito cauteloso na reintegração ao time de jogadores que vêem de contusão, só mesmo se Rondinelli voltar aos treinos de hoje até sábado e demonstrar que seu estado físico continua bom, poderá ter alguma chance de jogar. Além disso, como Nei jogou bem contra o Botafogo e o Campo Grande, Lopes está tranqüilo quanto à posição da zaga de área e só fará a alteração se nos treinos desta semana Rondinelli treinar melhor que seu substituto.

— A partida, para mim, é muito importante. Nunca perdi a confiança de que iria disputar a decisão pelo Vasco e me dediquei ao máximo ao tratamento. Sempre tenho convicção de que há uma predestinação na minha vida para as grandes decisões. Algo me diz que alguma coisa vai acontecer neste jogo. Em 78, isso deu certo e marquei o gol do Campeonato para o Flamengo. Agora, sinto que chegou o momento de dar ao Vasco muito mais do que fiz até agora — comentou Rondinelli.

Outros casos

O lateral-direito Rosemiro e o quarto-zagueiro Celso também fizeram tratamento ontem, mas as previsões médicas para ambos são tranqüilas. Rosemiro está com uma contusão no joelho esquerdo. Ele acredita que o problema será superado e enfrentará o Flamengo, apenas em dúvida é se jogará em sua posição ou continuará na ponta-direita.

O zagueiro Celso já jogou contra o Campo Grande com o tornozelo direito contundido, devido a uma torção no treino de sexta-feira. Como já está melhor, também não teme ficar fora da decisão. Passou a tarde aos cuidados dos enfermeiros do Vasco. Também o apoiador Dudu foi ao Departamento Médico ontem, mas apenas para um curativo na coxa, devido a um ferimento superficial durante o jogo de anteontem.

A situação do ponteiro Pedrinho Gaúcho é comparável à de Rondinelli, porém, com chances dos treinos desta semana. Conforme acentuou após o jogo com o Campo Grande, o técnico não se meteu para apressar a definição da equipe. Por isso, tanto poderá manter Rosemiro na ponta e deixar Pedrinho Gaúcho como opção no banco como fazer o lateral retornar à sua posição, no lugar de Galvão, e promover o retorno do ponteiro ao time.

No meio-campo, a questão não é de ordem médica. Lopes não se definiu quanto à formação do setor, porque prefere explorar a dúvida entre Serginho e Ernani, que jogaram cada um meio-tempo [illegible]

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Terça-feira, 14 de setembro de 1982

UM PLEBEU SALVA A PRINCESA GRACE DE MORRER QUEIMADA

MONTECARLO, Mônaco — Um lavrador francês salvou a vida da Princesa Grace, de Mônaco, e de sua filha mais nova, Stephanie. Grace escapou de morrer queimada por causa de um acidente de automóvel a poucos quilômetros do Principado. Por causa do choque, ela ficou presa no interior do veículo, um automóvel Rover, em que viajava na companhia de sua filha. Estava com fratura do fêmur.

Arquivo

Stephanie e Grace, salvas por milagre

O automóvel começou a incendiar-se, mas um horticultor da localidade francesa de Cap D'Ail, chamado Sesto Lequio, 62 anos, apagou as chamas com o extintor de sua camioneta. O acidente ocorreu na manhã de ontem, quando a Princesa Grace, 62 anos, e sua filha Stephanie, 17, voltavam de sua residência de veraneio situada em Roc Agel.

Numa curva da estrada, o carro desgovernou-se e caiu num barranco de uns 40 metros, indo parar no jardim do horticultor. "Ouvi um barulho forte, como se fosse a queda de um avião", disse Lequio. Logo que apagou as chamas que começavam a sair do veículo e de chamar os bombeiros, tratou de ajudar a Princesa Grace e sua filha, atrapalhadas no interior do Rover.

Ajudado por um vizinho, o lavrador conseguiu tirar Stephanie de dentro do carro. "Stephanie estava no banco da frente", explicou: "Logo que a tiramos, tentamos acalmá-la e esperamos os bombeiros para que tirassem a Princesa Grace, que se queixava de dores numa perna."

As primeiras transmissões radiofônicas em italiano, da Rádio Monte Carlo, deram um tom dramático ao acontecido e relataram que o veículo havia capotado várias vezes, e pegado fogo. O comunicado oficial de Mônaco, por sua vez, confirmou que a Princesa Grace tinha sofrido uma fratura do fêmur e que sua filha Stephanie apenas leves contusões.

Grace, a ex-atriz Grace Kelly, favorita do mestre do **suspense** Alfred Hitchcock, foi internada e deverá ficar no hospital durante 10 dias. Stephanie logo teve alta. O comunicado oficial diminuiu a gravidade do acidente, ocorrido no Sul da França, e o atribuiu a falhas mecânicas, talvez um problema com os freios. Os funcionários do hospital em Mônaco, onde foram atendidas, recusaram-se a dar informações sobre a extensão dos ferimentos, limitando-se a dizer que as duas estavam fora de perigo.

ENFIM, O BEIJO DE BURTON E LIZ

Hollywood/UPI

Beijo apaixonado, um *script* perfeito para Lyz e Burton

HOLLYWOOD — Casados e divorciados duas vezes um do outro, Elizabeth Taylor e Richard Burton se beijaram apaixonadamente diante das câmaras de televisão, no primeiro programa em que aceitaram participar juntos depois de 11 anos.

Convidados de honra do especial de Bob Hope para a NBC, a ser exibido no próximo 3 de outubro, Liz Taylor e Richard Burton apenas representaram uma cena romântica prevista no roteiro. No quadro intitulado **Clínica Não Tão Geral**, Lyz faz o papel de enfermeira e Burton, o de um paciente operado pelo **médico** Hope.

O roteiro desse número cômico previa um abraço apaixonado, que ambos executaram com entusiasmo. Protagonistas de um longo romance e vários casamentos, que deram páginas e páginas na imprensa durante duas décadas, os dois atores chegaram e partiram em carros separados.

Foi a primeira apresentação de ambos na televisão desde a sua aparição, há 11 anos, no programa de Lucille Ball. Liz e Burton passaram todos os intervalos de gravação conversando no camarim da estrela, nos estúdios de Burbandk. Também almoçaram juntos na semana passada.

LENÔTRE DÁ A FÓRMULA DO BANQUETE QUE NÃO ENGORDA

Beatriz Bomfim

COMER bem, manter a forma física, garantir uma digestão suave sem recorrer a legumes cozidos na água e sal ou a cenouras raladas, diminuindo o tempo de cozimento e reduzindo ou quase suprimindo farinha, manteiga e creme de leite é a base da nova cozinha que o **chef Gaston Lenôtre** trouxe de Paris para o restaurante Pré-Catelan, no Hotel Rio Palace. Até sábado o próprio cozinheiro estará percorrendo as mesas com seu jaleco branco impecável e o chapelão pregueado, explicando o que vem a ser a **cuisine minceur**, ou de baixas calorias.

Depois de um filme sobre a empresa Lenôtre, de uma miniconferência e de respostas a algumas perguntas, o **chef** serviu um almoço no qual demonstrou que uma refeição, com **bisque** de ostras, vitela e sobremesa na base da laranja, pode atingir menos de mil calorias. E após discorrer sobre os prazeres da boa mesa aliados à necessidade de o homem atual conservar sua boa forma física, falou um pouco sobre a preparação dos pratos.

Nas cadeiras, dispostas como em um auditório no Pré-Catelan, Gaston Lenôtre assistiu junto a seus convidados à exibição de um pequeno filme promocional sobre os empreendimentos Lenôtre. Antes foi à cozinha, verificou as vitelas envoltas em repolho, que estavam sendo preparadas e seriam servidas mais tarde com purê de beterraba, couve-flor e espinafre.

Mesmo nas sobremesas — o cardápio da Semana de Baixas Calorias não as dispensa — as calorias são reduzidas. Como nos ovos nevados com jabuticaba (182 calorias) ou na torta de morangos (496 calorias) ou ainda no sorvete de maçã com caldo de abricós. E aí, Lenôtre é rígido: suprimiu todo o creme, a manteiga e a farinha.

— Pode-se fazer muito bem um suflê quente ou frio sem farinha. Usando-se leite em pó desnatado, iogurte ou queijo branco fresco. Trouxe um açúcar especial, sintetizado, mas no Brasil pode-se usar apenas o contido nas frutas, que são muito doces.

Lenôtre vai procurar importar frutas brasileiras para seus restaurantes, através do congelamento das polpas.

Aguinaldo Ramos

Lenôtre dá as ordens: coma bem sem engordar

• O jovem confeiteiro que, em 1947, começou a trabalhar com o chocolate e dez anos mais tarde abriria com a mulher Colette uma pequena loja em Paris (e da Normandia), com 12 empregados, está hoje à frente de 550, dos quais 300 na fábrica, em Yvelines. Tem restaurantes no Rio (Pré-Catelan), em Tóquio, na Alemanha, nos Estados Unidos e inaugura, agora, uma fábrica **de patisserie** em Houston, com o objetivo de abrir, nos próximos anos, 50 lojas pelos Estados Unidos. Além de participar do restaurante da Disney World.

— A base da cozinha de baixas calorias é a escolha e compra de produtos realmente frescos — diz Lenôtre. — Eu disse a vocês que uma refeição deve ser um banquete, mas um banquete adaptado à nossa época.

Na refeição adaptada ao homem de hoje, sobretudo ao executivo que faz seus almoços diariamente fora de casa e leva a família ou amigos para jantar fora estão suprimidos os cremes, a manteiga (exceção para um mínimo acrescentada em emulsão no momento de servir o molho) e os molhos à base de farináceos. Óleos e álcool não entram na nova cozinha e criou-se uma redução do cozimento natural para servir de base à ligação do molho através do iogurte ou queijo branco fresco. As claras de ovo batidas em neve são uma das chaves da **cuisine minceur**.

LENÔTRE, que desde sábado está no Rio apenas para promover a Semana de Baixas Calorias, voltou um pouco ao passado, falou da equipe formada por ele, Bocuse, Roger Vergé, Troisgros e Michel Guerard em busca de uma nova cozinha francesa e dos caminhos que levaram a uma cozinha de baixas calorias.

Estudos foram feitos — a empresa Lenôtre tem, em sua fábrica, químicos que testam diariamente os produtos — os pratos de dieta rigorosos não foram criados para "deixar as pessoas tristes" e as opções de um bom paladar aliadas aos prazeres da boa mesa são muitas, segundo o **chef**.

— Mesmo quando cozinhamos uma galinha, fazemos um assado ou levamos um peixe ao forno, podemos fazê-lo sem dispensar o óleo, as ervas aromáticas e os tomates. É preciso apenas reduzir o tempo de cozimento, mudar a ave, carne ou peixe para outra travessa [illegible] tirar toda a gordura e aproveitar o suco [illegible] molho que se [illegible] um pouco de **fume de poisson** [illegible] [illegible]

Se o fume [illegible]

As polpas de frutas tropicais poderão ir para o grande restaurante que ele, Bocuse e Roger Vergé estão inaugurando na Disney World ou para o Japão. A primeira fruta que Lenôtre vai tentar congelar é o maracujá, mas também estão em seus planos a manga, a papaia, o abacaxi.

RESPONDE a algumas perguntas, diz que fazer patê com baixas calorias é tarefa quase impossível (fica cremoso com a adição de gordura), aconselha aos amigos, entre os quais José Hugo Celidônio, dono do Club Gourmet, a evitar peixes gordurosos, dá uma receita — meio complicada para alguns — do molho holandês, promete depois enviá-la por escrito, revela os segredos dos seus sorvetes: polpa de fruta com um mínimo de açúcar, limão para adicionar a acidez.

Uma salada de salmão defumado tem 112 (custa Cr$ 1 mil 600), o consomê frio de codorna (meio gelatinoso), 126, a sopa de tomates frescos, 163 (Cr$ 700). Fora as entradas, há três opções de peixes e frutos do mar — medalhões de lagosta (403 calorias, Cr$ 3 mil 600), filé de truta (Cr$ 1 mil 800, 428 calorias) e camarão ao açafrão, 320 calorias, Cr$ 1 mil 900.

Mas o cardápio tem ainda fígado de vitela, pato e coelho, com preços entre Cr$ 1 mil 800 e sem passar as 600 calorias.

— Coma uma entrada e um prato de peixe ou ave, termine com a sobremesa que atingirá menos de mil calorias, conclui o **chef**.

ALGUMAS REGRAS

- Em lugar do óleo para os grelhados, borrife com água, na qual se fez a infusão de louro.
- O peixe deve ser temperado com sal antes, a carne no meio do cozimento.
- Para que a vagem fique bem verde, deve ser cozida em panela de inox ou esmaltada em água fervente, 20 gramas de sal grosso por litro de água e logo bem viva. Depois deve ser coada e mergulhada em água gelada para conservar a cor e diminuir a salinidade do cozimento. Tempere com um pouquinho de manteiga, relogar rápido em fogo vivo e servir com salsa bem picadinha.
- O assado deve ser retirado do lugar onde foi cozido e logo conservado em lugar morno sobre uma bandeja e recoberto por tampa ou papel de alumínio. [illegible]

Neemias de Mucha (E), Monica Biel e Jorge Barrão se vestem de homens do futuro para contar em *Alguns Anos-Luz Além* uma história juvenil

TEATRO/ ALGUNS ANOS-LUZ ALÉM

JOVENS DOS QUADRINHOS

Macksen Luiz

ALGUNS **Anos-Luz Além** é peça de ficção científica, passada no ano 3006, quando um grupo de músicos foge da Terra para escapar à perseguição dos que não toleram as suas experiências extra-sensoriais, refugiando-se no planeta Betabola, onde desenvolvem suas pesquisas ultra-sônicas. A história é de Chacal, um poeta que se autodefine como marginal, com preocupações de pesquisar a linguagem e de propor novos planos de comunicação. Mas em **Alguns Anos Luz Alem** o poeta alternativo parece ter cedido lugar a um autor de teatro que "busca atingir um público em torno de 16 a 20 anos, um público infanto-juvenil identificado através da música, do cinema, dos fliperamas, dos desenhos animados da televisão com essa espécie de temática futurista", como explica a produção. O carater fantástico, quase mágico, de uma historia que transcorre em tão distante ano acaba por se reduzir a uma narrativa que tem mais identidade com as histórias em quadrinhos do que com a literatura de ficção científica. As referências aos anúncios de televisão ou o pedido de empréstimo dos nomes de alguns personagens aos dos quadrinhos (Ludmila, A Pérfida, Tiranossaurus, Pardalinsky, Fly Flin, Zazinhas) não nos fazem esquecer de que **Alguns Anos-Luz Além** é um produto semelhante ao universo dos comerciais (rapido, superficial e aliciador) e das revistinhas (bem desenhadas, engraçadas, ingênuas e descartáveis).

O espetáculo, dirigido por Ricardo Waddington, revestiu o material de ficção com o involucro dos quadrinhos. Tudo é muito colorido, as frases são ditas de maneira rápida, sem muito tempo para que as palavras sejam percebidas e todos estão em cena como se estivessem brincando com a historia. Esse sentido de prazer é o grande apelo do espetáculo, que tem o ar daqueles velhos teatrinhos que nos tempos de casas maiores eram feitos no fundo do quintal. Ninguém parece ter qualquer intenção além de mostrar como é divertido fazer teatro. Mas nem por isso a produção é descuidada. O cenário, ainda que tenha emperrado na estréia, procura ser profissional, os figurinos têm imaginação e até as inuteis televisões (são três ao todo), que nada acrescentam ao espetáculo, demonstram que não houve desleixo. O elenco, numa faixa de idade que corresponde ao público que pretende atingir, se comporta com entusiasmo, sem pensar muito em como estão representando, simplesmente representam. Os atores são do Grupo Lua Me Dá Colo, que ano passado apresentou a peça infantil **Um Telefonema para o Japão**, na qual já havia todo esse espirito de entusiasmo ligado a uma segura tecnica de improvisação.

Alguns Anos-Luz Além é apresentado no horario das 17h30min no Teatro Vanucci, de certa forma para aproveitar a grande circulação de pessoas pelo Shopping Center da Gavea com o sucesso de **As Lagrimas Amargas de Petra Von Kant** no vizinho Teatro dos Quatro, e para manter o filão aberto por **Capitães de Areia**, que em 1981 lotou o Teatro dos Quatro, também no horario vespertino, com uma platéia predominantemente juvenil. E o que acontecerá, muito provavelmente, com **Alguns Anos-Luz Além**, que está em cena apenas para cortejar esta platéia.

* * *

Alguns Anos-Luz Alem. Texto de Chacal. Direção de Ricardo Waddington. Cenarios de Jorge Barrão e Ricardo Waddington. Figurinos de Zé Paulo Correia. Iluminação de Luiz Paulo Nenem e Aurelio Di Simone. Direção musical de Ronaldo Diamante. Elenco: Ricardo Waddington, Jorge Barão, Pedro Pianzo, Neemias De Mucha, Beatriz Salgado, Fernando Zagalo, Monica Biel e Christiane Couto. Teatro Vanucci.

DANÇA/ ZHANDRA RODRIGUES EM "D QUIXOTE"

MELHOR QUE NA ESTRÉIA

Suzana Braga

O bale **D Quixote**, com a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez no papel de Quiteria, melhorou consideravelmente em relação à estréia. Menos tenso, o corpo de baile teve tranqüilidade de executar a **mise en scene** e os passos de forma muito mais apurada.

Zhandra, uma bailarina excepcional, diretora do Ballet Nuevo Mundo de Caracas, esteve muito bem, mesmo olhando para os lados para não perder a coreografia, que não estava devidamente decorada. Além da técnica, mostrou um estilo perfeito, alegre, vibrante e cheio de nuanças espanholas. Apresentou equilíbrios fantasticos, trabalho de pés burilado e piruetas em abundância, sempre a tempo.

E uma grande bailarina e encaixa magistralmente no papel. Pode haver outra igual, melhor parece impossível, mesmo sentindo-se que se jogava "loucamente", sem sequer saber se o **partenaire** a estaria esperando. Foi muito bem escorada por Jean-Yves Lormeau, **etoile** da Opera de Paris. Não houve vacilos, mas se houvesse mais ensaios, certamente Zhandra renderia ainda mais.

Zhandra aprendeu o papel de Quitéria em três dias. Fugiu rapidamente de Caracas para dançar dois espetáculos no Rio, dias 9 e 10. Mas, como sempre faz sucesso, entrou em entendimentos para voltar e se apresentar novamente na temporada atual, dias 20 e 21. Mais tempo e impossível.

— Estou em plena temporada do Ballet Nuevo Mundo de Caracas, a começar no dia 16, com um trabalho novo e lindo de Choo San Eioh, que se chama **Grito Perdido**. A companhia já excursionou por quase todo o mundo neste ano, e já acertou datas para vir ao Brasil em 1983.

Convidada para dançar **D Quixote**, Zhandra confessa que ficou altamente surpreendida com o trabalho de um ano e meio da companhia dirigida por Dalal Achcar. — Se não fosse por questões de ética, me atreveria a roubar de Dalal algumas maravilhosas bailarinas para a minha companhia de Caracas. Não só a produção é de primeiro nivel, como também o material humano está muito bem utilizado. Penso que o Governo brasileiro deveria apoiar o trabalho de Dalal Achcar além da fronteira do Brasil. Nesse caso, meu país será um dos primeiros a abrir suas portas e pôr à disposição tudo que for necessário. É importante que o público venezuelano, e de outras partes do mundo, conheça o que o **Brasil** está fazendo em matéria de dança.

Zhandra não teme a cena, mesmo tendo aprendido em pouco tempo o seu papel. — Temos sempre de fazer o melhor, e nos acharmos fantasticos em qualquer lugar do mundo. Mas, na realidade, nessa grande produção, que, juro, não vi melhor, posso fazer quatro ou cinco piruetas que o regente da orquestra, Patrick Flynn, é capaz de me "engolir". Ele é um superastro. Pensei até que havia mudado alguma coisa quando escutei a musica de **D Quixote**, e o sangue começou a esquentar pelo meu corpo.

Dançar não é o unico talento de Zhandra. — Gosto de trabalhar em teatro e ainda este ano serei protagonista de uma peça. Meu grande sonho é cantar **Carmem**. E vou cantar mesmo, tenho uma ótima voz de mezzo-soprano. Começarei a fazer aulas de impostação de voz já.

TAMBÉM não é só sobre dança que gosta de falar. Politica nata, defende os interesses das artes, pretende chegar a um acordo com os dirigentes brasileiros, argentinos e chilenos para um grande intercâmbio na America do Sul. — Fazer um polo de atrações, de modo que quando estrear um grande bale aqui ele ser levado em toda a America do Sul, e vice-versa. Assim, fecharemos um circulo com as melhores produções, que posteriormente serão levadas para Europa e América do Norte.

Pequena, pouco mais de 40 quilos, 36 anos, um signo de peixes muito irritado e temperamental (capaz de sair pelas ruas, suada, de malha de dança, para falar diretamente com o Presidente da Republica da Venezuela), nasceu em Caracas e fez carreira no American Ballet Theatre, onde trabalhou muitos anos e é sempre chamada como **guest star**. Acha que sul-americano, sobretudo bailarino, é muito indisciplinado e precisa "de um controle muito forte, rigido, quase feroz, senão as coisas não prosperam". Para ela, bailarinos que pedem grandes aumentos ou tentam equiparar-se com ela no Ballet de Caracas, em termos de salario, receberão sempre a mesma resposta. — Meu amor, se você me provar que dançou no Metropolitan como convidado, ao lado de um grande astro ou estrela, digamos, Makarova, então seu pedido será aceito.

Mas ela teve também insucessos. — Nunca entendia por que não dançava **O Lago dos Cisnes** completo; era uma das minhas cismas no American Ballet Theatre — disse ela. Um dia, apareceu-lhe uma oportunidade, como artista convidada de outra companhia. — Pedi a Lucia Chase minha rescisão de contrato. Foi difícil, era uma atitude quase de vida ou de morte. Sabe o que aconteceu? Foi um horror, sempre fiz o Cisne Negro muito bem, mas no 2º ato, Odette, eu sequer consegui entender o personagem. Hoje, mais do que nunca, me dou conta de que apenas Makarova faz **O Lago dos Cisnes** ideal, especialmente no 2º ato.

Depois disso, Lucia Chase, na época diretora artistica do ABT, chamou Zhandra novamente, mas a bailarina achou que havia chegado uma hora diferente na sua vida. — Senti que estava na hora de voltar para o meu país, fazer alguma coisa pela America do Sul.

Zhandra admite que dança bem inumeros papeis, desde a famosa **Giselle** a **D Quixote**, mas exclui do repertorio **Les Silphydes** e **O Lago dos Cisnes**. — Nunca me saí bem nesses papeis — confessa. Esta é a primeira vez que a estrela venezuelana vem convidada ao Brasil, como uma das grandes intérpretes de Quiteria (principal papel feminino). Foi chamada pela Funarj e por Dalal Achcar para aumentar o brilho da produção brasileira. E brilhou.

MÚSICA/ ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU

BRAVO EM UNÍSSONO

Luiz Paulo Horta

É um conjunto sem falhas. Os 12 responsaveis pelos instrumentos de cordas (reforçados, as vezes, por um ou outro sopro) podiam ser, cada um deles, solistas. São, ao que tudo indica, os melhores instrumentistas em atividade em Moscou.

A Orquestra de Moscou sustenta comparação com a Saint-Martin-in-the-Fields, de Londres, como aguenta facilmente comparações com **I Musici**. Nas suas proporções diminutas, tanto pode soar com refinamentos de quarteto como crescer, surpreendentemente, num impeto quase sinfonico. O primeiro concerto — no sabado — começou com uma Sinfonia de Shostakovitch — homenagem aos mortos da II Guerra — que foi transcrita para pequena orquestra a partir de um quarteto de cordas (nº 8). Quem nunca tivesse ouvido Shostakovitch teria a medida da sua arte por essa admiravel interpretação: musica sombria, as vezes muito simples, que repassa obsessivamente alguns temas; mas que revela a mão do mestre.

Logo em seguida, o publico carioca pode rever Antonio Meneses, como solista de um concerto de Haydn, e pode verificar que Meneses é um dos grandes instrumentistas de que o Brasil ja dispos em qualquer época. É desses artistas miraculosamente dotados para quem tudo parece estar ao alcance da mão: tecnica, coração, garra, amadurecimento. O concerto em dó maior, de Haydn, é menos expressivo do que o concerto em ré, também para violoncelo. Mas o nivel de interpretação de Meneses e da Orquestra de Moscou transforma qualquer obra em algo de especial. A Orquestra ainda tocou, no sabado, uma sinfonia de Mozart (K. 182) e um **Divertimento** de Bartók — grande obra do nosso seculo. O entusiasmo do publico forçou os extras. Ao final do segundo — um movimento de um concerto de Vivaldi para flautim — a plateia gritou **bravo** em unissono.

O concerto de domingo esteve no mesmo nivel. A **piece de resistence** era o Concerto K. 271 de Mozart, para piano — o primeiro trabalho **herculeo** de Mozart, transbordante de energia. Nelson Freire era o solita — e a musica brasileira fez-se representar, mais uma vez, por um grande interprete.

Para o final, estava reservado, também, um espetaculo visual: a orquestra voltou para a segunda parte com todas as luzes apagadas. Velas acesas, em cada estante, faziam o **decor** tradicional para a **Sinfonia da Despedida**, de Haydn, maravilhosa obra com que Haydn quis lembrar ao seu nobre patrão que os musicos também precisam de ferias. No ultimo movimento, a escrita orquestral vai-se reduzindo, a medida que cada instrumentista apaga a sua vela e se retira, até ficarem apenas dois violinistas. O cenario e a Orquestra de Moscou transformaram a Sala Cecilia Meireles numa dependencia do Palacio Esterhazy, onde Haydn trabalhou por mais de 30 anos, e onde pode criar quase do nada a sinfonia moderna.

Tênis memorável

• É uma pena que a TV Globo, apesar de deter os direitos, não tenha posto no ar, sequer em compacto, a final do Aberto de Tênis dos Estados Unidos disputada domingo em Flushing Meadow.

• Os finalistas, o americano Connors e o tcheco Lendl, fizeram um espetáculo digno de qualquer platéia, tal a sucessão de lances de sensação sobretudo nos dois últimos **sets**.

• Depois de ser amplamente dominado nos dois primeiros, Lendl ensaiou uma reação que o levou a diminuir a vantagem de Connors, vencendo um **set**.

• Foi neste momento que, sentindo a vitória ameaçada, o americano lançou-se na quadra com um furor, uma determinação e uma garra que fizeram lembrar seu antigo apelido — **the killer**. Connors agredia a bola com fúria e muitas vezes ia buscá-la nos cantos da quadra já praticamente perdida para devolvê-la fora do alcance de um Lendl totalmente perplexo.

• Quanto mais força o tcheco imprimia ao jogo, mais fundas e pesadas eram suas bolas, mais mortíferas elas voltavam para a sua quadra. Ele, aliás, não demorou muito tempo no quarto **set** para perceber que Connors aquela tarde se mostrava imbatível e foi aos poucos perdendo o ímpeto, praticamente assistindo no final ao adversário ganhar o jogo.

• Lendl e principalmente Connors foram responsáveis no domingo por seqüências de tênis tão memoráveis que mereciam ter sido vistas por quem gosta e até por quem não aprecia o esporte.

■ ■ ■

JOGO DE CANHOTOS

Depois do que aconteceu no recém-encerrado Torneio de Flushing Meadow, merecia um estudo a prodigiosa capacidade que têm os canhotos de jogar tênis.

• Dos quatro semifinalistas — Connors, McEnroe, Vilas e Lendl — apenas este, anteontem derrotado, bate com a direita.

Não vem

• *Jeanne Moreau, presença esperada no Rio nos próximos dias, cancelou no fim de semana sua vinda para o Festival da Mulher, que está sendo organizado por Ruth Escobar.*

• *La Moreau filma no momento com Alain Resnais e não pode deixar a França.*

• *Se vier, como pretende, só será em dezembro, acompanhando o amigo e maquiador Ronaldo Abreu, que tem férias marcadas aqui para o verão.*

■ ■ ■

Complexo

• O certificado de censura que antecede nos cinemas a exibição do filme **Amigos para Sempre** traz uma advertência de que se trata de "obra com temática complexa".

• Ou seja: o censor não entendeu absolutamente nada do que viu.

■ ■ ■

Ameaça gratuita

• A praia de Ipanema e Leblon incorporou nos fins de semana uma nova ameaça aos banhistas: os ultraleves.

• As engenhocas, que combinam a asa delta e um motor, escolhem razantes de poucos metros de altura sobre as cabeças dos banhistas para divulgar suas capacidades, deixando metade dos espectadores extasiados e a outra metade em pânico.

• Por estarem sujeitos a enguiços como qualquer outra máquina, seria conveniente que os pilotos dos pequenos aviões limitassem suas exibições ao espaço sobre o mar, antes que algum acidente grave aconteça.

• A sugestão não é tão absurda assim: o Ministério da Aeronáutica deve pensar da mesma forma — caso contrário não estaria providenciando o cadastramento dos ultraleves em vôo pelo país.

• A partir de novembro, só decolarão portando prefixos de identificação sob as asas.

Zózimo

Duelo de titãs: Margaux Hemingway e Denise Carvalho

Ditando a moda

• Uma jovem carioca com assuntos a tratar no prédio do Ministério da Fazenda no Rio foi barrada semana passada na porta porque usava uma minissaia.

• O policial de serviço no saguão foi definitivo: "a ordem que eu tenho é não deixar entrar ninguém com a saia acima dos joelhos".

* * *

• Que fique claro que as mil e uma atribulações que já tem o Ministério da Fazenda acaba de incorporar mais uma: ditar a moda.

Diana x Caroline

• Na falta de assunto mais sério, o que mostra no mínimo que a França anda sem preocupações mais graves, o **Paris-Match** decidiu promover um torneio entre as Princesas Caroline, de Mônaco, e Diana, da Inglaterra, escolhendo os franceses para árbitros do embate.

• Organizou uma pesquisa de opinião, enumerou uma série de perguntas e foi à luta, ouvindo centenas de pessoas.

• No final, respondidos os 13 quesitos formulados pela equipe da revista encarregada da tarefa, o placar mostrava a vitória por pequena diferença — 7 a 6 — de Lady Di.

• De acordo com os números da pesquisa, ficou-se sabendo, por exemplo, que, para os franceses, Lady Di é mais inteligente do que a rival, enquanto esta é mais bonita.

• A Princesa Diana é considerada também mais elegante e distinta do que Caroline, mas esta ganha longe no quesito **sexy**, além de ter sido considerada mais moderna.

• Apesar da vitória da Princesa inglesa, escolhida muitas vezes em função de sua **caretice**, os homens acabam admitindo que das duas Caroline é melhor não só para ter um romance como também para casar.

• Entre as mulheres, Caroline colhe da mesma forma uma significativa vantagem quando elas declaram que prefeririam viver a sua vida à de Lady Di.

* * *

• A vantagem numérica pode ter ficado com Diana, mas pela comparação dos quesitos constata-se que o eleitorado consultado acha Caroline muito mais interessante.

• **Et pour cause...**

Operação-limpeza

• Ficou famosa a frase de um político do PDT que, participando de uma roda de conversa em que se criticava a pichação da cidade pelos candidatos em campanha eleitoral, encerrou a discussão desferindo o seguinte **smash**:

— Será sempre preferível a poluição da democracia à assepsia da ditadura.

* * *

• **Trouvaille** à parte, o que se espera agora que a cidade está literalmente coberta de tinta, faixas e cartazes é que a Comlurb esteja já montando uma grande operação-limpeza para ser deflagrada no dia seguinte ao das eleições.

• Uma operação do tipo e da envergadura que ela costuma armar para os dias que se seguem ao carnaval.

■ ■ ■

TEATRO A MIL

• Quem diz que o teatro no Rio vai mal não sabe do que está falando.

• Só no mês de agosto estrearam nos palcos cariocas 17 novas peças e em setembro outras quatro.

• É verdade que nem todas as casas estão cheias, mas de qualquer forma o entusiasmo e destemor com que os produtores se lançam à cena demonstram bem que as perspectivas não são assim tão negras quanto querem pintar alguns.

* * *

• Público há e tanto que até mesmo o horário alternativo que está sendo lançado por algumas companhias — às 18h — já é um grande sucesso.

• Que o digam as bilheterias dos teatros Princesa Isabel e dos Quatro, que andam fazendo voltar da porta legiões de espectadores.

■ ■ ■

Festa adiada

• Com o empate do Flamengo e Bangu anteontem, no Maracanã, e com a possibilidade de acontecer um novo empate domingo que vem, contra o Vasco — o que obrigaria o Flamengo a jogar novamente na quarta-feira pela decisão da Taça Guanabara — o Cosmos, que esperava o time rubro-negro em Nova Iorque dia 21, achou por bem transferir, pelo sim pelo não, a despedida do craque Carlos Alberto para o dia 28.

• Não apenas o jogo foi transferido, mas também a grande festa no Regine's que antecederia a despedida do jogador brasileiro: a noitada acontecerá agora dia 27, véspera do jogo, o que fará com que os craques do Flamengo e do Cosmos se confraternizem na base da água mineral, refrigerantes e suco de tomate. Espera-se.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Foi adiada a palestra sobre o tema **A Mulher na Atualidade** que Tonia Carrero faria hoje na ABBR.

• **Antes de pegar duro no trabalho, em Brasília, o presidente da China International Trust and Investment Corporation, Rong Yren, deu uma espairecida no Rio. Deu um passeio de barco pela baía do Rio no domingo, enfrentou uma feijoada no Caesar Park e arrematou a programação comparecendo ao Maracanã para assistir ao jogo Flamengo x Bangu.**

• Chegando de Paris Glorinha e Moacir Gomes de Almeida.

• **O Embaixador dos Estados Unidos e Sra Anthony Motley darão uma circulada esta semana pelo Rio. Aproveitam e visitam na sexta-feira o IBEU, que está festejando 45 anos.**

• Ana Maria Indio da Costa reúne hoje no Marina Palace um grupo de amigas para chá festejando o aniversário de sua mãe, Dininha Siqueira.

• **Convocada para participar de uma reunião do alto-comando da maison Dior, voou domingo para Nova Iorque Noêmia Osório.**

• O Cônsul dos Estados Unidos e Sra Sam Lupo estão convidando para drinks no dia 28 próximo.

• **O crítico de arte Ronaldo Brito lança hoje às 20h30min na Argumento o seu primeiro livro de poesias — Asmas.**

• Olivia Hime está convidando para o lançamento de seu LP **Segredo do Meu Coração**, hoje, às 21h, no Flamboyant, na Gávea.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

OCTAGON — ESCOLA PARA ASSASSINOS (The Octagon), de Eric Karson. Com Chuck Norris, Karen Carlson, Lee Van Cleef, Art Hindle e Carol Bagdasarian. **Vitoria** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Ex-campeão mundial de artes marciais, envolve-se em uma arriscada aventura internacional quando a moça com quem estava se encontrando é morta em um ataque por uma quadrilha. Produção americana.

CONTINUAÇÕES

★★★★

A BATALHA DE ARGEL (La Battaglia de Algeri), de Gillo Pontecorvo. Com Brahim Haggiag, Yacef Saadi, Jean Martin, Fawzia El Kader e Michele Kerbasch. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Realizado em 1966, Grande Prêmio do Festival de Veneza, este filme (em preto e branco) narrado à maneira de um cine jornal tem o roteiro (de Pontecorvo e Franco Solinas) livremente adaptado do livro **Recordações da Batalha de Argel**, de Yacef Saadi (um dos produtores e intérpretes do filme, que retrata no personagem de Djafar seu próprio papel na luta armada pela libertação de Argélia). Centrado no personagem de um analfabeto e desempregado jovem da Casba, Ali, Pontecorvo conta como se organizou entre 54 e 57 o movimento de resistência à colonização francesa, como ele foi destruído pelas tropas de paraquedistas franceses e como ressurgiu em dezembro de 60 para conquistar a independência dois anos mais tarde.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos)
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

1960. Danilo Prozor e sua mãe, imigrantes iugoslavos, já estão radicados em East Chicago, Indiana, há seis anos. Ele mantém intensa relação de amizade com três colegas de estudos, dois rapazes e uma moça — Georgia Miles — por quem se apaixona. Produção americana.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (19 votos)
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (18 anos).

Reconstituição do desaparecimento e morte de Charles Horman em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende, a partir do relato contido no livro de Thomas Hauser e de depoimentos de Edmund Horman, pai de Charles (no filme interpretado por Jack Lemmon), e de Beth Horman, mulher de Charles (no filme interpretada por Sissy Spacek). Oitavo filme de Costa-Gavras (autor de **Z, A Confissão, Estado de Sítio** e **Seção Especial de Justiça**) duas vezes premiado no festival de Cannes, melhor filme e melhor ator. Na cópia em exibição foram eliminadas três referências ao Brasil.

★★★

O SONHO NÃO ACABOU (Brasileiro), de Sérgio Rezende. Com Laura Corona, Lucélia Santos, Chico Diaz, Miguel Falabella, Louise Cardoso e Daniel Dantas. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Em Brasília, um grupo de jovens se prepara para o vestibular, mas todos têm outras preocupações. Para João e Carol a emoção é o teatro. Ricardo é **disc-jockey** numa emissora de FM e espera um filho de Lucinha. Danilo, mecânico numa cidade satélite, é filho de um ex-candango e se torna amigo de Silverinha, um rapaz rico.

★★★

HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE (History of the World — Part I), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Don DeLuise, Madeline Kahn, Ron Carey, Harvey Korman e Gregory Hines. **Pathe** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Comédia dividida em quatro segmentos — **As Origens do Homem, O Império Romano, A Inquisição Espanhola e A Revolução Francesa** — parodiando acontecimentos históricos, que são misturados a acontecimentos contemporâneos. Assim, a Inquisição espanhola dá lugar a um luxuoso número musical ao estilo da Broadway. Produção americana.

★★★

REPÚBLICA GUARANI (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Back. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h, 20h, 22h. (Livre).

Através de levantamentos iconográficos e fundamentado em depoimentos de historiadores e autoridades religiosas, o filme aborda a evangelização dos índios guaranis por parte dos jesuítas nas regiões fronteiriças do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, ao longo dos séculos XVII e XVIII.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★ (9 votos)
ÍNDIA, A FILHA DO SOL (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Polanah e ... **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1580): 14h20min, 16h, ... 19h20min, 21h. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (16 anos).

Goiás, próximo à ilha do Bananal. Sulivero, cabo da polícia, viaja para o garimpo de diamantes. No caminho, conhece a bela e jovem índia Put Kói (que significa Filha do Sol) da tribo Javaé.

★★

PORKY'S (Porky's) ... **Palácio-1** ... **Roxi** ... **Opera-2** ... **Carioca** ...

Comédia americana ambientada na década de 50, mostrando um grupo de rapazes colegiais e suas preocupações sexuais. Para afirmar sua virilidade envolvem-se em grandes confusões.

★★

VITOR OU VITÓRIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys-Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19, 21h30min. (14 anos).

Paris, 1934. Victoria, uma cantora lírica americana, está procurando emprego em qualquer cabaré parisiense e acaba conhecendo um ator homossexual. Este a convence a vestir-se de homem e passar por um conde polaco que viera a Paris trabalhar como travesti. Produção anglo-americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (20 votos)
CORPOS ARDENTES (Body Heat), de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna, Ted Danson, J.A. Preston e Mickey Pourke. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

Ned Racine, advogado pouco competente, que mora e trabalha numa pequena cidade balneária da Flórida, conhece Matty Walker, mulher de um homem de negócios desonesto e rico. Ambos elaboram um plano para matá-lo a fim de que Matty fique com metade da herança. Produção americana.

SEMANA fraca em estréias, com apenas um filme entrando em cartaz: **Octagon — Escola para Assassinos**, produção americana sobre lutas marciais. Quarta-feira estréia o brasileiro **Abrigo Nuclear**, de Roberto Pires.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (17 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guinness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro, e aos poucos é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

★

O ÚLTIMO TUBARÃO (The Last Shark), de Enzo G. Castellari. Com James Franciscus, Vic Morrow, Micky Pignatelli, Stefania Girolami e Joshua Sinclair. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 - 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

A tranqüila vida cotidiana de banhistas de uma pequena cidade balneária é inesperadamente interrompida por um tubarão gigantesco. Produção americana.

Cotação do JB: ★
Cotação do leitor: ★ (2 votos)
ROCKY III (Rocky III), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers, Burgess Meredith e Ian Fried. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Art-Meier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Nos cinema **Metro**, **Condor** e **Largo do Machado** em sistema **dolby stereo** (14 anos).

Continuação da história do lutador de boxe Rocky Balboa iniciada com o primeiro filme — **Rocky, um Lutador** — ganhador de três Oscar em 1976. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (49 votos)
NA ÉPOCA DO RAGTIME (Ragtime), de Milos Forman. Com James Cagney, Brad Dourif, Moses Gunn, Elizabeth McGovern, Kenneth McMillan e Pat O'Brien. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 18h, 21h. Até amanhã. (16 anos).

Produção americana do mesmo diretor de **Procura Insaciável, Um Estranho no Ninho e Hair**. Baseado no livro homônimo de E.L. Doctrow. A ação se passa nas três primeiras décadas deste século, mostrando incidentes urbanos e levantando uma discussão em torno da ambição, racismo, luta pelo poder e riqueza.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos)
... E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Com Clark Gable, Vivian Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): de 2ª a sábado, às 15h, 19h. Domingo, às 12h, 16h, 20h. Até amanhã. (14 anos).

Drama passional baseado no romance de Margareth Mitchell, tendo como pano de fundo a Guerra Civil Americana. Produção americana.

★★★★

FESTIVAL GLAUBER ROCHA ... **Cabeças Cortadas** ... **Studio-Copacabana** ...

Drama. Um ditador tudo faz para continuar com o Poder nas mãos, mas o povo, liderado por um profeta, ... formar seus planos ... destruído.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★
LUZ DEL FUEGO ... **Lido-1** ...

No auge da fama ela compra uma ilha na Baía de Guanabara para a prática do nudismo e funda o Partido Naturalista Brasileiro.

★★★

A VINGANÇA DA PANTERA COR-DE-ROSA (Revange of the Pink Panther), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Herbert Lom, Dyan Cannon, Robert Vebber e Burt Kwouk. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): sessão única às 14h, com preço único de Cr$ 20 (Livre).

Quinta comédia da série com Sellers no papel do desestrado inspetor Closeau, da polícia francesa, desta vez às voltas com a Máfia, em Paris e Hong-Kong. Produção americana.

★★

MULHER OBJETO (Brasileiro), de Sílvio de Abreu. Com Helena Ramos, Nuno Leal Maia, Kate Lyra, Hélio Souto, Maria Lúcia Dahl e Wilma Dias. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Depois de dois anos de casamento, Regina e Hélio enfrentam uma série crise de relacionamento. Ela, a mulher objeto do prazer do marido, não consegue cumprir o seu papel. Odeia o sexo e canaliza essa dificuldade para violentas fantasias eróticas, misturando realidade e imaginação.

A NOITE DOS BACANAIS (Brasileiro), de Fauzi Mansur. Com Ênio Gonçalves, Zaira Bueno, Darby Daniel, Adriadne de Lima, Hélio Porto e Ivanir Rodrigues. Programa complementar: **A Seita do Dragão Chinês. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h50min, 19h10min. Sábado e domingo, às 14h15m, 17h35min, 19h25min. (18 anos).

Depois de algum tempo de um casamento feito por conveniência, para manter o controle de ações de uma grande empresa, um casal entra em crise. A mulher propõe sexo em grupo e o homem decide ter um filho com outra mulher.

CINE DRIVE-IN

★★★

O ÉBRIO (Brasileiro), de Gilda de Abreu. Com Vicente Celestino, Alice Archambeau, Rodolfo Arena e Walter d'Ávila. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. Até amanhã. (Livre).

Drama baseado na canção de Vicente Celestino. Um grande sucesso de público na época de seu lançamento e hoje um exemplo típico do drama cinematográfico brasileiro das décadas de 40 e 50.

★★

LOUCURAS DO MATRIMÔNIO (I Will, I Will... For Now), de Norman Panama. Com Elliot Gould, Diane Keaton, Paul Sorvino, Victoria Principal, Robert Alda e Warren Berlinger. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (16 anos).

Comédia americana. Os personagens de Gould e Keaton se separam depois de 10 anos de casamento, reatam a união, entram em novos desentendimentos e, em busca de solução, recorrem inclusive a uma clínica de terapia sexual.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos)
TRÊS HOMENS PARA MATAR (Trois Hommes a Abattre), de Jacques Deray. Com Alain Delon, Dalila de Lazzaro, Michel Auclair, Simone Renant e Pascale Roberts. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Último dia. (18 anos).

Michel Gerfaut, um matador profissional de cartas, socorre um homem ferido a bala dentro de um carro numa estrada deserta e passa a ser perseguido por uma organização clandestina, temendo que ele revele segredos sobre a venda de mísseis. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★ (11 votos)
OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (brasileiro), de J.B. Tanko. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Louise Cardoso, Denise Dumont e Edson Celulari. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Último dia. (Livre).

Nova aventura com os Trapalhões, desta vez focalizando o problema do menor abandonado. Renato Aragão é Bonga, líder de uma turma de meninos pobres e sem família. Vivem felizes numa caverna até a chegada de Pedrinho, um menino rico mas sem o amor dos pais, e que não quer mais abandonar os Trapalhões.

MATINÊS

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES — Ricamar: de 2ª a 6ª, às 15h, 16h30min. Sábado e domingo, às 13h30min, 15h, 16h30min. (Livre).

EXTRA

PEDRO E PAULO (Pierre et Paul), de René Allio. Com Pierre Mondy e Bulle Ogier. Hoje, às 18h30min, no **Centro Cultural Francês**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

GRANDE RIO

NITERÓI

BRASIL — A Noite dos Bacanais, com Zaira Bueno. Às 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos). Último dia.

CENTER ... — **O Sonho Não Acabou** ... Às 13h, 16h, 18h, 20h, 22h. ...

CENTRAL ... **Rocky III**, com Sylvester Stallone ...

ICARAÍ ... **Porky's** ... Até domingo.

NITERÓI ... **O Último Tubarão** ... (14 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Muito Prazer** ...

CINEMA 1 ... **História do Mundo — 1ª Parte** ...

RIO BRANCO ... **Ana Paula Pelo Prazer** ... Os 10 Golpes Mortais de Bruce Lee.

... **Desejo de Matar** ...

TEATRO

A ESTRÉIA DE HOJE

A LEITURA DE "FEIJOADA" DÁ DIREITO A CAIPIRINHA

COMEÇA hoje um programa interessante para quem gosta de teatro. O Instituto Nacional de Artes Cênicas promove no auditório Murilo Miranda — fica no 8º andar do antigo prédio do SNT, na Av. Rio Branco, 179 — todas as terças, quintas e sextas, sempre às 18h, o Ciclo de Leituras Dramaturgia Brasileira Hoje, que abrangerá os 10 textos selecionados para a leitura pelo júri do 12º Concurso Nacional de Dramaturgia de 1982. Os que forem hoje ao pequeno auditório pagarão Cr$ 100 e assistirão aos atores do Grupo Carreta — há um convidado especial; o de hoje é Marcelo Picchi — dirigidos pela dupla Marilda Kobachuck e Diana Ribeiro, lendo **Feijoada**, de Artur José Poerner.

De maneira geral, uma leitura dramática é simples, com atores dispostos em torno de uma mesa, com os textos diante de si, sem muita preocupação em armar cenas, como se a platéia assistisse a uma programação de radionovela. Mas, para este Ciclo, a coordenadora-geral Maria Pompeu deu liberdade aos grupos convidados para que elaborassem mais as suas leituras, inclusive com o uso da sonoplastia, de iluminação e, em alguns casos até, de pequenas marcações.

Artur José Poerner é escritor e jornalista, morando na Alemanha há mais de 10 anos. Depois de livros políticos, jornalísticos e romances, decidiu escrever para teatro, como evidencia **Feijoada**. Aliás, o título da peça sugeriu ao Grupo Carreta a idéia de servir depois do debate que se seguirá à leitura, sob a coordenação de Tania Pacheco, um caldo de feijão (que a divulgadora apressa-se a avisar que não é uma feijoada completa, mas apenas um caldo de feijão) acompanhado de batida. Um estímulo a mais para se ir ao auditório Murilo Miranda.

Marcelo Picchi é o convidado especial para a leitura de *Feijoada*, de Artur José Poerner

Macksen Luiz

Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos)
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes, Juliana Carneiro da Cunha, Joyce de Oliveira, Paula Magalhães. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). Às 2ª e 3ª, às 17h e 21h30min; de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (2ª a 6ª as 17h) e Cr$ 1 mil 500 (2ª e 3ª às 21h30min).

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto)
AI VEM O DILÚVIO — Musical de Pietro Garinei, Sandro Giovanninni e Iaia Fiastri. Direção de Garinei e Giovanninni. Com Luís Carlos Clay, Eliane Maia, César Montenegro, Mário Maia, Lia Farrel e Delta e César Teixeira. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes, s/nº (222-7581). De 3ª a 6ª, às 21h; 5ª, vesperal às 18h30m; sáb. às 19h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.500 (platéia dianteira), Cr$ 1.200 (platéia atrás) e Cr$ 800 (balcão); 5ª, vesperal a CR$ 800, preço único. Censura 10 anos.

Um padre de uma pequena cidade italiana é avisado por Deus que um novo dilúvio se aproxima e inicia a construção de uma arca.

Cotação do leitor: ★★★★★ (17 votos)
A FALECIDA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso Lima. Com Neila Tavares, Cláudio Gonzaga, Ivan Cândido, Pedro Veras, Wilson Grey, Pascoal Villaboim, Regina Rodrigues, Ivan de Almeida, Luiz Carlos Félix e Miriam Calvo. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 600 (estudante).

A obsessão de uma mulher com vida pessoal medíocre que investe todas as suas energias em conseguir um enterro pomposo.

A ETERNA LUTA ENTRE O HOMEM E A MULHER — De Millôr Fernandes. Com Tetê Medina, Joana Bloch, Antônio Pedro, Carlos Loffler e Filomena Chicaradia. Direção de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de John Neschling e Vital Faria. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a Cr$ 600 (3ª e 4ª), Cr$ 1.200 e Cr$ 600 (5ª e dom.); a Cr$ 1 mil 200 (6ª e sáb.)

Em 10 **rounds** são apresentadas situações cômicas que mostram os antagonismos entre o homem e a mulher.

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinícius Salvatori, Marcus Vinícius, Alexandre Regis, Gilson Siqueira, Carvalhinho, Ivan Setta e Paulo José. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

Os choques e a violência de um grupo de presidiários confinados numa cela infecta.

Cotação do leitor: ★★★★★ (24 votos)
BAR DOCE BAR — Espetáculo de variedades. Direção de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Com Felipe Pinheiro, Gilberto Márcio, Tim Rescala, Pedro Cardoso, Luiz Paulo Nenen e Aurélio de Simoni. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (251-2596). Às 2ª e 3ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$800, Cr$600 (estudantes).

Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos)
ALÉM DA VIDA — Textos psicografados de Chico Xavier e Divaldo Franco e teatralizados por Augusto César Vannucci, Hilton Gomes e Paulo Figueiredo. Direção de Augusto César Vannucci. Com Felipe Carone, Lúcio Mauro, Jorge Luiz Queiroz, Lady Francisco, Léa Bulcão, Solange Teodoro e outros. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as segundas-feiras, às 21h30min e terças-feiras, às 17h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 800.

Cotação do leitor: ★★★ (11 votos)
E AGORA, HERMÍNIA? — Comédia de Claude Magnier. Direção de Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Francisco Milani, José Augusto Branco, André Valli, Roberto Frota, Vera Holtz, Jorge Botelho e Lazar Murzuris. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 18h e 21h15min. Ingressos: 3ª a 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 800, 6ª e sáb., Cr$ 1 mil 200.

As complicações geradas pela necessidade de um marido em fazer uma operação plástica, enquanto sua mulher aproveita de sua ausência para ser cortejada por admiradores.

A Agência de Teatro da Carioca, na Rua da Carioca, numa iniciativa de ACET (Associação Carioca de Empresários Teatrais), estará vendendo hoje e amanhã, ingressos para todas as peças em cartaz no Rio de Janeiro, pela metade do preço normal de bilheteria. Os ingressos serão válidos apenas para quarta-feira.

✶

A estréia da peça **Gente Fina É a Mesma Coisa**, anunciada para o último domingo, foi adiada para o próximo dia 21 de setembro. As causas do adiamento, segundo a produção, foram motivos de ordem técnica.

JURUPARI — A GUERRA DOS SEXOS — Texto e direção de Márcio Souza. Com Ana Maria Magalhães, Antônio Pitanga, Eduardo Tornaghi, Nina de Pádua, Lina do Carmo, Andrea Dantas, Flávio Bruno, Pedro Tornaghi e Moacir Bezerra. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h15min; 6ª, às 20h e 22h; sáb., às 20h30min e às 22h30min; dom., às 18h30min e às 21h15min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); sáb., Cr$ 1 mil, preço único. Censura 14 anos.

A trajetória de um herói civilizador que conduziu os povos do Rio Negro de horda selvagem à revolução agrícola.

Cotação do leitor: ★★★★ (21 votos)
MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Jacqueline Laurence, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elísio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 600; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil; dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante). Censura 18 anos.

As complicações que podem advir, na vida de duas famílias representativas de diferentes níveis sociais, em decorrência da perda acidental de um recibo de motel.

Cotação do leitor: ★ (3 votos)
EU POSSO? — Texto de Reynaldo Loy. Dir. de Luiz Carlos Mendes Ripper. Com Jardel Filho, Yara Amaral, Sylvia Bandeira, José Mayer, Fábio Pilar. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500, Cr$ 1 mil (platéia superior) e Cr$ 800 (estudantes). Sáb., preço único de Cr$ 1.500.

A solidão e os problemas íntimos de uma família classe A.

SEMINÁRIO DRAMATURGIA BRASILEIRA HOJE — Leitura da peça **Feijoada**, de Arthur José Poerner (texto selecionado para leitura no XII Concurso de Dramaturgia para Adultos). Direção de Diana Ribeiro e Marilda Kobachuk. Com Manoel Kobachuk, Jorge Crespo, Athenodoro Ribeiro, Diana Ribeiro, Beto Silva e Marilda Kobachuk. Ator convidado: Marcelo Picchi. **Auditório Murilo Miranda**, Av. Rio Branco, 179/8º. Hoje às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Após a leitura do texto, haverá debate, coordenado por Tânia Pacheco.

ANA AMÉLIA NÃO SEI DO QUÊ — De Antônio Carlos Lacerda. Direção de Ailton Amaral Rodrigues. Com Flor Duarte e Vidal do Franco. **Teatro Sesc de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Às 3ª e 4ª, às 20h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100. Censura 14 anos. Até o dia 29 de setembro.

AVE O CANTO DA AVE — Criação coletiva do Grupo Território Livre. Direção de Reginaldo Saddi. Com Alberto Magalhães, Andréa Otto, Jussara Santos, Eduardo Lyra, Dalmo Cordeiro e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Às 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 400.

MÚSICA

MARIA DA PENHA — Concerto da pianista. Programa: **Scherzo nº 3**, de Chopin; **Prelúdio nº 9**, de Souza Lima; **Sonata nº 1**, de Mignone e **Tocata**, de Camargo Guarnieri. **Auditório do IBAM**, Largo do Ibam, 1. Hoje, às 21h. Entrada franca.

TURÍBIO SANTOS — Recital de violão. No programa obras de Brouwer, Bach, ... **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. ...

II CONCERTO DA SÉRIE DEBUSSY/ RAVEL ... **Syrinx**, **Sonata nº 2** para flauta, viola e harpa; ... e **Introdução e Allegro** para Harpa, Clarineta e Quarteto de Cordas.

Sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 600 (platéia), Cr$ 400 (platéia superior) e Cr$ 250 (estudantes).

MÚSICA NAS IGREJAS — Concerto com o pianista Luiz ... e a meio-soprano Ana Maria Martins. No programa obras de Handel, H. Tavares, ... **Igreja de São Jorge** — Centro. Amanhã, às 18h30min. Entrada franca.

QUARTETO DE HARPAS DA EM-UFRJ ... **Escola de Música** ...

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA ...

... **Escola de Música** ...

TELEVISÃO

CANAL 2

7.30 ☐ **GINASTICA** Com a prof. Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

8.00 ☐ **ERA UMA VEZ. A Fada que Tinha Idéias**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

8.15 ☐ **CINE VIAGEM** Filmes de Animação.

8.45 ☐ **GRANDES MESTRES DA PINTURA**

9.00 ☐ **PATATI-PATATÁ — A Criança e as Artes Plasticas**. Cotação do leitor: ★★★(11 votos).

9.15 ☐ **CURSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TECNICO**.

9.45 ☐ **DELLAS** — Agenda cultural. Apresentação de Mariangela. Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos).

10.15 ☐ **VAMOS GOSTAR DE MATEMATICA** — Educativo para crianças do 1º grau.

10.20 ☐ **É FÁCIL — Flashes** educacionais. Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos).

10.30 ☐ **CATAVENTO** — Programa infanto-juvenil com Castrinho, Flavio Migliaccio, Plim-Plim, Daniel Azulay e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

11.55 ☐ **VAMOS GOSTAR DE MATEMÁTICA**. Educativo.

12.00 ☐ **TELECURSO 1º GRAU**. Introdução nº 11.

12.15 ☐ **TELECURSO 2º GRAU**. Fisica nº 23.

12.30 ☐ **SITIO DO PICA-PAU-AMARELO. A Chave Particular do Tamanho**. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira, Grande Otelo e outros. Cotação do leitor: ★★★ (10 votos).

13.00 ☐ **ERA UMA VEZ. A Fada que Tinha Idéias**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

13.15 ☐ **ONDA 82**. Musical com sucesos nacionais e internacionais. Cotação do leitor: ★★★★ (95 votos).

14.15 ☐ **PATATI-PATATÁ. A Criança e as Artes Plasticas**. Cotação do leitor: ★★★(11 votos).

14.30 ☐ **CINEVIAGEM**. Filmes de animação.

14.50 ☐ **JORNAL DA FEIRA**. Apresentação de Marcia Leite. Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos).

15.00 ☐ **GINÁSTICA**. Com a professora Yara Vaz.

15.30 ☐ **DELAS**. Agenda Cultural. Apresentação de Mariângela. Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos).

16.00 ☐ **PRIMEIRA PÁGINA** — Mesa-redonda de utilidade pública. Com Dulce Monteiro (mediadora). Cotação do leitor: ★★★★(60 votos).

17.00 ☐ **CATAVENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

18.25 ☐ **VAMOS GOSTAR DE MATEMATICA**. Programa educacional para alunos da 1ª serie do 1º grau.

18.30 ☐ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO A Chave Particular do Tamanho**

19.00 ☐ **DIDATICA DE CIÊNCIAS** — Educativo.

19.15 ☐ **CURSO DE LEITURA DE INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TECNICO**.

19.30 ☐ **TELECURSO 1º GRAU**. Introdução nº 11.

19.45 ☐ **TELECURSO 2º GRAU**. Fisica nº 23.

20.00 ☐ **ONDA 82**. Musical. Cotação do leitor: ★★★★ (95 votos).

21.00 ☐ **ESPORTE HOJE**. Noticiario esportivo. Apresentação de Eliakim Araujo. Cotação do leitor: ★★★ (15 votos).

21.15 ☐ **1982. EDIÇÃO NACIONAL**. Comentarios de Nahum Sirotsky, Claudio Bojunga, Tarcisio Holanda, Nina Ribeiro e Virgilio Moretzsohn. Cotação do leitor: ★★★★★(34 votos).

21.55 ☐ **SELEÇÃO DO EMFA** (Estado-Maior das Forças Armadas).

22.00 ☐ **FORRO**. Musical. Com Abdias da Sanfona, Zé Pitanga e Pereirinha, conjunto Três do Nordeste, Quarteto Vocal Arco-Iris e outros. Cotação do leitor: ★★★★★ (5 votos).

23.00 ☐ **MAESTRO**. Apresentação dos concertistas selecionados no I Congresso Sul-America de Musica.

00.00 ☐ **1982**. 2ª Edição.

00.40 ☐ **ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (234 votos).

CANAL 4

07:00 ☐ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

07:15 ☐ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

07:30 ☐ **BATMAN E ROBIN**. Desenho.

08:00 ☐ **GLOBO COR ESPECIAL** — Desenhos: **Os Quatro Fantasticos** e **Zé Colmeia**. Cotação do leitor: ★★ (7 votos).

9.00 ☐ **TV MULHER** — Apresentação de Marília Gabriela, Nei Gonçalves e Ney Galvão. Cotação do leitor: ★★★ (54 votos)

12:00 ☐ **GLOBO COR ESPECIAL** — Desenhos: **Popeye** e **Flinstones**.

13:00 ☐ **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13:15 ☐ **HOJE**. Noticiário. Apresentação de Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★ (31 votos).

13:45 ☐ **VALE A PENA VER DE NOVO**. Reprise da novela **As Três Marias**.

15:00 ☐ **SESSÃO DA TARDE**. Filme: **Carrascos do Mar**.

17:00 ☐ **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO** — Episódio: **O Besouro da Emilia**. Direção de Fábio Sabag. Com Zilka Salaberry, Jacyra Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli. 7º Capítulo. Cotação do leitor: ★★★ (10 votos).

17:30 ☐ **CASO VERDADE** — Episódio: **Um Amor Sem Limites**. Texto de Alberto Salva. Direção de Milton Gonçalves. Com Narjara Turetta, Suzana Faini, Felipe Wagner e Mauro Mendonça. 2º Capitulo. Cotação do leitor: ★★★★ (58 votos).

18:00 ☐ **PARAÍSO**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Correa e Castro, Neuza Amaral, Zaira Zambelli, Eloisa Mafalda e outros. **Resumo**: Zeca consola o pai e pede que ele não se deixe abater. Maria Rita conta a Antero que está amando Zeca. Otávio receia não poder corresponder à expectativa de Norberto. Enquanto se apronta para voltar à pequena cidade, Ricardo comunica a Otávio que pretende tornar-se político. Zeca quer ver Maria Rita a sós. Cotação do leitor: ★★★ (1 voto).

18:50 ☐ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário. Cotação do leitor:★★★ (11 votos).

19.00 ☐ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Reginaldo Faria, Eva Wilma, Mario Lago, Sandra Brea e Luiz Gustavo. Cotação do leitor: ★★ (65 votos). **Resumo**: Miriam e Ivan encontram Cris com Elton numa boate. Carmem recebe um telefonema avisando que Rubão está morto. Vic procura o irmão para avisar e dirigem-se para a clinica. Enquanto isso Mário e Renê conseguem desvendar o caso que estavam investigando. Renê é avisado por Claudia que seu irmão morreu.

19:40 ☐ **JORNAL NACIONAL**. Noticiario apresentado por Cid Moreira e Sergio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (110 votos).

20:15 ☐ **SETIMO SENTIDO**. Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Carlos Alberto Riccelli e Eva Tudor. Cotação do leitor: ★★ (124 votos). **Resumo**: Tião acha que a proposta de Santinha pode afastar Rudi de Luana. Tony não entende por que Ângela voltou atrás no casamento e fica aborrecido. Alba procura Erika para contar que viu Danilo e Giza beijando-se e Sandra ouve a conversa. Luana vê Tião beijando a imagem de Priscila no videocassete.

21:10 ☐ **DURO NA QUEDA**. Seriado.

22:10 ☐ **MOMENTO DO VOTO**

22:15 ☐ **BARCO DO AMOR** — Seriado.

23:15 ☐ **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário apresentado por Renato Machado e Belize Ribeiro. Cotação do leitor: ★★ (15 votos).

00:45 ☐ **CORUJA COLORIDA** — Filme: **O Último Apelo**.

• **GLOBO CIDADE. Flashes** de reportagens, ao vivo, entre 13h45min e 18h50min. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

CANAL 7

09:00 ☐ **GINÁSTICA**. Educativo. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

09:30 ☐ **FESTIVAL DE DESENHOS**.

10:30 ☐ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Programa infantil. Cotação do leitor: ★★★★ (14 votos).

11:00 ☐ **GOOBER E OS CAÇADORES DE FANTASMA**. Desenho.

11:30 ☐ **DISCOMANIA**. Musical. Cotação do leitor: ★★★ (23 votos).

12:00 ☐ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12:30 ☐ **O REPÓRTER**. Noticiario. Cotação do leitor: ★★★★ (12 votos).

13:00 ☐ **FESTIVAL DE DESENHOS**. Desenhos de Hanna & Barbera. Cotação do leitor: ★★ (4 votos).

15:00 ☐ **DORIS DAY SHOW**. Comedia.

15:30 ☐ **O GORDO E O MAGRO**. Comedia.

16:00 ☐ **RIN TIN TIN**. Seriado.

16:30 ☐ **A TURMA DO LAMBE-LAMBE**. Programa infantil.

17:00 ☐ **JORNADA NAS ESTRELAS**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (14 votos).

18:00 ☐ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nava Navarro. Adaptação de Jaime Camargo. Com Bárbara Fázio, Hélio Souto, Aldo César e Waldir Fernandes. **Resumo**: Agenor procura Monsenhor Gregório. Luiza continua a procurar por José Carlos e Leonor que haviam saído juntos para passear. José Carlos percebe que se está metendo numa enrascada, pois está começando a gostar de Leonor e Luiza. Laura conta a Cândida que Antônio havia preferido casar-se com ela, Cândida, enquanto Agenor queria Laura.

18:30 ☐ **OS IMIGRANTES**. Texto de Renata Pallottini e Wilson Aguiar. Com Paulo Betti, Denise Del Vecchio, Fábio Cardoso e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (155 votos). **Resumo**: Marinha tenta convencer a prima a não abortar. Renata concorda em se consultar com outros médicos. Quando Chiquinho chega à fazenda, Pilar percebe que ele e Cecília estão muito felizes por se reverem e estranha. Teca continua a receber flores de seu admirador anônimo. Yussefinho e Vitória vão ao teatro e Vitória percebe que ele usa um revólver.

19:30 ☐ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiario. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19:40 ☐ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário, edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★ (127 votos).

20:10 ☐ **RENÚNCIA**. Novela de Chico Xavier. Texto de Geraldo Vietri e Marcos Caruso. Com Fulvio Stefanini, Berta Zemmel, Elias Gleizer e outros. **Resumo**. Em Portugal, Fernando diz a Dorotéia que nada se modificou entre eles e que ele esta dispoto a enfrentar tudo para continuar a ter seu amor. Ezequiel entrega a Susana todos os papeis referentes à expulsão de seus tios. Cirilo chega a Lisboa e comenta com Susana que Madalena não pudera viajar devido à doença de dona Margarida.

21:00 ☐ **BOA-NOITE, BRASIL**. Variedades. Apresentação de Flávio Cavalcanti. Cotação do leitor: ★★ (94 votos).

22:30 ☐ **CRÍTICA E AUTOCRÍTICA**. Jornalistico de entrevistas. Apresentação de Roberto Muller Filho. Cotação do leitor: ★★★ (14 votos).

23:30 ☐ **PROGRAMA FERREIRA NETO**. Jornalistico. Cotação do leitor: ★★★★(68 votos).

CANAL 9

8.25 ☐ **CAMINHOS DA VIDA**. Religioso.

8.30 ☐ **TELESCOLA**. Programa educativo.

9.00 ☐ **IGREJA DA GRAÇA**. Religioso com o missionario R. R. Soares. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

9.20 ☐ **MUNDO ANIMAL**. Documentario. Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos).

9.50 ☐ **KING KONG**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (5 votos).

10.00 ☐ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

10.20 ☐ **SPEED BUGGY**. Desenho.

10.40 ☐ **GODZILLA**. Desenho.

11.05 ☐ **JANA DA SELVA**. Desenho.

11.55 ☐ **ENCONTRO COM A PAZ**. Programa com Chico Xavier. Cotação do leitor: ★★★★★ (14 votos).

12.00 ☐ **RECORD EM NOTICIAS**. Noticiario com Helio Ansaldo, José Luiz Meneghatti, Dionete Forti e outros. Cotação do leitor: ★★★ (9 votos).

13.00 ☐ **A MODA DA CASA**. Com Etty Frazer. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

13.15 ☐ **EM QUEM O POVO VOTA**

13.30 ☐ **KING KONG**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (5 votos).

13.40 ☐ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

14.05 ☐ **HO HO LIMPICOS**. Desenho.

14.30 ☐ **A FORMIGA ATÔMICA**. Desenho. Cotação do leitor: ★ (2 votos).

14.55 ☐ **SPEED BUGGY**. Desenho.

15.20 ☐ **JOÃO GRANDÃO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

15.45 ☐ **O HOMEM ELASTICO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (4 votos).

16.10 ☐ **ESQUILO SEM GRILO**. Desenho.

16.35 ☐ **GODZILLA**. Desenho.

17.00 ☐ **PINOQUIO** — Desenho.

17.30 ☐ **JANA DA SELVA**. Desenho.

18.00 ☐ **JEANNIE E UM GÊNIO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos).

18.30 ☐ **NOVA ONDA**. Musical. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

19.00 ☐ **SESSÃO AVENTURA** — Filme: **Historias de Elza**

20.00 ☐ **SESSÃO BANGUE-BANGUE**. Filme: **Lancer**

21.00 ☐ **POLTRONA R**. Filme: **Carrasco de Pedra**

23.00 ☐ **NOITES CARIOCAS**. Revista diaria. **Comentarios Especiais**. Eduardo Mascarenhas, Sergio Bernardes e Marcelo Rezende. Cotação do leitor: ★★★★ (49 votos).

CANAL 11

6.45 ☐ **GINASTICA**. Educativo com a profª Yara Vaz. Cotação do leitor: ★★★★★ (35 votos).

7.15 ☐ **COZINHANDO COM ARTE**. Cotação do leitor: ★★★★★ (2 votos).

7.30 ☐ **BENNY E CECIL**. Desenho.

8.00 ☐ **LOONEY TUNES**. Desenho.

8.30 ☐ **POPEYE**. Desenho.

9.00 ☐ **BOZO**. Infantil [illegible] Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

9.30 ☐ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

10.00 ☐ **ULTRAMAN**. [illegible] ★★★★★ (48 votos).

10.30 ☐ **A PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

11.00 ☐ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos).

11.30 ☐ **O PICA-PAU**. Desenho.

12.00 ☐ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12.30 ☐ **BOZO**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13.00 ☐ **O POVO NA TV**. Variedades. Cotação do leitor: ★★★ (210 votos).

18.30 ☐ **NOTICENTRO**. Jornalistico. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19.00 ☐ **A LEOA**. Novela de [illegible] Com [illegible] Baxter, Silva Leblon, Fábio Tomasini e outros. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

19.30 ☐ **OS RICOS TAMBEM CHORAM**. Novela de Ines Rodena. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

20.00 ☐ **A LEOA**. Novela. Reapresentação. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

20.30 ☐ **OS RICOS TAMBEM CHORAM**. Reapresentação. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

21.15 ☐ **FUTEBOL** — Jogo **São Paulo X Penarol. Direto de São Paulo pela taça Libertadores da America**.

23.00 ☐ **SHOW DO IMPERIAL** — Variedades.

00.00 ☐ **SESSÃO DA MEIA-NOITE**. Filme: O Filho do Sheik

No ar

SÉRGIO FONTA

MUITO MAIS DO QUE O REPÓRTER DE "SÉTIMO SENTIDO"

Lília Coelho

CORPO magro, cabelos anelados e olhos castanhos, Sérgio Fonta — o reporter Nelsinho de **Sétimo Sentido** (Globo) — não parece, nem de longe, ter os 30 anos que tem. E, por causa de sua simplicidade, fica difícil adivinhar os prêmios que conquistou em 10 anos de carreira como autor e ator.

Nas paredes do quarto em Copacabana onde vive com os pais, Moacyr e Victoria Maria, **posters de Village, Afronta ao Publico, Um Rubi no Umbigo**, entre outros, atestam a importância de seu trabalho.

— Acho que, por ter tido sempre muita liberdade e ter sido criado sem repressões, acabei me tornando uma pessoa independente. Moro com os meus pais, mas levo a minha vida com muita liberdade — comenta Sérgio. Solto e livre ele fala de seu trabalho:

— O primeiro poema que fiz foi para uma paulista por quem me apaixonei. De lá para cá, nunca mais parei. Escrever é uma das coisas que estou sempre fazendo — fala o autor.

Premiado desde de 1976, Sérgio ganhou o Glauce Rocha, com o 1º lugar no Opinião de Dramaturgia. Em 1977 ficou com o segundo lugar num concurso para textos de novelas radiofônicas em Colônia, na Alemanha. No mesmo ano, ganhou o prêmio Fernando Chinaglia, de poesia. E em 1979 o prêmio Leitura do X Concurso Nacional de Dramaturgia. Ele já tem um livro publicado pela José Olympio, **Sangue Central**, e se prepara para o lançamento de mais dois: **Jogos do Mar e Ilhas e Navalhas**.

— Para escrever, não coloco nenhuma rigidez mas, quando estou criando, fico tão mobilizado que acabo criando a minha hora para fazê-lo — conta Sergio.

Foi assim que ele escreveu a peça **Passageiros da Estrela** na qual, Lidia Brondi estreiou no teatro, em 1980.

— Acho mais difícil escrever para crianças do que para adultos. Mas me arrisquei, por achar que valia a pena contar sobre os índios brasileiros, a partir de suas lendas. Fiz uma história de amor para as crianças, porque esta mensagem é importante numa época tão violenta.

Marco Antonio Cavalcanti

Autor várias vezes premiado, ele estréia brevemente uma peça infanto-juvenil, *Tem Borrasca na Ribalta*, no *Teatro Casa Grande*

O sucesso junto às crianças e à crítica lhe impulsionou a mais uma peça infanto-juvenil que estréia brevemente no **Casa Grande**, com o titulo **Tem Borrasca na Ribalta**.

— Desta vez é um musical irreverente. Uma comédia no espírito do teatro de revista com 11 atores e direção de Pedro Paulo Rangel. Nela eu não entro como ator, porque quero ter a sensação de viver a emoção de fora.

Além da novela, da peça e dos livros, ele também estreia como ator numa peça adulta de Hilda Hilste, em outubro, no SENAC.

— Esta peça tem um texto belíssimo e fala da opressão em todos os niveis a partir de fatos verídicos ocorridos na Alemanha nazista numa cela. A direção é de Carlos Alberto Murtinho e tem no elenco Roberto de Cleto, Ana Zelma e Thiago Santiago. Estou contentíssimo de fazer o papel do estudante que é preso.

Sempre demonstrando entusiasmo por seu trabalho, Sérgio não para um minuto e já tem projetos até para o verão do ano que vem. Da mesma forma que seu personagem:

— O que me faz gostar do Nelsinho é que ele é parecido comigo. Ama o trabalho, está sempre interessado no que faz e é calmo e tranquilo como eu, ao contrário do Helinho Scala, meu personagem em **Coração Alado**, que eu gostava por causa das diferenças que nos separam — comenta.

Domingo, o Caderno de TV que pega bem todos os canais

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

ABORDANDO um problema — o suicídio — que aflige as autoridades dos paises mais desenvolvidos, principalmente Estados Unidos e Suécia, **O ultimo Apelo** conta a desestruturação psiquica de uma jovem com todos os motivos para levar uma vida normal e feliz, mas cuja fuga para seu mundo interior a faz recorrer à última opção. Falta a esta produção de TV um pouco mais de autenticidade no tratamento do tema, mas, em se tratando de filme para tela pequena, a abordagem não chega a comprometer. Shirley Jones, que estreou na versão cinematográfica do musical **Oklahoma!**, ficou ainda mais bonita, depois de balzaquiana, e Linda Purl parece se achar em ascensão. Tony Lo Bianco continua marcando passo.

Não percam tempo com os outros filmes programados para hoje. **Carrascos do Mar** e, principalmente, **O Filho do Sheik** poderiam perfeitamente não ter sido rodados. Quanto a **Carrasco de Pedra**, sob este titulo não temos qualquer referencia. A emissora não forneceu outros dados.

CARRASCOS DO MAR
TV Globo — 15h

(The Sharkfighters) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Jerry Hopper. Elenco: Victor Mature, Karen Steele, James Olson, Phillip Coolidge, Claude Akins. **Colorido**.

★★ A Marinha norte-americana é incumbida de descobrir um eficiente repelente antitubarão e confia a tarefa a um grupo de seus cientistas, liderados por tenente-coronel (Mature), que sabe da importância da missão para evitar que seus homens sejam vitimas do grande assassino dos mares.

O ULTIMO APELO
TV Globo — 23h45min

(A Last Cry For Help) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Hal Sitowitz. Elenco: Linda Purl, Shirley Jones, Tony Lo Bianco, Grant Goodeve, Murray Hamilton, Karen Lamm. **Colorido**

★★ Adolescente (Purl) afligida por problemas intimos torturantes que não revela a ninguem deixa seus pais (Jones, Hamilton) angustiados com seu comportamento, que a conduz inexoravelmente a uma solução extema. Feito para a TV.

O FILHO DO SHEIK
TV Studios — 24h

(Il Figlio dello Sceicco) — Produção franco-italiana de 1962, dirigida por Mario Costa. Elenco: Gordon Scott, Cristina Gajoni, Moira Orfei, Gordon Mitchell, Alberto Farnese, Nando Tamberlani, Luciano Benetti. **Colorido**

★ Egito, século XIX. Kerim (Scott) se junta a seu irmão Akim (Mitchell) para vingar o assassinato da irmã, e planejam a queda do tirano Omar (Farnese), mas para isso é fundamental a ajuda das tribos beduinas do deserto.

Shirley Jones é uma mãe com problemas com a filha adolescente em Último Apelo

ARTES PLÁSTICAS

ARMANDO MATOS — Guaches. **Botanic** (Restaurante e Bar), Rua Pacheco Leão, 70-A. Diariamente, a partir das 11h. Até dia 3 de outubro. Inauguração hoje, às 20h.

EDGARD GORDILHO — Exposição de esculturas em poliester maciço. **Aktuell** (Av. Atlântica, 4 240 — Loja 229 — Shopping Cassino Atlântico). De 2ª a 6ª, de 10h às 20h., das 15h às 19h. Até amanhã.

DENISE WELLER — Desenhos. **Galeria de Arte Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 18h. Último dia.

COLETIVA DE ARTES GRÁFICAS — Gravura e pintura sobre jornal dos artistas Flávia Tavares, Francisco Cunha, Moema L. M. Rebouças, Ciro Fernandes, Jacqueline Fialho, Hanna Wainstok, José Maurício Vieira. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até 30 de setembro.

COLETIVA — Exposição de trabalhos dos artistas: Marina Colasanti, Daniel de Souza, Gama, Leontina, Carlos Magano e Rissone, entre outros. **Galeria da Arte Dezon**, Av. Atlântica, 4240-lj 215 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h; sáb., até às 19h. Último dia.

ACERVO — Mostra de obras de Aluisio Carvão, Antonio Dias, Cildo Meireles, Flavio-Shiró, Maria Tomaselli, Wilma Martins e Rubens Gerchman, entre outros. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h; sáb., das 10h às 18h. Até dia 24 de setembro.

LEILA DINIZ 10 ANOS DEPOIS — Exposição retrospectiva: 35 painéis com fotos inéditas, entrevistas, depoimentos e **posters**. **Centro Cultural Candido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 8h às 22h. Até 30 de setembro.

A DIMENSÃO OCULTA E LIRISMO INTEGRAL — Exposição de pinturas de Carlos Henrique Magalhães e Agustinho Sá (Tininho). **Tapume Bar e Restaurante**, Rua Visc. de Caravelas, 176. De 2ª a 5ª e dom., das 11h30min à 1h30min; 6ª e sáb., das 11h30min às 3h. Até 30 de setembro.

BRUNO DE AQUINO E JONAS EDUARDO PROCHOWNIK — Pinturas. **Restaurante Arco Iris**, Rua Visconde de Pirajá, 595 sl. 203. Até amanhã.

JOÃO MACHADO — Desenhos e pinturas. **Galeria de Arte Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipolito, 125. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Pinturas de Mauricio Magalhães, Gutbrod, Zaluar, Luiz Verri, Edgar Walter, Gama, José Paulo e outros. **Galeria do Hotel Regente**, Av. Atlântica, 3716. Diariamente das 8h às 22h. Até amanhã.

QUATRO CERAMISTAS DE CABO FRIO — Exposição de trabalhos em cerâmica de Zé do Barro, Cazé, Marlene Rosa da Silva e Francisco Carlos (ceramistas tradicionais de Vinhateiro, divisa de Cabo Frio e São Pedro d'Aldeia). **SENAC — Departamento Nacional**, Rua Mariana, 48. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Admilson de Jesus, Campofiorito, Cardillo, Telma, Gentil Correa, D'Alincourt, entre outros. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186-L/E. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até 30 de setembro.

ANTONIO VALENTIM — Pinturas. **Galeria Espaço** Planetário da Cidade, Av. Padre Leonel Franca, 240. Diariamente, das 8h às 18h. Até amanhã.

TAMANINI — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49 — Urca. De 3ª a sáb., das 11h às 20h. Até sábado.

CARLOS BRACHER — Pinturas — **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

EDUARDO KAC — Xerografias. **Biblioteca Central da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Último dia.

TIJOLOS — Esculturas de Mauricio Bentes. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h15min às 17h30min. Até 31 de setembro.

ESTHER CHIGNER — Fotografias. **Galeria de Arte FESP**, Rua Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até quinta-feira.

MIRAGENS — Fotografias de Ipojucan. **Livraria Dazibao**, Rua Visconde de Pirajá, 595 — loja 112. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábado, das 9h às 14h. Até dia 20.

COLETIVA — Obras de Reynaldo, Bianco, R. Bandeira, Auguste Petit, Ten Kate e outros. **Villa Bernini Objetos de Arte**, Shopping Cassino Atlântico. Avenida Atlântica, 4 240 — loja 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb., das 14h às 19h. Até dia 20 de setembro.

O BARROCO NA ARQUITETURA RELIGIOSA BRASILEIRA — Pinturas de Ilio Burruni. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4 066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 16h às 22h. Até dia 25 de setembro.

TERRA BRASILIS — Pinturas e desenhos de Fernando Marcato. **Galeria de Arte da Biblioteca de Copacabana**, Av. N. S. de Copacabana, 702 — B/4º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até sexta-feira.

ELETROGRAVURAS — Exposição de trabalhos da artista gaúcha Diana Domingues. **Galeria Sérgio Milliet/Funarte**, Av. Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 22 de setembro.

ELZA MARIA — Exposição de trabalhos da pintora. **Galeria de Arte Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 21 de setembro.

GUERREIROS E CAVALOS — Desenhos e aquarelas de Paulo Campinho. **Galeria Espace 81/Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58. De 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 15h às 18h.

CARLOS ZILIO — Desenhos e objetos. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52/204 (Shopping Center da Gávea). De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb., das 10h às 13h. Até 24 de setembro.

QUIRINO CAMPOFIORITO — Exposição em homenagem ao 80º aniversário do artista. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de São Bento (Niterói). Diariamente, das 14h às 22h. Até 26 de setembro.

EDSON MOTTA — Exposição de pinturas do artista. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 3 de outubro.

COLETIVA DE DESENHOS — Trabalhos de Maria de Jesus, Martha D'Angelo e Monica Barros Barreto. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até 23 de setembro.

SACHIKO — Pinturas da artista. **Galeria Anna Maria Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52-lj. 205 (Shopping Center da Gávea). De 2ª a 6ª., das 11h às 21h; sáb., das 11h às 19h. Até dia 24 de setembro.

JOSÉ RESENDE — Montagem de três trabalhos. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30min; sáb. e dom., das 16h às 20h. Até quinta-feira.

LUCIANO MAURÍCIO — Pinturas. **Cláudio Gil Studio de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 30-A. De 2ª a dom., das 10h às 22h. Até 21 de setembro.

SEBASTIÃO SALGADO — Exposição de fotos sobre a sobrevivência do ser humano na América Latina. **Núcleo de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 19h. Até dia 15 de outubro.

ARTE ASIÁTICA — Exposição de thankas do Tibet, máscaras do Nepal, pinturas e batiks da Índia. **Galeria Café des Arts** (Hotel Meridien), Av. Atlântica, 1020/4º andar. Diariamente, das 10h às 20h. Até 27 de setembro.

OSMAR CHROMIEC — Exposição de pinturas do artista curitibano. **Galeria Macunaíma/Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min. Até 28 de setembro.

MENDEZ — Caricaturas. **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80 — Centro. De 2ª a 6ª, de 10h às 19h. Até 30 de setembro.

REVOLUÇÃO DE 32 — A FOTOGRAFIA E A POLÍTICA — Exposição de 70 fotos abordando a Revolução Constitucionalista e focalizando a participação das mulheres e das crianças. **Galeria de Fotografia/Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 20 de setembro.

ACERVO DA GALERIA SARAMENHA — Pinturas de Antonio Dias, Goeldi e Flávio Chiró. **Saguão do Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º. De 3ª a dom., das 14h às 24h.

Escultura em cerâmica de Maurício Bentes, em exposição que leva o título de *Tijolos* no *Museu de Arte Moderna*

Na *Sala Funarte*, às 18h30min, *show* com a cantora e compositora Ana Carla

SHOW

XANGAI — **Show** com Xangai. **Bar do Violeiro**, Rua Aristides Espinola, 44. Hoje, amanhã e quinta-feira às 22h. Ingressos a Cr$ 300.

CÉLIA E ANA CARLA — **Show** com a cantora Célia, com participação da cantora e compositora Ana Carla. **Sala Funarte Sidnei Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 250. Até o dia 25 de setembro.

SÁVIO ARAUJO — **Show** de sax solo com Sávio Araujo e Banda. **Bar Gente da Noite**, Rua Voluntários da Patria, 466. Às 3ª, às 22h. **Couvert** Cr$ 300.

SEIS E MEIA — **Show** de música popular gaúcha com um conjunto daquele Estado. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 200. Até sexta-feira.

WAGNER TISO — **Show** com o instrumentista Wagner Tiso, acompanhado por Mauro Senise (sopros), Zeca Assumpção (baixo), Robertinho Silva (bateria) e Frank Colon (percussão). **Sala Funarte Sidnei Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até sábado.

THE COSMIC LASER CONCERT — **Show** de imagens multicoloridas feitas por raio laser, com musicas de Johann Straus, Edgar Winter, Emerson, Lake e Palmer, entre outros. Às 3ª, 4ª e 5ª, às 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min; 6ª e sáb., às 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min e 23h30min; dom., às 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min. **Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300 (crianças até 12 anos, promoção válida até domingo). Censura livre.

Cotação do leitor: ★★★★★ (26 votos)
NONATO LUIZ — **Show** do violonista e compositor. **Klau's Bar**, Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). De 3ª a sáb., a partir das 22h. Consumação de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e 6ª e sáb., a Cr$ 950.

CLUBE 21 — Programação: 2ª a sáb. apresentação dos conjuntos de Osmar Milito e Ronnie Mesquita; 2ª, noite de Jazz, convidados: Cacau, Ricardo Pontes e Guilherme Rodrigues (saxes) e Guilherme Dias Gomes (trompete); dom., noite de Dixieland com Juarez Araujo e The Mississipi Dixie Band. A partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., consumação a Cr$ 1 mil, 6ª e sáb., consumação mínima de Cr$ 1 mil 500. Rua Maria Angélica, 29 (286-8358).

Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Jorginho do Acordeon, Jaime Santos, Almir Saint Clair, a banda Forró Forrado e o conjunto Reais do Samba. Hoje, lançamento do compacto duplo do grupo Bambambleque. Direção de Luiz Luz. Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30min. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Ingressos a Cr$ 400, homem, e a Cr$ 200, mulher.

JUAREZ ARAUJO QUARTET — apresentação especial do saxofonista Juarez Araujo e seu novo conjunto de jazz & bossa. **Cervejaria Chucrute**, Lgo. S. Conrado (ao lado da Igreja), tel.: 399-1974. De 2ª a sábado a partir das 21h30min. **Couvert** (só 6ª e sábado): Cr$ 500.

AVENTURAS NA ROÇA — Restaurante com música ao vivo com o compositor Amando Silva, às terças, a partir das 21h; 5ª, às 21h, **show** com o compositor Fernando [illegible]. Rua Maria e Barros, 70, Icaraí, Niterói (710-5042). Sem consumação.

PRUDENTE DEMAIS — Bar e restaurante com música ao vivo com Billy Mc Donnel de 3ª a 5ª e dom., às 22h15min e às 23h20min; às 6ª, **show** com o Grupo Friends, às 0h20. Rua Prudente de Morais, 729 (267-2895). Consumação mínima de Cr$ 600 e ingressos a Cr$ 100 (de 3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 200 (6ª).

PETRONIUS — Restaurante com música ao vivo para dançar, com o Quarteto de Mário Negrão, formado por Mário Negrão (bateria), Jorge Rodrigues (baixo), Edmundo Cassis (piano) e Ana Maria Martins (voz). **Restaurante Petronius** (Caesar Park), Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). De 4ª a dom., às 20h. Sem consumação.

REVISTAS

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
NIGHT AND GAY — **Show** de travestis. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 22h; dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500; sáb. Cr$ 1 mil.

PARIS PANAME — **Show** de travestis. Com Claudia Celeste, Mariza Chaves, Monique Lamarque e outros. Direção de Pedro Gróia. Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a sáb., às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

CIRCO

Cotação do leitor: ★★★★★ (22 votos)
CIRCO TIHANY — Apresentação de mágicos, palhaços, trapezistas e animais amestrados. Pça. 11, Centro. (232-8489) 3ª, 4ª e 6ª, às 21h; 5ª, às 17h e 21h; sáb., às 15h, 18h, 21h; dom., às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: camarote a Cr$ 8 mil (quatro lugares); cadeira preferencial a Cr$ 1 mil 500; cadeira especial a Cr$ 1 mil 200 (adulto) e Cr$ 700 (criança); platéia alta a Cr$ 800 (adulto) e Cr$ 500 (criança) e platéia popular a Cr$ 600 (adulto) e Cr$ 300 (criança).

A V Semana da Carioca, promovida pela SARCA (Sociedade Amigos da Rua da Carioca) movimentará o Centro do Rio de Janeiro, de hoje até sábado com várias atividades: Hoje, a partir das 10h II Concurso de Pintura nas categorias Infantil, Juvenil e Adulto. Os artistas inscritos estarão na Rua da Carioca, pintando até as 18h; Amanhã às 15h, Folia de Reis e às 17h, show com Repentistas e Cantadores; Quinta-feira, às 15h, Luta de Boxe com Ted Boy Marino, Verdugo, Marrom e outros; Sexta-feira, às 18h, show de música popular brasileira; Sábado, às 8h30min, desfile com a Bicholândia no Trenzinho com Bandinha; às 9h30min, Recreação Infantil dirigida pelos professores do Sesc; 11h30min, desfile da Banda Marcial Novo Horizonte, às 12h30min, Circo e a partir das 13h, passeio ciclístico do Largo da Carioca ao Leme. Encerramento com o Zé Carioca Show. Atrações paralelas: Feira de Artesanato, de hoje até sexta-feira, a partir das 10h; I Concurso de Fotografia (os concorrentes deverão fotografar a Rua da Carioca e seus eventos); A Banda do Archimedes animará a Rua da Carioca, todos os dias.

DANÇA

DOM QUIXOTE — Balé em três atos com música de Ludwig Minkus e popular espanhola; orquestração de Patrick Flynn; coreografia de Dalal Achcar e cenários e figurinos de José Varona. Teatro Municipal, Pça. Floriano, s/nº. Os dias e horários são os seguintes: dias 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 28 e 29 de setembro e 1º e 2 de outubro, às 21h; dias 18, 19, 25 e 26 de setembro, às 17h; dias 16, 23 e 30 de setembro, às 18h30min, e dia 3 de outubro, às 10h30min. Ingressos: poltrona e balcão nobre, de Cr$ 1 mil 500 a Cr$ 5 mil; balcão simples, de Cr$ 800 a Cr$ 2 mil 500; galeria, de Cr$ 400 a Cr$ 1 mil 300; frisas e camarotes, de Cr$ 9 mil a Cr$ 30 mil. Os ingressos estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal. Maiores informações pelo telefone do Teatro: 262-6322.

CAMELÔ — Espetáculo de dança com o grupo Studio Isadora Duncan. Direção e coreografia de Cristina Biazzo e Denize Pozas. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 3ª a domin., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 600. Até domingo. Estréia hoje.

RESTAURANTES

• **BOTANIC** — Rua Pacheco Leão, 70-A (Jardim Botânico). Tel.: 294-[illegible]. Cardápio variado e opção de cozinha natural. Aberto de 2ª a sáb., das 12h às 2h da manhã. Tem ar condicionado e música ambiente. Não tem estacionamento próprio, mas estaciona-se com facilidade. Aceita cheques, cartões de crédito e **ticket** Restaurant. Especialidade da casa: filé à Santa Cecília (Cr$ [illegible]), strogonoff de berdana (Cr$ 780) e [illegible] de peixe à Botanic (Cr$ 990). Tem a opção do prato do dia, a Cr$ 750. Sexta e sáb. tem feijoada completa, a Cr$ 900 (no almoço). Sobremesas a Cr$ 300. Fornece quentinha e entrega a domicílio no bairro. Faz reservas.

• **PIZZARIA PARMÊ** — Rua Barão de Drumond, nº 4 (Vila Isabel). Tel.: 268-4540. Aberto de dom. a 5ª, das 11h às 24h; 6ª e sáb., das 11h às 2h da manhã. Aceita cheques, e **tickets** mas não aceita cartões de crédito. Música ambiente, ar condicionado e capacidade para 300 pessoas. Especialidade: **pizzas** com preços entre Cr$ 320 e Cr$ 280 (brotinho) e Cr$ 750 e Cr$ 920 (família). Outras massas a Cr$ 480. Carne só filé mignon, com pratos a Cr$ 850. Fornece quentinha para viagem mas não entrega a domicílio.

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupão publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção Divirta-se do Caderno B. O cupão deve ser entregue na agência de classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, Seção Divirta-se, Avenida Brasil, 500, 8º andar — CEP 20.940.

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
....
....
Nome do leitor ....
Profissão .... Idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

• OS CUPÕES ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS ESPETÁCULOS. AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

Cotação do leitor: ★★★★★ ([illegible] votos)
6:00 — **Encontro Marcado — Primeira edição** — [illegible]
7:00 — **Agenda** — [illegible]
7:10 — **Jornal da Feira** — [illegible]
[illegible] — **Hoje na História** — [illegible]
[illegible] — **Jornal do Brasil Informa — Primeira edição** [illegible]
[illegible] — **Hoje no JB** [illegible]
[illegible] — **Jornal da Feira** [illegible]
★★★★★
[illegible] — Debate
[illegible] — Jornal do Brasil Informa — 2ª edição.
[illegible] — Ave Maria
[illegible] — Jornal do Brasil Informa — 3ª edição.
★★★★★
[illegible] — Encontro Marcado — 2ª edição
★★★★
[illegible]
00:30 — **Jornal do Brasil Informa — edição final**

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

20h — **Suíte da Ópera Rei Arthur**, de Purcell [illegible] — **Estudos para Violão nºs 2 a 4**, de [illegible] — **Sinfonia nº 4, em Ré Maior**, de Clementi [illegible] — **Sonata nº 2, em Mi Bemol, para Clarinete e Piano, op. 120/2**, de Brahms (Pieterson e H. Menuhin — 20.20); [illegible] de Rimsky-Korsakoff (Rostropovitch — 47.29); [illegible] de Bach-Busoni (Rubinstein — 14.11); [illegible], de Falla (Victoria de Los Angeles e Giulini — 26.17).

AMANHÃ

[illegible] Abertura Abu Hassan [illegible] Sonata nº 6, em Fá Maior, op. 10/1 [illegible] Sinfonia nº 104 em ré menor [illegible] Concerto em Sol, para harpa e orquestra [illegible] Sinfonia nº 1, em dó menor, op. 68 [illegible] Concerto em estilo húngaro, para piano e orquestra (atribuído a Sophie Menter) [illegible]

A CRÍTICA DO LEITOR

CINEMA

Corpos Ardentes

No gênero, uma obra prima intocável. Os intérpretes, todos perfeitos. Som projeção excelentes (Cinema I). **Laura Stael Ribeiro da Rocha, do lar.**

. . .

Apenas mais um filme. Nada nos acrescenta. **Mariana L. Cancio, estudante.**

■ ■ ■

In Vino Veritas

Ítala Nanda realizou um belo trabalho. Som perfeito, fotografia impecável, sala confortável (Cine Candido Mendes). **Oswaldo S. Vigna, representante comercial.**

TELEVISÃO

Sétimo Sentido (TV Globo)

"Não poderia existir coisa pior. É um lixo. Nota zero para Janete Clair." **Paula Matias Bras, odontóloga.**

. . .

"Neste horário, deveria passar coisas educativas e não corromper as almas puras das crianças." **Marcia Pires Renon, colegial.**

"Essa novela agora é como um dos novos ópios do povo, alucina qualquer pessoa. É horrível. Presta-se apenas para fazer propaganda de medicamentos. E muito mal. Em tempo: a risada de Priscila é irritante." **Pedro Aniceto Nunes Neto, universitário.**

■ ■ ■

O Bem-Amado (TV Globo)

"Esplêndido. De forma hilariante e sutil, Dias Gomes traça um painel colorido de uma realidade negra. Realmente, quantas e quantas vezes já caímos na armadilha de homens inescrupulosos que não têm o mínimo de respeito pela dignidade humana. O episódio **Guerra das Malvadas** é um retrato vivo dessa realidade." **José Custódio da Silva, advogado.**

■ ■ ■

Os Imigrantes (TV Bandeirantes)

"Aos leitores **esquecidos** gostaria de lembrar que, logo após o retorno de Ataliba no fim da Revolução de 32, ele e Piarina adotaram um menino, o Edgar. Portanto, embora somente agora esteja no vídeo, ele já existia na história." **Norma Silva Hauer, dentista.**

Canal Livre (TV Bandeirantes)

"O programa do dia 15-8-82 foi de alto nível. Do Dr Candido Mendes, magnífico Reitor, o telespectador recebeu informações de fonte idônea." **Dezio de Lemos Costa, funcionário público.**

. . .

"A entrevista com a atriz e cantora Marlene foi um grande momento da televisão brasileira." **Renato Soares Dutra, economista.**

■ ■ ■

Ninho da Serpente (TV Bandeirantes)

"Belamente chegou ao fim mais uma obra de Jorge Andrade. Grandioso texto, e grandiosas interpretações." **Maria de N. Maas, dona-de-casa.**

■ ■ ■

Sequência Máxima (TV Bandeirantes)

"Continuam as reprises e eu continuo cobrando as séries inéditas. Entre as prometidas, está Shogun." **Maria José de Almeida, dona-de-casa.**

■ ■ ■

Esporte Total (TVE)

O programa nunca me agradou, mas sempre ouço o Luis Mendes dizer bobagens e nada falo, mas agora foi demais. Em menos de cinco minutos, ele afirmou que Arzu foi goleiro da Argélia e Jody Scheckter morreu numa dessas corridas da vida. É demais ou não é? **Norberto Lyrio Rodrigues, estudante.**

■ ■ ■

Ginástica (TVE)

"O difícil é acompanhar os movimentos no vídeo e ao mesmo tempo executá-los." **Z. Bezerra, funcionário público.**

■ ■ ■

A Nossa Música (TVE)

[illegible] **Fernando Ribeiro Henriques, auxiliar técnico.**

FILATELIA

O SELO COMO PEÇA PUBLICITÁRIA

Carlos Alberto L. Andrade

A crescente utilização do selo postal como elemento de divulgação de campanhas institucionais pelas mais diversas administrações postais em todo o mundo acaba de ganhar a sua mais recente adepta, a Inglaterra, que quebra mais uma tradição ligada a temática empregada no país inventor do selo como elemento de franquia. No próximo dia 13 de outubro, estarão circulando quatro selos, nos quais o Reino Unido divulga a sua indústria automobilística, em clara promoção de marcas de veículos produzidos em território britânico.

Esse apelo promocional, que ocorre em momento no qual a indústria européia atravessa um dos seus períodos de menor índice de vendas, justifica de forma clara o uso do selo como elemento de divulgação com alto impacto junto ao usuário dos serviços postais. Além de atrair a atenção do público que se utiliza da correspondência postal, a permanência da imagem através do colecionismo filatélico, alia um potencial não alcançado na publicidade geralmente divulgada nos meios de comunicação de massa.

Coincidentemente, os Correios de Portugal deverão lançar no próximo dia 22 outra de suas peças promocionais, com destaque para uma campanha nacional de combate ao alcoolismo entre motoristas que, naquele país, é apontado como responsável por quase 60% dos acidentes graves verificados no trânsito urbano e nas estradas.

Os dois lançamentos usam de recursos gráficos que tornam o selo uma peça atraente e disputada entre filatelistas temáticos. Na emissão inglesa, há o apelo à história do automóvel, com a comparação entre modelos antigos e os mais novos lançamentos de quatro de suas fábricas. Na peça a circular em Lisboa a frase-tema da campanha "Conduzir ou beber... há que escolher" serve de destaque para a figura distorcida provocada pelos efeitos do álcool, em imagem que sugere um sinal de trânsito com a palavra **stop** em destaque. Ambos lançamentos reafirmam a força da comunicação do selo postal, hoje o mais novo veículo publicitário colocado à disposição dos Governos que controlam serviços postais.

Enquanto empregado apenas como veículo de campanhas institucionais o selo manterá a sua credibilidade como peça para colecionadores. O risco está exatamente na tênue linha que separa a divulgação de uma instituição, da promoção comercial de um produto específico como parece ocorrer na emissão da Inglaterra ou, como recentemente sugeriu um alto funcionário americano, ao propor a propaganda comercial nos selos para franquia postal.

Esta coluna é publicada regularmente às segundas-feiras. Cartas para a Caixa Postal 3 908 — CEP 20 001 — Rio de Janeiro — RJ

AS COBRAS

LUIS FERNANDO VERISSIMO

VEREDA TROPICAL

NANI

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

BELINDA

DEAN YOUNG E JIM RAYMOND

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

FINANÇAS E NEGOCIOS Bons aspectos profissionais, moldados em clima de entendimento e cooperação incomuns, farão do seu dia uma sequencia de bons momentos. Clima de estabilidade financeira. **PESSOAL** Trato inseguro e instável, sem razão aparente que o motive a depressão. **VIDA INTIMA** Saiba encarar as dificuldades de sua rotina afetiva, sem superestimá-las ou extremar reações. **SAUDE** Boa.

TOURO — 21/4 a 20/5

FINANÇAS e NEGOCIOS A influencia astrologica desta terça-feira indica ao taurino momentos de instabilidade nos negócios, com aspectos que o enervarão. Seja mais cauteloso ao assumir compromissos. **PESSOAL** Procure agir com maior vigor na busca de seus interesses particulares. **VIDA INTIMA** Positividade em assuntos domesticos. Entendimento fácil com pessoas do sexo oposto. **SAUDE** — Ligeiramente instavel.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

FINANÇAS e NEGOCIOS Atravessando um momento astrologico de insegurança e instabilidade, as suas reações quanto ao trabalho e os negocios tenderão a seguir esse padrão. Controle-se e veja como positivos alguns aspectos pequenos, porém significativos, do seu dia nesta casa e no trato pessoal. **VIDA INTIMA** Momento em que se sobressairá seu comportamento. Acerto e vantagens. **SAUDE** Estavel.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

FINANÇAS e NEGOCIOS A tarde e a noite desta terça-feira trazem aspectos de bom significado em termos financeiros ou de negocios nos quais você se sentirá mais confiante e esperançoso. **PESSOAL** Manifestações de teimosia diante de pequenas questões. Risco de problemas com pessoas próximas, vizinhos ou amigos. **VIDA INTIMA** Manifestações de entendimento e apreço. Atrações novas. Aventuras. **SAUDE** Instavel.

LEÃO — 22/7 a 22/8

FINANÇAS e NEGOCIOS Carencia de definição e de atitudes mais concretas em relação a negocio proprio. Aspectos de boa indicação e estabilidade nas finanças e no trato profissional. **PESSOAL** Sua presença será notada de forma muito marcante. Comportamento afavel. Alegria. **VIDA INTIMA** Boa disposição. Aspecto que marca o seu dia em clima de favorabilidade nas iniciativas e retribuição de pessoa proxima. **SAUDE** Boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

FINANÇAS e NEGOCIOS Apesar das indicações que o tornam alvo de problemas em relação a documentos, justiça e a assinatura de papeis importantes, seu dia pode lhe trazer em termos financeiros ou profissionais bons resultados. **PESSOAL** Não se abata diante de dificuldades. Reaja. **VIDA INTIMA** Palavras que o agradarão poderão ser ouvidas de pessoa que despertará seu interesse. **SAUDE** Boa. Vitalidade.

LIBRA — 23/9 a 22/10

FINANÇAS e NEGOCIOS Procure agir hoje de acordo com seu interesse. Não despreze pequenos fatos que podem ajudá-lo na solução de problema profissional ou financeiro. Clima estavel. **PESSOAL** Ainda são razoáveis as indicações desta casa. **VIDA INTIMA** Atitudes de apoio e ajuda poderão mudar o clima desta terça-feira. Você se sentirá recompensado por ações de parente ou de pessoa amada. **SAUDE** Estavel.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

FINANÇAS e NEGOCIOS Procure não se deixar influenciar. Suas decisões, quando bem pensadas, são mais uteis que palavras vãs de estranhos. Favorecimento no trato financeiro e no trabalho. **PESSOAL** Controle seus nervos e não se deixe levar por manifestações superficiais de antipatia e intolerância. **VIDA INTIMA** Quadro que realça momentos de bom significado. Entendimento útil e muito favorável. **SAUDE** Instavel.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

FINANÇAS E NEGOCIOS Esta terça-feira poderá registrar alguns acontecimentos que o preocuparão. Embora você os encare com pessimismo e irrealidade, seja otimista e não se deixe abater. **PESSOAL** Comportamento muito sensivel diante de pequenas criticas. Alegria ao reencontrar pessoa de bom significado em sua vida. **VIDA INTIMA** Procure motivar-se para uma vivência mais intensa entre os que lhe são caros. **SAUDE** Regular.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

FINANÇAS E NEGOCIOS Entendimento fácil de questões que lhe exijam raciocínio e discernimento quanto a calculo. Periodo de positividade. Lucros e vantagens em financiamentos e aplicações. **PESSOAL** Seu dia não traz nenhuma indicação de maior positividade nesta casa. **VIDA INTIMA** Palavras amigas deverão motivá-lo. Alegria proporcionada por pessoa muito querida. Ternura e afeto. **SAUDE** Estavel.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

FINANÇAS E NEGOCIOS Procure mostrar toda a sua criatividade na condução de negócios próprios ou na apresentação de planos e projetos em seu trabalho. Favorecimento nesse aspecto. Clima bom para suas finanças. **PESSOAL** Raciocínio rapido e afiado. Vantagens no trato com amigos. **VIDA INTIMA** Bom momento para a superação de dificuldades no trato domestico. Quadro de alegria no amor. **SAUDE** Boa.

PEIXES — 20/2 a 20/3

FINANÇAS E NEGOCIOS [illegible] **PESSOAL** [illegible] **VIDA INTIMA** [illegible] **SAUDE** Boa.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1099

N		T
	V	
M	L	G

1. ato de ir de um lugar a outro (6)
2. capricho (6)
3. conde (6)
4. confuso (4)
5. corrupto
6. disfarce (6)
7. energetico
8. feijão verde (5)
9. flutuante (7)
10. fortificante (5)
11. moeda que vale vinte reis (6)
12. novilho antes de um ano (6)
13. pequeno vagão (8)
14. pessoa volúvel (6)
15. proa (5)
16. que voga (7)
17. relativo às plantas (7)
18. trovejamento (9)
19. várzea (5)
20. vegetativo (6)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocabulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Solução do problema nº 1090: Palavra chave: SACERDOTALISMO

Parciais: sacarose; sorteio; soado; sacador; setial; salame; soleira; saciar; sêmola; sodalina; sadismo; somatica; sacrista; sadista; sérica; sacelo; sacarideo; semita; sacar; sicoma.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — doença infecciosa, contagiosa e epidêmica, que se manifesta por febre alta, com erupção de pustulas na pele (pl.); 9 — vento persistente que sopra, sobretudo da atmosfera inferior, sobre extensas regiões, a partir de um anticiclone subtropical na direção das regiões equatoriais; 10 — brado com que os caçadores açulam os cães e os vaqueiros tangem o gado; 12 — instrumento com que se extrai o latex da maniçoba; 13 — vela triangular que enverga no estai da giba e se situa logo por ante-a-vante da bujarrona; vela do [illegible] que fica mais para fora do gurupés no sentido longitudinal do navio; 15 — a força armada que, como instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, e sob a autoridade do Presidente da República, tem a seu cargo a defesa da pátria e a garantia dos poderes constituídos [illegible] da ordem (pl.); 17 — moeda [illegible] do Japão equivalente a 1/10 [illegible]; 18 — recordava; 19 — conjunto de três partidas de tênis; 21 — objeto [illegible]; 24 — [illegible]; 25 — [illegible] tradicional chinesa, cujo valor varia nas diversas regiões; 26 — na Igreja russa e na grega, representação em superfície plana da figura de Cristo, da Virgem ou de um santo; 28 — tumor maligno formado por uma substância semelhante ao tecido conjuntivo embrionário (pl.); 31 — hora canônica do ofício divino que se canta ou recita às sextas e às vésperas; 32 — cada um dos cabos fixos nas [illegible] das velas redondas destinados a carregar o pano de encontro às vergas respectivas; 33 — tensão aplicada a um eletrodo de uma válvula eletrônica e que determina as condições de funcionamento da válvula.

VERTICAIS — 1 — sulfato hidratado natural de cobre e ferro; 2 — princípio bactericida, albuminoide, derivado dos leucócitos e que existe no soro do sangue normal; 3 — rápidos; 4 — espécie de cabrito-montês dos Pireneus; 5 — [illegible]; 6 — [illegible]; 7 — [illegible] quadrúpedes; 8 — pedras grandes; 11 — proteína existente no leite, do qual pode ser extraída para fins medicinais ou industriais; 14 — encanto; 16 — abrandada, serena; 20 — manhosos, maliciosos; 22 — lanceiro de alguns exércitos antigos europeus; 23 — sem valor ou importância; 27 — denominação de um instrumento de corda dos nativos da Guiné; 29 — série em que os dados são dispostos em ordem crescente ou decrescente; 30 — graça no porte. **Lexicos**: **MOR, Melhoramentos, Aurelio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — [illegible]

VERTICAIS — [illegible]

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22 270

Drummond

IMPERADOR O SÁBIO

JOÃO Brandão pegou ao acaso um livro na estante, para a leitura de 10, 15 minutos, que serve de introdução ao sono. Eram as **Meditações** de Marco Aurélio, na limpa tradução de Lúcia Miguel-Pereira. Os minutos habituais foram absorvidos, e o sono não veio, porque é tempo de eleições, e o imperador-escritor Marco Aurélio, entre outros méritos filosóficos, tem o de fornecer boas indicações para o exercício do governo; portanto, atualíssimo.

Ele se preparou muito cedo para dirigir os homens, e ainda assim, passando dos cinquent'anos, sentiu necessidade de fortificar-se espiritualmente para o bom desempenho do comando, e compôs máximas destinadas a uso próprio. Pois bem. Apesar dessas máximas, fruto de maduras reflexões e experiências — como as que estabelecem a igualdade de todos perante a lei, e a liberdade dos cidadãos, base dupla das instituições democráticas, o sábio, prudente e bom Marco Aurélio reabriu, como lamentou Renan, a era dos tiranos.

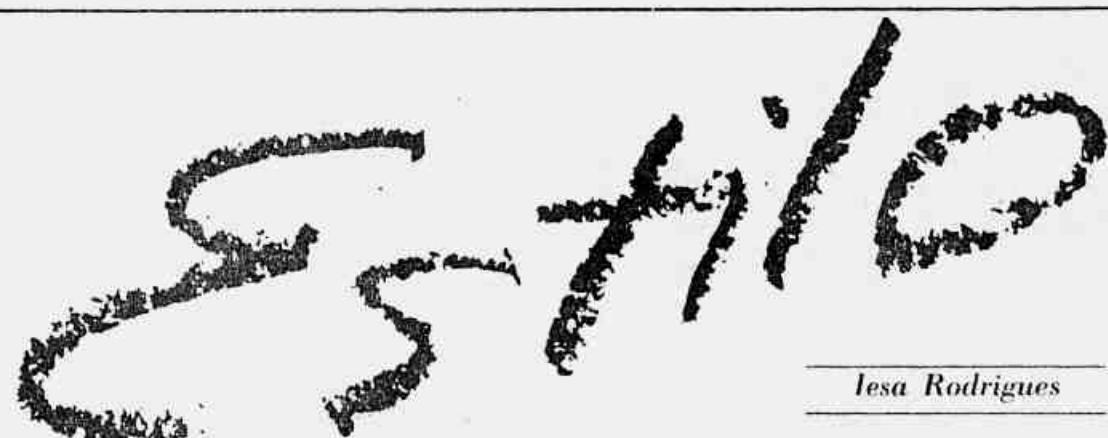
Que coisa ruim é o governo! — é caso de exclamar, diante deste conflito entre o meditativo e o executivo. Coisa ruim em si, independente da qualidade de quem esteja lá em cima. O melhor dos homens, de uma bondade que chegava a ser simplória, fortalecido na prática da virtude mais estrita, generoso, tolerante, paciente, presidiu ao massacre dos cristãos, como o faria talvez em nossos dias, em ponto menor, um governador de Estado que não ligasse ao assassinato de seus adversários políticos (são coisas que acontecem). Como exigir de um governadorzinho qualquer, de medíocre estatura intelectual, o comportamento virtuoso que o admirável Marco Aurélio não soube ter na emergência?

Mas os princípios morais deste último valem precisamente por isto: considerando-se que o poder é corruptor da natureza humana (ou o seu imprevisto revelador), cumpre ao governante, do mesmo modo que ao governado, por precaução, manter-se sempre vigilante contra si mesmo, e não cultivar enganos e ilusões. A lição de Marco Aurélio, para começar bem o dia, é primorosa. Dizia ele de si para si: "Hoje vou encontrar um indiscreto, um ingrato, um grosseiro, um velhaco, um invejoso, um intolerante." E de certo os encontraria. Mas acrescentava: "Esses homens são assim devido à sua ignorância dos bens e dos males. Quanto a mim, compenetrado da natureza do bem, que é o belo, e do mal, que é o feio, e da natureza dos próprios culpados, meus parentes não pelo sangue ou pelo nascimento mas pela inteligência e pela origem divina, não temo que me causem dano algum..."

João Brandão comenta essas coisas e lembra que Marco Aurélio se despreocupava inteiramente de gozos materiais; acostumara-se à cama dura e à frugalidade. Com ele, nada de mordomias oficiais. Tinha fortuna respeitável, não só pelas proporções como pela circunstância de que provinha exclusivamente de herança: nada de presentinhos e presentões de comunidades e indivíduos agradecidos e ávidos de novas benesses.

ERA realmente um cético: não exigia dos homens mais do que estes podiam dar-lhe, e comprazia-se em observá-los. Havia mesmo um pouco de ironia benévola em seu jeito de conversar. "O mundo é mudança, e a vida, opinião": haverá maior concentração de desencanto em frase tão curta? Permitia-se ainda ser contraditório. Ora dizia: "Deixa estar o erro alheio", ora recomendava: "Se alguém se engana, esclarece-o com benevolência, e mostra-lhe porque errou", mas tendo o cuidado de acrescentar: "Não o conseguindo, acusa-te só a ti — ou nem mesmo a ti". Há outra palavra sua que cabe lembrar, não como sinal de desprezo a uma profissão ou a uma situação social infeliz, mas como advertência — quem sabe — aos detentores de mandato público: "Nem ator nem cortesã."

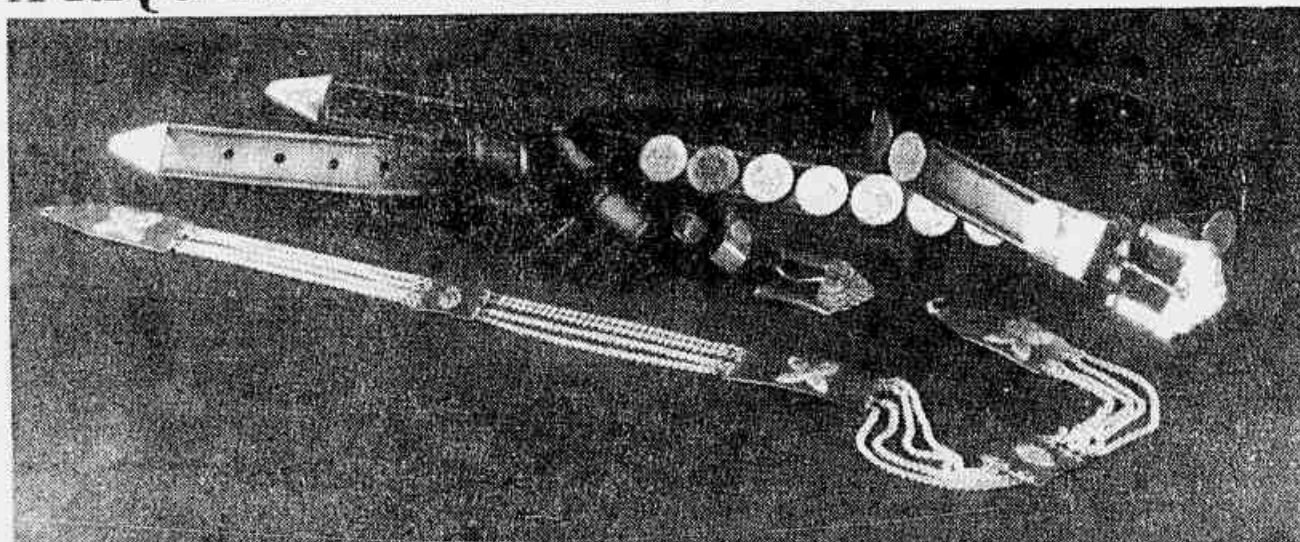
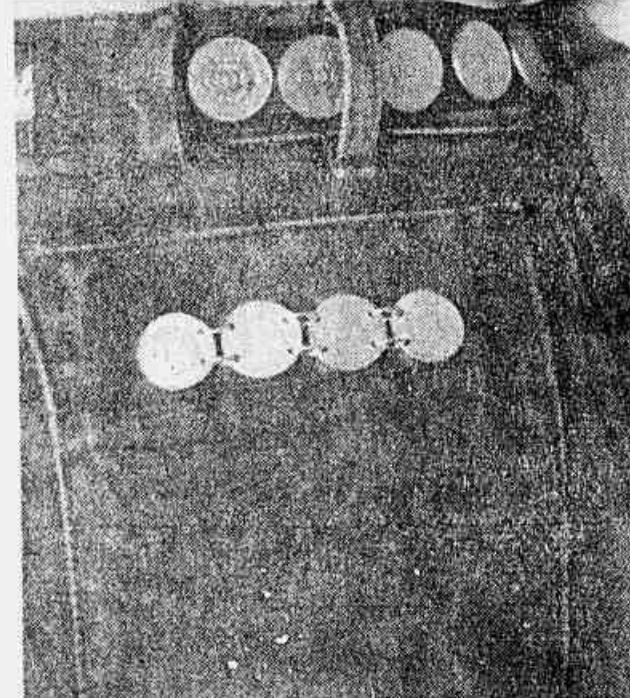
Enfim, concluímos, João Brandão e este escriba, que a convivência, antes de dormir, com Marco Aurélio, é um bem para o espírito. O sábio romano ensina a viver, ensina a sofrer com estoicismo, ensina a domar os demônios interiores, ensina a morrer placidamente. Se não ensina plenamente a governar, entre contradições e fraquezas inerentes ao ser humano, é porque a ciência (?) do governo se revela tão obscura e emaranhada que nem um Marco Aurélio saberia praticá-la a contento das partes e de si mesmo. Paciência. Pelo menos ele introduziu, em sua prática de César, o uso do exame de consciência, que torna os governantes, e os homens em geral, mais certos de suas debilidades, portanto mais lúcidos. O candidato ideal de João Brandão para presidente de qualquer instituição, desde a Sociedade dos Moradores de Benfica até a Presidência da República, passando por todas as estatais, é Marco Aurélio — um Marco Aurélio caboclo, tamanho médio, da fala mansa e meditativo, que o futuro colégio eleitoral, por exemplo, faria bem em escolher, depois de tantas experiências bem pouco marco-aurelianicas.

Carlos Drummond de Andrade

Iesa Rodrigues

NOVIDADE DA SEMANA

Evandro Teixeira

A saia de babados já está consagrada como sucesso no Rio. Quanto à blusa de filó, é preciso um pouco mais de audácia para adotar. Funciona como opção noturna, talvez com corpete cor de carne por baixo. Como acessório, a sapatilha: evitem-se os saltos altos que vulgarizam os babados da blusa. (Spy)

A RIQUEZA DA PRATA NOS "JEANS" E CINTOS

Fivelas de alpaca enriquecem cintos na linha (*western* e voltam as correntes com placas

DEPOIS da mania das cantoneiras metálicas nos **jeans**, temos agora um metal mais precioso, a prata, enfeitando acessórios e calças de brim. A inspiração vem da roupa de faroeste, com fivelas e ponteiras banhadas a prata em cintos de couro preto, que são usadas com blusas brancas, largonas, em estilo pirata, ou com calças **jeans**, bem faroeste.

Já os **jeans** com moedas têm ar envelhecido, na versão **stone-washed**, e têm oito moedinhas banhadas a prata presas nos bolsos traseiros. É o tipo de moda que, quanto mais usada, melhor.

Os preços correspondem à riqueza do material. Um cinto de placas e correntes prateadas custa Cr$ 12 mil; o **jeans** comum, com moedas, sai por Cr$ 8 mil 390 e o **stone-washed**, Cr$ 8 mil 990. A melhor das novidades, que é o cinto com fivelas e ponteiras, custa Cr$ 5 mil 200, nas lojas da Spy and Great.

Moedas de prata enfeitam os novos *jeans* da Spy & Great

BOUTIQUE/RIO

A NOVA COMPANY, COM O VERÃO

Cristina Paranaguá

Minissaia, camisa e calção de cintura enrolada levam entalhes de algodão com estampa de lenço indiano

A linha japonesa faz parte da coleção de verão da Company, em camisas debruadas masculinas e estampas caligráficas femininas

MAURO Taubman, da cadeia de **boutiques** Company Cinema C e Companhia dos Pés, inaugurou mais uma loja, no Shopping da Gávea, e lançou sua coleção de verão sem desfile, mas com a festa que "lembrou o Estúdio 54, de Nova Iorque", segundo Mauro, porque o convite pedia que todos viessem ao Shopping vestindo alguma roupa antiga da Company. "Apareceram peças de que nem me lembrava mais."

Para Mauro, tão importante quanto a roupa vendida, é o visual gráfico das lojas e a publicidade publicada. Como arquiteto, ele faz os projetos das lojas — na Gávea um pincel de pintor está na parede, em estilo mural, como se estivesse pintando um arco-íris, pelo lado de fora da loja.

— A cada anúncio que fazemos, temos uma reação. No último, que anunciava a abertura da loja, quis passar uma idéia de delicadeza antiga, com a garotinha que jogava bola. Teve gente que telefonou para dizer que estava horrível, infantil demais. Mas eu adorei. Se comentaram, é porque viram. E, em compensação, muito mais gente gostou.

Depois de fechar o restaurante Caribe, em São Conrado — "foi um ano de dinheiro investido, e muita relutância em fechar e desistir" — ainda fez uma viagem para Nova Iorque, procurando novas idéias para renovar o restaurante. Mas na volta viu que era melhor parar. "É muito difícil manter moda durante o dia em um lugar noturno, com uma **barra** de público muito diferente, o horário de madrugadas."

Os estilos da Company

Uma moda jovem, voltada para o Oriente. As cores fortes da moda Bali entram em conjunto com o listrado arco-íris.

A estampa de lenços indianos aparece em punhos virados, em avessos de golas, entalhada nos calções, colorindo os **jeans**.

Muito branco, em todas as linhas, masculina, feminina e infantil.